

FACULDADE CÁSPER LÍBERO

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E MERCADO

LUIZ ANTONIO VELOSO SIQUEIRA

SINTONIA CIDADÃ

Estudo de caso: CBN São Paulo, um agente para o fortalecimento da cidadania?

São Paulo
2006

FACULDADE CÁSPER LÍBERO

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E MERCADO

LUIZ ANTONIO VELOSO SIQUEIRA

SINTONIA CIDADÃ

Estudo de caso: CBN São Paulo, um agente para o fortalecimento da cidadania?

Dissertação apresentada como exigência parcial do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero, para a obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob a orientação do Professor Doutor Cláudio Novaes Pinto Coelho.

São Paulo
2006

Banca Examinadora

São Paulo, 17 de Agosto de 2006.

À minha esposa Rosane e ao meu filho Lucas, pelo companheirismo, paciência e incentivo que sempre demonstraram.

À minha mãe, que sem a ajuda, espiritual e prática, eu não teria conseguido chegar até aqui.

À minha família e amigos pelo apoio permanente durante todo o período de preparação do trabalho.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Cláudio Novaes Pinto Coelho, por ter aceitado orientar meu trabalho, pela força, paciência, dedicação demonstradas e valiosas contribuições.

Ao Prof. Dr. Rogério Eduardo Rodrigues Bazi pelo apoio, contribuições e amizade.

Ao Prof. Dr. Irineu Guerrini Jr. pelas contribuições que ajudaram e somaram ao meu trabalho.

Ao Prof. Dr. João Krüger pela amizade e força, pelas dicas e pelos livros emprestados.

Aos meus colegas, os professores do Curso de Comunicação Social das Faculdades Prudente de Moraes de Itu e do Instituto Superior de Ciências Aplicadas pelo companheirismo e pelas idéias que foram importantes.

À Prof^a. Msc. Maria Cristina dos Santos Cruanhes, Diretora do ISCA Faculdades pelo apoio e pelo livro sobre cidadania.

À Prof^a. Dr^a. Adriana Pessatte Azzolino, coordenadora do curso de Comunicação Social do ISCA Faculdades pelo apoio demonstrado.

Aos meus alunos do ISCA Faculdades e da Prudente de Moraes pela paciência e compreensão, despertando meu desejo de aprofundar meus estudos sobre o rádio e poder compartilhá-los

À Prof^a. Dr^a. Nancy Ramadan que sempre me deu ânimo e colaborou com a minha pesquisa.

Ao Prof. Dr. José Coelho Sobrinho, pelas conversas sobre rádio as quais contribuíram grandemente para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao Milton Jung, apresentador do “CBN São Paulo” o programa estudado, pela atenção, boa vontade, além da paciência com as entrevistas e e-mails respondidos.

A Fabiana Boa Sorte, produtora do “CBN São Paulo” a quem eu agradeço pelas informações, entrevistas, paciência e a boa vontade demonstrada.

A Tetsuo Sesoko e aos funcionários da CBN que contribuíram com informações imprescindíveis para o desenvolvimento do trabalho.

Ao Gilberto Dimenstein pela entrevista concedida, mesmo sem tempo para isso.

Ao Prof. Luiz Roberto pela ajuda nos contatos necessários para a pesquisa.

A Lenize Villaça Regis pelo apoio e troca de idéias.

Ao Carlos (Fião) operador de áudio da Faculdade Prudente de Moraes e ao Ney operador de áudio do ISCA Faculdades pela ajuda na gravação das entrevistas e programas.

Aos professores do curso de mestrado da Cásper Líbero cujas disciplinas contribuíram muito para o desenvolvimento de meu trabalho e aos funcionários que sempre me atenderam muito bem.

Ao Prof. Dr. Sidney pelos livros emprestados e pelo início da pesquisa.

Ao Luiz Antonio e Sonia Mazzucco pela oportunidade oferecida para participar da NABShow, o que contribuiu para minha pesquisa.

Ao meu amigo Rui Cavallari que sempre demonstrou amizade, pela força e apoio.

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que eu conseguisse completar esta dissertação.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os jornalistas desenvolvem seu trabalho com o intuito de valorizar a cidadania. Para que isso fosse viável foi feito um estudo de caso, tendo como objeto o programa “CBN São Paulo”, parte da grade de programação da CBN (Central Brasileira de Notícias), integrante do Sistema Globo de Rádio. A CBN foi a primeira emissora no Brasil a ter uma programação jornalística 24 horas por dia. A pesquisa teve origem na hipótese de que o rádio possa ser um agente para o fortalecimento da cidadania.

Como processo de acompanhamento do programa “CBN São Paulo”, aplicou-se o método da pesquisa de campo, em conjunto com entrevistas com os participantes do programa, além da observação do “CBN São Paulo” por cinco semanas consecutivas em dias alternados. Isto permitiu compreender como é elaborado o programa e a participação dos ouvintes nessa elaboração. A pesquisa ressalta a valorização dos programas locais no radiojornalismo brasileiro.

Palavras-chave: Rádio, radiojornalismo, CBN, *all-news*.

Abstract

This research has as its scope the analysis of the work of the press on the field of citizenship. A study of the program “CBN São Paulo” was made with this in mind. “CBN São Paulo” is included in the programming of CBN (Central Brasileira de Notícias), which is part of Sistema Globo de Rádio. CBN was the first radio in Brazil to broadcast news 24 hours a day. The research was based on the hypothesis of the radio as an agent to reinforce citizenship.

The method applied to follow the program “CBN São Paulo” was that of field search, and also interviews with the participants. “CBN São Paulo” was otherwise observed during five consecutive weeks on alternate days. This made possible a study of how the program is prepared and the participation of the audience in its preparation. The research gives emphasis to the valorization of the local program in Brazilian radiojournalism.

Keywords: Radio, Radiojournalism, CBN, All-News.

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo 1 - História do Rádio	19
1.1. - O Rádio no Mundo	19
1.2. - O Rádio no Brasil	27
Capítulo 2 - Radiojornalismo no Brasil	43
Capítulo 3 - Cidadania e Informação	53
3.1 - Cidadania	53
3.2 - Informação	57
Capítulo 4 - Sistema Globo de Rádio e o formato “ <i>All News</i> ”	63
4.1 - Sistema Globo de Rádio	63
4.2 - Formato “ <i>All News</i> ”	65
4.2.1 - Rádio XTRA.	65
4.2.2 - Rádio WNUS	66
4.2.3 - Rádio WINS	66
4.3 - CBN	69
4.4 - Programa “CBN São Paulo”	78
4.5 - Local e Global: glocalização através dos meios de comunicação contemporâneos	84
Capítulo 5 - Análise dos Resultados	89
Considerações Finais	102
Referências Bibliográficas	108
Anexos	115

Introdução

O Brasil, durante cerca de vinte anos viveu sob um regime ditatorial. O povo nesse período não pôde exercer o seu direito de cidadão; o que de forma sucinta pode ser exemplificado como o direito de todos se expressarem livremente, desenvolverem partidos políticos e sindicatos, promoverem movimentos sociais. O cidadão tem igualmente direito à educação, à saúde, à habitação, ao lazer. Após a queda do regime militar em 1984 a democracia veio a ser restaurada. Em um regime democrático, a prática da cidadania é um alvo permitido.

Nos tempos modernos, depois da Revolução Francesa e da Declaração dos Direitos Humanos da ONU, o exercício da cidadania pôde ser praticado pelas pessoas em geral. Mas, para que isso aconteça, é primordial que o cidadão seja educado com esse intuito. A informação é a ferramenta necessária para possibilitar a discussão e fazer acontecer o exercício e o fortalecimento da cidadania. Portanto, o questionamento desta pesquisa é o seguinte: um meio de comunicação de massa como o rádio, em particular, um programa informativo como o “CBN São Paulo” pode contribuir para o fortalecimento da cidadania?

De acordo com os fundamentos da cidadania é indispensável haver informações e discussões sobre os direitos e os deveres do cidadão por intermédio dos meios de comunicação de massa, para que um maior número de pessoas possa ter acesso a esses dados. Nos dias de hoje, a não-existência de um meio de comunicação viável, impediria que o intento em vista fosse atingido. O rádio pode ser esse agente, por se tratar de um meio de comunicação de massa dotado das seguintes características conforme a pesquisadora Gisela Swetlana Ortriwano (1985): *linguagem oral*, para receber a mensagem o receptor apenas tem de ouvir, o que facilita grandemente o trabalho nesse aspecto em nossos dias; *penetração*, pois o rádio ainda é o meio de alcance nacional, não perdendo apesar disso o regionalismo; *mobilidade*, tanto por parte do emissor quanto do receptor, agilizando ambos os lados; *autonomia*, já que o rádio prescinde de fios e tomadas. Hoje as emissoras de rádio também estão, em boa parte, disponíveis, via internet. Outra característica importante é o *baixo custo*, quando comparado aos outros meios de comunicação de massa. O meio rádio, portanto, pode ser o agente em questão, desde que as suas características sejam bem aproveitadas.

O Brasil é o segundo país em número de emissoras de rádio, atrás apenas dos Estados Unidos. O país norte-americano, segundo a Federal Communications Commission¹, contava no mês de março de 2005 com 13.517 emissoras de rádio AM e FM entre comerciais e educacionais.

No Brasil, conforme o Ministério das Comunicações², no mês de junho de 2005, o país possuía 6.177 emissoras entre AM, FM, OC, OT e Comunitárias³.

É importante ressaltar que a Lei nº. 4.117 - de 27 de agosto de 1962, que institui o Código Brasileiro de Telecomunicações no Capítulo 2, item d, também afirma que o Serviço de Radiodifusão é destinado a ser recebido direta e livremente pelo público em geral, compreendendo radiodifusão sonora e televisão; assim sendo, o rádio no Brasil, pode ser considerado um meio de comunicação de massa.

O Capítulo 2 em seu artigo 3º diz: "Os serviços de radiodifusão têm finalidade educativa e cultural, mesmo em seus aspectos informativo e recreativo, e são considerados de interesse nacional, sendo permitido apenas, a exploração comercial dos mesmos, na medida em que não prejudiquem esse interesse e aquela finalidade".

Por serem concessão do governo, as rádios são obrigadas conforme afirma a letra "c" do item 12 da Seção II que diz respeito à Organização da Programação, para a Outorga de Concessões e Permissões, a destinar um mínimo de 5% (cinco por cento) do horário de sua programação diária à transmissão de serviço noticioso.⁴

¹ A Comissão Federal das Comunicações (FCC) é uma agência do governo norte-americano independente dos estados, diretamente responsável ao congresso. O FCC foi estabelecido pelo ato das comunicações de 1934 e é encarregado de regular as comunicações entre estados e internacionais pelo rádio, pela televisão, por fio, por satélite e por cabo. A jurisdição da FCC cobre os 50 estados, o distrito de Colômbia, e possessões de Estados Unidos. Disponível em: <<http://www.fcc.gov>>. Acesso em: 05/mai./05.

² O Ministério das Comunicações é o órgão do poder Executivo Federal encarregado da elaboração e do cumprimento das políticas públicas do setor de comunicações. Suas atividades abrangem três áreas fundamentais: Radiodifusão, Serviços Postais e Telecomunicações. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/missao.htm>>. Acesso em: 05/mai./05.

³ AM(OM): Amplitude Modulation (Ondas Médias); FM: Frequency Modulation (Frequência Modulada); OC: Ondas Curtas; OT: Ondas Tropicais; Rádios Comunitárias.

⁴ Ministério das Comunicações. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br>>. Acesso em 06 de julho 2005.

A partir dos anos 1980, algumas emissoras seguiram o modelo norte-americano de segmentação de suas programações. Inicialmente as FMs focaram o jovem e desenvolveram uma programação para esse público-alvo. Nas grandes cidades, várias emissoras abriram mais espaço para o radiojornalismo, em princípio as AMs e em meados da década de 1990 também as FMs. Em São Paulo podem ser citadas como exemplo as rádios Bandeirantes, Eldorado, Jovem Pan, Band News e CBN (Central Brasileira de Notícias). A CBN, por sinal, é considerada a primeira rádio com programação *all news* ou, por definição, um sistema de jornalismo em tempo integral.

No início dos anos 1991 o Sistema Globo de Rádio inaugura a CBN, a primeira emissora no Brasil com programação jornalística 24 horas por dia, conforme atesta o seu *slogan*: “CBN a rádio que toca notícia”. Por se tratar de uma rádio jornalística, é um veículo em que o seu conteúdo pode ser mais bem mensurado. Para aprofundar a pesquisa tornou-se necessário um “recorte” na programação da emissora, sendo escolhido o programa “CBN São Paulo” que vai ao ar de segunda a sábado das 09h30min às 12h00min. O apresentador é o jornalista Milton Jung, que ancora o programa normalmente de segunda a sexta. Há então, desse modo, condições de verificar se o conteúdo oferecido aos ouvintes é voltado para o fortalecimento da cidadania.

Com a finalidade de analisar o objeto da pesquisa foram colocados em prática os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa de campo; Estudo de Caso, entrevistas semi-estruturadas e Análise de conteúdo.

O método de pesquisa estabelecido foi a de campo que, conforme salienta Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2003): “É o lugar efetivo do trabalho dos pesquisadores, dinâmico e dialético, no qual se elabora uma prática científica”. A posteriori, foi desenvolvido um estudo de caso, o qual segundo Antonio Carlos Gil permite o conhecimento amplo e detalhado do objeto a ser pesquisado, empreitada quase impraticável em relação aos outros tipos de esboço considerados.

Augusto N. S. Triviños (1987) observa que o estudo de caso é um dos tipos de pesquisa qualitativa que mais acentuam as qualidades. Triviños (1987) exemplifica que o estudo de caso é usado para uma análise aprofundada do objeto. Nos estudos de casos observacionais é preferível a técnica de coleta de informações, com a observação participante.

Para coleta de dados foram feitas entrevistas semi-estruturadas, quando mais uma vez recorre-se a Augusto N. S. Triviños (1987). Segundo o autor, esta é uma das principais possibilidades para a realização da coleta de dados: a entrevista semi-estruturada apresenta perspectivas para que o informante tenha livre-arbítrio e naturalidade indispensáveis ao desenvolvimento da pesquisa.

O emprego da análise de conteúdo, como considera Albert Kientz (1973), é uma “técnica de pesquisa para descrição objetiva e rigorosa do conteúdo das comunicações. (...) Por definição, toda a análise de conteúdo passa por uma descrição do conteúdo e de suas características”.

Kientz (1973) ainda ressalta que “a análise de conteúdo fornece os elementos de resposta e, sobretudo, os instrumentos que permitem uma medida da legibilidade ou audibilidade”.

É oportuno salientar que Triviños (1987) considera a análise de conteúdo como “um meio para estudar as ‘comunicações’ entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens”.

No que se refere ao desenvolvimento da pesquisa foi necessário implementar um método de acompanhamento, sendo escolhido o método da semana composta criado por James Curan e Jean Seaton, e validado pelo CIESPAL (Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para la America Latina). O programa “CBN São Paulo” foi observado por cinco semanas consecutivas em dias alternados.

Um dos pontos levados em conta foi a cidadania e, como indica Jaime Pinsky (2003), ela não tem uma definição que se esgote definitivamente, mas existe variação no decorrer do tempo e também conforme o lugar. Para Pinsky o estabelecimento da cidadania teve início com a população pertencente aos greco-romanos por meio dos chamados “profetas sociais”.

Norberto Luiz Guarinelo (2003) aponta que o espaço público e o Estado parecem se misturar no início das cidades-estado, tendo em vista que o espaço público era

usado como um espaço de poder desde os conselhos de anciãos até suas várias instâncias. Assembléias eram acolhidas nesses locais e “assembléias com atribuições e amplitudes variadas, magistraturas e, posteriormente tribunais. Foi um espaço de uma lei comum, que obrigava a todos e que se impôs como norma escrita, fixa, publicizada e coletiva” (Guarinelo 2003, p.33).

O espaço público abrangia outras ações que faziam parte do cotidiano como, por exemplo: as festas das cidades-estado, os cultos oferecidos para as divindades e exércitos para cuidar e expandir o território das cidades-estado.

Nas cidades-estado, o espaço público era estabelecido em um centro urbano comum aos moradores abrangendo os templos, o mercado, que podia abrigar a assembléia comunitária e a acrópole, onde era desenvolvido o centro de defesa. O porto e também as lojas faziam parte do espaço público.

Este momento histórico mostrou que uma das possibilidades de difusão da cidadania era pelas famílias, por laços de consangüinidade. As comunidades cidadãs eram cultivadas de vários modos e assim é difícil definir sua origem. Pertencer à comunidade passou a ser um privilégio, com isso, poderia compartilhar dos atos cotidianos como os ritos e os festejos.

A cidadania é um anseio da comunidade e isso pode fortalecer a inclusão da população. É também um conjunto de direitos civis, políticos e econômicos, mas por outro lado pode também gerar a exclusão (não cidadãos). A cidadania assim oferece ao cidadão a chance de reivindicar seus direitos, mudando assim as relações comunitárias, segundo o que afirma Guarinelo (2003).

Os atos para a consolidação da Revolução Francesa, bem como, a Declaração dos Direitos Humanos da ONU são elementos fundamentais para a valorização moderna da cidadania. Os deveres dos que eram considerados apenas súditos são trocados hoje pelos direitos do cidadão e que servem como alicerce para uma sociedade cidadã. Maria de Lourdes Manzini Covre (2003) acredita que a idéia de cidadão não pode ser expressa apenas

como ter deveres e direitos, como a Carta de Direitos da Organização das Nações Unidas também contém, mas afirma que é imprescindível existir a educação para a cidadania.

Por ser objeto de estudo, torna-se necessário, mesmo que de forma concisa, contar a história do rádio desde os primeiros experimentos até o início do seu uso como é conhecido hoje. Para isso recorreu-se a autores como Luiz Arthur Ferrareto (2001), quem salienta que desde o início do século 17 começaram a ser desenvolvidas pesquisas sobre as possibilidades do uso das ondas eletromagnéticas, os avanços que foram conseguidos com o telégrafo e outros aparatos do início da comunicação sem fio. A história teve continuidade com a disputa de quem teve a primazia da experiência da transmissão de mensagens à distância sem contato pessoal; ou seja, a discussão entre os pesquisadores: se foi Guglielmo Marconi ou o padre Roberto Landell de Moura.

Reynaldo C. Tavares (1999) enfatiza o Brasil no contexto da história do rádio; não só o padre Landell como o predecessor das transmissões radiofônicas, como também a história de Edgar Roquette-Pinto, o responsável oficial pela implantação do rádio em nosso país. Jota Alcides (1997) contesta isso em seu trabalho de pesquisa que ressalta mais uma disputa de primazia sobre qual foi a primeira emissora do país, a rádio Sociedade do Rio de Janeiro ou a rádio Clube de Pernambuco.

Durante a década de 1940 o rádio viveu o *boom* da época de ouro; vários formatos de produtos radiofônicos tiveram um grande aporte financeiro que antes da década de 1930 não poderia ter acontecido em vista da proibição da propaganda.

O Jornalismo foi um dos formatos que mais cresceu na época, pelo fator propaganda e também com o início da Segunda Guerra Mundial. É o que ressalta Ferrareto (2001) ao afirmar que a “aproximação brasileira com os Estados Unidos irrompe nos receptores o Repórter Esso (...)”.

Gisela Swetlana Ortriwano (1985), afirma que o rádio como meio de comunicação de massa tem características que o tornam especialmente adequado para transmitir informação, a qual pode ser então considerada como sua principal função, por ter possibilidades de veicular a informação com a máxima rapidez até mesmo em meio ao acontecimento.

No final da década de 1970 e início dos anos 1980, o Brasil segue a tendência norte-americana e passa a segmentar a programação das emissoras. Ferrareto (2001) observa que é a procura por um público diferenciado. Aproveitando essa procura pela segmentação e o surgimento das redes via satélite, Milton Jung (2004) reforça que nos anos 1990 as redes cresceram em todo o país. Entre elas, em 1991 o Sistema Globo de Rádio disponibiliza o sistema de jornalismo em tempo integral. É criada a CBN (Central Brasileira de Notícias).

A partir da década de 1990 há a valorização das manifestações locais e como destaca Duarte (1998) que um dos acontecimentos que marcaram essa mudança foi a queda do muro de Berlim motivando o rompimento com o arranjo geopolítico mundial que até aquele momento prevalecia. Cicília Peruzo (2003) afirma que a valorização do local se dá porque existe o interesse das pessoas pelo que está mais próximo e pelo que pode influir no seu cotidiano. Outro autor que reforça a valorização do local é Manuel Castells (1999) quando mostra que houve o fortalecimento da produção de significado e identidade com o que ocorre ao redor e como “pertencer” à comunidade, à cidade e até mesmo à vizinhança.

Isto só é possível se as informações sobre o que acontece forem compartilhadas e difundidas entre os co-cidadãos. Um meio viável é o rádio local, como afirma Comassetto (2005), pelo menor custo de produção, pela afinidade com a audiência, que faz com que uma emissora de rádio local incorpore as condições favoráveis para atender à circunvizinhança.

Em vista do objetivo da dissertação ser a análise da possível contribuição do programa “CBN São Paulo” para a valorização da cidadania, o trabalho foi dividido em cinco capítulos.

O primeiro capítulo mostra, embora de forma sucinta, as primeiras experiências e sua trajetória antes de chegar ao rádio propriamente dito. Os experimentos com os meios de comunicação tiveram início com o telégrafo mecânico ou óptico; o telefone (a disputa de patentes por este invento, que na realidade permeia em vários momentos a história da comunicação), o telégrafo com fio e depois o sem fio.

O objetivo deste primeiro capítulo foi expor também, com base em historiadores, a dicotomia na paternidade dos inventos, enfatizando o rádio, com Marconi e Landell de Moura. A mesma relação aconteceu com a primeira emissora nos Estados Unidos da América e também no Brasil, além do percurso do rádio no mundo e de forma mais abrangente no Brasil.

O segundo capítulo teve como pretensão resgatar a trajetória histórica do radiojornalismo no Brasil desde os primeiros radiojornais irradiados por Roquette-Pinto pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, passando pelo Grande Jornal Falado Tupi, e com especial destaque para o Repórter Esso irradiado por várias emissoras por todo o país. O Repórter Esso mudou a linguagem do radiojornalismo brasileiro. Foi enfocada também, a segmentação que as emissoras brasileiras desenvolveram a partir de 1980. A história se prolonga até a década de 1990 com o aparecimento da CBN (Central Brasileira de Notícias).

O terceiro capítulo mostra a relação entre os conceitos de cidadania, que mudam com o passar do tempo, os conceitos de informação e comunicação que são desenvolvidos e trabalhados pelo rádio. O meio de comunicação de massa, que no Brasil atinge grande parte do território nacional, sendo que o país é o segundo no mundo em número de emissoras perdendo apenas para os Estados Unidos.

O quarto capítulo apresenta a história da Rádio CBN desde o início de sua trajetória como a primeira rádio no Brasil, projetada ter o formato “*all news*” e em rede. No começo eram só duas emissoras, uma no Rio de Janeiro e outra na cidade de São Paulo, e hoje a rede CBN é constituída por 26 emissoras. Outro foco deste capítulo é o programa “CBN São Paulo”, o recorte no objeto de estudo, a equipe que elabora e executa o programa, com destaque para Milton Jung, cuja função é ancorar o programa, e a produtora Fabiana Boa Sorte.

O objetivo do quinto capítulo é analisar os resultados da pesquisa feita por acompanhamento do programa, tendo como método a “semana composta”. Método este desenvolvido por James Curan e Jean Seaton. O método em questão é validado pelo CIESPAL (Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para la America

Latina), o acompanhamento englobou cinco semanas consecutivas em dias alternados: **1º** - 09/mai./05 = **2º** - 17/mai./05 = **3º** - 25/mai./05 = **4º** - 02/jun./05 = **5º** - 10/jun./05.

Capítulo 1

História do Rádio

1.1 No Mundo

Neste capítulo será percorrida de forma concisa a história do rádio no mundo e no Brasil. Vários pesquisadores apontam a “Revolução Científico-Tecnológica”, momento histórico onde aconteceram avanços das pesquisas e experimentos para os meios de comunicação, como seu marco inicial. Esta Revolução é considerada muito mais ampla e complexa do que a Revolução Industrial do século XVIII, com transformações radicais do modo de vida. As pesquisas e invenções propiciaram, entre outras coisas, o advento do rádio como um resultado das tentativas de comunicação à distância.

Nicolau Sevcenko (1998) na introdução do terceiro volume da História da Vida Privada no Brasil ressalta que a Revolução Científico-Tecnológica representou um grande salto comparando-a à Revolução Industrial. O autor afirma que essa mesma revolução permitiu a ampliação do uso de novos potenciais energéticos, entre os quais podem ser destacados, a eletricidade e os derivados de petróleo. Ainda no decorrer do uso dessas descobertas surgem entre muitos: os veículos automotores, o telégrafo, a fotografia, a radiodifusão e outros mais. Aponta também que as grandes transformações no modo de vida acontecem em grande parte entre a última década do século XIX e início do século XX, principalmente nos países desenvolvidos da Europa e nos Estados Unidos.

Como parte destas mudanças (que são a mola mestra de todas as modificações e avanços posteriores na história da humanidade), a implantação de estradas de ferro tornou-se um elemento essencial para facilitar o transporte de produtos e pessoas.

A população das cidades aumentou muito e cada vez mais indivíduos deixavam o campo e tentavam um emprego nas fábricas, as quais já faziam parte deste novo cenário com a Revolução Científico-Tecnológica.

“A necessidade de comunicação já estava presente, na realidade ela se fazia mais e mais imprescindível. Uma exigência que sempre cresceu de maneira proporcional ao progressivo desenvolvimento da sociedade e que se tornou ainda mais urgente com o aparecimento, na idade moderna, de organizações sociais mais extensas, e complexas com objetivos políticos, militares e econômicos” (GIOVANNINI, 1987, p.216).

Várias são as histórias contadas em todo o mundo a respeito de quem foi a primazia da primeira transmissão radiofônica; mas, para chegar até o rádio foi necessário percorrer um caminho de teorias, tentativas, experiências e invenções.

Teorias e pesquisas foram desenvolvidas principalmente na Europa, o centro do planeta no século XIX. As mais conhecidas passam por James Clerk Maxwell, quem desenvolveu uma teoria matemática, baseada em estudos para a eletricidade de Ampère, Ohm e Faraday. Maxwell, um professor de Física, entendeu que a onda se propaga sob a forma de uma vibração ondulatória com a velocidade da luz.

O telégrafo elétrico estava na pauta das discussões: era necessário como afirma Antonio Costella (1984, p.113): “O telégrafo elétrico, mais rápido e seguro, condenou à morte a telegrafia mecânica”.

Stephen Gray aproveitou o princípio do telégrafo mecânico e, quando dominada, a condução da eletricidade abre as portas para a telegrafia elétrica. Um americano que tem seu nome inscrito na história da comunicação é Samuel Finley Breese Morse, pintor conceituado que, entre outros, pintou o quadro do Presidente James Monroe. Além de artista, Morse era um aficionado dos fenômenos elétricos. Depois de vários trabalhos e testes, patenteia em 1837, um telégrafo “escrevente”, como enfatiza Antonio Costella (1984, p.118). Com apoio do Congresso americano e com uma verba de 300 mil dólares, Morse constrói a primeira linha, que se iniciava em Baltimore e ia até Washington. Assim, no dia 24 de maio, Morse transmite a primeira mensagem, contendo os seguintes dizeres: “Que é que Deus fez?”. O sistema de Samuel Morse pode ser considerado o mais eficaz e veio então a ser utilizado em quase todos os lugares.

Outra inovação que facilita muito a comunicação à distância introduzida por Morse é o código de sinais que ele cria, com pontos e traços, traduzindo letras, e usando a variação dos impulsos elétricos, entre curtos e longos, foi adotado por todos e o “Código Morse” como ficou conhecido, é tido como a “língua” telegráfica mundial, afirma Antonio Costella (1984, p.118). Já José Ignácio Lopes Vigil (2003) considera que o telégrafo acrescentou velocidade ao conhecimento.

As inovações tecnológicas não param. O telefone outro invento que promoveu uma revolução nas comunicações teve disputa sobre quem o inventou como destaca Antonio Costella (1984, p. 136-137), a disputa fica entre o francês Charles Bourseul, o italiano Antonio Meucci e o alemão Phillip Reiss. Mas quem ficou conhecido como o inventor do telefone foi o americano Alexander Graham Bell.

Thomas Alva Edison é considerado o inventor do fonógrafo. No final do ano de 1870, como afirma Carlo Lombardi (1987, p.183) conseguiu gravar e guardar a voz humana.

Em 1887, Heinrich Rudolf Hertz, físico alemão, confirma a tese de Maxwell com mais experiências e atesta a existência de tais ondas. Com o tempo, elas passam a ser conhecidas como ondas hertzianas em sua homenagem. Esse pode ser considerado o avanço fundamental para a comunicação à distância sem fios, afirmação do pesquisador Carlos Sartori (1987, p.217).

Um nome consagrado em todo o mundo é o de Guglielmo Marconi, em várias partes conhecido como: o “pai do Rádio” ou o “inventor do Rádio”.

Alguns pesquisadores e estudiosos indicam que Marconi, além de pesquisador era um esperto industrial e também um ótimo empreendedor, como adverte Luiz A. Ferrareto (2001, p.82). Aproveitou os inventos de outros e os aprimorou e desenvolveu a partir dos novos equipamentos.

Antonio Costella (1984, p.151) afirma ainda que à Alexandre Stephanowitsch Popov se atribuía a idealização da antena, apesar das controvérsias. Mas, Marconi dentre entre os pesquisadores é o que tem maior destaque, é importante lembrar também do brasileiro, padre Landell de Moura.

Apesar do redemoinho de invenções e avanços estarem entre Europa e Estados Unidos; no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, o padre Roberto Landell de Moura de volta da Europa onde foi estudar, tem a oportunidade de apresentar suas idéias sobre transmissão de sons e imagens ao imperador. Ernani Fornari descreve com mais detalhes a estada de Landell no Rio de Janeiro e suas palestras com D. Pedro II:

“Ali permaneceu ele cerca de dois meses, durante os quais, conforme confidenciou certa ocasião, ao conhecido jornalista porto-alegrense Sr. Arquimedes Fortini, nas vezes em que, por motivo de enfermidades do coadjutor do capelão do Paço Imperial, seu amigo, ali servira a pedido deste, mantivera longas palestras de caráter científico com D. Pedro II (...)” (FORNARI, 1984, p. 40).

Em Campinas, o padre Landell consegue montar os aparelhos de acordo com suas teorias. Entre 1893 e 1894, o gaúcho vai para São Paulo e demonstra publicamente seus inventos e suas teorias sobre a transmissão da voz sem utilizar aparelhos ligados por fios.

“(...) reivindicamos para nós, para o Rio Grande do Sul, para o Brasil, algumas das maiores conquistas científicas dos tempos modernos, no campo da eletricidade: a Lâmpada de 3 electródios, a Telefonia sem fio e a Telegrafia sem fio, afora outras de menor importância, como o Microfone moderno, o Telespeaker etc” (FORNARI, 1984, p. 33).

Mesmo que vários teóricos fossem descrentes das possibilidades das invenções de Landell, alguns paulistanos, segundo a contextualização feita por Santos, tiveram a curiosidade de saber se o padre gaúcho poderia comprovar as afirmações:

“Então, ele [Landell] realizou várias experiências exitosas de transmissão e recepção da palavra falada. A mais célebre delas, levada a efeito em 1893, com a intenção de interessar as autoridades e conseguir financiadores para o aperfeiçoamento e exploração industrial de seu invento, deu-se do alto da Avenida paulista ao Alto de Sant’Ana, numa distância aproximada de oito quilômetros, em linha reta” (SANTOS, 2001, p. 49).

O padre brasileiro tinha infelizmente contra si a maioria, que não acreditava em suas experiências, achando que ele fosse, na verdade, uma espécie de feiticeiro perigoso.

“- Ele é um impostor, um mentiroso, um mistificador! – ganiam uns.

- é um louco e um bruxo! – vociferavam outros.

- É um padre renegado, que tem partes com o demônio! (...)” (FORNARI 1984, p. 44).

Apenas em 1900 ele consegue a patente no Brasil sob o nº 3.279, para um aparelho que é apropriado para a transmissão da palavra à distância, com ou sem fios, através do espaço, da terra e da água. Landell vai para os Estados Unidos, que já se achava num patamar superior no que se referia aos inventores, isso acontece em 1901.

No mesmo ano em que chegou aos Estados Unidos, Landell requereu a patente do Telégrafo sem fio, em 1902. No ano seguinte, do Transmissor de ondas. Depois de apresentar os modelos e pedidos pelo *The Patent Office*, as três patentes foram registradas em 1904.

O padre Roberto Landell de Moura é possuidor de patentes nos Estados Unidos, uma para o Transmissor de ondas, patente nº. 771. 917 de 11 de outubro; outra para o Telefone sem fio, patente nº. 775.337 de 22 de novembro e uma terceira, para o Telégrafo sem fio, patente de nº. 775.846, expedida na mesma data, todas as patentes de 1904, como afirma Fornari (1984, p.12).

De volta ao Brasil, padre Landell pede ajuda ao Governo Federal, tentando obter junto ao Presidente da República, Rodrigues Alves, dois navios, para demonstrar seus inventos, agora já patenteados, mas não conseguiu, e assim como outros inventores brasileiros que não tiveram estímulo governamental, desistiu.

Para a maioria dos pesquisadores a história do rádio começa em 1906, Lee Forest, norte-americano, tendo como base a válvula diodo inventada pelo inglês John Ambrose Fleming, em 1904, cria o triodo, ou a válvula amplificadora. Como aceito internacionalmente, é considerado um passo primordial para o início do rádio ou, segundo Luiz A. Ferrareto (2001, p.86): “(...) para o surgimento da radiodifusão sonora”.

No mesmo ano, 1906, acontece a primeira transmissão aceita e comprovada, na véspera de Natal. O canadense Reginald Fessenden e De Forest conseguem transmitir o som

de um violino e, como afirma Ferrareto (2001, p.86): “(...) transmitiu o som de um violino, de trechos da Bíblia e de uma gravação fonográfica”.

Segundo Ferrareto (2001, p.88), em 1916, David Sarnoff, um russo naturalizado americano que trabalhava na Marconi *Company*, nos Estados Unidos prevê a probabilidade da utilização da tecnologia e sugere que o rádio seria um meio de comunicação de massa.

Frank Conrad é considerado o responsável pela inserção da primeira rádio considerada oficial nos Estados Unidos e pelo aprimoramento do microfone e do alto-falante; dois itens também desenvolvidos por Landell de Moura, segundo Ferrareto (2001, p. 89). A KDKA foi inaugurada em 1920 na cidade de *Pittsburg* com a missão de produzir e transmitir conteúdos, seria então um novo espaço para investimentos da empresa *Westinghouse*.

Mas como aconteceu em outros momentos, sobre quem tem a primazia, a disputa por ser a primeira emissora norte-americana, envolve a KQW de San José, na Califórnia em 1912 e a 8MK que pode ser considerada experimental e funcionava na sede do jornal *Detroit News*, segundo Ferrareto (2001) e Moreira (2002). A década de 1920 foi o início das transmissões das emissoras em várias partes do mundo.

Alcides (1997, p 34) aponta que além da KDKA, nos Estados Unidos, apareceram também a WEAJ de Nova Iorque, de 16 de agosto de 1922, Rádio El Espectador de Montevideú, de 01 de outubro de 1922, BBC de Londres, de 14 de novembro de 1922 e Radiola de Paris, de 24 de novembro de 1922.

O desenvolvimento foi rápido. Em 1921, quatro emissoras já funcionavam nos Estados Unidos, no final de 1922 eram mais de 30, e em março de 1923 o número saltou para 556, como lembra Sonia V. Moreira (2002).

Outro detalhe ressaltado por Moreira (2002, p.64) é que apesar do modelo norte-americano de rádio ser de natureza comercial, na década de 1920 (em 1925) o número de rádios universitárias era de 128.

As redes começavam a tomar corpo nos Estados Unidos, em 1928 a *United Broadcasters* passa a se chamar *Columbia Broadcasting System* (CBS) e em 1934 já possuía 97 emissoras afiliadas.

Sonia V. Moreira (2002) afirma a importância do invento do transistor, que no final da década de 40 mudaria a história do rádio nos Estados Unidos e no mundo inteiro. Outro invento ou mudança que tem importância no desenvolvimento do rádio aconteceu no início dos anos 1970, com as primeiras transmissões de rádio via satélite com sistemas analógicos de áudio.

A década seguinte, como afirma Sonia V. Moreira (2002, p.103), teve como novidade que as três principais redes de radiodifusão dos Estados Unidos adotaram um sistema digital nas transmissões por satélite.

Os anos 90 do século passado tiveram como destaque o aumento das emissoras no território norte-americano ressaltado por Sonia V. Moreira, além do surgimento de uma nova categoria de ouvintes:

“Entre 1980 e 1990, o número de emissoras AM, FM e públicas havia crescido de 8.752 para 10.794; a média de aparelhos por domicílio era 5.6, a programação radiofônica chegava a 99% dos adolescentes e a 21 milhões de ouvintes usando aparelhos walkman, enquanto três entre quatro adultos ouvia rádio regularmente no carro” (MOREIRA, 2002, p. 124).

Na mesma década, acontece o crescimento da Internet, mais uma possibilidade para acompanhar a programação das emissoras, como aponta Sonia V. Moreira: “Nos Estados Unidos, levantamento da National Association of Broadcasters (NAB) indicava que em setembro de 1997 quase 4.200 estações de rádio americanas transmitiam pela rede mundial (...)” (MOREIRA, 2002, p.147).

A interatividade e a instantaneidade características do meio rádio, podem agora ser aproveitadas não só localmente, mas em qualquer lugar do planeta, usando uma nova plataforma, a Internet. Rui de Melo afirma que o rádio sempre evoluiu apesar de todas as intempéries sofridas:

“Com facilidade se constata que a rádio tem sido um meio que nunca deixou de evoluir ao ritmo dos progressos que a técnica foi conhecendo. O transistor, o autorádio, a modulação de frequência, a estereofonia marcaram, nos últimos decénios, as grandes etapas do seu desenvolvimento. Faltava conseguir a perfeição do som, a efectiva inactividade, a ubiqüidade. Com o DAB, dá-se início a toda a revolução do meio rádio como resultado de vários anos de trabalho de investigadores, industriais, radiodifusores, enfim, profissionais diversos” (MELO, 2001, p. 82).

Além das transmissões via internet para todo o planeta, em que as emissoras de rádio disponibilizam o som por intermédio de sua página na *web*⁵, existem algumas tecnologias para transmissão e recepção radiofônica digital. É possível destacar também os sistemas americanos IBOC DAB e o S-DARS (*Satellite Digital Áudio*) que já estão funcionando: com a *Syrius Radio* e a *XM Satellite Radio* e o europeu *Eureka-147 DAB*, que também já igualmente implantado.

O sistema Eureka 147, além da Europa também foi adotado pelo Canadá. Sonia V. Moreira ainda afirma que:

“A tecnologia desenvolvida para implementação do áudio digital nos Estados Unidos foi o IBOC – In- Band On-Channel Digital áudio Broadcast - desenvolvido pela USA Digital Radio. O objetivo do IBOC DAB é aumentar a qualidade sonora do áudio sem interferir no espectro das emissoras AM e FM existentes. Além disso, a transmissão digital In-Band (na mesma faixa) permite que as emissoras no ar mantenham a mesma frequência, independente de onde forem acessadas. Ao contrário do sistema europeu” (MOREIRA, 2002, p. 192).

Mais uma tecnologia a ser citada é o DRM (*Digital Radio Mondiale*), um sistema para proporcionar um padrão mundial para o AM e também as transmissões em ondas curtas.

⁵ Nome pelo qual a rede mundial de computadores internet se tornou conhecida a partir de 1991, quando se popularizou devido à criação de uma *interface gráfica* que facilitou o acesso e estendeu seu alcance ao público em geral (ing. *web*, red. de *world wide web*, lit. 'rede mundial' (de *world wide* 'mundial, de âmbito mundial' + *web* 'teia, rede'), design. pela qual ficou conhecida a rede mundial de computadores internet.(Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa 1.0.5)

O rádio no mundo vai encontrando sistemas para melhorar a transmissão com qualidade digital e possibilidades cada vez maiores de recepção apurada com qualidade de CD. O futuro do rádio, pelo menos em alguns países do mundo, já está presente, no Brasil várias emissoras já testam a nova tecnologia, o que será enfocado a seguir.

1.2 O Rádio no Brasil

No Brasil o rádio começa oficialmente em 1922; mas, pesquisadores, entre eles Jota Alcides (1997) mencionam que a Rádio Clube de Pernambuco já transmitia regularmente em 1919:

Jota Alcides (1997) acredita que no Brasil o não reconhecimento da primazia pelas transmissões da Rádio Clube de Pernambuco foi uma postura discriminatória, assumida por segmentos do Rio e de São Paulo que, segundo o autor, são os que reproduzem e ampliam injustiças e indiferenças contra o Nordeste brasileiro.

Um edital de convocação foi publicado nos primeiros dias de abril de 1919 pelo Diário de Pernambuco, que o autor ressalta ser o jornal mais antigo em circulação na América Latina desde 1825:

“São convidados os amadores de Telegrafia Sem fio a comparecerem à sede da Escola Superior de Eletricidade (Ponte d’Uchoa) no próximo domingo, 6 do corrente, às 13 h, para fundação do Rádio Clube. Solicita-se a presença de todos os amadores, não só de TSF, como também de eletricidade em geral”. (ALCIDES, 1997, p. 46).

A legalização da sociedade foi realizada após uma assembléia para a aprovação dos estatutos:

“Como Augusto Pereira queria uma sociedade legalmente organizada, em assembléia realizada 20 dias depois, em 17 de abril de 1919, foram aprovados os estatutos do Rádio Clube, além de um regulamento de orientação aos associados. Formou-se, assim, um clube reunindo os aficionados do rádio” (ALCIDES, 1997, p. 46).

Para reafirmar a intenção da exploração das ondas hertzianas, três meses depois Alexandre Braga, o secretário do *Rádio Clube* viaja para os Estados Unidos na tentativa de conseguir a filiação junto à “Liga Americana de Rádio”. O autor também detalha o resultado da viagem e considera que Augusto Pereira e a Rádio Clube são pioneiros no Brasil:

“Em sua segunda edição, em agosto de 1919, a revista recém-fundada ‘Radio Amateur News’, de Nova Iorque, circulando desde julho do mesmo ano como especializada e pioneira no gênero abordando assuntos da nova tecnologia, publicou carta de Augusto Pereira sobre a estação radiofônica pernambucana: ‘The first, we are proud to say, which has been founded here’ (a primeira, estamos orgulhosos de dizer, que foi fundada aqui)”.

“Mais do que convencido e orgulhoso do seu empreendimento, Augusto Pereira estava absolutamente certo quanto (sic!) ao pioneirismo do Rádio Clube Pernambuco na América do Sul, guardando até modéstia em relação ao que seria registrado depois pela evolução da história” (ALCIDES, 1997, p. 47).

Jota Alcides, referendado por Luiz Beltrão, declara que a Rádio Clube de Pernambuco foi pioneira na transmissão dos jornais falados, o que veremos em um momento posterior.

A primeira transmissão radiofônica pública no Brasil acontece oficialmente em 1922, durante as festividades do centenário da Independência, ocorridas na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, onde durante as festividades do Centenário da Independência, quando o rádio é apresentado na Exposição Internacional do Rio de Janeiro,

As cidades que receberam a transmissão foram São Paulo, Niterói e Petrópolis. Um dos presentes ao acontecimento era Roquette Pinto, que acreditou nesse novo meio de transmissão. Reynaldo C. Tavares relata o depoimento do próprio Roquette Pinto e que o próprio tinha a consciência que sozinho não conseguiria nada:

“-No começo de 1923, desmontava-se a Estação do corcovado, e a da Praia Vermelha ia seguir o mesmo destino se o Governo não a comprasse... O Brasil ia ficar sem rádio... Ora, eu vivia angustiado com esta história, porque já tinha a convicção

profunda do valor informativo e cultural do sistema desde que ouvira as transmissões do Corcovado, alguns meses antes (...)

“-Mas uma andorinha não faz verão. Resolvi interessar no problema a Academia de Ciências; era Presidente o nosso querido mestre Henrique Morize, eu era Secretário, e foi assim que nasceu a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a 20 de abril de vinte e três...” (TAVARES, 1999, p. 51).

Depois de implantada, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro começa a funcionar de fato no dia 1º de maio de 1923, com um transmissor PEKAM de 100 watts; Tavares (1999) afirma que o governo da Tchecoslováquia, hoje República Tcheca, colabora com a emissora com a doação do transmissor de 2.000 watts.

No mesmo ano de 1923 era criada a Rádio Clube do Brasil, também no Rio de Janeiro. Tanto Moreira (2002), como Tavares (1999) relatam um acordo entre as duas emissoras; sendo que cada uma irradiava sua programação em dias distintos, a rádio Sociedade irradiava às segundas, quartas e sábados e a Rádio Clube do Brasil, às terças, quintas e sábados; aos domingos não havia transmissão.

O rádio no Brasil, no início de suas transmissões, como enfatiza Moreira (2002, p.61), tinha como principal objetivo a prioridade da transmissão de cultura e de conhecimentos; principalmente Roquette-Pinto que sempre defendeu essas diretrizes. Ferrareto (2001, p.97) lembra o slogan da rádio Sociedade: “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”. Tavares transcreve as preocupações de Roquette-Pinto com o que ele vislumbrava como a missão do rádio:

“-O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado” (TAVARES, 1999, p. 8).

A intenção do apologista do rádio no Brasil é reafirmada por Luiz A.

Ferrareto realçando o contexto⁶ histórico:

“Inserido contexto nesse de época, o professor Roquette-Pinto teria visto no rádio um instrumento de transformação educativa. Conferências científicas, música erudita e análise dos fatos políticos e econômicos marcam, deste modo, as primeiras transmissões da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Intelectuais e cientistas estrangeiros em visita ao Brasil falam ao microfone da primeira emissora do país” (FERRARETO, 2001, p. 98-99).

É necessário destacar que conforme os próprios nomes das primeiras emissoras indicam: Clube e Sociedade; as mesmas eram mantidas por mensalidade pagas por seus sócios ou mesmo doações, o *reclame*, como era chamada a propaganda antigamente, não era permitido aqui no Brasil. Esse panorama foi o início do rádio em nosso país, com o objetivo idealizado por Roquette-Pinto, entretanto, Renato Murce questiona este perfil do rádio:

“(...) no começo, pretendiam impor o rádio apenas como veículo de um tipo de cultura, com uma programação quase que só de música chamada erudita (da qual quase ninguém gostava), conferências maçantes, palestras destituídas de qualquer interesse, enfim, um rádio sofisticado para meia dúzia de crentes, não atingindo a massa.

O magnífico slogan de Roquette-Pinto (...) não permitia que se popularizasse o rádio, tal como ele precisava para se expandir. Nada de publicidade, nada de música popular (em samba, então, não era bom falar), nada daquilo que, de algum modo, desvirtuasse ou atingisse as boas intenções do programa traçado na famosa divisa.

Assim, os primeiros anos do rádio foram difíceis: muita música, muita ópera, muita conversa fiada e a colaboração de alguns artistas da sociedade.

Quase todos apresentavam números do mesmo estilo dos discos irradiados. (MURCE, 1976, p. 19-20).

⁶ 1922 foi um momento de efervescência cultural e política no país, em São Paulo aconteceu a Semana de Arte Moderna e no Rio de Janeiro o tenentismo. Havia uma vontade de transformar o Brasil, com a chegada da modernização em vários setores da sociedade.

Nos anos de 1923 e 1924, apenas 19 emissoras funcionavam regularmente. Antonio Pedro Tota (1990) enfatiza que a partir dos anos 20 aconteceu o crescimento das exportações de café. O estado de São Paulo via com isso o aumento do seu peso político e econômico, que na década seguinte foi usado para fazer frente à liderança de Vargas. Tota (1990, p.58) afirma que a Rádio Educadora Paulista, (hoje a Rádio Gazeta) tentava ludibriar a legislação que proibia a propaganda pelo rádio e usava o jornal impresso, no caso o Estado de S. Paulo, em outubro de 1927, para valorizar os oferecimentos: “21 horas – Programa de música popular oferecido aos sócios da Rádio Educadora pelos Srs. Amaral César e Comp. Ltda”.

Com a Revolução de 1930, Getúlio Vargas ressalta a necessidade de crescimento industrial do país e o rádio participava da nova realidade brasileira, seu governo promoveu várias modificações que já se faziam necessárias para o meio rádio, o número de emissoras continuava crescendo e não havia uma legislação própria.

Um ano que fica marcado na história do Rádio, 1931. Em São Paulo nasce a Rádio Record, com uma nova mentalidade que se tornou possível em nosso país a partir desse ano. Depois de quase uma década após a primeira rádio oficial, o governo Vargas enquadrava as rádios na legislação da telefonia e da telegrafia sem fios. Luiz A. Ferrareto relata que:

“Foi o Decreto nº. 20.047, daquele ano, que definiu os parâmetros da radiodifusão, termo que aparece pela primeira vez em um texto legal. Nele, o governo assegura a sua condição de poder concessório e prevê a criação de uma rede nacional sob o controle do Estado” (FERRARETO, 2001, p.103).

Um Decreto modificaria então a normalidade da época. Foi o de nº. 21.111:

O Decreto nº. 21.111, em seus artigos 66 e 69, destina ainda uma hora diária a um programa noticioso obrigatório, o que, mais tarde, embasaria a criação da Hora do Brasil. (...) A regulamentação da publicidade pelo Decreto 21.111 impulsiona o rádio como empreendimento comercial” (FERRARETO, 2001, p. 103).

Ainda sobre o Decreto 21.111, Sonia V. Moreira destaca:

“Baseado em 109 artigos, o decreto definiu a natureza dos serviços de radiodifusão, determinou o critério e o procedimento para a outorga de licenças, listou os direitos e deveres das emissoras de rádio, impôs sanções para os crimes de comunicação, definiu que as licenças para os serviços de rádio eram válidas por um período (renovável) de dez anos e organizou a Comissão Técnica de Rádio como órgão do governo encarregado de fiscalizar a nascente indústria brasileira de rádio” (MOREIRA, 2002, p.65).

O que deve ser enfatizado em relação ao Decreto nº. 21.111 é a possibilidade de comerciais ocuparem até 10% da programação.⁷

Gisela S. Ortriwano (1985, p.15) ressalta que com a introdução da propaganda, o rádio modifica a programação radicalmente: o erudito, o educativo, o cultural deixam de ser os objetivos e a programação é voltada para o popular, focada no lazer e na diversão.

Em 1932 o rádio mostra o seu poder de comunicação quando foi transmissor das idéias da Revolução Constitucionalista, movimento que conduzido por São Paulo. Duas emissoras disseminaram a idéia revolucionária: Rádio Record e Rádio Cruzeiro do Sul. Sonia Virgínia Moreira ressalta o uso do rádio na política e a formação de redes de emissoras:

“Duas emissoras e duas vozes alimentaram o espírito revolucionário à época: a Record, com o locutor César Ladeira, e a Cruzeiro do sul, com Celso Guimarães. A Record adotou o slogan “a voz de São Paulo”; a Cruzeiro do sul passou a transmitir boletins dos revoltosos em inglês e espanhol. A Revolução Constitucionalista evidenciou, pela primeira vez, um recurso da tecnologia ainda não utilizado no Brasil: a formação de redes entre emissoras de rádio” (MOREIRA, 2004, p. 118).

⁷ Hoje é limitado ao máximo de 25% do horário da programação diária da emissora o tempo destinado à publicidade comercial. (Disponível em: <http://www.aesp.org.br/legislacao_52795.asp>: Acessado em: 15 agosto 2004.

César Ladeira chamava o povo através da emissora. A propaganda política é assim introduzida pelas ondas do rádio. O próprio Getúlio Vargas usou este recurso de várias maneiras.

Segundo Gisela S. Ortriwano: a Record adota um novo estilo de programação organizado por César Ladeira com a introdução de um *cast*⁸:

“(...) introduzindo o cast profissional e exclusivo, com remuneração mensal. A partir daí, começa a corrida e as grandes emissoras contratam a “peso de ouro” astros populares e orquestras filarmônicas. (...) Essa mudança aguçou – ou, mesmo desencadeou – o espírito de concorrência entre as emissoras, inclusive as de outros Estados, que imitaram a programação lançada pela Record” (ORTRIWANO, 1985, p. 17).

A década de 1930 já pelos fatos relatados fica marcada como a década de uma grande transformação no ainda considerado novo meio de comunicação. Em 1935 mais dois fatos têm importância para a programação das emissoras, como relata Ortriwano:

“A Rádio Kosmos, de São Paulo, depois Rádio América, cria o primeiro auditório e, a partir daí, “vulgarizaram-se as transmissões com a participação do público, inclusive os programas de auditório” (ORTRIWANO, 1985, p.17)”.

Com as modificações que começaram a acontecer, com o objetivo de popularização, os programas incorporavam seus espaços comerciais, mas de uma forma diferente da organizada hoje. César Ladeira e Adhemar Casé são lembrados pelas inovações em seus programas. Como ressalta Luiz A. Ferrareto “O rádio espetáculo deve muito a dois de seus pioneiros: César Ladeira e Adhemar Casé” (FERRARETO, 2001, p. 105).

César Ladeira ficou conhecido por sua voz na Revolução Constitucionalista através da Rádio Record e também pela forma como organizou a programação da emissora.

⁸ Substantivo masculino Rubrica: dança radiofonia, teatro, cinema, televisão. Elenco (Dicionário Eletrônico Houaiss língua portuguesa 1.0.5)

Um ano depois da Revolução ele vai para o Rio de Janeiro e ingressa na Rádio Mayrink Veiga. Ladeira inova a programação mediante audições exclusivas com os grandes intérpretes da época, entre eles, Orlando Silva, Carmem Miranda, Carlos Galhardo. Essas modificações fazem com que a emissora tenha um aumento de audiência e são confirmadas por Luiz A. Ferrareto (2001, p.105).

Moreira (2002) afirma que no Programa do Casé os comerciais tinham destaque e nele foi criado o primeiro *jingle*⁹, que teve como compositor, o cartunista Antonio Nássara que fez um fado para uma padaria que ficava no bairro de Botafogo no Rio de Janeiro.

As emissoras de rádio do país adequaram suas programações ao novo cenário, quando assumem um lugar de relevância, tanto comercial, como na política. Ortriwano (1985) ressalta o uso do rádio por Getúlio Vargas, acentuando o modelo autoritário de governo. A autora acentua também que na década de 1930 várias transformações são impostas por Vargas; por exemplo, logo depois da Revolução é criado o Departamento Oficial de Propaganda (DOP),

O meio rádio já era considerado um meio de comunicação de massa, tendo grande importância naquele momento, principalmente por uma das suas características, o imediatismo:

“O importante é lembrar que foi o rádio o primeiro veículo de comunicação a tornar público o início do chamado movimento constitucionalista de São Paulo. Os jornais complementaram essa divulgação, mas somente na madrugada do dia seguinte” (TOTA, 1990, p. 92).

Em 1934 é criado o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, que institui “A Voz do Brasil”.

⁹ Jingle: mensagem publicitária musicada que consiste em estribilho simples e de curta duração, próprio para ser lembrado e cantarolado com facilidade. Dicionário Eletrônico Houaiss língua portuguesa 1.0.5.

Antonio P. Tota destaca que Vargas estava “antenado” ao dia a dia do rádio, quando afirma que:

“O sistema de irradiações em cadeia era uma experiência que as rádios do Rio e a de São Paulo já tinham tentado algumas vezes. Essas experiências tinham como objetivo testar a possibilidade de uma integração das emissões. No ano de 1934, quando o governo Vargas percebeu as possibilidades de uma cadeia nacional de rádio, foi violentamente contestado pelas emissoras paulistas” (TOTA, 1990, p. 52).

Vargas, que percebeu a força do meio rádio, cria órgãos que aumentaram ainda mais a burocracia. O Governo, pelo Decreto nº. 1.915, de 27 de dezembro de 1939, modifica novamente o instrumento de fiscalização dos meios de comunicação, que Vargas sabia muito bem usar, cria o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), agora ligado diretamente à Presidência da República. Getúlio Vargas foi o presidente que soube usar o rádio para chegar à população:

“Vargas foi o primeiro presidente a se ocupar da ordenação legal para o rádio. Partiram do seu gabinete as orientações que resultaram nas leis pioneiras que regulamentariam as concessões e as formas de operação das emissoras, a transmissão de anúncios no rádio, a utilização das ondas curtas.

Além disso, usou o rádio como canal de contato direto com a população. Os ouvintes souberam da entrada do Estado Novo antes dos leitores de jornais. Os discursos, a cada 1º de maio, dia do Trabalho, tornaram-se marca oficial de um governo que valorizava o recurso radiofônico e enfatizava feitos trabalhistas. As falas de Vargas no rádio começavam sempre com a mesma frase introdutória: ‘Trabalhadores do Brasil!’” (MOREIRA, 2004, p. 119).

Nos anos 30 do século XX, outros acontecimentos importantes da história do rádio se sucedem, havendo dois principais. O primeiro é o início das transmissões da emissora que viria a se tornar um marco na radiofonia brasileira, a Rádio Nacional, em 12 de setembro de 1936.

O outro acontecimento é a “devolução” da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquete Pinto, mesmo sendo uma concessão do governo. Roquete Pinto não concordava

com os caminhos que o rádio tomava ao massificar a programação, aumentar a audiência e facilitar a inserção publicitária.

O idealizador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, passa as instalações para o Ministério da Educação, para ser difundida em sua programação a cultura popular, o que ficava então acordado é que publicidade comercial e política não poderia ser de forma alguma veiculada. Mais uma vez cita-se Luiz A. Ferrareto:

“Explicitado assim no termo de doação da Rádio Sociedade, do Rio de Janeiro, estava não apenas o desejo de Roquette-Pinto. Com o tempo, essa idéia de ensino e cultura sem publicidade comercial vai nortear o sistema de rádio educativo no país, a exemplo do que fizera a regulamentação da publicidade em 1932 com o sistema comercial de radiodifusão sonora” (FERRARETO, 2001, p. 104).

Em 1938 foi feita a primeira transmissão em rede nacional, foram levados ao ar os jogos da Copa do Mundo de Futebol da França:

“A primeira transmissão esportiva em rede nacional foi realizada pelas rádios Cruzeiro do sul do Rio de Janeiro – PRD-2, Cruzeiro do sul de São Paulo – PRB-6, e Clube de Santos – SP – PRB-4, que, comandadas pela Rádio Clube do Brasil do Rio de Janeiro – PRA-3, fizeram a cobertura do campeonato mundial de futebol de 1938, realizado em Marselha, na França” (TAVARES, 1999, p. 132).

As emissoras brasileiras entram na fase áurea, a chamada “Época de Ouro” do rádio, que durou dos anos quarenta até meados da década de 50. Existiram forças externas para que isso tivesse acontecido.

Os Estados Unidos, preocupados com as relações de alguns países da América Latina com a Alemanha Nazista, intensifica a conhecida Política da Boa Vizinhança, com a intenção de promover a introdução e disseminação da cultura norte-americana. Como o rádio já era um meio de comunicação de massa, ele foi beneficiado por essa estratégia.

As agências de propaganda, que já estavam no Brasil desde a década anterior, e as que chegaram naquela década, prepararam produtos para a elaboração de uma programação com ênfase no entretenimento.

O jornalismo (que será destacado com mais detalhes no próximo capítulo) também ganha destaque na programação diária por causa do momento histórico, a Segunda Guerra Mundial estava em curso e o país participava do combate ao lado dos aliados dos Estados Unidos.

No Brasil, o governo de Getúlio Vargas encampa a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, além de outros veículos de comunicação do Grupo “A Noite”, o jornal que detinha a maior circulação no Rio de Janeiro, com a desculpa de uma dívida de três milhões de libras esterlinas.

Getúlio Vargas sabendo da força do rádio usa a Rádio Nacional do Rio de Janeiro para ser a “janela” para a sociedade ou como ele gostava de ressaltar, “para os trabalhadores do Brasil”, isso a partir de 1940, quando a emissora foi estatizada. Sonia Virgínia Moreira aponta o uso da emissora por Vargas:

“A Nacional transformou-se em “vitrine” do Estado Novo, regime ditatorial implantado por Getúlio Vargas, em 1937, e que vigora até 1945. Ainda que muitos depoimentos de profissionais da rádio, naquele período, informem que não havia uma intervenção explícita no seu cotidiano de trabalho, o governo Vargas executa na Nacional parte significativa de plano político para emissões oficiais, com a definição do perfil, da potência de antena e do conteúdo da programação da emissora. (MOREIRA, 2004, p.119).

Apesar de ser uma empresa estatal ela continuava a veicular propaganda. A receita publicitária era investida na própria emissora, transformando-a em uma concorrente insuperável.

Outro segmento da programação radiofônica que ganha realce na época de ouro do rádio é o humorismo. No Rio de Janeiro, programas como *Balança Mas Não Cai*

criado por Max Nunes, levou para o rádio as confusões que poderiam ocorrer em um prédio residencial.

Os humorísticos não podem ser esquecidos, entre eles, *Tancredo e Trancado*, que tentavam resolver problemas, mas complicavam ainda mais as coisas. *Piadas do Manduca* trazia para os ouvintes um encontro na casa de uma professora aposentada, quando amigos e ex-alunos tentavam resolver os problemas. Em São Paulo, havia a *Escolinha da Dona Olinda*, do Nho Totico.

Um gênero da programação de rádio que ganha audiência na década de 1940 é a radionovela. Nos anos 30, já se mostrava forte quando das irradiações dos programas de radioteatro. A radionovela foi idealizada pela *Empresa de Propaganda Standart*, que era a agência de propaganda responsável pela conta do creme dental Colgate-Pamolive, a qual pretendia aumentar a venda no Brasil, como aponta Luiz A. Ferrareto:

“Gilberto Martins era o responsável pela tradução e adaptação do texto original do cubano Leandro Blanco. Foram 284 capítulos em quase dois anos de transmissões sempre pelas manhãs de segunda, quarta e sexta. A idéia de importar o texto partiu da Empresa de Propaganda Standart, de Cícero Leurenroth, que via no rádio um excelente veículo para alcançar as donas de casa” (FERRARETO, 2001, p.119).

O título da radionovela de Leandro Blanco era *Em busca da felicidade* e foi ao ar pela primeira vez na manhã do dia 1º de junho de 1941, pela rádio Nacional do Rio de Janeiro. Baseado no sucesso dessa novela, a Rádio São Paulo veiculou no mesmo ano a primeira radionovela brasileira, *Fatalidade*, escrita por Oduvaldo Viana.

Calabre (2004) aponta que o maior sucesso do gênero foi *O direito de nascer*, que ficou no ar de oito de janeiro de 1951 até 1952; foram 314 capítulos, transmitidos pela Rádio Nacional. Quando o capítulo ia ao ar a cidade do Rio de Janeiro parava. A autora também afirma que o gênero fazia sucesso não só no Brasil, como também em toda a América Latina.

A década de 1950 chega e traz consigo um novo desafio para o rádio no Brasil. Um dos responsáveis foi Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, proprietário de várias emissoras de rádio, jornais, revistas, agências de propaganda entre outras empresas, criando assim um império das comunicações, como afirma Ferrareto:

“Espécie de gângster amalucado para alguns ou empresário genial para outros, (...) o império de Chateaubriand englobava 33 jornais, 25 emissoras de rádio, 22 estações de TV, uma editora, 28 revistas, duas agências de notícias, três empresas de serviço, uma de representação, uma agência de publicidade, duas fazendas, três gráficas e duas gravadoras de disco” (FERRARETO, 2001, p. 131).

Chateaubriand passa a ser destaque desde a primeira emissora, a rádio Tupi do Rio de Janeiro inaugurada em 1935, até o ano de 1950, quando coloca no ar a TV Difusora-Tupi de São Paulo, no dia 18 de setembro, com 200 aparelhos espalhados pela cidade. A história diz que foram contrabandeados por Chateaubriand.

O rádio vive uma nova realidade, com a chegada da televisão brasileira que tem a programação embasada no rádio e começa a atrair os grandes artistas do rádio, bem como seus programas. As emissoras de rádio perdem então as verbas publicitárias, que também começaram a seguir para a televisão.

Mesmo assim o rádio no Brasil no início dos anos 60, contava com uma nova possibilidade que foi o transistor, e, por conseguinte os receptores portáteis que passaram a ser conhecidos como *radinhos*, que podiam e ainda podem ser levados para qualquer lugar acompanhando o ouvinte no seu dia a dia. Em 1950, a Rádio Bandeirantes de São Paulo começa a transmitir ininterruptamente (24 horas), requerendo assim a primazia deste feito.

Ponto alto na década de 1950, pela primeira vez foi feita a cobertura do carnaval carioca em 40 pontos diferentes, pela Emissora Continental, do Rio de Janeiro, no ano de 1955. Inova-se então não só a cobertura carnavalesca, como também a esportiva e jornalística, tendo à frente o jornalista Carlos Palut. A programação da Continental tinha como tripé, música, esporte e notícia, com mais ênfase para a cobertura esportiva e o jornalismo desde 1948, ano da sua implantação.

Em 1958, a Rádio Bandeirantes forma a Cadeia Verde-Amarela, para a transmissão da Copa do Mundo da Suécia, com quatrocentas emissoras em todo o país. Na década de 1960 o esporte fortalece novamente o rádio, mais uma Copa do Mundo, agora no Chile. Os brasileiros puderam acompanhar o bicampeonato pela seleção canarinho.

A Rádio JB do Rio de Janeiro monta uma estrutura jornalística, já com maior agilidade na cobertura. Em São Paulo no ano de 1965, a Rádio Panamericana, esboça o conceito da Jovem Pan e se transforma na “emissora dos esportes”.

Um capítulo da história do rádio no Brasil que não pode ser esquecido, é o da Rede da Legalidade que ficou no ar durante 12 dias. No ano de 1961, em 27 de agosto, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, cunhado de Jango, vice-presidente do Brasil, requisitou os transmissores da Rádio Guaíba, em Porto Alegre, a fim de chamar o povo para ir para as ruas e defender a *legalidade*, contra os ministros militares que queriam prender o vice-presidente da República, João Goulart, ao pisar em território brasileiro. Ele visitava a China, quando o presidente Jânio Quadros renunciou. Com o passar do tempo a Rede chegou a ter mais de cem emissoras em cadeia, não só no Brasil como também em países vizinhos. Para Moreira (1998), o importante da rede da legalidade foi levar informações para que os cidadãos pudessem tomar conhecimento de outra posição, não a mesma que o governo federal defendia.

Em 1962, acontece a primeira experiência de geração simultânea de um programa entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, o “Primeira Hora”. Dois anos depois, em 64 o Brasil mergulha na ditadura militar, os meios de comunicação sofrem um policiamento desenfreado, que tem seu ponto mais forte em 1968.

Com divulgação em cadeia nacional de radio e televisão, o governo militar institui o AI-5 e em 29 de setembro de 1969 e o Decreto-Lei nº. 898 dá amparo, segundo Ferrareto (2001, p.153) essa guarida é avivada quando o artigo terceiro define “o conceito de segurança nacional como a prevenção e repressão à guerra psicológica adversa e à guerra revolucionária e subversiva”. É oportuno registrar que o artigo 16 da Lei de Segurança Nacional alcança os jornalistas, que a partir de então podem ser presos por seis meses até dois anos se divulgarem por qualquer meio de comunicação notícia falsa, tendenciosa, ou fato

verdadeiro truncado ou deturpado de modo a indispor ou tentar indispor o povo com as autoridades.

Em pleno regime militar a radiodifusão tem, entretanto, uma modificação importante: as transmissões pelas emissoras de FM (frequência modulada), no início com uma programação musical relaxante (música ambiente) e mais tarde passando a atingir o público jovem.

No Brasil, a primeira emissora FM com programação exclusiva e distinta do AM, foi inaugurada em dois de setembro de 1970, os Diários e Emissoras Associados colocam no ar a Rádio Difusora FM, em São Paulo. Gisela S. Ortriwano destaca que a história do rádio mais uma vez não é unânime:

“A primeira emissora brasileira a explorar esse serviço foi a Rádio Imprensa, do Rio de Janeiro. Posteriormente, já no decênio de 70, esse tipo de transmissão utilizaria canais abertos, surgindo um número bastante elevado de emissoras operando em FM, todas voltadas para a programação exclusivamente musical. A primeira emissora a operar exclusivamente nas ondas da frequência modulada foi a Rádio Difusora de São Paulo – FM. Mas há os que contestam a primazia da Difusora neste setor, uma vez que a Rádio Eldorado de São Paulo, quando foi fundada, em 1958, transmitia em ondas médias e ‘por questão de prestígio usava também a FM para transmitir só música, fora da faixa comercial’” (ORTRIWANO, 1985, p. 23).

Em 1977 a Cidade FM do Rio de Janeiro passa a concentrar-se nos jovens. Ferrareto (2001) ressalta que a rádio tem como alvo o jovem, com uma programação aproveitando os modelos norte-americanos.

A década de 80 é taxada como a década da mudança. Década que traz às ruas a população pelas Diretas-Já. As transmissões radiofônicas no Brasil entram na era das redes via satélite. Em 1985 entra no ar o BrasilSat A1, em 86, o BrasilSat A2. Em 1989 entra em operação o BandSat AM e a Rádio Bandeirantes implementa a primeira rede de rádio via satélite do país, em seguida vieram outras como lembra Milton Jung (2004), a Itatiaia de Minas com a Itasat, a Gaúcha de Porto Alegre implementa a Gaúcha Sat.

Ferrareto (2001) salienta que a década de 90 reforça a segmentação que teve início na década de 1970 no Brasil. O rádio vive também o novo milênio, a “era digital” que já é realidade, tanto na Europa, como também nos Estados Unidos.

O Brasil ainda analisa que sistema digital vai implantar, tem como opções, o americano IBOC (*In-Band-On-Channel*), o ISDB-Tsb (o padrão de rádio digital no Japão) e o europeu DRM – (sistema DAB Eureka 147) ¹⁰.

Durante a NABSHOW de 2006, feira internacional anual de rádio e TV, que acontece em Las Vegas, Estados Unidos, representantes da Abert e da Aesp, afirmaram que a tecnologia que deve ser escolhida para o rádio é a americana.

Algumas emissoras brasileiras testam o sistema americano, com consentimento do governo, por entenderem ser o único que pode em um momento de transição transmitir ao mesmo tempo o sinal analógico e o digital. Entre as rádios que testam o IBOC estão a CBN São Paulo, a rádio Globo de Belo Horizonte, a Bandeirantes da capital paulista e no interior de São Paulo, a Clube de Ribeirão Preto e a Vox 90 de Americana.

Segundo alguns especialistas e estudiosos, a implantação do sistema digital de transmissão e recepção no Brasil será a redenção das emissoras AMs e de Ondas Curtas, porque terão uma recepção igual ou melhor do que as emissoras FM de hoje e podem alcançar uma distância muito maior.

Neste capítulo foi apresentado, mesmo que de forma breve, o caminho percorrido pelo Rádio no mundo e também no Brasil, as lutas, as novas invenções, a disputa com novos meios de comunicação. Foram igualmente enfocadas as possibilidades abertas com a chegada da tecnologia digital.

O radiojornalismo é um dos segmentos radiofônicos que mais se desenvolve em nosso país e será objeto de ênfase no próximo capítulo.

¹⁰ Informações sobre tecnologia digital. Disponível em: < <http://www.intervozes.org.br/digital/radio>.> Acesso em: 26/mai. / 06.

Capítulo 2

Radiojornalismo no Brasil

É importante deixar claro que este capítulo tem como objetivo apresentar uma breve síntese sobre o radiojornalismo no Brasil. Na realidade, pretende ser uma introdução ao radiojornalismo desenvolvido pela rádio CBN (Central Brasileira de Notícias).

O noticiário faz parte da programação do rádio desde a primeira emissora oficial do país, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Roquette-Pinto, o seu idealizador, já pensava em informar os poucos radiouvintes da época por meio da veiculação do *Jornal da Manhã*. Fazia comentários sobre as notícias dos jornais e também anunciava as tendências dos acontecimentos. Ele mesmo fazia a escolha do que achava interessante para ser veiculado pelo rádio.

Maria Beatriz Roquette-Pinto Bojunga afirma que seu pai (Edgar Roquette-Pinto) elaborava o *Jornal da Manhã* de maneira muito original. Lia todos os jornais e riscava com lápis vermelho todas as notícias que achava interessantes para o rádio. Depois dos jornais marcados ligava para a Rádio Sociedade e ele mesmo comentava cada notícia.¹¹

Luiz Beltrão lembra que: “Em fins de 1926, Pernambuco, cuja vocação para fazer História é inegável, conquistava o pioneirismo dos jornais falados no Brasil, na pessoa dos jornalistas Carlos Rios e Mário Libânio, pela vetusta PRA-8” (Beltrão, 1960, p. 37).

Para Walter Sampaio provavelmente em 1931, em Sorocaba, cidade do interior paulista, a emissora PRD-9, Rádio Sociedade transmitia notícias das oito às onze da noite. Em 1932 as emissoras de São Paulo também enveredaram pelo radiojornalismo, dando ênfase ao editorial:

¹¹ Depoimento que está disponível nos CDs que acompanham o livro “Histórias que o Rádio não contou”, de Reynaldo C. Tavares *CDI, faixa 8*).

“Ficou célebre o então jovem César Ladeira < o locutor da Revolução> - que conclamava o povo, tendo ao fundo a <Marche aux Flambeaux> , a pegar em armas por uma Carta. Com abundantes conotações de parcialidade ele dava, também, notícias do <front>, exaltando vitórias das tropas constitucionalistas contra a ditadura Vargas” (SAMPAIO, 1971, p. 20).

Outra emissora que deu destaque à notícia foi a Rádio Jornal do Brasil que pertencia ao Jornal do Brasil, a PRF-4. Reynaldo C. Tavares (1999, p. 79) aponta que o slogan era: “música e notícia”. Durante os anos seguintes foram veiculadas notícias sempre baseadas em jornais; Sonia V. Moreira (2000, p. 32) ressalta que no radiojornalismo, antes do Repórter Esso, não havia um tratamento específico para o meio na redação das notícias. O radiojornalismo veio a crescer a partir do início da década de 1940, com o início da Segunda Guerra Mundial.

Os brasileiros só tinham informações sobre a guerra ouvindo as transmissões por ondas curtas feitas por emissoras norte-americanas e inglesas; mas, a rádio Tupi abriu espaço em sua programação para um informativo sobre os acontecimentos bélicos:

“Em 1940, cerca de um ano depois do início da Segunda Guerra Mundial, a rádio Tupi lança o Boletim da Guerra. Antes disso, os brasileiros tinham conhecimento das informações do conflito por meio de transmissões em ondas curtas das emissoras CBS e NBC, dos Estados Unidos, e BBC, da Grã-Bretanha. Todas transmitiam programas em português (KLOCKNER, 2004, p.130).

A parte comercial foi outro ponto importante no desenvolvimento do radiojornalismo como afirma Moreira (2000, p. 31): um exemplo é o Repórter Esso, patrocinado pela Esso *Standart* de Petróleo, que pode ser considerado o resultado da “Campanha da Boa Vizinhança” feita pelos Estados Unidos, para conseguir implantar o “*American Way of Life*”.

Luciano Klöckner (2004, p. 127) destaca que a “Política da Boa Vizinhança” tinha o intuito de aproximar os países da América Latina da ideologia dos Estados Unidos: “O

objetivo era único: que o Brasil defendesse os interesses dos Aliados na Segunda Guerra, o que, de forma efetiva ocorreu em 1942”.

O rádio na década de 1940 era o meio mais procurado pelos novos anunciantes. A patrocinadora do programa jornalístico *Esso Standard Oil of Brazil* foi pioneira na distribuição de produtos de petróleo no país.¹² O Repórter Esso é considerado o radiojornal com maior destaque e com mais credibilidade da história do rádio no Brasil, conforme Mauro de Felice aponta:

“Não há dúvida sobre o fato de que o “Repórter Esso” foi o programa radiojornalístico que conseguiu obter os maiores índices de credibilidade até hoje no Brasil. A moderna história do jornalismo de rádio está associada de forma indissolúvel ao programa, que deu, também, alguns dos maiores profissionais do jornalismo brasileiro” (FELICE, 1981, p. 59).

A primeira irradiação aconteceu no dia 28 de agosto de 1941, exatamente às 12h55, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Luiz A. Ferrareto (2001, p. 127) ressalta o texto de abertura que marcou os ouvintes: “testemunha ocular da história”. Walter Sampaio lembra de alguns locutores do programa noticioso:

“Seu primeiro locutor foi Romeu Fernandes e, durante os três primeiros anos, muitos se revezaram na apresentação do informativo: Celso Guimarães, Jorge Curi, Aurélio de Andrade, Saint-Clair Lopes, Reinaldo Costa, César de Alencar e Rubens do Amaral” (SAMPAIO, 1971, p.21).

¹² Autorizada a se instalar no Brasil por Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, a ESSO - com o nome de Standard Oil Company of Brazil - foi a pioneira na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Disponível em < http://www.esso.com.br/Brazil-Portuguese/PA/Operations/BR_OP_History_Esso.asp>. Acesso: 15 de abril 2005.

Reynaldo C. Tavares (1999, p. 151) complementa com outros nomes: Contijo Teodoro, Roberto Figueiredo, Casemiro Pinto Neves, Damácio Jordão, Kalil Filho, Rui Figueira, Lauro Haggemann.

Sampaio (1971, p. 21) confirma que o nome mais célebre da locução do Repórter Esso foi Heron Domingues, a contratação do jovem gaúcho deu-se por meio de um concurso em 1944.

Moreira (2000, p.31) enfatiza que o Repórter Esso era organizado com base nas informações da *United Press* (UPI), a redação do Repórter Esso era feita por pessoas da agência de publicidade *McCann-Erickson* que detinha a conta da empresa norte-americana de petróleo, a Esso.

O Repórter Esso trouxe então inovações na forma e na elaboração de um radiojornal é o que afirma Klöckner (2004, p 127); o lide¹³, a objetividade, a exatidão, o texto sucinto e direto. O tempo da notícia era respeitado, além da pontualidade, da aparente imparcialidade e da locução vibrante.

O boletim informativo patrocinado pela Esso teve um período experimental antes de ir ao ar pela rádio Nacional e já tinha provado sua aceitação em outros países das Américas, conforme Luciano Klöckner que aponta também outras inovações implantadas pelo Repórter Esso:

“O Repórter Esso foi a primeira síntese noticiosa do planeta, concebida com caráter globalizante. (...) O noticiário já existia nos Estados Unidos desde 1935. a partir dali, se estendeu para outros países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela” (KLÖCKNER, 2004, p. 126).

¹³ Do inglês *lead* (comando, primeiro lugar, liderar, encabeçar). Abertura de texto jornalístico, na qual se apresenta sucintamente o assunto ou se destaca o fato essencial, o clímax da história. Resumo inicial, constituído pelos elementos fundamentais do relato a ser desenvolvido no corpo do texto. (RABAÇA e BARBOSA, 2001, p.426).

No Brasil aconteceu um período experimental da veiculação do Repórter Esso na Rádio Farroupilha de Porto Alegre (Moreira, 2000, p. 32). Quando da veiculação normal, principalmente a partir de 1942, pelas rádios: Nacional no Rio de Janeiro, Record em São Paulo, Farroupilha em Porto Alegre, Inconfidência, em Belo Horizonte e Clube de Pernambuco, os horários eram às 8h, 12h 55 e 22h55, além das edições extraordinárias.

Ferrareto (2001, p.127) assinala que as edições do Repórter Esso chegaram a ser transmitidas cinco vezes ao dia de segunda a sábado, às 8h, 12h55, 18h30, 20h25 e 22h05 e duas vezes aos domingos às 12h55 e 20h55.

A implantação por Heron Domingues de um setor específico para a redação do Repórter Esso é destacada por Moreira (2000, p. 33), sendo chamada de “Seção de Jornais Falados e Reportagens” e ficava no 20º andar do Edifício de A Noite.

Mais uma novidade da Seção de Jornais Falados e Reportagens: pela primeira vez foi implantada uma equipe específica. Moreira (2000, p.33-34) esclarece que o sistema de equipe era formado por: um chefe, quatro redatores e um colaborador para o noticiário do parlamento.

Heron Domingues e sua equipe podem ser considerados responsáveis pelo conceito de redação radiofônica. Segundo Moreira Heron comentou:

“A imprensa é a análise, o rádio é a síntese. A imprensa dirige-se aos que sabem ler: o rádio fala também, aos que são analfabetos. As frases radiofônicas são curtas, contêm apenas o sujeito, o verbo e o objeto direto ou indireto. (...) e o entendimento deve ser instantâneo para que o cérebro possa acompanhar o curso da notícia” (2000, p. 34).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, Klöckner (2004, p.138) ressalta que as notícias passam a informar sobre o fim dos regimes ditatoriais e sobre os assuntos políticos do Brasil, da América Latina e do cenário mundial, como a renúncia de Vargas, a acusação de

Perón que consórcios capitalistas internacionais tentaram matá-lo, a criação de Israel ¹⁴ e até possíveis conchavos dos Estados Unidos com ditadores da América Latina.

O Repórter Esso foi transmitido pela Rádio Nacional até 1968, quando vai para a Rádio Globo. No dia 31 de dezembro de 1968, Roberto Figueiredo, locutor da época, apresenta a última edição. O locutor com a voz embargada pela emoção, descreve os principais fatos transmitidos pelo Repórter Esso durante os 27 anos em que foi veiculado:

“Amigo ouvinte aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história. 1941, os japoneses atacam a base norte-americana de Pearl Harbor. 1954, Suicídio de Getúlio Vargas. 1959, Fidel Castro vence a Revolução Cubana. 1968, Estados Unidos em foco, assassinados Martin Luther King e Robert Kennedy, os americanos fariam a primeira viagem em torno da Lua. O Repórter Esso, serviço público da Esso Brasileira de Petróleo e dos revendedores Esso encerram aqui seu período de apresentações através do rádio. Boa noite ouvintes e Feliz Ano Novo são os votos da Esso”.¹⁵

Outro radiojornal que merece destaque é o Grande Jornal Falado Tupi, que foi ao ar pela primeira vez na rádio Tupi de São Paulo, pertencente ao empresário Assis Chateaubriand, proprietário dos Diários e Emissoras Associados. Ferrareto (2001, p. 130) considera esse o primeiro radiojornal brasileiro moderno, uma criação de Coripeu de Azevedo Marques e Armando Bertoni. A história credita sua primeira veiculação como sendo feita no dia 3 de abril de 1942.

Da mesma forma que em outros contextos da história dos meios de comunicação existe uma versão não-oficial. Reynaldo C. Tavares aponta uma entrevista que lhe foi dada por Auripebo Simões, a qual reivindica a implantação em 1939 e não em 1942:

“(…) Eu entrei em setembro de trinta e nove, quando estourou a guerra; como eu trabalhava à noite, eu fazia também o jornal falado; e fui fazendo e ficando

¹⁴ Criação do Estado de Israel em 14 de maio de 1948.

¹⁵ Transcrição da faixa 46 do CD nº 2 incluso no livro “Histórias que o Rádio não contou”, de TAVARES, Reynaldo C.. 1999.

empolgado, cada vez mais empolgado, e notava que as estações de rádio liam as notícias exatamente iguais como eram mandadas pela Reuters, pela Association Press, pela United Press... Então o que fazia eu? Eu mesmo fazia de cada notícia daquelas uma redação diferente durante a ‘Hora do Brasil’ e em outros intervalos. E o fazia de um modo para ler rapidamente, dando impacto de manchete. O jornal ficou famoso e passou a se chamar ‘Grande Jornal Falado Tupi’ (...) Muito bem. Era o ‘Jornal Falado Tupi’, mas não o ‘Grande Jornal Falado Tupi’; este nome veio posteriormente porque o sucesso que eu fazia era tal que chegava a interromper o trânsito na Avenida São João” (TAVARES, 1999, p.155).

Tavares (1999, p.157) reafirma que o “Grande Jornal Falado Tupi” foi criado em 1939, isso porque, em 1942, quando passou para o comando de Coripeu de Azevedo Marques foi mantida a estrutura, o mesmo prefixo e quase os mesmos locutores, com a diferença que passou a ser numerado e acrescentaram a expressão “grande”. O formato do radiojornalismo estabeleceu as bases da programação das emissoras brasileiras.

É importante registrar a implantação da Emissora Continental do Rio de Janeiro em 1948. A Continental teve como primeiro superintendente Gagliano Neto, já conhecido como locutor esportivo. Ferrareto (2001, p.139) informa que a reportagem ganhou espaço na Continental; a noção de serviço ao ouvinte era o maior objetivo da emissora, como indicavam os slogans: “Emissora Continental, a que está em todas” e “Continental, a serviço do povo por toda a parte”.

Mauro de Felice (1981, p. 68-69) descreve que Carlos Palut e Ary Viseu elaboraram um plano para reforçar as reportagens externas, os operadores e os repórteres saíam juntos para a cobertura de algum fato e instalavam os microfones nos lugares em que aconteceriam os eventos. Felice (1981) afirma que Palut foi quem criou a reportagem externa.

Ferrareto (2001) aponta a cobertura do carnaval de 1955, que chegou a ter mais de 40 pontos diferentes, como o marco do início das reportagens externas.

Em vista da atenção do público que se voltava para a televisão já nessa época, a emissora teve a sua grade de programação focada na parte musical, esporte e jornalismo e, por consequência, para o serviço à população. Caminho esse que foi trilhado nos anos seguintes

por outras emissoras, Ferrareto (2001, p. 140-141) destaca que no Rio de Janeiro, a rádio Jornal do Brasil, na capital paulista, a Jovem Pan e a rádio Bandeirantes e no sul do país, a rádio Guaíba, de Porto Alegre.

Como destaque na área de jornalismo pode ser ressaltada a rádio Bandeirantes, que nasce no dia 6 de maio de 1937, como "Sociedade Bandeirante de Rádio Difusão - PRH-9"¹⁶. Na década de 1950 implanta inovações em sua grade de programação: A transmissão ininterrupta por 24 horas e o Sistema RB-55 que concentrava em três minutos os intervalos comerciais.

Na década de 1960, a Rádio Jovem Pan cria um setor de jornalismo estruturado. Gisela S. Ortriwano (1985, p.24) aponta que tal fato acontece em 1967; com isso muda a imagem da emissora de esportiva para jornalística, dando também destaque durante a programação para a prestação de serviços. A informação na Pan passou então a ser levada ao ar a qualquer momento. Em vista dessa ênfase sobre o jornalismo, nos anos 70 do século XX começam a ser veiculados os programas: Equipe Sete e Trinta, Jornal da Integração Nacional e Jornal da Manhã é o que afirma Álvaro Alves de Faria (2002, p.13).

Outra emissora que modifica sua programação e prioriza o jornalismo é a Rádio JB do Rio de Janeiro. Ainda no final da década de 1950:

“(...) o jornalista Reinaldo Jardim lança, na Jornal do Brasil, o serviço de utilidade pública. Inicialmente parecia com uma sessão de achados e perdidos dos jornais impressos. Nos anos 60, a programação jornalística da JB ganha mais espaço, com ênfase na reportagem, oferecendo ao ouvinte notícia rápida e certa – pelo menos era essa a intenção” (JUNG, 2004, p. 38).

Segundo Luiz A. Ferrareto (2001, p. 142) a agilidade na cobertura foi um diferencial. Para Gisela S. Ortriwano (1985, p.24) o que chama a atenção é a mudança na programação da JB do Rio de Janeiro, a informação ao vivo, baseada na dinâmica dos fatos.

¹⁶ História da Bandeirantes. Disponível em: <<http://www.radiobandeirantes.com.br/historia/index.asp>> . Acesso em 12 de abril de 2005.

Pode se afirmar desse modo que se trata de uma aproximação do modelo “*all news*”¹⁷ desenvolvido pelas emissoras norte-americanas.

Nos anos 80 a Rádio Eldorado fundada em 1958, também modifica sua programação e coloca como prioridade o jornalismo. Em 1988 com o intuito de oferecer maior mobilidade para a informação, é utilizado o helicóptero para a prestação de serviços de trânsito.¹⁸ A informação toma corpo em algumas emissoras, como citado anteriormente. Na região sul do Brasil, a Rádio Gaúcha, ligada ao grupo RBS, foi mais outra emissora que deu destaque à notícia durante sua programação:

“A Rádio Gaúcha, não por acaso ligada a um grupo de comunicação que tem o jornal Zero Hora uma de suas principais forças, também investiu no sistema de notícias em tempo integral, a partir de 1983. Foi o caminho encontrado para enfrentar a principal concorrente no mercado, a Guaíba, até então maior referência de radiojornalismo no sul do país, com forte penetração no público classe A/B” (JUNG, 2004, p.43).

A programação jornalística, no entanto, era baseada em muita entrevista e pouca reportagem. Os próprios diretores da emissora definiram o segmento como *talk & news*¹⁹, segundo Milton Jung (2004, p.43). O modelo norte-americano *all news* só aparece, porém, nas rádios brasileiras a partir da década de 1990.

Em 1991 as rádios Eldorado do Rio de Janeiro e Excelsior de São Paulo, que pertenciam ao sistema Globo de Rádio, se transformam em CBN (Central Brasileira de Notícias).

Milton Jung (2004, p.44) afirma que no início da CBN, a emissora do Rio de Janeiro tocava músicas em meio aos programas jornalísticos e na CBN de São Paulo a música foi abolida desde o início. Foi “dado o ponta pé inicial” para a informação em tempo integral

¹⁷ Não existe tradução exata para “*all news*”. Tradução ao pé da letra: “somente notícias ou tudo notícias”.

¹⁸ A história da Rádio Eldorado. Disponível em: < <http://www.radioeldorado.com.br> > Acesso em: 18 de abril de 2005.

¹⁹ *Talk and news* – “conversa e notícia”, tradução ao pé da letra.

no rádio brasileiro. A CBN coloca-se então como um referencial brasileiro para o radiojornalismo.

Outras emissoras desenvolvem programações voltadas ao radiojornalismo, mas não em tempo integral, entre elas: Rádio Bandeirantes, Jovem Pan e Eldorado em São Paulo, Itatiaia, em Belo Horizonte, Gaúcha no Rio Grande do Sul e outras que estão para implantar esse formato de programação como: Rádio Record de São Paulo AM.

Em 20 de maio de 2005 foi inaugurada mais uma rede de rádio voltada ao jornalismo é a BandNews, rede pertencente ao Grupo Bandeirantes de Comunicação. A BandNews começa com emissoras em São Paulo (96,9), Rio de Janeiro (94,9), Belo Horizonte (89,5), Porto Alegre (99,3), Salvador (99,1) e Curitiba (96,3). O diferencial desta rede é que será constituída de emissoras FM e terá um novo jornal a cada 20 minutos, um total de 72 jornais por dia²⁰.

Neste capítulo foi percorrida a história do radiojornalismo desenvolvido no Brasil, sendo a plataforma para o trabalho da rede CBN de rádio.

No próximo capítulo conceitos de cidadania e de informação serão apresentados de forma breve, tendo em vista a sua importância para a análise da programação da CBN e do programa “CBN São Paulo” em particular.

²⁰ Informações do site da BandNews. Disponível em: <<http://www.bandnewsfm.com.br>>. Acesso em: 24/abril/06.

Capítulo 3

Cidadania e Informação

Uma síntese da história da cidadania vai ser oferecida neste capítulo, sendo também abordada a maneira como ela é entendida hoje. É necessário que a cidadania seja exercida pelo cidadão. Todos devem estar cientes dos acontecimentos nos vários níveis da comunidade para que isto se realize. As informações podem ser difundidas por outros cidadãos ou pelos meios de comunicação. Serão apresentadas algumas considerações sobre Informação e Comunicação em suas várias facetas, para que posteriormente seja feita uma avaliação do programa “CBN São Paulo”.

3.1 Cidadania

O termo cidadania está em voga neste início do século XXI. O conceito de cidadania foi se transformando com o passar do tempo, hoje vários órgãos do governo, não-governamentais, ou da mídia, difundem a idéia da valorização da cidadania.

Jaime Pinsky (2003) indica que cidadania não é um conceito fechado, pois houve variação conforme o tempo e o lugar. O autor afirma ainda que os procedimentos para o estabelecimento da cidadania se iniciaram com os “profetas sociais” nos idos dos povos greco-romanos.

Espaço público e Estado parecem se misturar nas origens das cidades-estado. Como Norberto Luiz Guarinelo (2003) aponta:

“Foram, primeiramente, um espaço de poder, de decisão coletiva, articulado em instâncias cujas origens se perdem em tempos remotos: conselhos de anciãos, (como o Senado romano ou *gerousia* espartana) ou simplesmente de “cidadãos” (como a *boulé* ateniense), assembléias com atribuições e amplitudes variadas, magistraturas e, posteriormente tribunais. Foi um espaço de uma lei comum, que obrigava a todos e que se impôs como norma escrita, fixa, publicizada e coletiva” (2003, p.33).

O espaço público encampava também outras áreas do dia-a-dia como os cultos às divindades e as festas das cidades-estado. Além disso, era considerado importante: um exército comum para garantir o território e a expansão das cidades-estado.

O que pode ser destacado também é que em boa parte das cidades-estado, o espaço público era estabelecido em um centro urbano, reunindo o que havia de comum a todos ou quase todos: os templos, a praça do mercado (que em diversas ocasiões servia de local para a assembléia comunitária), o porto, as lojas e um espaço onde era desenvolvido um núcleo de defesa, conhecido como acrópole.

Nessa época uma das formas de transmissão da cidadania era por relação de sangue, passada de geração para geração. Mas, na prática, as comunidades cidadãs foram formadas de maneiras diferentes o que dificulta encontrar o seu começo. Fazer parte da comunidade da cidade-estado era um privilégio para o cidadão, porque assim poderia participar das atividades incluídas na vida cotidiana; os ritos, as festas, as relações pessoais.

Para Guarinelo (2003) cidadania dá a entender um sentimento comunitário com a inclusão da população, um conjunto de direitos civis, além dos direitos políticos e econômicos. Isto faz com que o cidadão tenha a oportunidade de reivindicar seus direitos e também saber de suas obrigações a fim de passar a pertencer a essa comunidade; possibilitando para esse mesmo cidadão mudar as relações no interior da mesma.

A essência da cidadania caso houvesse a possibilidade de uma definição única, seria em princípio “o caráter público, impessoal”. O essencial é que haja espaço para a ação coletiva visando a construção de projeto para o futuro, conforme Guarinelo (2003).

Cruanhes (2000) lembra que para grande parte dos intelectuais o entendimento de cidadania está ligado aos ideais de direitos. E a tarefa do governo é a conservação desses direitos.

Nos tempos modernos a cidadania passou a ser objeto de atenção a partir das ações para a fundamentação da Revolução Francesa e da Declaração dos Direitos Humanos da ONU (Organização das Nações Unidas). Os deveres dos súditos são então substituídos pelos direitos do cidadão, base esta para uma sociedade cidadã. Maria de Lourdes Manzini Covre

(2003) assegura que a idéia de cidadão pode ser expressa como ter deveres e direitos, ser súdito e soberano, como consta da Carta de Direitos da Organização das Nações Unidas de 1948, a qual afirma que é necessário haver uma educação para a cidadania.

O conceito de cidadania tem-se destacado no mundo contemporâneo como aponta Cruanhes (2000), quem ainda ressalta que isso acontece principalmente nos países em que o regime político-democrático é praticado, apontando também que a cidadania é o atributo de conferir aos homens a possibilidade de decidir sobre suas próprias vidas.

Martins (2000) acredita que hoje podemos nos surpreender com os diferentes sentidos usados para cidadania. O autor assinala a importância da dimensão econômica da cidadania em especial:

“Como é amplamente admitido, a atual fase de desenvolvimento do modo de produção da vida coletiva coloca as questões econômicas como norteadoras de todas as demais facetas sociais. (...) Tanto isso é verdade que quem é hegemônica sob o ponto de vista econômico, passa a ter também a função de dirigir e dominar as outras dimensões da realidade.” (MARTINS, 2000, p. 108-109).

Mais uma vez recorre-se a Martins (2000), ele enfatiza ainda no contexto que no conceito de cidadania pode-se afirmar que: “nem todo o indivíduo que conhece é cidadão, muito embora todo cidadão deva ser conhecedor de seus direitos e deveres” (2000, p. 112).

Marcos F. Martins argumenta também que a cidadania é disseminada por diferentes meios e que é um sinônimo do conhecimento de direitos e deveres; destacando ainda a tendência para se dar valor às instituições que se preocupam com os direitos dos consumidores, embora outros direitos do cidadão não tenham as mesmas regalias.

Para o autor não basta saber quais são os direitos e deveres:

“(...) o indivíduo passivo respeita os direitos e deveres que lhes são impostos sem questionar seus princípios, suas finalidades, a que interesses eles servem, enfim, sem se envolver com a dinâmica sócio-política, econômica e cultural que os forjou e

sedimentou na sociedade, tendo em vista uma determinada correlação de forças entre os grupos sociais.” (MARTINS, 2000, p. 113).

Segundo Martins (2000), uma das mais valiosas mercadorias do mundo de hoje é o acesso à informação. Para ele, o uso dessa informação deve servir para a transformação, da sociedade e do cidadão:

“Essa perspectiva ativa e crítica que afirmamos é capaz de impulsionar os indivíduos a um novo papel social, marcado pelo conhecimento do mundo e pela ação nele, objetivando conquistar direitos e impor novos deveres aos aparelhos estatais de forma a atender às necessidade da coletividade, e não a de grupos minoritários em seu interior” (MARTINS, 2000, p.113).

Segue-se dessa premissa que o cidadão deve ser participativo, usar a informação como ferramenta para o desenvolvimento da cidadania em qualquer lugar que esteja sua comunidade, porque não é apenas nos grandes centros que o indivíduo pode e deve ser cidadão, como salienta López Vigil (2003), quem não acredita que cidadania seja um sinônimo de vida urbana. Ou que apenas podem praticar cidadania aqueles que possuem cédula de identidade, pois assim, poder-se-ia criar “um perigoso nacionalismo, excluindo os imigrantes”. O autor aponta o conceito moderno de cidadania que faz alusão ao respeito que todos merecem:

“(…) respeito profundo que todo o indivíduo merece, pelo simples fato de sê-lo. Cidadãos somos todos e todas, sem discriminação de raça, sexo ou idade, sem nenhum tipo de exclusão por credos religiosos, nem opiniões políticas, nem opções sexuais. (...) Ser cidadão ou cidadã é se objeto dos direitos, que foram assinados há cinquenta anos na Declaração Universal, e da integralidade dos novos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais. Ser cidadão é ser objeto de deveres, pois o meu direito termina exatamente onde começa o direito alheio” (LÓPEZ VIGIL 2003, p. 486).

Para López Vigil, cidadania é deixar de ser apenas habitante de um lugar, para ser uma pessoa que participa ativamente do dia-a-dia de sua comunidade, de sua cidade, de seu país.

O rádio pode, através de suas características, dar voz ao cidadão, como López Vigil (2003, p. 485) destaca: “Por meio da palavra pública promove-se a auto-estima”. Ele considera ser essa a melhor forma para se iniciar a construção da cidadania.

López Vigil defende também que o cidadão quando fala e opina livremente, está praticando a cidadania ou, como afirma o autor, está se “*cidadanizando*”. Em sua opinião, esta é a mais importante contribuição que um meio de comunicação social pode oferecer à sociedade.

Para que se possa compreender melhor a relação entre comunicação social/cidadania faz-se necessária uma abordagem dos conceitos de informação e comunicação.

3. 2 Informação

Existem vários conceitos de Informação, como ressalta Ortriwano (1985, p.89) “(...) têm sido atribuídas à palavra informação uma série de conotações (...)”. O objetivo desta pesquisa não é aprofundar essa discussão, mas sim apresentar alguns conceitos relevantes para a compreensão das relações entre informação, comunicação e o exercício da cidadania. O conceito de Informação se mistura aos demais conceitos que contornam o conhecimento humano.

Pinheiro e Loureiro (1995) apontam que a etimologia da palavra Informação vinda do latim *formatio* e *forma*, é sinônimo de notícia, dá a idéia de dar forma a algo. Ao mesmo tempo, rebatendo esse conceito que consideram limitado, apresentam um mais amplo: “ criação de idéias ou noção, além da informação trocada com o exterior, e não apenas informação recebida...”.

Fernand Terrou afirma que é esquecido o sentido original do termo:

“Esse exprime essencialmente a idéia de em-formação (enformação). Daí derivou o sentido atual de informação - sendo a enformação feita em vista de uma informação. Esse sentido original e seu derivado explicam e justificam o uso do termo informação para designar as grandes técnicas de difusão e a liberdade ou as atividades sociais fundamentais de que essas técnicas são ou podem ser os instrumentos principais” (TERROU, 1964, p 07).

Outra visão é a de Buckland (1991), para ele existem várias definições de Informação: É importante indicar que pode ser o conhecimento comunicado e também o processo de informar. O termo informação para Buckland (1991) pode ser subdividido em três significados: informação-como-processo, informação-como-conhecimento e informação-como-coisa.

Buckland (1991) considera Informação como o ato de informar, a novidade de algum fato ou ocorrência do mesmo. A “informação-como-processo” é a modificação do conhecimento a partir do que é informado.

A “informação-como-conhecimento” pode ser definida nestes termos: o que é percebido na “informação-como-processo”, quando o conhecimento relativo a um fato particular pode ser uma notícia, informação sobre um assunto ou evento. Neste caso a informação tem como propósito reduzir a incerteza; mas, como o autor destaca, ela às vezes aumenta a incerteza. A característica importante na “informação-como-conhecimento” é a intangibilidade; ou seja, não pode ser medida. Por exemplo: conhecimento, convicção e, sobretudo, opinião, que são atributos subjetivos e conceituais.

“Informação-como-coisa” é o que pode ser aplicado para objetos; por exemplo, nos casos de dados usados em documentos que podem ser avaliados como informação. Buckland (1991) mostra que para comunicar é necessário se expressar de maneira física: sinais, documentos, objetos e eventos.

Comassetto (2005) afirma que existem três possibilidades para se compreender a Informação: como ato da Comunicação, como conteúdo dessa Comunicação e como representação física desse conteúdo, elas podem aclarar o conceito de Informação. As pessoas

são informadas por comunicações intencionais e por uma grande variedade de objetos e eventos. Essas informações podem ser transmitidas objetiva ou subjetivamente.

Brajnovic (1974, p. 34) defende que existem quatro ramos principais da Informação, a saber: Informação jornalística, publicidade, propaganda e relações públicas.

O propósito da pesquisa é analisar o conteúdo do programa “CBN São Paulo” que tem como princípio a informação jornalística, Brajnovic afirma que Informação jornalística é:

“a reunión, tratamiento y difusión de las noticias conseguidas, bien directamente por el informador o por la Redacción de um médio informativo, bien recibidas de otros centros de información” (1974, p. 34).

Brajnovic (1974) esclarece ainda ser necessário um tratamento que é a forma de seleção, elaboração (comentário, crônica ou reportagem) e a divulgação, usando a linguagem apropriada e a notícia apresentando o conteúdo essencial da informação.

Uma das possibilidades de Comunicação é a notícia, segundo Brajnovic (1974). A definição de notícia, considerada a matéria-prima do jornalismo, conforme Rabaça e Barbosa (2001, p. 513) é um relato dos fatos ou de acontecimentos atuais, contendo interesse e importância para a comunidade, o qual pode ser compreendido pelas pessoas (cidadãos) e no caso da pesquisa, dos ouvintes. Klöckner (1977, p. 27) define notícia como “(...) descrição de um fato que interessa à sociedade e, por isso, se destaca entre todos os acontecimentos. A notícia reúne interesse, sensação, atualidade e veracidade”.

Nabantino Ramos (1970, p. 136-171) afirma que informação, comunicação e notícia são sinônimos: “Mas pode-se dizer, com maior propriedade que a informação é o conteúdo da notícia. Ou que a notícia veicula a informação”. Já notícia: “é a informação concisa do fato jornalístico, com referência sempre que possível, a lugar, modo, causa, momento, e pessoas ou coisas envolvidas”.

Para que a Informação seja difundida é necessário que aconteça a Comunicação e, para Rodrigues (1994), a Comunicação serve para validar discursos, comportamentos e ações, sendo que os acontecimentos são mais informativos e menos previsíveis.

Rodrigues (1994) afirma que a informação está relacionada à transmissão entre o emissor e o destinatário, enquanto a comunicação é a troca que acontece entre pessoas. Na comunicação, portanto, ao inverso da informação, acontece uma troca entre pessoas relacionadas pelo fato ou por pertencerem a um mesmo mundo cultural. Rodrigues (1994) acredita que a Comunicação é um processo armado de previsibilidade. Os processos comunicacionais têm valores que mostram preferências e opções. Assim sendo, mais uma vez recorre-se a Rodrigues (1994); para ele, a comunicação é um processo de troca que gera laços sociais estabelecidos entre as pessoas e também pode ser considerado o possível arranjo do espaço público ou privado.

Desta forma, os meios na sociedade pós-moderna podem fazer com que se defina a Comunicação como: “novos horizontes da nossa experiência, alargando a esfera de percepção e de intervenção no mundo, elaborando a nossa própria representação da realidade” (Rodrigues. 1994, p.23-24). O autor aponta também que o telefone e o rádio são considerados como verdadeiras próteses auditivas.

No objeto da pesquisa que é um programa de rádio, a comunicação dos fatos, tem de ser feita da forma mais clara e compreensível em vista das características do meio, entre elas, a instantaneidade e o imediatismo.

Ortriwano afirma: “O objetivo da informação como mensagem radiofônica é manter o ouvinte a par de tudo o que de interesse e atualidade ocorre no mundo” (1985, p. 89).

A Informação tem atualmente o papel de sintonizar o mundo e o homem, aponta as questões sobre a sua natureza, seu conceito e os benefícios que traz ou pode trazer para ele no que diz respeito à relação indivíduo/mundo é o que destaca Aldo Barreto (1994). A informação é apontada por Barreto como elemento que organiza e que dá referência ao

homem. Ele afirma também que a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência e da sociedade como um todo.

López Vigil (2003, p.209) concorda com essa função modificadora na sociedade, quando declara que: “A informação tem uma finalidade social. Uma tripla finalidade em que joga, a meu ver, o próprio sentido do trabalho de comunicação que fazemos”. Para ele a informação pode e deve ter uma finalidade social.

López Vigil (2003) defende que a informação tem um fim social. Com três possibilidades: *Informar para formar, Informar para inconformar e informar para transformar.*

Quando da implantação oficial do rádio no Brasil, Roquette-Pinto pensava o novo meio de comunicação como sendo a escola para quem não pudesse frequentá-la, o jornal para os analfabetos e assim por diante; mas, López Vigil (2003, p.209) afirma que a formação a que ele se refere é: “a formação da opinião pública. A influir, por meio do rádio, na opinião pública. A gerar e estimular correntes de opinião aos interesses das maiorias nacionais”.

López Vigil (2003, p.212) ressalta que: “A informação e seu tratamento democrático podem colocar em pé muitas idéias consideradas adormecidas”, daí a possibilidade de discussão sobre assuntos, que levados à tona podem contribuir para uma discussão mais ampla sobre determinada questão.

Informar para inconformar a partir de dados dirigidos ao conhecimento público pode tirar a sociedade ou parte dela da passividade; ele acredita que: “As notícias, bem trabalhadas, mesmo sem opinião explícita, sensibilizam sobre graves problemas e movimentam vontades para resolvê-los” (López Vigil, 2003, p.213).

Mais uma vez recorre-se a López Vigil, quando afirma que o rádio pode criar consensos sociais, corporificando a opinião pública às idéias democráticas. “Pode mobilizar a população (ou parte dela) em determinado momento a favor de causas nobres” (López Vigil, 2003, p. 213). Para ele a emissora ou o programa devem ser articulados com movimentos sociais e com as organizações de cidadania.

Ainda sobre “informação”, Luiz C. Martino (2001) acentua que no sentido etimológico informar significa “dar forma a” e exemplifica que: “em uma emissão radiofônica se produzem vibrações com certa frequência, ondas sonoras tendo o ar como suporte (...) Toda informação pressupõe um suporte (...)” (2001, p.17).

A “estrada”, nesse caso específico, é o meio rádio, a emissora, objeto da pesquisa é o programa “CBN São Paulo”, o espaço local da programação da rádio CBN, que faz parte do Sistema Globo de Rádio, uma rede de rádio espalhada por todo o país, e que segue em vários momentos da programação o formato “*All News*” e a relação entre o local e o global. Isto será enfocado no próximo capítulo.

Capítulo 4

Sistema Globo de Rádio e o formato “All News”

Este capítulo destaca mesmo que sucintamente a história do Sistema Globo de Rádio, que deu origem a Central Brasileira de Notícias (CBN), emissora jornalística em rede nacional. Será abordado o desenvolvimento do formato “*All News*” em emissoras nos Estados Unidos, que serviu como base para a CBN e outras emissoras brasileiras voltadas ao jornalismo. Também fazem parte do capítulo, a história da CBN desde a sua formatação até o desenvolvimento da idéia de uma rádio puramente jornalística, e o programa “CBN São Paulo”, além de uma análise entre local e global por ser o objeto de pesquisa um programa local fazendo parte de uma rede nacional e que pode ser acessado mundialmente.

4.1 Sistema Globo de Rádio

Podem ser considerados “carros-chefe” do Sistema Globo de Rádio (SGR), a Rádio Globo AM do Rio de Janeiro e a Rede CBN.

A Rádio Globo AM do Rio de Janeiro foi inaugurada em 01 de dezembro de 1944. O jornalismo faz parte da programação da emissora desde seus primórdios; como outras emissoras da época, a programação enfocava as áreas de esporte, jornalismo e programas de auditório.

Desde sua inauguração a Rádio Globo tinha um posicionamento contrário à política de Vargas, divulgando já, na década de 1950 a campanha do jornalista Carlos Lacerda. Quando do suicídio de Vargas, a emissora foi alvo de protestos de parte da população que a acusava de ser uma das responsáveis pela morte do presidente.

Ainda nos anos de 1950 a Rádio Globo fez campanha contra Juscelino Kubitschek, tendo sido até tirada do ar por algumas horas, no mês de maio de 1956. A

emissora da Família Marinho estava engajada na campanha dos políticos filiados à UDN (União Democrática Nacional).

Com o Golpe Militar desfechado em março de 1964 algumas emissoras foram atingidas; entre elas, as duas com mais audiência no Rio de Janeiro, a Rádio Nacional e a Rádio Mayrink Veiga.

Como aponta Lia Calabre (2005, p 294): “Em 1965, através do mandado de segurança nº. 16.132/65, expedido por ordem do presidente da República Castelo Branco, a Rádio Mayrink Veiga foi fechada.”.

Nesse mesmo ano, Roberto Marinho comprou em São Paulo as empresas pertencentes a Vitor Costa, que incluíam a rádio Nacional e a rádio Excelsior de São Paulo, o objetivo maior era conseguir um canal de televisão.

Também em 1965, a Rádio Globo assumiu a liderança no Rio de Janeiro; o boletim jornalístico de maior audiência do rádio brasileiro, Repórter Esso, começa a ser irradiado pela Emissora, (antes era levado ao ar pela Rádio Nacional) e vai até o encerramento que aconteceu em dezembro de 1968, ano em que a emissora começou a permanecer 24 horas por dia no ar e o “Globo no ar” ficou com os horários das inserções do Repórter Esso.

Em 1974 a denominação SGR (Sistema Globo de Rádio) começa ser usada, ao ser centralizada a direção das várias emissoras do grupo. No mesmo ano entra no ar a Rádio Globo FM – Estéreo e a Eldo-Pop, com programação elaborada por Big Boy.

Na década de 1980 tem início a estrutura de uma rede de rádio por todo o país, por meio de afiliadas. Em 1985 começa a geração da programação nacional, com transmissão simultânea, incluindo programas jornalísticos como: “O seu Redator Chefe”, “O Globo no Ar”, e o “Correspondente Globo”.

Hoje a Radio Globo conta em sua rede com 20 afiliadas e três emissoras próprias nas praças do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.²¹

²¹ Informação do site da Rádio Globo. Disponível em: < <http://radioclick.globo.com/globobrasil/>> Acesso em: 25/maio/06.

Em 1991 a Central Brasileira de Notícias entra no ar. Teve como inspiração o formato “All News” desenvolvido na década de 1960 nos Estados Unidos.

4.2 Formato “All News”

Várias são as possibilidades de formatação de uma programação jornalística em rádio, entre as quais Ortriwano (2002-2003) destaca: “*news, talk, all talk, talk and news e all news*”.

O “*all news*” que em português pode ser “só notícia” começou a ser usado em emissoras de rádio, em 1961 com a XTRA, uma estação em Tijuana, México, com programação em inglês para a Califórnia.

Poucos anos depois, em 1964 veio a WNUS em Chicago e no ano seguinte a WINS de New York, com o slogan "all news, all the time" (só notícias, o tempo todo) fazia parte da programação: notícias, esportes, tempo, trânsito e economia.

4.2.1 Rádio XTRA

A Rádio XTRA, tinha licença para operar na cidade de Tijuana que fica situada na área da baixa Califórnia, no México. A emissora era conhecida no início como “XEAK” e tocava sucessos em sua programação. Como aponta Ortriwano (2002-2003), Gordon McLendon era o proprietário, “que também foi um dos pioneiros no uso do *rock* 24 por dia como especialização, transformou a XTRA em *all news*”. Em 06 de maio de 1961 passa a fazer parte da história como “XTRA NEWS”, sendo a primeira rádio “all news” 24 horas no sul da Califórnia em 690 kHz em AM.

Nos anos seguintes a XTRA sem o “E”, mudou de formatos de programação por várias vezes. A XTRA também se transformou em uma das primeiras estações do AM na área de San Diego a transmitir em estéreo. Em seguida, XETRA transformou-se em emissora de esportes, e foi identificada então, como "XTRA Sports", afiliando-se à rádio ESPN. Por vários anos, a emissora transmitiu os jogos da equipe de San Diego que participava da liga de

futebol americano. Na última parte dos anos 1990 e de boa parte dos anos 2000, se filiou à KXTA de Los Angeles a fim melhorar a audiência na área naquela cidade. Em 2005, A *Clear Channel Communications* escolheu deixar de lado a programação esportiva e passou para uma programação musical pop.

4.2.2 Rádio WNUS

Em 10 de outubro de 1923 entra no ar a WYNR que posteriormente passa a ser conhecida como WNUS. O proprietário e programador de rádio de Chicago sintonizada em 1390 kHz, Gordon McClendon²², considerado o criador dos formatos radiofônicos e um dos mais inovadores na história da mídia, muda a programação de "soul music"²³ para "all-news" em Setembro de 1964.²⁴

4.2.3 Rádio WINS

Os jornais estiveram entre os primeiros operadores de radiodifusão, mas nenhum diário metropolitano importante entrou no campo em Nova York até que William Randolph Hearst, proprietário do *New York American* e do tablóide *Daily Mirror*, comprou a estação WGBS da *Gimbel's Department Store*. As novas letras usadas, WINS²⁵, representavam a *Hearst's International News Service*, então um dos três mais importantes serviços telegráficos norte-americanos.

Desde 1946, a WINS já transmitia os jogos do *New York Yankee*, time de beisebol; sendo esta a primeira vez que uma estação irradiava todos os jogos de uma equipe ao vivo, em casa, e para outros pontos.

²² Entra para o *Radio Hall of Fame* em 1994 por serviços prestados.

²³ A música "soul" é a música da alma, combinação de ritmos entre blues e o "gospel" que é a música negra religiosa, começa nos anos de 1950 nos Estados Unidos. Um termo inventado pelo compositor e produtor Wexler Jerry, na realidade pode ser também a combinação entre blues e jazz.

²⁴ Informações sobre as rádios Extra e WNUS foram extraídas do site: Disponível em:

<http://www.pophistorynow.com>. Acesso em: 03/maio/06, e Gisela Swetlana Ortriwano (2002-2003).

²⁵ As informações são do site da *1010 WINS*. Disponível em <http://www.1010wins.com>, acessado em: 10/ fev./ 06. Há um registro em livro, intitulado: *The Airwaves of New York: Illustrated Histories of 156 Am Stations in the Metropolitan Area, 1921-1996* by Bill Jaker, Frank Sulek, Peter Kanze; McFarland & Company 1998. Disponível na língua inglesa e não presente no Brasil. Tal indicação bibliográfica, então, tornou-se impossível de ser adquirida neste momento.

Nesse ano, Hearst vendeu a "*New York's Home Station*" por US\$2 milhões para outra força da mídia, a *Crosley Broadcasting Corporation*, proprietária da gigante WLW em Cincinnati. Em outubro de 1946, a Crosley começou a enviar programas de Nova York da "*The Nation's Station*"; desde "*Top of the Morning*" às 5h45 ao melodioso "*Moon River*" tarde da noite. Os novaiorquinos podiam agora ouvir alguns dos melhores programas do meio-oeste. A escala incluía até concertos da *Cincinnati Symphony*. Todavia, os novaiorquinos responderam fracamente à idéia de ficar plugados à WLW e a rede *Crosley* foi interrompida.

Em 1953 a *Crosley* vendeu a WINS para a *Gotham Broadcasting Corp.* — apesar do seu nome, uma organização da costa oeste controlada pelo empresário de Seattle, J. Elroy McCaw. A "*Ten-Ten Wins*" ingressou num dos períodos mais efervescentes e tempestuosos na história de qualquer estação, a emissora realmente entrou no ritmo com a era do rock-n-roll nos anos 1950.

Em agosto de 1957 os diretores de notícias, Tom O'Brien, Lew Fisher, Brad Phillips e Paul Sherman transmitiam as notícias 25 e 55 minutos depois da hora. Cada noticiário abria com as palavras "*Sounds* traz as notícias!" e alguns ruídos significativos. Cobriam também esportes profissionais, universitários e até da escola secundária.

Enfraquecida pelo escândalo do uso de *payola* (jabaculê ou jabá como é conhecido no Brasil) ²⁶ que ameaçou a renovação da licença da emissora e uma greve de quatro meses dos anunciantes em 1958, além de estar perdendo sua audiência de *rock and roll* para a WABC e WMCA, a WINS regrediu para um formato musical mais aberto, apresentando não somente rock-and-roll em sua programação.

A Westinghouse comprou a WINS por dez milhões de dólares a 28 de julho de 1962. O proprietário original da WJZ voltara para o mercado de Nova York depois de uma ausência de quase quarenta anos. Como uma das estações do Grupo W, a WINS reforçou sua programação de noticiários e serviços públicos.

²⁶ Jabá (ra) Forma abrev. de jabaculê. Corrupção no serviço de um profissional em uma emissora radiofônica, principalmente no favorecimento à divulgação de determinada música, disco ou artista. Há quem diga também *payola* (gíria derivada do ingl. *To pay, pagar*). Ou caititu. Dicionário de Comunicação, RABAÇA e BARBOSA 2001.

Além de resumos de cinco minutos a cada meia hora, havia o "*Radio Newsday*" de Charles Scott King durante trinta minutos, cada noite às 18hr. John Henry Falk fazia uma apresentação semanal noturna, "*Contact*". Nas noites de domingo eram quatro horas de programação de serviços públicos e culturais, assim como reportagens especiais sobre transportes, relações raciais e ciência. Havia até mesmo comédias e shows de perguntas da BBC. WINS tirou pleno proveito de 1964, com a explosão dos Beatles "*British invasion*" (*A Invasão Britânica*), quando Murray the K, fez amizade com o grupo e extraiu tanta publicidade quanto possível do arranjo.

A 19 de abril de 1965, a direção da WINS decidiu não tocar mais música—seu último disco foi "Out in the Street" de Shangri-La — e tornou-se "Só Notícias, O Tempo Todo": A Westinghouse havia contratado um estudo para definir o melhor formato possível para Nova York. A pesquisa indicou que um "jornal falado" teria uma boa chance. Ortriwano (2002-2003) salienta que a emissora dispensou seus disc-jóqueis e contratou 27 jornalistas. A incursão de Hearst no dial de Nova York havia evoluído para terceira estação *all-news* do país e para a fonte de 24 horas de notícias radiofônicas na área metropolitana de Nova York. Era um serviço que manteria o WINS constantemente na ponta ou perto dela na classificação das mais ouvidas da *Big Apple*.

A WINS tornou-se de fato o modelo de rádio *all-news*, mais tarde usado por outras e se tornou o padrão para a CNN.

As emissoras brasileiras desde a Época de Ouro do rádio adotaram muitas vezes o modelo de rádio norte-americano e mais tarde, isso volta a acontecer com rádios voltadas ao jornalismo que adotaram o "*all news*".

Na realidade existe no Brasil uma mescla dos formatos "*all news*" e "*news-talk*". O "rádio de conversa" é um formato de rádio que caracteriza a discussão. Boa parte deste formato de programação mostra a característica de um apresentador regular que faz entrevistas com vários convidados.

O formato *Talk-news* tem conversa e informação e inclui a participação do ouvinte que quer falar com o apresentador ou o convidado do programa ou mesmo emitir opiniões sobre o assunto em discussão. As contribuições do ouvinte são selecionadas

geralmente pelos produtores. As participações e os assuntos discutidos são organizados em segmentos. Cada segmento é separado normalmente por um intervalo comercial. Nos Estados Unidos existem rádios públicas ou não-comerciais, e nesse tipo de rádio, a música é colocada às vezes no lugar dos comerciais para separar os segmentos dos programas. As *Talk Radio* são populares também na Inglaterra.

Este formato é usado pela maioria das rádios brasileiras, segundo Adhemar Altieri²⁷: mesclam notícias com programas de debate, entrevistas longas e, em alguns casos, futebol. Formato, adotado, por exemplo, pela rede CBN, em alguns horários não é *all news* e sim *news-talk* – e a diferença entre os dois é acentuada. Como se pretende mostrar tendo como base a abordagem da programação da CBN e do programa “CBN São Paulo”.

4.3 CBN (Central Brasileira de Notícias)

Em meados da década de 1980, o Brasil investe em um satélite próprio, o Brasilsat A1, em seguida lança mais um, o A2. No fim da década a Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações) oferecia o serviço Radiosat:

“Com o início de operação do serviço Radiosat da Embratel – um sistema de transmissão de rádio via satélite, em estéreo e com alta qualidade de áudio – as grandes emissoras das capitais estão se unindo a pequenas emissoras do interior para a formação de redes nacionais de rádio. Além da cobertura nacional, um custo mais baixo e um som de melhor qualidade, as novas redes prometem oferecer ao público mais informação, porque as pequenas emissoras, que ainda fazem seus noticiários à base da radioescuta das grandes, agora poderão se dedicar mais ao jornalismo regional” (ODRI, Cláudio. 1991, p.50)

²⁷ Jornalista foi diretor de jornalismo da Rádio Eldorado de São Paulo e telejornais regionais do SBT, e editor-chefe das redes canadenses CBC e CTV; é comentarista do BBC World Service, editor do site InfoBrazil.com e diretor de comunicação do Instituto de Hospitalidade, dedicado ao desenvolvimento sustentável do setor turístico brasileiro. Texto disponibilizado em: < http://www.sulradio.com.br/destaques/destaque_10407.asp> Acesso em: 05/mai. /06.

O objetivo dos veículos de comunicação era a formação de redes via satélite, conforme constatava o Escritório Central de Marketing do Rádio. Acreditava-se que a formação das redes pudesse fortalecer o conceito de segmentação. As redes se tornaram viáveis porque a Embratel passou a apresentar projetos com valores mais compatíveis e havia disponibilidade de canais.²⁸

Em 1991 foi anunciada a criação de várias redes de rádio, entre elas: Bandeirantes, Sistema Jornal do Brasil, Metropolitana, Musical FM, Transamérica e Sistema Globo de Rádio. O SGR promoveu uma reformulação no perfil de suas emissoras.²⁹

Com a criação de redes, em julho de 1991, em matéria veiculada pelo Meio e Mensagem³⁰, o diretor geral do Sistema Globo de Rádio, José Roberto Marinho confirmava que o grupo estava se preparando para concorrer com a Bandeirantes, a Jovem Pan e a Eldorado: “...vamos transformar a Excelsior na Rádio Notícia”. O SGR³¹ já tinha delineado o novo formato da emissora. Marinho afirmava que um grupo de comunicação devia ter uma emissora que praticasse um jornalismo sério e argumentou “sem contar os efeitos mercadológicos positivos que a medida oferece”.

José Roberto Marinho assinalava que o modelo teve origem no sul do país, em vista do sucesso de audiência que a Rádio Gaúcha³² vinha conseguindo com o jornalismo. Enfatizou também o lado comercial de emissoras que já tinham o formato jornalístico, como a CBS norte-americana:

“Em Nova York, as rádios que estão alcançando sucesso mercadológico são as noticiosas”. Citou ainda como modelo: “O melhor exemplo é a CBS que salvo algum engano, fatura mais que a líder do AM e do FM”.³³

²⁸ FARIAS, Laurisa. Formação de redes por satélite abre nova perspectiva de mídia. *Meio e Mensagem*. São Paulo, fev. 1991.

²⁹ Grandes redes de Rádio nascem no País nos últimos anos. *Meio e Mensagem*. São Paulo, 19 de abr. 1993.

³⁰ GAZZOLA, Robson Gil. Rentabilidade, a melhor notícia. *Meio e Mensagem. Informe Especial -3-Segmentação em Rádio* - São Paulo, jul. 1991.

³¹ SGR (Sistema Globo de Rádio)

³² Rádio Gaúcha. Fundada em 1927, em Porto Alegre, sendo a segunda rádio gaúcha, a primeira foi a Rádio Pelotense, em 1925.

³³ GAZZOLA, Robson Gil. Rentabilidade, a melhor notícia. *Meio e Mensagem. Informe Especial -3-Segmentação em Rádio* - São Paulo, jul. 1991.

A CBN (Central Brasileira de Notícias) nascia sob o projeto “irmãs gêmeas” tendo a programação o mesmo formato tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo. Conforme Neder Adib, diretor-comercial do SGR da época, o projeto consumiu oito meses para ser colocado em prática. Adib, como não poderia ser diferente, ressaltou que o SGR pensava em retorno rápido do mercado: “Queremos atuar dentro de uma estratégia mercadológica onde o anunciante tenha uma nova opção, qualificada e pronta para lhe dar um retorno imediato³⁴”.

A rede entra no ar em 1º de outubro de 1991, inicialmente apenas no Rio de Janeiro e na capital paulista. No Rio a CBN entra na frequência da Rádio Eldorado AM 860 kHz, em São Paulo pela sintonia da rádio Excelsior 780 kHz AM, com investimento inicial de 350 mil dólares, empregando grande parte desse montante para a estruturação da equipe de cerca de 200 jornalistas.³⁵

Em São Paulo, a programação já era totalmente jornalística desde o princípio. No Rio de Janeiro, a programação jornalística inicial da CBN era mesclada com músicas. Milton Jung aponta que:

“Em 1991, a Excelsior de São Paulo e a Eldorado do Rio transformaram-se em CBN. Nos primeiros meses, a versão carioca da emissora ainda executava músicas em meio aos programas jornalísticos, enquanto a paulista aboliu a prática desde o início” (JUNG, 2004, p.44).

A rede de emissoras pertencente ao SGR entrou no ar já com um formato de programação estabelecido e direcionado ao público das classes A e B, acima dos 30 anos e economicamente ativo.³⁶

Em 1992 uma inovação aconteceu no dial entre as Rádios CBN e Bandeirantes foi até destaque na *Revista Veja*. O ex-ministro do Trabalho, Antonio Rogério Magri, estava sendo entrevistado nos estúdios da Bandeirantes e a CBN entrevistava o ex-diretor de

³⁴ SANCHES, Sergio. Sistema Globo muda o perfil das emissoras. *Meio e Mensagem*. São Paulo, ago. 1991.

³⁵ CBN mostra os resultados de sua opção total pela notícia. *Meio e Mensagem*, São Paulo, p. 19, 13 jul. 1992.

³⁶ Audiência e Formato da CBN – Disponível em: <[http://: www.radioclick.globo.com/cbn](http://www.radioclick.globo.com/cbn)>. Acesso em 11/mar./2005.

Arrecadação e fiscalização do INSS, Volnei Ávila. Na época, Magri garantiu ter alertado o então presidente Fernando Collor sobre casos de corrupção. As duas emissoras resolveram colocar os dois entrevistados no ar, para o que ficou conhecido como “acareação eletrônica”, partindo daí para um bate-boca entre ambos.³⁷

No mesmo ano a CBN acompanha a conferência Rio-92, produzindo *flashes* ao vivo a partir de um estúdio montado no Riocentro, que foi a sede dos principais eventos. Foram também elaborados e transmitidos boletins diretos do Parque do Flamengo, onde existiam tendas do Fórum Global.

Em um ano recheado de assuntos de interesse nacional, a CBN acompanhou e transmitiu os depoimentos da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) de Paulo César Farias, assim como o depoimento do motorista Eriberto França, que foi uma das principais testemunhas do caso que resultou no *impeachment* do Presidente da República Fernando Collor de Melo.³⁸

Em 1992 a CBN já comemorava a receptividade de sua programação, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, considerada surpreendente pelo SGR, Na capital paulista já ocupava o 7º lugar entre as emissoras AM. No Rio de Janeiro estava em 8º lugar empatada com a Rádio Jornal do Brasil.

No ano 1993 o SGR inaugura a CBN em Brasília, em solenidade no dia 25 de agosto, inicialmente trabalhou em AM em 750 kHz e em 1994 começou a transmitir em FM na sintonia 95,3 MHz. Em 1994 também participou das transmissões da Copa do Mundo de Futebol, na campanha do tetracampeonato brasileiro nos Estados Unidos; não teve jornadas esportivas, mas transmitiu os jogos da Copa³⁹. No mesmo ano foram inauguradas as emissoras de Recife e Belo Horizonte.

O marco da mudança da CBN São Paulo foi novembro de 1995, quando passou a operar também em FM em 90,5 MHz. Sintonia em que operava a Rádio X pertencente ao Sistema Globo de Rádio. Essa mudança fez com que a Central Brasileira de

³⁷ Acareação em ondas médias. Revista Veja. São Paulo, ano 25, nº. 23, p. 31, 03 de jun. 1992.

³⁸ História da CBN. Disponível em: <<http://www.radioclick.globo.com/cbn>>. Acesso em 15/03/2005.

³⁹ Audiências imbatíveis e horário dos jogos favorecem o meio. *Meio & Mensagem*. São Paulo, ago. 1991

Notícias fosse sintonizada tanto no AM como em FM com a mesma programação. O FM tem uma recepção com melhor qualidade sonora, mas ao mesmo tempo o sinal não se propaga a distâncias como o do AM. A rede se expandiu a partir de 1995, com emissoras próprias e afiliadas tanto AM como FM.

Em 1997 foram promovidas mudanças na grade de programação, com o objetivo de reforçar a rede, aumentar o número de afiliadas e se posicionar frente ao mercado publicitário.

Por meio dessas mudanças a CBN se considera hoje um “instrumento de integração nacional”⁴⁰. Outra providência adotada foi reduzir a uma só três redações que competiam entre si, o modelo de rede que funciona hoje significou um corte significativo de custos é o que afirma a diretora executiva Mariza Tavares em entrevista concedida ao *blog* do Observatório da Imprensa.

“Se enxugou a estrutura que existia até então, mantendo a característica de emissora *all-news*. Havia um Jornal da CBN gerado no Rio, outro em São Paulo, outro em Brasília. Eram três redações competindo, com perfis semelhantes. Desenhou-se o modelo de rede que existe hoje. Isso significou um corte de custos significativo”⁴¹.

Mariza Tavares assegura também que a partir de 1998 houve uma mudança da CBN como unidade de negócios; hoje em dia a CBN São Paulo é o carro-chefe do Sistema Globo de Rádio. São Paulo, como ela também afirma “é o motor do país, onde se põe dinheiro para comerciais que devem ser veiculados em São Paulo e são exportados para outras praças.”.

No mesmo ano, o então diretor geral do sistema Globo de Rádio, Paulo Novis, aponta que:

⁴⁰ História da CBN. Globo. com. . Disponível em: <http://radioclick.globo.com/cbn>. Acesso em 05/02/06.

⁴¹ Mauro Malin. Rádio *all news* vai fazer 15 anos no Brasil. Entrevista na íntegra disponível em: < www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/blogs> Acessado em: 12/ abril/ 06.

“(...) rede CBN desenvolveu um modelo, próximo de franquia, o qual entregamos para a rede, 21 horas de programação e os afiliados são obrigados a ter três horas de informação local dentro dos nossos padrões: isenção, credibilidade, estilo jornalístico.” (NOVIS, 2001, p.10).

A CBN conta hoje com seis emissoras próprias e 20 afiliadas, sendo 13 transmitindo em FM e 15 em AM:

EMISSORAS PRÓPRIAS:

CBN Rio de Janeiro - 860 AM e 92,5 FM

CBN São Paulo - 780 AM e 90,5 FM

CBN Brasília - 95,3 FM

CBN Belo Horizonte - 106,1 FM

AFILIADAS:

CBN Blumenau / SC - 820 AM (Rede Fronteira de Comunicação Ltda.)

CBN Campinas / SP - 99,1 FM (Rádio Cultura de Campinas Ltda.)

CBN Cuiabá / MT - 590 AM (Sociedade Rádio Vila Real Ltda.)

CBN Curitiba/ PR - 90,1 FM (Rede Curitibana de Radiodifusão Ltda.)

CBN Florianópolis / SC - 740 AM (Rádio Diário da Manhã Ltda.)

CBN Fortaleza / CE - 1.010 AM (Sistema O Povo S/C Ltda.)

CBN Goiânia / GO - 1.230 AM (Rádio Anhanguera S/A)

CBN João Pessoa / PB - 1.230 AM (Rádio e TV Correio Ltda.)

CBN Londrina / PR - 830 AM E 93,5 FM (Rádio Tabajara de Londrina Ltda.)

CBN Maceió / AL - 104,5 FM (Sistema Costa Dourada de Radiodifusão Ltda.)

CBN Manaus / AM - 91,5 FM (Rádio Tiradentes Ltda.)

CBN Maringá / PR - 95,5 FM (Rádio Jornal FM Ltda.)

CBN Mogi Mirim / SP - 610 AM (Rádio Chamonix Ltda.)

CBN Natal / RN - 1.190 AM (Rádio Trairy Ltda.)

CBN Paranaguá / PR - 1.570 AM (Porto de Cima Rádio e Televisão Ltda.)

CBN Ponta Grossa / PR - 1.300 AM (Sociedade Pitangui de Comunicação Ltda.)

CBN Porto Alegre / RS - 1.340 AM (Rádio Educadora Ltda.)

CBN Recife / PE - 90,3 FM (Rádio Monumento Ltda.)

CBN Ribeirão Preto / SP - 96,9 FM (Rádio Jardinópolis Ltda.)

CBN Vitória / ES - 93,5 FM (Sistema Norte de Rádio Ltda.)

A grade de programação em 2006 está assim disposta: de segunda à sexta:

SEGUNDA A SEXTA

Horário	Programa	Âncora
06h às 09h30m	Jornal da CBN	Heródoto Barbeiro
09h30m às 12h	CBN Local	Local
12h às 14h	CBN Brasil	Carlos A. Sardenberg
14h às 17h	CBN Total – Rede	Adalberto Piotto
17h às 19h	Jornal CBN II Edição	Roberto Nonato
20h às 21h	CBN Esporte Clube	Juca Kfourri
21h às 00h	CBN Noite Total	Roxane Ré
00h à 00h15	CBN Madrugada	Alves de Mello
00h15 à 01h15	Programa do Jô	Jô Soares
01h15 às 04h	CBN Madrugada	Alves de Mello
04h às 06h	CBN Primeiras Notícias	Ceci Mello

A proposta inicial da emissora era, porém, que fosse uma programação igual de segunda a segunda, como observa Heródoto Barbeiro⁴², o que não acontece.

SÁBADOS

Horário	Programa	Âncora
06h às 09h	Jornal da CBN	Rodízio
09h às 12h	CBN Local	Local
12h às 15h	Revista CBN	Rodrigo Simon
15h às 20h30m	Show da Notícia Esporte	Rodízio
20h30m às 21h	Fato em Foco	Roberto Nonato
21h às 00h	CBN Noite Total	Rodízio
00h às 04h	CBN Madrugada	Rodízio
04h às 06h	CBN Primeiras Notícias	Rodízio

DOMINGOS

Horário	Programa	Âncora
06h às 09h	Jornal da CBN	Rodízio
09h às 12h	CBN Esportes	Carlos Eduardo Éboli
12h às 15h	Revista CBN	Rodrigo Simon
15h às 19h	Futebol na CBN	Rodízio

⁴² BARBEIRO, Heródoto. Mestre zen dá aula sobre rádio e TV. Revista Imprensa, São Paulo, p.12-13.

19h às 20h	Almanaque Esportivo	Carlos Eduardo Éboli
20h às 00h	CBN Noite Total	Roxane Ré
00h às 04h	CBN Madrugada	Alves de Mello
04h às 06h	CBN Primeiras Notícias	Ceci Mello

A diretora executiva da Rede CBN ainda destaca a estrutura do Jornalismo da rede quando afirma que em São Paulo são oitenta jornalistas, no Rio de Janeiro são quarenta e cinco, na capital mineira, trabalham doze jornalistas, em Brasília são mais quinze não contando os jornalistas que trabalham nas outras emissoras da rede em mais de 20 cidades.

Uma das vantagens de uma programação nacional é a possibilidade da comercialização dos *breaks* comerciais por um preço mais alto, pela abrangência conseguida pela veiculação nacional em comparação à “apenas” local. Como exemplo: Um comercial de 30 segundos em rede nacional de segunda a sexta, na faixa horária das 06h00 as 09h00, tem um valor de R\$ 9.670,00 e na cidade de São Paulo o valor vai para R\$5.368,00. Para se ter um parâmetro, na mesma faixa horária, se for tomado como base uma cidade como Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, o valor desce para R\$ 57,00.⁴³

De acordo com o que já foi ressaltado pelo então diretor-geral da emissora, na década de 1990, Paulo Novis, a rede entrega 21 horas de programação, as emissoras locais são obrigadas a disponibilizar pelo menos 3 horas de programação local, muitas emissoras com disponibilidade local se encarregam de produzir o horário das 9h30m às 12h00, denominado “CBN Local” na programação.

Na capital paulista o programa CBN Local é denominado “CBN São Paulo”, ancorado pelo jornalista Milton Jung, de segunda a sexta.

Aos sábados, com a mudança de programação diferenciada nos finais de semana, o “CBN São Paulo” é apresentado das 09h às 12h com um rodízio de apresentadores.

⁴³ Ver Tabela de Preços da Rede CBN, em anexo.

Aos domingos o “CBN São Paulo” não é veiculado e entra em seu lugar o “CBN Esporte” ancorado por Carlos Eduardo Éboli.

4. 4 Programa “CBN São Paulo”

O “CBN São Paulo” é produzido e veiculado para a capital paulista onde o sinal da CBN São Paulo alcança, tanto no AM pelos 780 kHz quanto pelo FM em 90,5 MHz.

O programa teve como primeiro apresentador o jornalista Miguel Dias⁴⁴ e já possuía um foco voltado para o cidadão, mas tinha um “ar” de revista, com ênfase na área de Cultura. Milton Jung que entrou no lugar de Miguel Dias em 1998 quando Dias foi para a TV Record, acredita que a idéia era o programa ser uma revista matutina da cidade de São Paulo.

Milton Jung, jornalista, começou sua carreira em Porto Alegre, RGS, na rádio Guaíba em 1984, também trabalhou no jornalismo impresso e televisivo, o que o trouxe para São Paulo em 1990. Em 1998 entra para o time da CBN na apresentação de um programa em rede nacional, o “CBN Edição Nacional” que ia ao ar das 17h00 às 19h00.

Quando Milton Jung assumiu a apresentação do “CBN São Paulo” já colocou em prática a idéia de discutir a comunidade; como o próprio Jung afirma: “Os temas nacionais eu deixava de lado, porque a programação da CBN já era em rede, em boa parte, com pouco tempo destinado à programação local”.

Milton Jung acredita que se for analisado amplamente a gama de pessoas que acompanha o “CBN São Paulo”, ela é mais aberta que a da programação em rede da CBN; ouvintes de outras faixas etárias e de várias classes sociais acompanham o programa, em vista de haver espaço para discutir a sociedade.

A equipe responsável pelo programa é composta pela produtora Fabiana Boa Sorte, (algumas vezes Michelle Trombelli é quem desempenha o papel de produtora), o auxiliar de produção Leandro Mota e o operador da mesa de som Pascoal Júnior.

⁴⁴ Miguel Dias deixou a CBN em 1998 e foi trabalhar na TV Record. Faleceu em 16 de outubro de 2002.

Milton Jung, âncora do programa, em entrevista ao pesquisador⁴⁵ comenta que além do grupo interno o programa tem à disposição toda a estrutura da CBN que conta com repórteres, equipes de reportagens nas ruas, tanto em São Paulo como em outras praças.

O âncora do “CBN São Paulo” diz que sua preparação para apresentar o programa começa por volta das seis da manhã em sua casa, inicialmente com a Internet, já procurando pautas locais, observando os columnistas, as diferentes seções locais e os jornais à disposição *on line*.

Milton Jung assiste o “Bom dia São Paulo” que considera “o programa de televisão que melhor cobre São Paulo” e acompanha também o “Bom dia Brasil”, dois programas da Rede Globo de Televisão. Quando sai de casa por volta das oito da manhã, repassa por telefone com a produtora do programa alguns temas que serão abordados no programa e alguns entrevistados que podem ser encaixados.

Quando chega à emissora por volta das nove da manhã, ainda confere tudo, mais uma vez, com a produtora e a apresentação começa a partir das nove e meia.

A produtora Fabiana Boa Sorte dá crédito à participação de Milton Jung em 100%, ela o considera o editor do programa: “quando cai alguma matéria, ele indica qual pode entrar no lugar, o que pode ser feito”.⁴⁶

Fabiana descreve seu trabalho como produtora do “CBN São Paulo” que começa com a apuração do que acontece na cidade desde o momento em que termina o programa até um novo programa começar no dia seguinte; procura saber quais os temas em que a equipe de reportagem está trabalhando e o que interessa ao “CBN São Paulo” por ser um programa local. Procura não seguir os jornais porque que sabe que para o rádio notícias dos jornais é “coisa velha”. Fabiana esclarece também que o programa tem como foco ouvir o outro lado da matéria trabalhada por um repórter que já está na rua. Aponta também que uma das finalidades do programa é a prestação de serviços.

⁴⁵ Entrevista dada em 30 de maio de 2005, em anexo.

⁴⁶ Entrevista concedida ao pesquisador em 18/ ago./2005.

Fabiana afirma que o “CBN São Paulo” por ser um programa local pode levar a reclamação do cidadão ao ar e tentar solucioná-la, consultando as autoridades.

Milton Jung entende que um programa de duas ou três horas, como no caso dos programas da CBN, acaba sempre ficando com o perfil do apresentador. Milton considera também que o próprio ouvinte torna essa comunicação muito pessoal. Mas ele tem o cuidado de não transformar o programa em um gueto, quando afirma: “Por mais que você goste de determinados assuntos e dê preferência a determinados temas, o programa não pode ser um gueto. Temos de enxergar o cidadão, como um todo”.

Milton não duvida que o apresentador acabe influenciando o ouvinte pelo comportamento do âncora, pelas opiniões emitidas, pelas perguntas feitas, pelos entrevistados escolhidos e pelos critérios que são utilizados para colocar o programa no ar.

O foco do “CBN São Paulo” segundo Jung é o urbanismo, discutir as coisas que influenciam o dia a dia do cidadão, como o trânsito, o meio ambiente, a moradia; tudo que tem importância para ele.

Milton Jung afirma que o alvo do programa é motivar a comunidade a se organizar: “(...) fundamentalmente provocamos a idéia que o cidadão tem de se organizar”, ressalta também que sempre que houver uma sociedade organizada, ela terá espaço para apresentar suas idéias no programa.

O programa tem como abertura: “Muito bom dia a você que escolheu ouvir as notícias da nossa cidade aqui no CBN São Paulo”.

O programa é dividido em blocos, conforme espelho do programa ⁴⁷:

09h30 - Abertura

Tempo

Giro de repórteres

Intervalo

Esporte

⁴⁷ Espelho do programa “CBN São Paulo” disponibilizado nos anexos.

10h00 - Repórter CBN

10h02 - Momento da Política – Merval Pereira

10h06 - Conexão Rio – São Paulo

10h15 - Entrevista do dia

10h30 - Repórter CBN
Seqüência chamada da BBC

10h35 - Mais São Paulo – Gilberto Dimenstein

10h45 - Entrevista

11h00 - Repórter CBN

11h02 - Saúde em Foco – Luís Fernando Correia

11h04 - Jingles Inesquecíveis – Lula Vieira

11h08 - Entrevista

11h30 - Repórter CBN

11h35 - Esporte

11h45 - Entrevista

11h58 - Encerramento do “CBN São Paulo”

Entre os vários tópicos pré-determinados são feitas leituras de *e-mails* dos ouvintes e internautas.

Em alguns quadros do “CBN São Paulo” acontecem diálogos entre os âncoras, Milton Jung em São Paulo e Sidney Rezende no Rio de Janeiro, sobre temas voltados aos cidadãos, problemas e possíveis soluções para a cidade, como no caso do “Conexão Rio – São Paulo”, ou no “Mais São Paulo” com o comentarista Gilberto Dimenstein.

Jung afirma que o “Mais São Paulo” tem um foco comunitário, isso pelo trabalho desenvolvido por Dimenstein em organizações não-governamentais. Milton acredita que os temas levantados no “*programe*te” geram outras discussões que proporcionam entrevistas sobre esses mesmos temas.

O “Mais São Paulo”, inicialmente apresentado pela urbanista e arquiteta Raquel Rolnik, tinha então um foco mais urbanístico. Com Gilberto Dimenstein, como Milton Jung destaca, o foco é mais comunitário. Rolnik deixou a apresentação quando foi trabalhar na Secretaria de Políticas Urbanas.

Gilberto Dimenstein começou seu trabalho na CBN quando estava morando em Nova York, Estados Unidos, onde fazia comentários com uma abordagem diferente daquela que os outros correspondentes faziam; os seus eram voltados para a educação, o Terceiro Setor, projetos de inclusão social. Na sua volta a São Paulo participa do Jornal da CBN, trabalhando com temáticas semelhantes. Com a saída da Raquel Rolnik foi convidado por Mariza Tavares para ocupar o “Mais São Paulo”.

Dimenstein afirma que o objetivo do “Mais São Paulo” é lançar um olhar sobre a cidade, mas não um olhar comum. “É mostrar o que de encantador tem essa cidade, as redes de solidariedade, as pessoas interagindo para cuidar de praças, escolas, creches. Entrar nas favelas, ajudar no reforço escolar. Desenvolver projetos culturais, empresas, esse olhar mais generoso com São Paulo, mais aberto para esse outro lado da cidade”⁴⁸.

Para Gilberto Dimenstein existe um retorno dos ouvintes sobre os temas abordados, mas ele não consegue dimensionar esse retorno, a não ser pelo patrocínio do quadro que continua até hoje.

Para o apresentador do “Mais São Paulo”, pelo rádio pode-se ter um enorme contato com os ouvintes, principalmente nas grandes cidades, pelo grande volume de trânsito. Dimenstein acredita que o rádio é o meio em que se fica mais tempo conectado, mais tempo que a televisão, mais que o dispensado à leitura de jornais.

No “Conexão Rio – São Paulo”, como Milton Jung salienta:

“Como temos neste espaço, dois âncoras, eu e o Sidney Rezende que trabalhamos com temas locais era um meio de trocar experiências. A idéia é mostrar as semelhanças e

⁴⁸ Entrevista concedida ao pesquisador em 11 de abril de 2006. Disponível na íntegra nos anexos.

diferenças entre São Paulo e Rio de Janeiro (...) traçar paralelos (...) mostrar as experiências das duas cidades e de que maneira uma cidade pode ajudar a outra”⁴⁹.

Sidney Rezende, âncora do “CBN Rio” tem presença em outro quadro: o “Momento da Política”, com a participação do comentarista Merval Pereira, mas esse quadro está em rede nacional.

No desenvolvimento do “CBN São Paulo” ainda podem ser destacadas as participações dos repórteres que trazem informações sobre a cidade, fazendo prestação de serviço, como a previsão do tempo com o quadro da “Clima Tempo”⁵⁰. O esporte é assunto em duas edições durante o programa, a primeira no início do programa e a segunda na última meia hora, onde os times de São Paulo são destacados, assim como a agenda do prefeito e outras informações de interesse da população.

“Saúde em Foco” *programete* normalmente com duração de dois minutos é apresentado pelo médico Luís Fernando Correia, apresentando as novidades da medicina e respondendo dúvidas dos ouvintes que entram em contato por *e-mail*.

“Jingles Inesquecíveis” *programete* com duração entre dois e três minutos, apresentado pelo publicitário Lula Vieira, toca os jingles⁵¹ que marcaram época no rádio, conta a história da peça publicitária sobre a autoria e quem gravou.

O “Momento da Política” apresentado por o comentarista Merval Pereira e o âncora do “CBN Rio” Sidney Rezende, onde são discutidos temas políticos do dia e o “Repórter CBN” que vai ao ar nas “horas cheias” e aos trinta minutos de cada hora, são os dois espaços em que o “CBN São Paulo” está em rede com todo o Brasil.

Assim é apresentado o “CBN São Paulo” de segunda a sexta das 09h30minh às 12h00min, normalmente com a apresentação de Milton Jung e aos sábados com alternância na apresentação dos jornalistas que se encontram de plantão.

⁴⁹ Entrevista dada em 30 de maio de 2005, em anexo.

⁵⁰ Clima Tempo, empresa especializada em previsão do tempo para todo o Brasil, faz parcerias com empresas que necessitam da previsão do tempo para desenvolver seus negócios.

⁵¹ *Jingle*: Mensagem publicitária em forma de música geralmente simples e cativante, fácil de cantarolar e de recordar. RABAÇA E BARBOSA. p.402, 2002.

A existência de uma programação local no interior de uma rede de dimensão nacional e que utiliza meios de comunicação globalizados (satélite e internet) pode ser melhor compreendida mediante uma análise das relações entre o local e o global no contexto dos meios de comunicação contemporâneos.

4.5 Local e Global: a glocalização através dos meios de comunicação contemporâneos

A Rede CBN conta com 20 afiliadas⁵² espalhadas pelo Brasil, um dos pressupostos para fazer parte da rede é produzir pelo menos três horas locais. Demonstra assim a preocupação com a identidade local.

A globalização ou “aldeia global” reafirmada pelas grandes redes de rádio e TVs por todo o mundo fez com que a idéia de McLuhan fosse colocada em prática e houvesse assim uma homogeneização; no entanto como aponta Duarte:

“A idéia de *globalidade* derivada das propostas de McLuhan enxerga a dinâmica emergente, em especial através dos meios de comunicação, como algo esférico envolvente (...) Mas com o final dos anos 80 (...) Houve um ressurgimento de fatores *locais* que, através dos meios de comunicação de alcance *global*, chegaram ao conhecimento das pessoas dos mais diferentes pontos do planeta” (1998, p.28).

Canclini (1999, p.109) afirma a necessidade que a partir de problemas comuns às cidades como a poluição e o trânsito, o mercado nacional e internacional, fazem com que haja a obrigação de transcender o local. O contrário também acontece quando os meios de comunicação usam as tecnologias existentes e levam o conteúdo para qualquer lugar do globo. Para exemplificar é dada a possibilidade de rádios disponibilizarem o áudio pela internet e o ouvinte em qualquer do mundo poder acessar uma emissora de seu local de

⁵² Dados do site da CBN. Disponível em < <http://radioclick.globo.com/cbn/> > Acesso em: 25/maio/06.

origem e receber informações simultaneamente ao ouvinte convencional e ficar ciente do que acontece no local de origem, ou do local onde há interesse.

Duarte (1998, p.29) reforça essa mudança quando afirma que a partir da década de 1990 houve uma valorização das manifestações locais e que o ato que simbolizou essa retomada foi a queda do muro de Berlim, fazendo com que houvesse uma quebra da composição que dominava a geopolítica mundial.

Castells (1999, p.80) ratifica essa posição quando “(...) cada vez mais locais em um mundo estruturado por processos cada vez mais globais. Houve a produção de significado e identidade: minha vizinhança, minha comunidade, minha cidade (...)”.

Vindo ao encontro da afirmativa de valorização do local, Peruzzo (2003, p. 04) destaca que o “próximo” atrai a atenção devido a: “ (...) percepção de que as pessoas também se interessam pelo que está mais próximo ou pelo que mais diretamente afeta as suas vidas e não pelos grandes temas (...)”.

A participação na comunidade, saber o que acontece ao seu lado é apontado por Peruzzo (2003, p. 05) quando afirma que o espaço local é mais amplo e aberto do que a comunidade, o local por abrigar várias comunidades. Para ela a idéia de local é:

“(...) o local se caracteriza como um espaço determinado, um lugar específico de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentidos. É o espaço que lhe é familiar, que lhe diz respeito mais diretamente, muito embora as demarcações territoriais não lhe sejam determinantes. (PERUZZO, 2003, p.03)

Com isso entende-se que cada local é diferente do outro, tem suas diversidades e singularidades; assim a mídia local pode e deve atender aos cidadãos do local ou, ainda mais especificamente, das comunidades que pertençam ao local abrangido, no caso específico desta pesquisa, pela emissora.

O rádio pode ser o meio mais viável, aproveitando suas características, para atingir esse cidadão, como afirma Comassetto (2005, 72) “(...) pelo custo de produção

relativamente baixo e pela empatia com a audiência, é o meio que talvez reúna melhores condições para atender ao seu entorno”.

O programa “CBN São Paulo”, o espaço local para a cidade de São Paulo em especial e também para a Grande São Paulo, na programação da rede CBN, assume então com isso, as características do segmento da mídia local, Peruzzo (2003, p.8) destaca como uma das suas características, que ela:

“Explora o local enquanto nicho de mercado, ou seja, os temas e as problemáticas específicas da localidade interessam enquanto estratégia para se conseguir aumentar a credibilidade e a audiência, e conseqüentemente obter retorno financeiro”.

O interesse financeiro é justificado na CBN por ser uma rede comercial, conforme outra característica enfatizada por Peruzzo (2003) quando apresenta a existência na mídia local do interesse em contribuir para a ampliação da cidadania desde que as táticas adotadas ajudem a agregar os interesses empresariais.

As propostas da mídia comunitária e local podem em alguns momentos ter elementos comuns que são como salienta Peruzzo (2003, p.10): “(...) a preocupação em favorecer a participação popular e o interesse em colaborar no exercício da cidadania”.

A mídia comunitária tem as suas peculiaridades, como a produção do que é veiculado é, conforme Peruzzo (2003, p.07), feita pelo cidadão comum, não sendo necessário um jornalista ou radialista. Outra diferença é não finalidade lucrativa, a sobrevivência é conseguida através de doações ou apoios culturais, o alcance é limitado e também pode ser destacada a gestão pode ser coletiva.

Uma emissora de rádio comunitária deve ser dirigida por uma comunidade, salienta Coelho Neto (2002, p.204): “Para tanto, com o maior número de pessoas possível crie uma associação e seu respectivo estatuto, devendo ser registrado em cartório”.

A mídia local tem um sistema de gestão do “broadcast” (comercial), Peruzzo (2003, p.08) define este modo como burocrático tradicional. Os interesses mercadológicos são evidentes com a venda anúncios comerciais e com a finalidade de produzir lucro aos seus

proprietários. Existe com isso a possibilidade da interferência dos interesses políticos e econômicos.

Há exemplos de emissoras comerciais de rádio e TV que produzem até programas, é o que afirma Peruzzo (2003, p. 09): “de cunho bastante comunitário, tanto no formato (participação popular) como nos conteúdos (problemáticas sociais, noticiários locais, etc.), (...)”.

No caso das Organizações Globo, da qual a Rede CBN faz parte, Rogério Bazi (2001) enfoca a preocupação em mostrar assuntos ligados à vida da comunidade abrangida pelo sinal de suas emissoras. Como a EPTV⁵³ uma das afiliadas que nos espaços locais e/ou regionais da programação da rede, a EPTV transmite seus telejornais (em duas edições do Jornal Regional) e programas próprios como: Globo Esporte (edição local), EPTV Comunidade, EPTV Cidade, Terra da Gente, entre outros. Também produz nas campanhas educativas e eventos de interesse público.

A valorização do espaço local em contrapartida ao cenário global vem cada vez mais sendo intensificada. Espaços que inicialmente não existiam nas redes nacionais de comunicação, no início dos anos 1980 (caso específico das redes de rádio). Elas agora se mostram sabedoras da necessidade de um programa ou de um espaço local em suas programações para abordar assuntos próximos ao cotidiano dos cidadãos que recebem o sinal dessas emissoras.

Comassetto (2005, p. 159) ressalta a preocupação com esse foco: “exercer papel social relevante no meio em que está inserido, a começar pela atenção que dedica aos fatos relativos à sua comunidade”.

Como já citado, o programa “CBN São Paulo” ocupa o espaço local da programação da rede CBN, com foco voltado para a cidade de São Paulo bem como para a Grande São Paulo, para reforçar essa proximidade é usada a seguinte abertura: “CBN São Paulo, as notícias da nossa cidade” e o apresentador e âncora do programa Milton Jung abre

⁵³ EPTV (Emissoras Pioneiras de Televisão), afiliada a Rede Globo, possui três emissoras no interior do estado de São Paulo e uma no sul de Minas.

diariamente com a frase: “Olá, bom dia a você que escolheu ouvir as notícias da nossa cidade aqui no CBN São Paulo”.

Neste capítulo foi apresentada a história do sistema Globo de Rádio, o formato “*All News*” desenvolvido nos Estados Unidos e depois usado no Brasil como base da programação de emissoras jornalísticas, a história da CBN, assim como o programa “CBN São Paulo” e a interação entre o local e o global. Com as informações obtidas no próximo capítulo será desenvolvida a análise do programa.

Capítulo 5

Análise dos Resultados

Programa “CBN São Paulo”

A pesquisa acompanhou cinco edições do programa “CBN São Paulo”, nos seguintes dias: 09, 17, 25 de maio e 02 e 10 de junho de 2005.

Vale destacar que no dia 24 de maio várias localidades da Grande São Paulo sofreram com a inundação e a edição do dia 25 de maio foi atípica, já que o programa se concentrou quase totalmente na prestação de serviços à comunidade.

Nas edições estudadas do “CBN São Paulo” foi observado que o âncora Milton Jung interage em quase todas as participações dos comentaristas, com exceção do programete “Saúde em Foco” que é gravado e com os ouvintes, essa interatividade acontece através da leitura de e-mails.

Na **1ª edição** observada do “CBN São Paulo” de **09/05/2005**, foram veiculados 15 boletins, sendo: 03 boletins de tempo e temperatura; 06 boletins de trânsito; 01 boletim de rodovias; 03 boletins de esportes; 02 boletins sobre o acompanhamento da agenda do prefeito de São Paulo.

Cinco espaços do programa foram usados para leitura de oito e-mails. Em quatro deles o apresentador leu apenas um e-mail e uma vez quatro e-mails foram lidos no mesmo espaço. Em todos os e-mails houve citação dos nomes dos ouvintes-internautas.

Nesta edição duas entrevistas foram veiculadas, uma com o novo Secretário Estadual de Cultura, João Batista de Andrade, que tomou posse do cargo naquele dia, abordando seus planos frente à secretaria. A segunda entrevista do dia deu-se com o diretor do Movimento “Defenda São Paulo”, Candido Malta, sobre o posicionamento do Movimento em relação ao Plano Diretor da cidade apresentado para votação.

Nos programetes acontece de forma direta a interferência do âncora Milton Jung. No “Conexão Rio- São Paulo”, o assunto abordado foi como a população vê a polícia, comparando as duas cidades e baseando-se em relatório desenvolvido pelas ouvidorias das polícias de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O “Mais São Paulo” teve como assunto o revigoramento do centro da capital, em especial da área conhecida como “cracolândia”, onde acontece em maior escala o tráfico de entorpecentes.

O programete “Saúde em Foco”, apresentado por Luís Fernando Correia, tratou dos problemas de confiabilidade de informações na internet; por exemplo, a veiculação de notícias sobre supostos perigos do uso do aspartame.

No “Momento da Política”, com Merval Pereira, foi tratado um tema internacional: a posição dos representantes árabes com respeito à inclusão de ressalva, excluindo os atos de defesa nacional da categoria terrorismo.

As notícias veiculadas na edição do dia nove de maio incluíram os seguintes assuntos: a explosão em prédio no bairro de Santa Cecília, o relatório da ouvidoria da Polícia que está sem ouvidor titular, o socorro financeiro aos hospitais filantrópicos pelo Governo de São Paulo, as vagas em albergues da cidade, das quais 30% são usadas por pessoas que têm casa e trabalho e passam cinco dos sete dias da semana dormindo com quem não conhecem, e a troca de comando da Febem.

É importante ressaltar que o “Momento da Política” e o “Repórter CBN”, veiculado nas horas cheias e aos trinta minutos, com um resumo das notícias consideradas importantes, são espaços durante o “CBN São Paulo” quando o programa está em rede, isso acontece em todos os programas.

A **2ª edição** em **17/05/05** totalizou 14 boletins sendo: 03 boletins de tempo e temperatura; 06 boletins de trânsito; 02 boletins de estrada; 02 boletins de esporte e 01 boletim de acompanhamento da agenda do prefeito.

Em cinco oportunidades foram lidos dez e-mails de ouvintes-internautas, citando as autorias em todos. Duas vezes foi lido apenas 01 e-mail, uma vez foram lidos 02 e em duas oportunidades três e-mails.

Duas entrevistas foram veiculadas nesta edição: uma com a Secretária Nacional dos Programas Urbanos do Ministério das Cidades, Raquel Rolnik, quando o assunto foi o lançamento dos Planos Diretores dos Municípios. E a segunda, com o professor de Engenharia e Transportes Públicos da Poli (USP), Jaime Weisman, sobre o estudo dos usuários do bilhete único em São Paulo, mostrando que as pessoas que faziam percursos a pé passaram a pegar ônibus. Houve também a migração de outros meios de transporte, metrô e trem para os ônibus.

No programete “Conexão Rio – São Paulo” o assunto tratado foi a descentralização de comando no Rio de Janeiro com os “prefeitinhos” responsáveis por bairros, em comparação com os subprefeitos de São Paulo. E no “Mais São Paulo”, a Implantação da Escola de Lazer, voltada para jovens que querem entrar no mercado de trabalho nas áreas de lazer e entretenimento.

O “Saúde em Foco” teve como assunto o porquê diminuir o sal na alimentação. E no “Momento da Política”, o tema foi a atenção da sociedade para a ética na política.

As notícias levadas ao ar tiveram os seguintes assuntos: a Câmara de Jandira na Grande São Paulo recebe um projeto de iniciativa popular que propõe mudanças nas regras para definir tarifas de transporte público, querem passar a incumbência para o Legislativo; o novo presidente interino da Febem, e o desmentido do governador sobre a dificuldade para indicação; a votação dos Conselhos Tutelares sobre aumento no número de eleitores; a apresentação do documento de uma das maiores entidades de direitos humanos do Brasil que aponta maus tratos e irregularidades na Febem Tatuapé; o prefeito Serra prepara mini-reforma do secretariado, descontentando alguns setores do PSDB; grupos que praticavam roubos e furtos de carros e, além disso, usavam área de proteção ambiental para desmanche; o Fórum Nacional de secretários de agricultura em Ribeirão Preto; o Fórum Brasil-Portugal com a repercussão da compra de parte da Varig pela TAP; a adolescente que sobreviveu a envenenamento em Campinas e que vai morar em Franca; o empresário que fugiu do cativeiro e avisou a polícia sobre o lugar em que ficou preso e com isso os seqüestradores foram detidos; informações sobre as novas estações do metrô.

A **3ª edição** acompanhada em **25/05/05**, como já ressaltado anteriormente, não foi uma edição “normal”, por causa das enchentes ocorridas em São Paulo. Houve um total de

26 boletins, sendo: 02 boletins de tempo e temperatura, 15 boletins de trânsito, 06 boletins de estradas e 03 boletins de esportes. O programa “CBN São Paulo” foi dedicado à prestação de serviços, conforme destacado pelo apresentador Milton Jung quando afirmou que “o trabalho da CBN tanto em São Paulo como no Rio é informar o ouvinte e orientá-lo sobre como ele (ouvinte) deve se locomover durante as chuvas e fugir dos alagamentos”.

Os ouvintes-internautas participaram desta edição com a leitura de oito e-mails, sempre levados ao ar com a autoria, sendo seis espaços dedicados à leitura. Em cinco oportunidades foi lido apenas um e-mail cada e em apenas uma delas foram lidos três.

Nesta edição houve quatro entrevistas: A primeira com o encarregado da Central de Operações da CET, Paulo Lamp, sobre problemas no trânsito causados pelas chuvas. A segunda com Gerente de Atendimento ao Usuário da CPTM, Sergio de Carvalho Junior, a respeito dos problemas em algumas linhas de trens por causa das chuvas. A terceira com Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social que explicou as mudanças no critério do Programa Renda Mínima. E a quarta entrevista deu-se com o governador Geraldo Alckmin, CBN em rede com o Sistema Globo de Rádio, quem explicou que o sistema de bombeamento só existe na ponte das Bandeiras e que ele iria estudar a compra de novas bombas. O governador afirmou também que seguiria para o ABC e depois para a região de Campinas, que haviam sofrido com as chuvas.

O “Saúde em Foco” teve como destaque a eficiência do controle ambiental no que diz respeito à asma e à rinite. No “Momento da Política” o assunto tratado foi a possibilidade de o governo abortar a CPI, mas naquele momento existia um número maior de assinaturas no sentido de instalá-la.

Na edição houve acréscimo em número de notícias, devido aos problemas causados pelas chuvas, foram 13 no total, e deram lugar aos seguintes assuntos: a abertura dos trabalhos da CPMI dos Correios, a oposição não está convencida da inocência do ex-diretor dos Correios, Mauricio Marinho, e também do presidente do PTB; a suspensão do rodízio de carros para facilitar o trânsito; os trens que ligam Osasco a Jurubatuba já tinham sido liberados; os ônibus não conseguiam sair dos terminais rodoviários; a movimentação de ônibus na capital; um balanço da atuação do Corpo de Bombeiros; o não funcionamento do Fórum Trabalhista Rui Barbosa e a informação de que as audiências seriam remarçadas; o

Terminal Tietê estava ilhado e foram suspensas as saídas dos ônibus; o Terminal de ônibus da Barra Funda também se achava fechado; a Ceagesp foi um dos pontos mais atingidos pelas chuvas e com isso divulgaram um aviso aos motoristas de que não deviam ir para lá; informações sobre problemas no bairro do Ipiranga; a Zona Leste com enchente em vários pontos; Na Zona Norte, no Aeroporto do Campo de Marte os hangares ficaram alagados e os vôos foram cancelados; informações sobre o vendaval e chuvas em Campinas e Indaiatuba (cidade mais atingida da região).

Na **4ª edição** analisada do programa “CBN São Paulo” levada ao ar em **02/06/05**, 12 boletins foram veiculados: 02 boletins de tempo e temperatura. 06 boletins de trânsito, 01 boletim de estrada, 02 boletins de esporte e 01 boletim de cultura.

Os ouvintes-internautas participaram em 16 espaços e foi lido um total de 11 e-mails, sendo que em três oportunidades só houve a leitura de um e-mail cada; com dois e-mails apenas uma vez. Em outro espaço reservado para leitura de e-mails foram lidos três e em duas ocasiões quatro e-mails, os temas mais discutidos nos e-mails enviados foram: a mudança de nome do bairro “Vila Buarque” para “Chico Buarque” (assunto tratado em outro programa) e o “SerraCop” (o aluguel do helicóptero pelo prefeito da capital).

Houve duas entrevistas, a primeira com o Presidente da Associação dos Supermercados, Susumo Honda, sobre a lei aprovada em Campinas que obriga os supermercados a contratarem um empacotador para cada caixa que esteja em funcionamento. A Associação entendeu que é necessário que se criem empregos, mas não por decreto, e que no caso de Campinas não se pode fazer isso porque em matéria trabalhista o assunto deve ser tratado no âmbito federal e não pela Prefeitura e nem pela Câmara Municipal. Este foi o assunto principal do programa naquela data. No segundo espaço reservado para entrevistas, o sociólogo, especialista em relações do trabalho, José Pastore, também expôs o seu pensamento sobre o mesmo assunto.

Nos programetes da edição do dia dois de junho, o “Conexão Rio – São Paulo” tratou do tema principal do programa e mostrou as probabilidades tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo da volta dos empacotadores aos supermercados. Por exemplo, a função de empacotador como possibilidade de ser o primeiro emprego. Sidney Rezende deu o exemplo de que ele foi empacotador quando jovem. Jung aponta que os mercadinhos de

antigamente deram lugar aos hipermercados de hoje, e que os empacotadores de antigamente se transformaram em auxiliares de serviço e a função passou a ser exercida pelo caixa, pelo próprio consumidor ou pelos tais auxiliares quando o volume de compras é grande. Rezende acredita que a população gosta da figura dos empacotadores, mas os supermercados repassaram esse trabalho para o cliente de forma “sorradeira” ou para quem exerça a função de maneira voluntária. Para ele, a volta do empacotador seria importante. Rezende ressalta que, por outro lado, isso interfere na livre iniciativa do empresário; mas lembra que o setor empresarial deve ter responsabilidade social, os setores poderiam se organizar e não apenas opor-se radicalmente às idéias e darem uma resposta, abrirem espaço para os jovens que queiram entrar no mercado de trabalho ou, de outra forma, para que houvesse necessidade de uma lei para estabelecer normas. Rezende aponta que não só em Campinas, como também no Rio de Janeiro, faltam empacotadores. Jung afirmou por sua vez que se a lei criada em Campinas não for derrubada na justiça, pode tomar corpo em outras cidades.

No “Mais São Paulo” o assunto tratado foi a criação de um Pólo Tecnológico em São Paulo implantado no centro da cidade, mais especificamente na área conhecida como “cracolândia” e também no bairro dos Campos Elíseos, o qual poderia gerar empregos e promover a recuperação do espaço público.

No programete “Saúde em Foco” os problemas cardíacos em crianças foram o destaque. O “Momento da Política” abordou o assunto de uma possível reforma ministerial, para que acontecesse a aliança do governo com o PMDB.

As notícias dadas nesta edição foram as seguintes: a greve dos servidores do INSS; queda nas doações de sangue e aumento das cirurgias, o que poderia provocar diminuição dos estoques nos hemocentros de São Paulo; o laudo indicando que os moradores da Vila Carioca foram contaminados por pesticidas usados pela Shell já se achava no Ministério Público; Servidores Municipais da Educação iniciaram greve por tempo indeterminado e qual o reajuste reivindicado; bloqueio do acesso ao porto de Santos por ferrovia e greve dos funcionários da Ferrobán; participação do governador na bolsa eletrônica para compra de microônibus e carteiras escolares; o Secretário de Segurança de São Paulo foi acusado de abuso de poder.

A **5ª edição**, a última acompanhada pela pesquisa, aconteceu no dia **10/06/05**, houve a veiculação de 14 boletins: 02 boletins de tempo e temperatura, 08 boletins de trânsito, 01 boletim de estrada, 02 boletins de esporte e 01 boletim de cultura. Em apenas uma oportunidade deu-se a participação de ouvinte-internauta por e-mail, no programa desta data.

Foram duas entrevistas, uma com o Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento social, Floriano Pessaro, que apresentou o resultado do trabalho desenvolvido na capital com crianças e adolescentes que vivem ou fazem algum tipo de trabalho nas ruas da capital. Foram mapeadas três mil crianças e constatado que 96% freqüentam a escola; com isso, elas trabalham nas ruas em outro horário. Tratou-se igualmente da criação do pós-escola, da conscientização da sociedade em deixar de dar dinheiro para as crianças e jovens, segundo a visão dele, isto estimula a sua permanência nas ruas; e por último a necessidade de desenvolver um trabalho conjunto com o Programa de Fortalecimento da Família.

Na segunda entrevista do programa a Presidente da Febem (Fundação para o Bem-Estar do Menor), Berenice Gianella, que tomou posse no dia anterior, comentou a declaração do diretor da penitenciária de Tupi Paulista, quem afirmou que a vigilância armada da instituição tem ordens para atirar contra os jovens que tentarem fugir. Para ela, a lei determina que os adolescentes sejam tratados com medidas sócio-educativas.

No “Conexão Rio – São Paulo” o assunto tratado foi o tema principal do programa; ou seja, a declaração do diretor da penitenciária de Tupi Paulista e a contradição com a Febem quando esta afirma que estão sendo feitos esforços com a finalidade de levar entidades não-governamentais para dentro da instituição, para serem parceiras, a fim de desenvolver trabalhos para a criação de empregos, permitindo a recuperação dos internos.

No “Mais São Paulo” o assunto levado ao ar foi o que está sendo planejado para diminuir os acidentes com motos na cidade de São Paulo. Um assunto que preocupa os cidadãos, pelo grande e crescente número de acidentes nas ruas da cidade e as possíveis estratégias que as empresas de motoboys podem colocar em prática para contribuir para a diminuição. E o índice de violência que diminuiu desde 1999, na cidade e Grande São Paulo, assim como o que mais contribuiu para que isso acontecesse.

O programete “Saúde em Foco” teve como destaque o susto dos pacientes necessitados de medicamentos antiinflamatórios. O “Momento da Política” levantou o seguinte tema: a forma como o PT estava se comportando na discussão da CPI dos Correios.

As notícias na edição analisada trataram das seguintes questões: Reunião da Ministra de Minas e Energia na Federação das Indústrias para debater a questão energética brasileira atual e a questão de abastecimento no futuro; abordaram as informações da Petrobrás e Ministério das Minas e Energia que têm um plano de contingência de desenvolvimento do gás natural por causa da crise na Bolívia e um evento paralelo sobre a semana do meio ambiente; a polícia que prendeu quadrilha de assaltantes de ônibus na zona leste; a polícia militar de Guarulhos prendeu em flagrante dois homens que tentavam extorquir dinheiro de um administrador de empresas. Os bandidos roubaram o carro da vítima e depois ligavam exigindo R\$ 2.500 reais por informações sobre o veículo; o desbloqueio das contas de parentes do ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf; o depoimento do diretor da penitenciária de Tupi Paulista, o qual se transformou em tema do programa.

O programa “CBN São Paulo” trabalha com a informação jornalística, por ser este um dos ramos da Informação, existe necessariamente seleção, elaboração e por fim divulgação, havendo a seguir a Comunicação e a mensagem radiofônica; a qual, neste caso específico, tem como objetivo colocar o ouvinte a par do que acontece. Para que a notícia tenha justificativa é imperativo que, além de serem fatos da atualidade, os mesmos possuam dimensão coletiva e estimulem o interesse de muitos, da coletividade.

Outro ponto a ser destacado é que o programa não é formatado apenas com notícias como já exposto neste capítulo, mas insere comentários, reportagens, entrevistas, leitura de e-mails, programetes. A programação, pelo menos no horário do “CBN São Paulo”, não chega a ser considerada “*all news*”, que por definição “é notícia e só notícia”. Outra definição para o estilo da programação da CBN⁵⁴ é o “*on news*” com o mesmo enfoque, notícias 24 horas por dia. A programação do “CBN São Paulo” pode ser, porém melhor caracterizada como “*talk & news*”, definida, conforme citado anteriormente, como uma programação com um maior percentual de conversa, de troca de idéias, entre entrevistados e apresentador, a mesma relação com os comentaristas e a participação do ouvintes-internautas

⁵⁴ ANDRADE, Edna Maria de. CBN: a rádio que toca notícia. (IN) Edição em jornalismo eletrônico. (orgs.) Dirceu Fernandes Lopes, José Coelho Sobrinho, José Luiz Proença. 1ª ed. São Paulo: EDICON, 2000.

por e-mail. Em outros momentos da programação da CBN é constatado o formato “*all news*”, principalmente durante os radiojornais veiculados duas vezes ao dia.

O programa ocupa o espaço local dentro da programação da rede CBN, para a capital e grande São Paulo. Isto acontece em todas as emissoras que fazem parte da rede, mostrando assim a necessidade de uma rede nacional manter um vínculo com a cidade ou região abrangida pela emissora. Cada afiliada possui o seu espaço local, preferencialmente das 09h30 às 12h00, esse é o mínimo exigido pela rede; como exemplo, a CBN Campinas⁵⁵, tem o seu “CBN Campinas”, das 09h30 às 11h15, em seguida o programa “CBN Esportes” local que se estende até às 12h00. A programação local volta às 14h00 com o CBN Total produzido para aquela região, que vai até às 16h00, quando é inserido um programa de debates, essencialmente voltado à política e dirigido à região; o “Conexão Regional” até às 17h00, quando volta a participar da rede com o “Jornal da CBN 2ª edição”. Esta posição vai ao encontro da valorização do local, quando as pessoas se interessam pelo que está mais próximo.

Milton Jung⁵⁶, apresentador e âncora do “CBN São Paulo”, afirma que o programa discute temas locais; as questões urbanas que influenciam o cidadão em seu dia a dia, como por exemplo, o trânsito, o meio ambiente, os problemas de moradia. Em síntese, discutir o espaço urbano é prioridade. Jung acrescenta: “O meu grande objetivo, a grande busca no “CBN São Paulo”, é motivar a comunidade (...) A cidade só resolve seus problemas se a comunidade estiver organizada”, usando a tecnologia disponível pode-se então levar o local para o global; ou, ao contrário, quando o ouvinte internauta participa da programação ou obtém informações sobre o que acontece.

Para ele a sociedade organizada consegue combater os problemas da cidade atuando em seu próprio bairro ou até mesmo cobrando a Câmara Municipal. Por saber fundamentalmente usar as ferramentas de que o cidadão dispõe entre elas, o rádio. Na opinião do jornalista Milton Jung, o rádio exerce uma forte influência na sociedade pela facilidade de acesso e pela sua grande penetração.

⁵⁵ Informações obtidas no site da CBN Campinas. Disponível em: <[http://www. Cbncampinas.com.br](http://www.Cbncampinas.com.br)> Acesso em: 08/jun./06.

⁵⁶ Entrevista concedida ao pesquisador nos estúdios da CBN São Paulo, em 30/ mai./ 05, em anexo.

Uma das possibilidades do uso do rádio como ferramenta do cidadão é a participação nas programações. No “CBN São Paulo” a participação pode ser feita através de e-mail. Como demonstrado nas edições acompanhadas para a pesquisa, o ouvinte do “CBN São Paulo” tem participação ativa no programa por e-mail e isso foi demonstrado com a leitura de 38 e-mails. Jung acredita que essa forma de participação não torna o programa elitista:

“O público não é segmentado a partir disso. (...) hoje em dia quando o cidadão quer reclamar, quer defender seu bairro, sua rua e ele sabe que o canal é a internet para chegar até você (...) seja em telecentro, seja na internet pública, seja pela empresa, enfim, as pessoas arrumam um jeito de se conectar”.

Mesmo com a afirmação de Jung, os ouvintes do “CBN São Paulo” ainda entram em contato com a emissora através de telefonemas; segundo declara a produtora do programa, Fabiana Boa Sorte⁵⁷: “(...) muitas pautas são em cima de e-mails, até mesmo de ligações para denúncias (...)”.

O cidadão participa assim do dia a dia da cidade; deixa de ser apenas um morador e passa a desempenhar um papel de participante usando a informação como ferramenta para o desenvolvimento e construção da cidadania.

As entrevistas podem ser pautadas pelo ouvinte-internauta, a partir da leitura de e-mails feita por Milton durante todo o dia. Ele afirma que isso às vezes “nos leva a fazer uma entrevista ou algo mais”.

Há normalmente espaço para duas entrevistas por programa. Jung aponta alguns cuidados na escolha da entrevista: “(...) o que a gente não pode pecar é não permitir que aquele pensamento que não vai ao encontro do seu não tenha espaço no programa”. Milton afirma que é preciso tomar cuidado com o fato de querer sempre a última palavra: “(...) quando o entrevistado vai embora, você tem o programa inteiro pela frente, para não ser injusto. A questão básica é a ética (...)”. Com isso, o âncora do “CBN São Paulo” acredita que

⁵⁷ Entrevista concedida ao pesquisador nos estúdios da CBN São Paulo em 18/ago./05, em anexo.

pode influenciar o ouvinte, pela maneira como se comporta, pelas opiniões emitidas, pelas perguntas que faz e até mesmo pelos entrevistados escolhidos. As entrevistas têm como tema assuntos que interferem ou possam interferir no cotidiano do cidadão.

Dois programetes que fazem parte do programa e têm interação direta entre o apresentador do “CBN São Paulo” e os responsáveis pelos programetes, são: o “Conexão Rio – São Paulo”, normalmente com o apresentador do “CBN – Rio”, Sidney Rezende e com o “Mais São Paulo” com o jornalista Gilberto Dimenstein.

O “Conexão Rio – São Paulo” tem como base a idéia de mostrar as semelhanças e diferenças entre as cidades. Milton acredita que é um espaço que dá abertura a partir de temas locais e troca de experiências, afirmando: “A idéia é mostrar as experiências das duas cidades e de que maneira uma pode ajudar a outra. Muitas vezes, os temas são próprios de cada cidade, mas elas influenciam uma à outra”.

O “Mais São Paulo” tem à frente o jornalista Gilberto Dimenstein⁵⁸. Para ele o objetivo é mostrar o que pode ser feito pela comunidade, as redes de solidariedade, as pessoas interagindo para cuidar de praças, escolas, creches. Dimenstein acredita que a população compreende o que é ser cidadão: “a pessoa traduz o termo como qualidade de vida, respeito às leis, respeito aos seus direitos”. Jung afirma que Dimenstein abriu espaço para o foco comunitário e que os temas trazidos pelo “Mais São Paulo” geram outras discussões dentro do “CBN São Paulo”.

Os boletins, em sua maioria, têm horários pré-determinados com a função de prestação de serviços, tais como: tempo e temperatura, trânsito, a movimentação nas estradas, a agenda cultural, o que faz parte do ir e vir do cidadão no cotidiano da comunidade. A informação neste caso tem o papel de facilitadora sendo a prestação de serviços uma das possibilidades encontradas pelo radiojornalismo quando o rádio teve que se reestruturar com a chegada da televisão.

O apresentador Milton Jung justifica a abertura de espaços para a rede: “(...) temos os compromissos nacionais que abrimos espaço e que são importantes porque quem ouve a CBN não ouve só para saber o que acontece em São Paulo; mas para saber o que

⁵⁸ Entrevista concedida para a pesquisa em 11/abr./06, em anexo.

acontece no mundo, para se informar”. O mesmo se dá quando notícias de São Paulo vão para a rede. Os espaços da rede durante o “CBN São Paulo” são: o “Repórter CBN”, o “CBN Brasil” invariavelmente após o “Repórter CBN”, e o “Momento da Política”. É necessário ressaltar que por ser uma emissora comercial a CBN em vários momentos de sua programação segue as regras do mercado. O “nacional” se sobrepõe ao “local” quando a importância em algum aspecto é percebida pela rede como sendo comercialmente mais vantajoso⁵⁹. Até os repórteres são deslocados da cobertura local para a nacional. A produtora do “CBN São Paulo” aponta que surgem ocasionalmente dificuldades quando “o cenário nacional se sobrepõe as vezes e ficamos desfalcados”.

Fabiana Boa Sorte afirma que depois de participar da produção do programa, ela sabe que pode fazer muita coisa para ajudar de fato uma pessoa e Milton Jung destaca que todas as emissoras deveriam ter o cidadão como foco, mas que existem interesses comerciais, empresariais e políticos que se sobrepõem a isso, mas que o cidadão deveria cobrar, tentando assim influenciar as programações em favor da coletividade.

Conforme a observação feita sobre as cinco edições do “CBN São Paulo” e dos temas levantados nas notícias, entrevistas, reportagens e programetes, mais especificamente o “Conexão Rio – São Paulo e o “Mais São Paulo”, a informação veiculada tem como princípio a finalidade social e a dimensão coletiva que estimule então o interesse de muitos. São inseridos os conceitos de “informar” para formar o público, podendo desse modo estimular “correntes de opinião favoráveis aos interesses das maiorias”⁶⁰. Informar para sacudir a acomodação dos cidadãos para que não apenas aceitem o que acontece à sua volta; e, por fim, contribuir para que haja uma transformação da coletividade em relação a determinados assuntos de seu próprio interesse.

No caso do objeto da pesquisa, a CBN e o programa “CBN São Paulo” que faz parte do Sistema Globo de Rádio, fica demonstrada a possibilidade de o rádio ser rentável, tanto em audiência como financeiramente; o que comprova a viabilidade de uma programação puramente jornalística (*all news, talk & news, on news*). Em relação à audiência, pela manhã a CBN é a segunda colocada em São Paulo, só perdendo para a Rádio Bandeirantes; em terceiro

⁵⁹ Em anexo a tabela de preços da rede CBN.

⁶⁰ López Vigil (2003, p. 209).

lugar fica a Jovem Pan e em quarto a Eldorado⁶¹, entre as emissoras jornalísticas; e ocupa o décimo lugar geral, entre as rádios em todos os formatos de programação.

⁶¹ Informações do IBOPE Easy Media Recall, Disponível em: <<http://www.radioagencia.com.br>> , acesso em: 10/jun./06.

Considerações Finais

O trabalho apresentado tem como uma de suas finalidades contribuir para as pesquisas sobre o meio rádio. O qual, com as inovações tecnológicas representadas inicialmente pelo transistor e mais tarde pelo aparecimento dos modernos meios de comunicação, como a televisão e a internet, segue sua trajetória sempre se adequando aos novos tempos. Agora, com a transmissão e recepção digital que já ocorrem em vários países da Europa e dos Estados Unidos, e que vêm sendo testadas no Brasil, esses fatores podem e devem contribuir para a interatividade e principalmente para o aperfeiçoamento da qualidade de recepção do AM que necessita disso para sobreviver. O objeto de estudo é então o rádio, com recorte no programa jornalístico da rede CBN, o “CBN São Paulo”.

Por ser o rádio o objeto de estudo é importante destacar as dúvidas encontradas pela pesquisa em relação ao nascimento do mesmo e como continua nebulosa a questão relativa a mais um brasileiro de talento, o padre Landell de Moura; o qual, por enquanto, pelo menos oficiosamente, concluiu suas experiências antes de Marconi. Acredito que seja interessante uma busca mais apurada para acabar com as incertezas; a fim de que possam ser divulgadas as conclusões, caso venham a ser oficiais. Para vários pesquisadores essas dúvidas persistem apenas por motivação política; haja visto o caso da primeira rádio no Brasil, considerada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e não a Rádio Clube de Recife, porque na época o Rio de Janeiro era a capital do país.

Outro fato observado é que o rádio como meio de comunicação continua se expandindo no Brasil. Conforme descrito anteriormente, o país hoje é o segundo no mundo em número de emissoras, com abrangência em todo o território nacional. A segmentação iniciada na década de 1980 abriu espaço para a consolidação de emissoras voltadas ao radiojornalismo. O jornalismo no rádio iniciou-se com Roquette-Pinto comentando sobre as matérias estampadas nos jornais, passando a seguir pela inovação trazida pelo Repórter Esso, a nova linguagem específica, com o texto conciso e direto e a agilidade desenvolvida pela equipe de Carlos Palut e Ary Viseu, na Emissora Continental do Rio de Janeiro, dando início às reportagens externas. Mais tarde, deu-se novamente a encampação dos formatos de rádio norte-americanos, o “*all-news, talk & news*”, voltados ao radiojornalismo.

Com as transformações que aconteceram e a necessidade de adequação aos novos tempos, abriu-se espaço no Brasil para a consolidação do radiojornalismo, não só aproveitando as características do meio, tais como: imediatismo, instantaneidade, mobilidade, larga penetração, entre outros, como também possibilitando acompanhar os acontecimentos ao longo do dia e todos os dias; além disso, existe o aspecto de atingir a viabilidade financeira.

As Organizações Globo, por intermédio do Sistema Globo de Rádio, criaram em 1991 a Central Brasileira de Notícias (CBN), que pôde assim desenvolver o radiojornalismo 24 horas por dia. As Organizações Globo aumentam então a sua rede de emissoras, pois não só elas como outros grupos vêm nas redes a possibilidade da viabilização financeira do rádio.

No início a Rádio Globo se colocou contra o governo de Getúlio Vargas e a favor do seu adversário político, o jornalista Carlos Lacerda; em meados dos anos de 1950 voltou-se contra Juscelino Kubitschek e chegou a ser até tirada do ar por algumas horas em 1956. A emissora da Família Marinho tomou posição favorável a UDN (União Democrática Nacional). Com o Golpe Militar de 1964, instaurou-se a ditadura no país, algumas emissoras foram retiradas do ar porque se posicionaram contra o regime vigente; entre outras, duas rádios sofreram com essa posição, a Rádio Nacional e a Rádio Mayrink Veiga que na época encontravam-se entre as mais ouvidas no Rio de Janeiro. É importante ressaltar que estas duas emissoras eram as principais concorrentes da Rádio Globo.

Coincidência ou não, Roberto Marinho comprou nesse período na capital paulista as empresas pertencentes a Vitor Costa, que incluíam a Rádio Nacional e a Rádio Excelsior, ambas em São Paulo, mas com o objetivo maior de obter um canal de televisão, o que consegue finalmente realizar.

Em 1965, em meio à ditadura, a Rádio Globo assumiu a liderança no Rio de Janeiro; o boletim jornalístico de maior audiência do rádio brasileiro, Repórter Esso, começa a ser irradiado pela Emissora, (antes era levado ao ar pela Rádio Nacional) e vai até o encerramento que aconteceu em dezembro de 1968, ano em que a emissora passou a irradiar 24 horas por dia e o “Globo no Ar” que ficou com os horários das inserções do Repórter Esso faz parte até hoje da programação da Rádio Globo.

Na década de 1980 a Rádio Globo iniciou a estruturação de uma rede de rádio em todo o país, por meio de afiliadas. Em 1985 começa a programação nacional, com transmissão simultânea, incluindo programas jornalísticos como: “O seu Redator Chefe”, “O Globo no Ar”, e o “Correspondente Globo”; hoje apenas o “O Globo no Ar” é veiculado nacionalmente. A programação das rádios que fazem parte do Sistema Globo de Rádio tem a grade baseada no entretenimento e no esporte.

Depois da entrada da televisão no cenário brasileiro a atenção dos grupos de comunicação muda de foco, o mesmo acontece nas Organizações Marinho com a inauguração da TV Globo. O rádio teve que se adaptar à nova realidade tendo o entretenimento como base da grade. As redes e/ou emissoras de programação popular passaram então a cumprir apenas a lei e destinam cinco por cento de seu tempo ao jornalismo; um dos espaços no Sistema Globo de Rádio é o “Globo no Ar”, boletim informativo, veiculado nas horas cheias e o segmento esportivo que até hoje mantém grande audiência, a partir da entrada da equipe do narrador Osmar Santos. Outro fator da mudança de foco para o entretenimento foi o momento político da década de 1960: isto é, a ditadura imposta ao país e o posicionamento das Organizações Globo em relação ao governo Federal; este bastante contestado, desde que o “Jornal Nacional” {telejornal de abrangência nacional apresentado de segunda a sábado pela TV Globo} passou a ser considerado a própria “Voz do Brasil” {noticiário de rádio com informações principalmente do Poder Executivo Federal, mas também com informações do Judiciário, do Senado e da Câmara Federal elaborado pela Agência Nacional, com obrigatoriedade de veiculação pelas emissoras brasileiras. Hoje algumas emissoras entraram com liminar contra a obrigatoriedade e o Governo liberou a flexibilização do horário de transmissão antes obrigatório às 19h00, agora pode ser transmitido até a 00h do mesmo dia}.

Com o desenvolvimento da Rede Globo de Televisão o jornalismo se concentra na TV, os telejornais passam a ter dimensão nacional, por exemplo: “Bom Dia Brasil”, “Jornal Hoje”, “Jornal Nacional” e “Jornal da Globo”; e dimensão regional com a abertura de espaços para os telejornais produzidos por suas filiadas e afiliadas. Em vista disto, o segmento rádio nas Organizações Globo ficou à margem de sua influência política no Brasil.

O posicionamento em relação ao jornalismo inserido na programação das emissoras pertencentes ao Sistema Globo de Rádio muda somente com a inserção da CBN, em 1991. Isto pode ter viabilizado o projeto de uma emissora com a programação voltada inteiramente ao radiojornalismo, que abre espaço para a cobertura mais incisiva do cotidiano brasileiro, como política, economia, prestação de serviços, cultura, entre outros. O fato é que a realidade política brasileira, com a democracia instaurada no país, permitiu ao jornalismo mais liberdade de trabalho.

O formato com o qual a CBN trabalha pode ser classificado de híbrido, entre o “*all news*”, “*talk & news*”, “*on news*” e em grande parte o “*news-talk*”, porque em vários momentos de sua programação há mudanças de formato conforme o programa apresentado. No caso do “CBN São Paulo” do qual fazem parte comentários, reportagens, entrevistas, leitura de e-mails e programetes, a programação pode ser melhor caracterizada como “*talk & news*”, definida como uma programação com maior percentual de conversa, de troca de idéias entre entrevistados e apresentador, mantendo a mesma relação com os comentaristas e ainda com a participação dos ouvintes-internautas por e-mail. O formato “*all news*”, pode ser percebido principalmente durante os radiojornais transmitidos duas vezes ao dia e nos “Repórter CBN” que são inseridos na programação da emissora a cada meia hora.

Outro ponto que merece destaque é a posição das Organizações Globo em relação à participação em rádios comunitárias. Durante a pesquisa foi observado que as Organizações Globo tiveram a iniciativa de um projeto voltado à “cidadania”, quando da parceria com a rádio do Projeto “Viva Rio”. Isto foi bastante contestado devido ao intuito de levar o áudio de seus programas de televisão para a rádio comunitária. No entender da Abraço (Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária), o plano não contribuiria para divulgar a educação, a cidadania e outros propósitos de uma rádio comunitária.

Para que o jornalismo tenha possibilidade como formato na programação de rádio, ele precisa ser viável financeiramente. A CBN, uma rede de rádios voltada para o jornalismo é o carro-chefe em faturamento, do Sistema Globo de Rádio, o que torna viável a sua proposta. É importante lembrar que as outras emissoras pertencentes ao grupo têm programação voltada ao entretenimento. Na CBN, uma emissora segmentada e dirigida a um público das classes A e B, o diferencial é a qualidade de sua programação e seu *cast*, com âncoras, comentaristas e repórteres de renome, unindo a agilidade do rádio e o marketing

necessário de um time de “peso”, o que pelo seu formato e público-alvo é importante para atingir as metas pretendidas.

Por ser uma rede de rádio, a CBN como observado, incluiu espaços locais em sua grade, para manter um vínculo com a comunidade do lugar; a fim de que não se repitam os erros das redes da década de 1980, posto que muitas não progrediram por este motivo. No espaço local são desenvolvidos programas para a difusão das informações e discussões sobre assuntos pertinentes ao cotidiano do cidadão; espaços estes que poderiam ser de alguma forma ampliados em toda a rede, como já acontece em algumas afiliadas; conforme o exemplo dado anteriormente da CBN Campinas.

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o programa “CBN São Paulo”, o espaço local da rede CBN para a capital paulista e Grande São Paulo. Foi constatado que o programa tem como finalidade levar aos ouvintes, durante boa parte do tempo, as notícias locais de interesse coletivo, com ênfase na prestação de serviços e discussão de temas relativos ao desenrolar do dia-a-dia do cidadão, segundo demonstrado anteriormente na análise dos resultados. A participação dos ouvintes é em grande parte feita por intermédio de e-mails, que pautam o programa para que essa finalidade seja atingida. Isto acontece também com a inclusão dos programetes que difundem assuntos correlatos, possibilitando a abertura de um fórum público, o qual apresente os problemas e tente encontrar as possíveis soluções.

O fórum público da nova era da mídia, além de abrir espaço para que a sociedade emita sua opinião e/ou levante problemas relacionados ao cotidiano, deve ter como objetivo também solucioná-los; encaminhando as reivindicações às áreas competentes e estimulando a organização dos cidadãos para que organizados tenham mais possibilidades. Ou, em outras palavras, para que aconteça uma relação sadia e baseada na credibilidade entre jornalistas e cidadãos, podendo assim o rádio ser um agente para o fortalecimento da cidadania.

O rádio que em outros tempos participou de momentos importantes da história do país, tal como a Revolução Constitucionalista de 1932 e na década de 1960 com a Rede da Legalidade, entre outros acontecimentos significativos da história brasileira, deve agora aproveitar a democracia instaurada e contribuir para o crescimento do cidadão, informando

para formar e quando necessário apontar os erros, a fim de contribuir para a transformação da sociedade em um todo mais participativo.

Esta dissertação não pretende esgotar o assunto. A pesquisa mostrou a importância e a possibilidade do tema e pode assim incentivar que novos pesquisadores a enriquecerem o conhecimento geral sobre o rádio, suas responsabilidades e perspectivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCIDES, Jota. O Rádio no Brasil. Brasília: Fatorama, 1997.

ANDRADE, Edna Maria de. CBN: a rádio que toca notícia. (IN) Edição em jornalismo eletrônico. (orgs.) Dirceu Fernandes Lopes, José Coelho Sobrinho, José Luiz Proença. 1ª ed. São Paulo: EDICON, 2000.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. TV regional: trajetória e perspectivas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

BRAJNOVIC, Luka. Tecnologia de la Informacion. 2ª ed. Pamplona, Espanha: Ediciones Universidad de Navarra, S. A., 1974.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. Journal of the American Society for information Science. V.45, n.5, p.351-360. Tradução Livre de Luciane Artêncio. 1991.

CALABRE, Lia. A era do rádio. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

_____. “O Poder nas ondas do Rádio: A construção do Sistema Globo de Rádio”. IN: Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia/ (orgs.) Valério Cruz Brittos e César Ricardo Siqueira Bolão. São Paulo: Paulus, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 3º ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 2002.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade: A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.2; São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHANTLER, Paul & HARRIS, Sim. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998.

COELHO NETO, Armando. Rádio Comunitária não é crime, direito de antena: o espectro eletromagnético como bem difuso. São Paulo: Ícone, 2002.

COMASSETTO, Leandro Ramires. A Voz da Aldeia: O rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global, um estudo de caso do rádio no oeste catarinense. Porto Alegre. PUCRG, 2005. (Tese de Doutorado – Comunicação Social).

COSTELLA, Antonio. Comunicação: do grito ao satélite (história dos meios de comunicação). São Paulo: Editora Mantiqueira, 1984.

CRUANHES, Maria Cristina dos Santos. Cidadania: Educação e Exclusão Social. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2000.

DUARTE, Fábio. Global e Local No Mundo Contemporâneo. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

FARIA, Álvaro Alves de. Jovem Pan, a voz do rádio. São Paulo: RG Editores, 2002.

FARIAS, Laurisa. Formação de redes por satélite abre nova perspectiva de mídia. *Meio e Mensagem*. São Paulo, fev. 1991.

FELICE, Mauro de. Jornalismo de Rádio. Brasília – DF: Thesaurus Editora, 1981.

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001.

FORNARI, Ermani. O “Incrível” Padre Landell de Moura: história triste de um inventor brasileiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.

GAZZOLA, Robson Gil. Rentabilidade, a melhor notícia. *Meio e Mensagem. Informe Especial -3-* Segmentação em Rádio - São Paulo, jul. 1991.

GIOVANNINI, Giovanni. Evolução na Comunicação; do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

KLÖCKNER, Luciano. “O Repórter Esso e Getúlio Vargas”. IN: Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio/ (org) Ana Baum. Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda, 2004.

_____, A Notícia na Rádio Gaúcha: orientações básicas sobre texto, reportagem e produção. Porto Alegre: Sulina, 1977.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. Elementos do jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LOMBARDI, Carlo. “Do pombo-correio ao sistema editorial”. IN: Evolução na Comunicação; do sílex ao silício/ (org) Giovanni Giovannini. Tradução de Wilma Freitas e Ronald Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

LOPES VIGIL, José Ignácio. Manual Urgente para radialistas apaixonados. São Paulo: Paulinas, 2003.

MANZINI COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania (Coleção primeiros passos). São Paulo; Brasiliense, 2003.

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando? IN: Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências (orgs.) Antonio Hohlfeldt, Luiz C. Martino, Vera Veiga França. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MARTINS, Marcos F. Uma “Catarsis” no conceito de cidadania: do cidadão cliente à cidadania com valor ético-político. Phrónesis, Revista de Ética, Pós-graduação em Filosofia, Puc-Campinas; Campinas, São Paulo, v.2, nº2, p. 106-118, jul./dez., 2000.

MARTINS, Fábio. Senhores ouvintes, no ar ... a cidade e o rádio. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

MCGARRY, K. J. Da documentação à informação: um conceito em evolução. Lisboa, Editorial Presença, 1984.

MELO, Rui de. A Rádio e a Sociedade da Informação. Porto, Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2001.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Rádio em transição: tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

_____. O rádio no Brasil. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000.

_____. Rádio Palanque. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.

_____. “Getúlio Vargas e o rádio, convergência de histórias” IN: Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio/ (org) Ana Baum. Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda, 2004.

MURCE, Renato. Bastidores do rádio – fragmentos do rádio de ontem e de hoje. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

NABANTINO RAMOS, José. Jornalismo: Dicionário enciclopédico. São Paulo: Ibrasa, 1970.

NOVIS, Paulo. Negócios à parte. Meio&Mensagem, São Paulo, p.10-1, mai. 2001. Encarte Especial-rádio.

ODRI, Cláudio. Som em Network. Revista Imprensa, São Paulo: Feeling, ano 4, n.43, p.50, mar. 1991.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no Rádio. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1985.

_____. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. IN: Revista USP, São Paulo, n. 56, p.66-85, dez. - fev. 2002-2003.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação para a Cidadania, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG. Set. de 2003.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro e LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e Limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação. Volume 24, número 1, 1995.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo Guimarães. Dicionário de Comunicação. 2. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

REGIS, Lenize Villaça. Radiojornalismo na Era Digital: Internet como fonte de notícias na rádio CBN – São Paulo. 2002. 169f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RODRIGUES, A. D. Comunicação e Cultura: a experiência cultural na era da informação. Lisboa, Portugal: Presença, 1994.

SAMPAIO, Walter. Jornalismo Audiovisual: Rádio, TV e Cinema. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 1971.

SANCHES, Sergio. Sistema Globo muda o perfil das emissoras. *Meio e Mensagem*. São Paulo, ago. 1991.

SANTOS, César Augusto Azevedo. Quem inventou o Rádio? Passo Fundo: Clio, 2001.

SARTORI, Carlo. “O rádio, um veículo para todas as ocasiões”. IN: *Evolução na Comunicação; do sílex ao silício/ (org.) Giovanni Giovannini. Tradução de Wilma Freitas e Ronald Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.*

SCHILLER, Herbert I. O Império norte-americano das comunicações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

SEVCENKO, Nicolau. (org.). “O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso”. IN: *História da Vida Privada; 3, República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 1998.*

SÓLLA LÓPEZ, Mariângela. Com a cara e a coragem: para ouvir as vozes da comunidade ribeirinha de São Gonçalo, Mato Grosso. 2000. 116f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TAVARES, Reynaldo C. Histórias que o rádio não contou. 2ª ed. São Paulo: Ed. HARBRA Ltda., 1999.

TERROU, Fernand. A Informação. Tradução Geraldo Gerson de Souza. Coleção Saber Atual. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.

TOTA, Antonio Pedro. A locomotiva no ar: rádio e modernidade em São Paulo, 1924-1934. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura/PW, 1990.

Revistas:

Meio e Mensagem. Formação de redes por satélite abre nova perspectiva de mídia. São Paulo, fev. 1991.

_____. Informe Especial - 3 - Segmentação em Rádio. São Paulo, jul. 1991.

_____. Audiências imbatíveis e horário dos jogos favorecem o meio. São Paulo, ago. 1991.

_____. Sistema Globo muda o perfil das emissoras. São Paulo, ago. 1991.

_____. CBN mostra os resultados de sua opção total pela notícia. São Paulo, p. 19, 13 jul. 1992.

_____.Grandes redes de Rádio nascem no País nos últimos anos. São Paulo, 19 abr. 1993.

Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo. Fundação Seade, v 8, nº 4, 1994.

Veja. Acareação em ondas médias. São Paulo, ano 25, nº. 23, p. 31, 03 jun. 1992.

Referências Eletrônicas:

BRASIL - ABERT – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. Disponível em: < <http://www.abert.org.br>> . Acesso em: 15/ago./05.

BRASIL – ADITAL – Agência de Informação Frei Tito para a América Latina. Disponível em: <<http://www.adital.com.br>> . Acesso em: 14/mai./06.

BRASIL - AESP – Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.aesp.org.br/legislacao_52795.asp>: Acessado em: 15/ ago. / 05.

BRASIL - BOJUNGA, Maria Beatriz Roquette Pinto. Depoimento que está disponível no CD 01 que acompanham o livro “Histórias que o Rádio não contou”, de Reynaldo C. Tavares *CDI, faixa 8*.

BRASIL - CALISTRO, Manoella Roque. A empresa e os sistemas humanos de informação: uma abordagem conceitual para a gestão da informação. Disponível em: < <http://forum.ipametodista.edu.br>> Acesso em: 25/mai. /06.

BRASIL - CLIMA TEMPO. Disponível em: < <http://www4.climatempo.com.br>>.Acesso em: 06/abr./06.

BRASIL - ESSO. Disponível em: < http://www.esso.com.br/Brazil-Portuguese/PA/Operations/BR_OP_History_Esso.asp>. Acesso: 15/abr./05.

BRASIL - OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. Mauro Malin. Rádio *all news* vai fazer 15 anos no Brasil. Entrevista na integra disponível em: < www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/blogs> Acessado em: 12/abr./06.

BRASIL - RADIO AGÊNCIA. Entrevista: Mariza Tavares, diretora de jornalismo do SGR. Disponível em: <<http://www.radioagencia.com.br>> , acesso em: 10/jun./06.

BRASIL - RÁDIO BANDEIRANTES. História da Bandeirantes. Disponível em: <<http://www.radiobandeirantes.com.br/historia/index.asp>> . Acesso em: 12/abr. /05.

BRASIL - RÁDIO BANDNEWS – Disponível em: <<http://www.bandnewsfm.com.br>>. Acesso em: 24/abri./06.

BRASIL – RADIOBRAS – Disponível em: <<http://www.radiobras.gov.br/radioagencia>> . Acesso em: 20/mai./06.

BRASIL - RÁDIO CBN. Disponível em: <[http:// www.radioclick.globo.com/cbn](http://www.radioclick.globo.com/cbn)>. Acesso em: 15/mar./05.

BRASIL – RÁDIO CBN CAMPINAS. Disponível em: <[http:// www.cbncampinas.com.br](http://www.cbncampinas.com.br)>. Acesso em: 08/jun./06.

BRASIL - RÁDIO ELDORADO. A história da Rádio Eldorado. Disponível em: <<http://www.radioeldorado.com.br/FM/HISTORIA/INDEX.HTM>> Acesso em: 18/abri. /05

BRASIL - Tudo Rádio – Tecnologias digitais – Disponível em: <<http://www.tudoradio.com>> Acesso em: 26/mai. /06.

ESTADOS UNIDOS - NEWS DAY. Disponível em: <<http://www.newsday.com/community/guide/lihistory/ny-history>> . Acesso em: 04/mai. /06.

ESTADOS UNIDOS - POP HISTORY. Disponível em <<http://www.pophistorynow.com>> . Acesso em: 06/mai. /06.

ESTADOS UNIDOS -RÁDIO WINS. *History of 1010 WINS*. Disponível em: <<http://www.1010wins.com/pages/4621.php>> . Acesso em: 06/mar. / 06.

ESTADOS UNIDOS - RÁDIO XTRA: Disponível em: <<http://www.answers.com/topic/xetra-am>> Acesso em: 05/mai. /06.

HOUAISS. Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa 1.0.5.

REPÓRTER ESSO. Transcrição da faixa 46 do CD nº 2 incluso no livro “Histórias que o Rádio não contou”, de TAVARES, Reynaldo C. 1999.

ANEXOS

Anexo 1
Entrevistas com jornalistas participantes do programa
“CBN São Paulo”

Entrevista Milton Jung – Âncora do programa “CBN São Paulo” da Rádio CBN. Concedida em 30 de maio de 2005, na redação da rádio CBN, ao final do programa “CBN São Paulo”.

Luiz Veloso: **LV**

Milton Jung: **MJ**

LV - Milton Jung, como foi a sua trajetória nos meios de comunicação?

MJ - Para descrever então mais ou menos essa trajetória profissional: Comecei na rádio Guaíba de Porto Alegre em 1984, como produtor de programa esportivo. Fiz reportagem esportiva, depois passei para o departamento de jornalismo. No período que estava na rádio Guaíba fui trabalhar no Jornal Correio do Povo. De lá eu fui para o SBT, para a televisão; essa foi a minha primeira experiência em televisão já em 89.

Em 90 sai do SBT e fui para a Rádio Gaúcha. No finalzinho de 90 para 91 acertei minha vinda a São Paulo para trabalhar na TV Globo São Paulo; em 91 fiquei até o final de 92, quando fui convidado para ir para a TV Cultura, fiquei oito anos. Nesse meio tempo, em 98 comecei também a trabalhar na rádio CBN, foi quando eu voltei ao rádio depois de um bom tempo. Depois da TV Cultura foram dois anos trabalhando na Rede TV e mais dois anos agora, como estou trabalhando ainda, no “Jornal do Terra” no Portal Terra.

Estou na CBN desde 98, comecei na CBN em um programa em rede nacional que se chamava “CBN Edição Nacional”, que entrava no ar às cinco da tarde e ia até às sete.

A oportunidade de apresentar o “CBN São Paulo” surgiu com a saída do Miguel Dias que foi para a TV Record, me convidaram e eu aceitei vir para o “CBN São Paulo” exatamente por que tinha esse foco, muito mais próximo do cidadão e tinha essa discussão comunitária muito grande.

O programa não tinha o formato de hoje, fui dando essa cara à medida do desenrolar do programa, até porque era uma proposta minha, eu achava que esse era o caminho para se fazer

rádio aqui em São Paulo. Era um caminho muito interessante para ser explorado e considero que o resultado é positivo nesse sentido.

LV - Como era o formato do “CBN São Paulo” quando comandado pelo Miguel Dias?

MJ - Em termos de tempo, o programa tinha meia hora a mais, eram três horas de programa. Apesar de trabalhar muito os temas da cidade de São Paulo, tinha um “ar” de revista. Era trabalhada muito mais a área da Cultura. Eram discutidos alguns temas da cidade, mas o Miguel Dias trabalhava muito com a idéia de ser uma revista matutina da cidade de São Paulo.

Quando assumi o programa, minha idéia era basicamente discutir a comunidade. Os temas nacionais eu deixava de lado, porque a programação da CBN já era em rede, em boa parte, com pouco tempo destinado à programação local.

Eu sempre pensei que nessas duas horas e meia, porque o programa diminuiu meia hora, tínhamos que nos dedicar aos assuntos locais, apesar de que não fazemos só isso nas duas horas e meia, temos os compromissos nacionais que abrimos espaço e que são importantes porque quem ouve a CBN não ouve só para saber o que acontece em São Paulo; mas, para saber o que acontece no mundo, para se informar, para saber o que acontece.

LV - O público alvo da CBN é o público do “CBN São Paulo”?

MJ - Tem muito a ver com o programa, acho que a própria medição de audiência do programa, o crescimento que o programa teve em relação com às outras emissoras de rádio, nesse período todo que estou à frente, mostra que esse é o tema que interessa ao público.

É muito engraçado, porque se olharmos quem é o público-alvo da rádio CBN, podemos conversar com todos aqui da CBN, todos vão dizer que a emissora é voltada ao executivo a partir de 35 anos. A CBN foca seu trabalho nesse público, tem uma audiência muito forte nessa faixa, não por acaso. Mas, se analisarmos mais amplamente a gama de pessoas que acompanha o “CBN São Paulo”, verifica-se que o programa trabalha em outras faixas de

idade e em outras classes sociais com muita força, até porque se abre espaço para discutir a sociedade.

Um outro fator que acho interessante é que faz algum tempo que nós não divulgamos o telefone da rádio, damos preferência à internet como meio de comunicação com o ouvinte, muitas pessoas me questionam se isso não torna a coisa muito elitista, o público não é segmentado a partir disso. O que a gente verifica por experiência própria é que hoje em dia quando o cidadão quer reclamar, quer defender seu bairro, sua rua e ele sabe que o canal é a internet para chegar até você, ele arruma uma maneira de chegar. Se for feito um levantamento sobre a classe social, a região em que mora esse cidadão que conversa com você pela internet, pode ser verificado que ele foge do público-alvo da própria rádio CBN; ou seja, quando o cidadão precisa, quando quer encontrar alguém para reclamar, ou encontra uma ferramenta interessante para ser explorada, ele utiliza essa ferramenta. Se a internet é a ferramenta para chegar até você, ele vai encontrar uma maneira, seja em um “telecentro”, seja na internet pública, seja pela empresa, enfim, as pessoas arrumam um jeito de se conectar.

LV - Qual é a estrutura do programa “CBN São Paulo”?

MJ - A estrutura é muito semelhante à dos demais programas da CBN. De maneira particular temos uma produtora fixa e um auxiliar de produção. Na verdade, a gente está passando por um momento diferente, a produtora Fabiana Boa Sorte está fazendo um curso, duas vezes por semana; então tem uma outra produtora nesses dias, no caso é a Michele (Michele Trombelli) que também trabalha com a gente. Mas a Fabiana é quem toca, mesmo quando ela não está na hora do programa, no início da manhã é ela quem organiza o programa, deixa o programa esquematizado.

Então, tem um produtor do programa, que pode ser ou a Fabiana ou a Michelle.

Quando chega de manhã na rádio, trabalha as pautas apenas para o “CBN São Paulo”, temos um auxiliar de produção, que auxilia também do programa anterior, no caso, um estagiário, que está no último ano de jornalismo, que faz esse trabalho no “Jornal da CBN”⁶² e permanece no “CBN São Paulo. Além disso, temos um operador de áudio, esse é o grupo que

⁶² O programa “Jornal da CBN” vai ao ar de segunda a sexta das 06h às 09h30, com apresentação de Heródoto Barbeiro. Aos sábados das 06h às 09h, com rodízio na apresentação.

nós temos dentro do estúdio, tocando o “CBN São Paulo”. Fora isso, nós temos toda estrutura da rádio CBN, com repórteres, com as equipes de reportagem que a CBN tem na rua, tanto aqui em São Paulo, como em outras praças. Os repórteres fora de São Paulo nos ajudam cobrindo o noticiário nacional de meia em meia hora, quando se abre para toda a rede. Não temos repórteres específicos do “CBN São Paulo”; a equipe de reportagem sai às ruas para cobrir as pautas, sejam elas, locais ou nacionais, depende da discussão que se tem pela manhã, do que é mais importante, quando acontece um caso atípico na cidade, como o da semana passada⁶³.

Toda a nossa reportagem, toda a nossa equipe se volta para o fato, que podemos dizer que é um fato local, é, mas não interessa para o Brasil inteiro? Interessa, tanto é que se você pegar os jornais nacionais das televisões, eles abriram espaço para esse tipo de notícia.

Enfim, no dia a dia, você tem essa estrutura voltada para o programa e as equipes de reportagens podem estar cobrindo assuntos locais ou não, vai depender da importância dos assuntos que nós temos, e da avaliação dos critérios que vamos utilizar para mandar um repórter para um lado ou para o outro.

LV - Como é a sua preparação para apresentar o programa?

MJ - Bom, meu dia na rádio CBN começa às 6 horas da manhã em casa. Esse é o horário que costumo acordar, vou para a internet, faço uma ‘*varrição*’ (grifo meu) nos *sites* de notícias, visando especificamente as pautas locais. Isso levar a olhar colunistas, as diferentes seções locais e os jornais que se tem a disposição na internet.

Depois eu assisto ao “Bom dia São Paulo”, que eu acho que é o programa de televisão que melhor cobre a cidade de São Paulo, acompanho também o “Bom dia Brasil”.

A partir do momento que saio de casa, por volta das oito horas da manhã, eu discuto a pauta, muitas vezes por telefone, com a produtora que, quando chega, avalia os jornais, o que a rádio

⁶³ Foram registrados 140,4 milímetros de chuva entre as 15 horas de terça-feira e as 9 horas de quarta na estação meteorológica oficial da capital paulista - o Mirante de Santana, na zona norte. O recorde histórico é de 151,8 milímetros, no início do verão de 1988, no dia 21, segundo a meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Neide Oliveira. Fonte: Agestado. (25/05/05).

já fez o que a rádio está fazendo, o que se fez no dia anterior, quais são as reportagens que podemos usar no programa ou o quais valem a pena ser repercutidas e que foram feitas pela rádio. Também discuto com ela alguns temas que podem ser abordados, alguns entrevistados que nós podemos arrumar.

Eu chego na rádio por volta das nove horas da manhã, aqui damos mais uma olhada nos jornais, conversamos com a produção como tudo está caminhando. A apresentação começa a partir das nove e meia da manhã.

É um programa que vai ao ar, ou melhor, nunca vai ao ar fechado. É uma proposta que a gente tem, as pautas que são discutidas no dia anterior se puderem ser derrubadas.

A idéia é sempre ter um noticiário mais novo. As pautas discutidas no dia anterior, na verdade são uma forma de ter uma base ou não ser “*pego no contra pé*” (grifo meu), porque você pode ter um dia muito fraco; que os assuntos não sejam interessantes, ou que você não consiga o entrevistado que você queria, ou um repórter para cobrir um assunto que você deseja. Então você tem que ter uma base para levantar do chão, mas normalmente o programa que vai ao ar é um programa que foi discutido meia hora ou uma hora antes. São as pautas do momento. No decorrer do programa vão surgindo os assuntos; enfim, nesse tempo da minha dedicação tem que incluir a leitura dos *e-mails* que eu faço durante todo o dia, estou o dia inteiro em contato com a minha caixa de correio daqui da rádio CBN, que é o milton@cbn.com.br. O dia inteiro leio as notícias que chegam, às vezes são coisas que nos levam a fazer uma entrevista ou algo mais. Eu envio para a produtora, mesmo no decorrer do dia, mesmo à tarde quando estou no Terra, se vejo alguma coisa passo para ela, para quando ela chegar pela manhã verificar se é importante. As vezes até ligo durante o dia para fazer isso.

LV - Como você analisa o comando ou a ancoragem do “CBN São Paulo”. Você personifica a apresentação?

MJ - Sem dúvida, essa é uma característica de todos nós que ancoramos os programas aqui na rádio CBN. O programa com o passar do tempo vai ficando cada vez mais parecido com a sua cara, isso tanto do lado positivo como do lado negativo. Quer dizer, você vai dando ao programa o seu formato.

É muito difícil você fazer um programa, uma ancoragem como é da rádio CBN. São programas longos, duas horas, três horas, duas horas e meia no meu caso, sem que o programa tenha o seu perfil. É muito complicado, isso muitas vezes acontece, você sai de um lugar pra outro, vai apresentar outro programa; muitas vezes você se sente um peixe fora d'água, porque o programa tem aquela cara e o ouvinte se dá conta disso. Principalmente quando você sai para fazer outro programa, ele entende que aquele programa não é o seu, ele percebe, mas talvez não entenda. O ouvinte também torna muito pessoal essa comunicação.

Não tenho dúvida que quando o programa é apresentado por uma outra pessoa, o período de férias é um exemplo disso, porque dá tempo da pessoa (que apresenta) ir mudando a pauta.

A pauta muda, porque o que eu enxergo na cidade de São Paulo, não é o que o outro enxerga. É muito comum, isso é normal, nós jornalistas, se sentarmos aí à mesa, cada um vai ver os assuntos de maneira diferente e a abordagem no momento da entrevista vai ser diferente, a do próprio entrevistado vai ser diferente. Às vezes eu tenho preferência por alguns entrevistados, um outro âncora vai ter por outros entrevistados, mesmo que o assunto seja igual.

Então, vamos dando personalidade àquele programa, pode não ser a melhor, mas é a nossa personalidade. Uma coisa que temos que tomar muito cuidado, acho que isso serve de sugestão para todos nós, é não fazer do programa seu gueto. Por mais que você goste de determinados assuntos e dê preferência a determinados temas, ele não pode ser o seu gueto. Temos que enxergar o cidadão! O cidadão como um todo.

Mesmo em uma entrevista que você seja favorável ao tema, muitas vezes você tem de fazer o papel do advogado do diabo, até para que aqueles pontos sejam esclarecidos. Esse é um risco que a gente corre quando começa a tratar de assuntos nos quais temos posição muito firme, muito determinada, muito clara, que é achar que todas as pessoas têm de pensar da sua maneira, a gente tem que brigar contra isso. Mesmo que o entrevistado pense da mesma maneira, você tem de se posicionar de maneira contrária, para provocar discussão, para que aquela pessoa possa esclarecer. Você tem que entender que se você pensa de uma determinada maneira, tem uma dezena, uma centena, milhares de pessoas que acompanham seu programa que pensam diferente, e você tem que colocar as dúvidas dessas pessoas, para seu entrevistado responder.

Quando falo que tornar o programa muito pessoal é evidente, pela característica que o programa tem e pela forma de apresentação que tem, não deve esquecer que muitas pessoas não pensam como você, as pessoas têm de estar representadas ali, seja através dos entrevistados, que pensam como elas, seja através das suas perguntas, da forma como você se comporta. Por mais que eu seja favorável a um determinado assunto, não posso ser contaminado por esse assunto.

LV – Se você mostrar como pensa, pode influenciar o ouvinte?

MJ - Acho que acaba influenciando, não tenha dúvida: pela maneira como nos comportamos, pelas opiniões emitidas, pelas perguntas que a gente faz, pelos entrevistados que escolhemos, pelos critérios que utilizamos para colocar o jornal no ar, seria bobagem pensar o contrário. Ninguém vai ser isento em tudo, o que a gente não pode pecar é de não permitir que aquele pensamento que não vai ao encontro do seu, não tem espaço no seu programa.

Quando digo que ao final de uma entrevista eu não exponho o que eu penso sobre aquele assunto, principalmente quando o que o entrevistado disse vai ao sentido contrário do que eu penso, eu tenho de expor o meu modo de pensar durante a entrevista, porque não é justo eu deixar uma pessoa falar e ao final daquilo eu digo para todo mundo que aquilo que a pessoa disse era errado.

Eu tenho que dizer aquilo no ar para a pessoa, até para que ela, que é entrevistada, tenha a possibilidade de contrapor, tenha essa chance, porque não é justo que dê a palavra final sempre. Claro que essa é uma posição que podemos ter até pela estrutura, pela maneira da apresentação do programa, elas permitem isso, você sempre tem a palavra final. Você tem que tomar cuidado com o fato de ter sempre a última palavra, porque afinal, quando o entrevistado vai embora, você tem o programa inteiro pela frente, para não ser injusto.

A questão básica é a ética, quando falo de injustiça é isso, quando estou à frente daquela pessoa, daquela opinião contrária, tenho de expor para ela.

Uma coisa é muito clara, eu aprendi isso fazendo o programa na época do governo Celso Pitta⁶⁴, de quem eu tinha muitas discordâncias e não só eu, a cidade pesava contra ele. Mas eu tinha a seguinte avaliação, tudo que eu digo no ar, eu tenho que ter coragem de dizer na frente do entrevistado. Comecei trabalhar essa idéia, principalmente no governo Celso Pitta, porque tinha uma série de posições contrárias a ele, eu me posicionava da seguinte maneira: se eu falar alguma coisa nesse programa contra o prefeito Celso Pitta, no dia em que ele vier ou participar de uma entrevista, tenho de ter coragem de falar para ele, se eu não tiver; não posso falar no ar. Não seria correta essa minha postura.

Isso é interessante, porque muitas vezes tratamos as questões de maneira muito emocional. Aquela era uma época em que havia uma comoção na cidade e você se entusiasma com o apoio da opinião pública e passa do limite ao criticar. Se eu passo do limite, estou errando a mão, por mais favorável que seja ao assunto. Isso era básico, era uma maneira de controlar minha opinião, minha postura ou meu comportamento.

Um exemplo banal do que aconteceu. Eu sempre brinquei muito com a idéia do Fura Fila⁶⁵, *“que era a obra que levava do nada pra lugar nenhum”*. Dizia isso constantemente no programa e na primeira oportunidade que o prefeito me desse para conversar com ele, eu vou dizer isso. Eu falei e ele foi agressivo na resposta, disse que isso era muito velho, era uma idéia da Transamazônica e muito mais.

Mas eu dei oportunidade e deixei-o falar, porque se eu tenho um espaço para dizer uma coisa dessas, tenho que dar espaço para pessoa responder. Não posso ficar incomodado que seja respondido em um tom mais alto, até porque eu acho que o ouvinte tem a capacidade de entender o que leva uma pessoa sair do sério, na sua postura, comportamento. Se ela não entender dessa maneira vai entender de outra, por estar influenciada por outras forças, por outra maneira de pensar.

É isso, minha opinião se for contrária a alguém e eu tenho como contrapor a essa pessoa, vou usar naquele momento e não depois que a pessoa saiu do ar.

⁶⁴ Celso Pitta, prefeito de São Paulo, entre 1997 e 2000. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/foha/brasil/ult96u68126.shtml>> Acessado: 02/06/05.

⁶⁵ Meio de transporte coletivo idealizado para ser implantado durante o governo Celso Pitta.

LV - Qual o foco do “CBN São Paulo”?

MJ - O tema é urbanismo, nós discutimos os temas locais, que é uma verdade, mas basicamente as questões urbanas, as coisas que influenciam o dia a dia do cidadão, o trânsito, o meio ambiente, a moradia; quer dizer, tudo está ligado à questão urbana, a importância de se discutir o espaço urbano, como se utiliza esse espaço, isso é sempre prioridade no programa.

Não por acaso, no período da discussão do plano diretor da cidade de São Paulo, aprofundamos-nos muito nesse debate. O programa fez debates, inclusive, na Câmara Municipal. A CBN na época tinha uma comentarista, quando surgiu o Projeto Mais São Paulo, a Raquel Rolnik que é uma urbanista, a rádio tinha essa idéia.

O meu grande objetivo, a grande busca no “CBN São Paulo” é motivar a comunidade, na base da organização. A cidade só resolve seus problemas se a comunidade estiver organizada. Discutimos muito os temas urbanos, mas fundamentalmente, provocamos a idéia que o cidadão tem de se organizar. Sempre que houver uma sociedade organizada ela terá espaço no “CBN São Paulo”, para apresentar sua idéia.

Com essas pequenas organizações a sociedade consegue combater as mazelas da cidade, resolver problemas dentro da Câmara Municipal, atuar no seu próprio bairro, só com esse tipo de organização.

Nós temos muito essa intenção que as pessoas possam se organizar, isso é fundamental, até para saber usar o rádio, como uma ferramenta do cidadão.

LV - Em seu livro “Jornalismo de Rádio” você aponta a necessidade de tratar o ouvinte como cidadão. Para você o que é cidadania?

MJ - É você ter os seus direitos respeitados, esse é o ponto de partida. Para que você tenha seus direitos respeitados tem de saber quais são as ferramentas à sua disposição para lutar por isso, uma delas é o rádio.

Ao usar as ferramentas de maneira organizada através da sociedade, boa parte das vezes de maneira isolada, você não vai resolver nada. Mesmo que tenha acesso a uma emissora de rádio e possa levar sua opinião à frente, a luta pela bandeira que você defende não termina ali, precisa às vezes pressionar os órgãos públicos, pressionar as forças políticas da cidade, reunir outras entidades em torno da sua causa, para que realmente consiga mudar alguma coisa.

O rádio é um dos meios que você pode fazer isso, os meios de comunicação são ferramentas que você pode explorar, mas não é só. Tem de estar organizado. Então garantir sua cidadania é primeiro saber quais são os seus direitos e o que você pode fazer ou deixar de fazer; de que maneira você está sendo desrespeitado e entender quais são as ferramentas que você tem a sua disposição, utilizando-as da melhor maneira possível.

LV - A participação do Gilberto Dimenstein influencia o foco do “CBN São Paulo”?

MJ - A participação do Gilberto Dimenstein é importante, uma mudança de foco dentro do quadro “Mais São Paulo”. O quadro surgiu com uma urbanista que é a Raquel Rolnik, arquiteta; enfim, já tinha um trabalho de excelência nessa área, a tal ponto que acabou indo trabalhar no Ministério das Cidades, não pela participação no programa (risos), mas pelo trabalho que ela fazia anteriormente. Foi para a Secretaria de Políticas Urbanas.

O Gilberto Dimenstein veio com outro foco, mais comunitário, até porque o próprio Gilberto, aí que eu falo que nós trazemos nossas experiências para dentro do programa, já tinha um trabalho em organizações não governamentais. O benefício da presença dele talvez seja exatamente esse, isso gera uma outra discussão, eu não tenho dúvida que o foco do “Mais São Paulo” foi mudado. Antes era tratado mais o urbanismo, hoje a discussão comunitária é mais forte dentro do “Mais São Paulo”.

De que maneira o Gilberto influencia o programa? Influencia na medida em que ele traz pautas para o programa dentro do “Mais São Paulo”, muitos temas levantados no programa acabaram gerando outras discussões, nos levando fazer outras entrevistas, a influência dele é dessa maneira. É uma experiência interessante, porque acabou trazendo uma outra visão que é diferente da Raquel, o que é sempre saudável quando você traz pessoas novas. Eu confesso

que gostaria de ter os dois, porque eles atacam as duas frentes que são o conteúdo do programa. A questão da organização comunitária e o urbanismo.

LV - Qual o propósito da “Conexão Rio - São Paulo” no “CBN São Paulo”?

MJ - Este é um horário que na CBN em que toda a rede está voltada para discussão dos temas locais. A idéia do “Conexão Rio – São Paulo” é mostrar as semelhanças e diferenças entre São Paulo e Rio de Janeiro.

Como temos neste espaço, dois âncoras, eu e o Sidney Rezende, que trabalhamos com os temas locais era um meio de trocar experiências. Mostrar o que está acontecendo no Rio e em São Paulo, traçar paralelos entre o que está acontecendo entre as duas cidades, muito mais do que mostrar uma antítese entre São Paulo e Rio de Janeiro. A idéia não é essa, trabalhar a rivalidade entre as duas cidades seria uma grande bobagem.

A idéia é mostrar as experiências das duas cidades e de que maneira uma cidade pode ajudar a outra. Muitas vezes, os temas discutidos são próprios de cada cidade, mas influenciam uma a outra. A idéia do quadro é exatamente essa.

LV - Qual é o papel do rádio na sociedade de hoje?

MJ - O rádio ainda é fundamental. Eu abro o livro “Jornalismo de Rádio”, com uma frase do Alberto Dines, o rádio é a mídia do futuro, ele disse a frase em um bate-papo informal, na redação do “Jornal do Terra”.

Faço questão de contar essa história, porque os dois estavam em um veículo que é o último que surgiu nesse processo todo, a internet, e estávamos discutindo sobre rádio, porque tanto eu quanto ele, acreditávamos, falo por mim, ele que fale por ele, pode ser que ele tenha mudado de idéia.

Quando fui colocar a frase no livro liguei para ele e perguntei: “Um dia você me disse isso, você nunca gravou, eu quero saber se posso usar. Ele disse pode usar porque é o que eu penso”.

A facilidade do acesso ao rádio permite a ele ser bastante influente na sociedade brasileira. Pagamos durante muito tempo com a perda de espaço, pelo enfraquecimento do meio, que perdeu seu foco em determinado momento, com a chegada da televisão.

Não entendeu qual era o seu papel, se empobreceu e ao empobrecer passou a ter um jornalismo enfraquecido, porque é muito caro fazer jornalismo. Sendo assim era mais fácil tocar música, do que produzir notícia.

Com o enfraquecimento do jornalismo, o rádio perde espaço de influencia na Comunidade; mas o rádio é um meio que ainda tem grande penetração, à medida que as pequenas experiências de jornalismo, as iniciativas na área de jornalismo se mostraram eficazes e foi se ampliando e hoje temos em São Paulo, como exemplo: CBN, Bandeirantes, Eldorado, Jovem Pan e a Band News, cinco rádios que trabalham especificamente com radiojornalismo. Notamos que é um produto que pode ser explorado de maneira competente e lucrativa. O rádio pode viver com produtos como esses, são caros, mas têm retorno, pela própria publicidade. O anunciante quando investe em emissora voltada ao jornalismo, sabe que tem um público consumidor muito forte. O rádio, através do jornalismo, exerce uma forte influencia na comunidade, a facilidade de acesso ao veículo ajuda.

Lembro que no lançamento do livro “Jornalismo de Rádio”, na hora de fazer a dedicatória, sempre escrevia: “Obrigado por acreditar no rádio como uma ferramenta do cidadão”. Em um evento do grupo “Defenda São Paulo”, da ONG “Defenda São Paulo”, com várias pessoas que trabalham em associações, eu conversava com algumas senhoras e uma delas perguntou: “A televisão não é mais forte?”. Eu respondi: “É mais forte, mas a senhora consegue usar a televisão?. o rádio você pode usar sempre”.

Se eu conseguir levar uma bandeira que eu defenda para a televisão, evidentemente que pela influência que a televisão tem, eu vou ter um resultado mais efetivo, mas é muito difícil encontrar espaço na televisão, pela maneira que a programação da TV é dividida, os vários critérios que são utilizados. Isso não acontece com o rádio.

Alguns exemplos do próprio “CBN São Paulo”: comunidades que foram mobilizadas pelo rádio, através de entrevistas, temas que foram debatidos, emissoras de televisão e jornais começaram a tratar do assunto, isso fez com que a Câmara Municipal despertasse interesse e os vereadores se mobilizaram e se obteve vitórias. Como o caso da escola Martin Francisco, na Vila Nova Conceição, em que a prefeitura queria vender o terreno, para fazer caixa, no ano passado. A escola era estadual, ia fechar, e os alunos seriam transferidos. A comunidade se mobilizou, a CBN trabalhou a idéia, com a Associação de Moradores, com a prefeitura discutindo o tema junto com a Secretaria de Educação do Estado. Assim houve a mobilização do cidadão, a Câmara de Vereadores se interessou e a escola permaneceu e a área não foi vendida. A empresa que tinha interesse desistiu, o tema acabou na justiça, o ministério público entrou também. A mobilização começou pelo rádio, com influências nos outros meios de comunicação.

O jornalismo mostra ser fundamental para o crescimento do rádio, com um ganho de credibilidade na comunidade. Por isso quando eu falo de rádio, falo de radiojornalismo, que é um produto com o qual trabalho e acredito. Fora isso, o rádio tem vários outros produtos, com musical entre outros, mas acredito no jornalismo no rádio, que é influente, consegue mobilizar a comunidade.

LV - Por serem uma concessão, as rádios não deveriam ter a obrigação de trabalhar mais voltadas ao cidadão e não apenas pensar no consumidor ?

MJ - Os meios de comunicação de maneira geral deveriam ver o homem como cidadão e não como consumidor. Influenciados pelas emissoras de televisão, nós todos, como jornalistas, entramos no mercado e tratamos o homem como consumidor na hora de pautar uma reportagem, ao tratar do assunto.

Mas, de maneira contrária, eu fui bem influenciado nos oito anos em que trabalhei na TV Cultura, que sempre teve um trabalho muito sério nesse sentido, com discussões na redação. Muito mais do que quanto se compra ou se vende no Dia das Mães era discutido o porquê se compra nesse dia.

Não é uma idéia que está generalizada, mas existem iniciativas positivas e à medida que o cidadão cobrar isso das rádios, eu insisto que deve haver a participação dos cidadãos na emissora, seja por e-mail, telefone, carta, batendo à porta, na tentativa de influenciar as programações a seu favor; naquilo que ele pensa, talvez não consiga, mas, se não lutar ele não vai não vai conseguir mudar nada, eu vejo o papel do cidadão importante nisso.

Todas as emissoras deveriam ter o cidadão como foco, não tenho dúvida, mas há interesses comerciais, empresariais e políticos que se sobrepõem a isso. Se olharmos o Brasil de uma maneira geral, vamos verificar que as emissoras de rádio são exploradas politicamente por interesses privados, é a realidade, enfraquecendo a visão do público pelo rádio, muitas vezes as pessoas não acreditam em uma programação independente, pela experiência que elas têm fora.

O que acontece muito em São Paulo, quando as pessoas que moram fora, vem para a cidade e conhecem a CBN, ou pessoas que moram em São Paulo e mudam para lugares onde não tem a CBN, recebemos mensagens cobrando porque não estamos naquela localidade, nota-se que as emissoras de rádio estão principalmente voltadas a interesses particulares, isso é um problema sério.

Por ser uma concessão pública deveriam ter esse foco, mas sabemos que isso não acontece, até porque não é o público que dá a concessão, é o político e quem mantém a emissora é o interesse privado, então acontece isso muito mais do que gostaríamos.

LV - Com a sua experiência, você detectou diferença na definição ou prática da cidadania para a classe dominante e dominada?

MJ - Não, acho que não haja diferença entre o que é cidadania para um ou para outro. O que há de diferente, são as reivindicações de um grupo e de outro. Enquanto o cidadão que mora na periferia ainda discute o direito pela moradia, o cidadão que mora em áreas mais nobres da cidade discute o impacto de mudanças na região que possam afetar sua vida: a construção de um grande prédio, ou a destruição dos casarões para construir vários condomínios, a maneira como o solo está sendo ocupado. Existe, sim, diferença na reivindicação, mas o que é cidadania, todos sabem muito bem, é ter o seu direito respeitado.

O problema é que de acordo com a área que você mora, a classe social a que pertença, o seu direito é desrespeitado de maneiras diferentes.

LV - O radiojornalismo tem uma linguagem elitista?

MJ - Não sei se tem uma linguagem elitista, o maior problema no rádio hoje é que não tem uma linguagem de rádio, esse é o maior pecado que se comete no rádio. À medida que ele não tem uma linguagem própria a comunicação com o cidadão é prejudicada.

Quando se fala como se estivesse escrevendo para o impresso, evidentemente que você afasta as pessoas tornando a sua informação mais difícil de ser entendida. É uma falha, um erro clamoroso que é cometido no rádio, não saber usar a linguagem adequada ao meio.

Talvez se torne elitista porque as pessoas que têm mais educação geralmente possuem outras frentes de informação, fica mais fácil entenderem determinados assuntos. Isso sim, no momento em que você não torna a linguagem simples, clara e objetiva, na transmissão da informação, está sendo elitista, beneficiando as pessoas que já tem mais acesso à informação e por isso conseguem entender o assunto que você está tratando.

Se você falasse ou escrevesse de maneira simples, direta e objetiva, o que considero três palavras básicas na comunicação pelo rádio, você faria com que as pessoas entendessem mais os temas. Lembro que cerca de um ano a TV Globo fez uma pesquisa para saber o que as pessoas entendiam do que ela comunicava e descobriu que cada vez que ela falava em reforma tributária, aparentemente algo simples, as pessoas não tinham noção o que estava sendo informado. Na verdade é apenas mudança nos impostos, assim as pessoas entendem, todos sabem porque pagam todo dia. Eu sei quanto é cobrado: taxas, impostos, assim é entendido.

Não é elitista falar em reforma tributária, mas seria melhor falar mais simples e fazer com que as pessoas entendam, sem ser de baixo nível. Esse é um erro que acontece nas rádios populares, as pessoas acham que têm que falar para dona Maria, para o Sr. José falando de maneira simplória, não é isso que o cidadão precisa; tenho de falar claro para que ele me

entenda, não é ser rasteiro na fala, usar palavras pejorativas, não é isso que o cidadão deseja, aí é desrespeitar a inteligência do cidadão; mas sim, esclarecer os temas para ele.

Agora, se você usar a linguagem que todos entendam, não vai prejudicar aquele que tem um nível educacional superior, você não fere a inteligência da pessoa. A comunicação pelo rádio é apenas pelo som, aquele cidadão que é mais preparado, que é o público alvo da rádio CBN, o executivo de 35 anos, recebe informação por um meio que sofre interferências de vários fatores concorrendo, competindo comigo. O exemplo que dou é do ouvinte que está no carro, que é hoje uma parcela importante do ouvinte de rádio, no momento em que está dirigindo recebe uma série de informações que disputam com o rádio a atenção do motorista. Se você não falar de maneira simples, direta e objetiva, não será fácil a compreensão, assim ele vai perder a informação.

Mais do que ser elitista na forma de se comunicar, o problema é que a comunicação pelo rádio está sendo feita de maneira errada, porque não adaptamos a linguagem para o rádio.

LV - Como você analisa as rádios comunitárias?

MJ - Tem que ter certo cuidado sobre o que é rádio comunitária e o que é uma emissora com interesses comerciais ou políticos. A rádio comunitária é sempre bem vinda, se consegue conversar e mobilizar um grupo que está à sua volta através do rádio, usar a emissora para o bem-estar do cidadão, para a melhoria da qualidade de vida daquela comunidade, essa rádio é uma ferramenta importante.

Agora, se uma rádio comunitária é criada para repetir o que as rádios comerciais já fazem, ou para beneficiar determinado segmento daquela comunidade, a rádio comunitária como tal, não tem razão de ser. Mais do que entrar em questões legais, se deve ou não ser levada ao ar, até porque entendo que logo vamos nos sobrepor a essa discussão, vamos atropelar esse problema, quem tem espaço no dial, ou não, quem tem concessão ou não, à medida que todas as emissoras migrarem para a internet e a internet transformar-se em um meio mais acessível à população.

Amanhã não será necessário comprar mais equipamentos para fazer uma rádio comunitária escondida, porque o órgão responsável pode fechar a rádio, porque a Anatel⁶⁶ pode multar, porque a polícia vai prender, porque está sendo cometido um crime. Na internet não existe impedimento de regulamentação para trabalhar, ficará mais fácil em todos os sentidos.

Eu vejo a internet com um papel fundamental na democratização da comunicação e as rádios comunitárias, se souberem aproveitar isso, vão crescer muito e vão conseguir conversar com o seu público. Eu falo em rádio feita para a comunidade e não rádios que são criadas nas comunidades para proveito próprio ou de um determinado grupo político daquela comunidade.

LV - O que você espera do rádio digital?

MJ - Vamos chegar a um determinado momento em que a discussão sobre o rádio digital vai deixar de existir. Quando surgiu a frequência modulada, uma contraposição ao AM, que começaram a dizer que o FM era elitista, porque poucos aparelhos de rádio recebiam a frequência modulada, hoje sabemos a realidade do FM; não é por acaso que as principais emissoras com radiojornalismo estão migrando para a frequência modulada.

A discussão sobre o rádio digital vai passar pelo mesmo processo, inicialmente vai ser dito que é elitista, para em outro determinado momento se verificar a sua popularização e isso vai acontecer com a internet. Eu até sinceramente acho que a discussão da rádio digital será atropelada pela própria internet, vai ser mais fácil eu divulgar o sinal na rádio pela internet, do que pelo próprio rádio digital, talvez até pela questão de custos.

Como já disse hoje as pessoas arrumam maneiras de usar a internet para chegar até você, na rádio CBN posso verificar é palpável, através das mensagens que recebemos. Esse mesmo cidadão amanhã ou depois já conseguiria se quisesse ouvir a CBN pela internet.

⁶⁶ Agência Nacional de Telecomunicações.

LV - Várias vezes ocorreram problemas para ter acesso ao áudio da própria CBN ou de outras emissoras pela internet, acredito que o número de acessos permitidos ao mesmo tempo pelo provedor seja pequeno, se comparado ao número de possíveis ouvintes internautas. E o custo ainda é alto? Você pode fazer uma análise?

MJ - Tudo isso que ainda hoje é muito caro, vai deixar de ser rapidamente. Um exemplo é o telefone celular. A revolução que o celular provocou no Brasil foi enorme. Hoje são 65 milhões de aparelhos. Daqui alguns anos serão aparelhos que poderão ouvir a emissora preferida. Isso já existe é um processo que está se espalhando; até pouco tempo, pequenos acessórios colocados nos telefones seriam disponíveis a um número restrito de pessoas. Hoje o mais simples dos celulares já vem com identificador de chamadas, o acesso à internet, uma série de ferramentas está aí para serem aproveitadas; ou seja, essa idéia de que vamos ouvir rádio pelo telefone celular, vai acontecer em pouco tempo de forma simplificada.

Conversei com o pessoal da Nokia há algum tempo atrás sobre esse assunto. Eles já desenvolvem e pensam a divulgação de informação fechada, o consumidor tem de assinar para ter acesso a essa informação, mais do que ter a informação pelo rádio, ter um conteúdo fechado. Isso, se pensarmos, já acontece nos Estados Unidos no rádio por satélite, hoje seria inviável no Brasil, a TV por assinatura passa por essa dificuldade. Mas, tudo vai chegar de tal maneira, fazendo parte do nosso dia a dia, que nós vamos achar que todas essas questões foram banais e perda de tempo.

Todos os meios de comunicação passaram por essas discussões, como a migração do AM para o FM, da FM para o digital para Net. Não sei nem se vai fazer esse caminho, ou se é um desenvolvimento paralelo.

Hoje, nos Estados Unidos, já existe uma série de fabricantes que colocam o carro no mercado com rádio para receber o sinal por satélite, o custo ainda é alto, mas o processo é bem rápido. O telefone celular é o principal exemplo e a própria internet. Estamos completando no Brasil apenas 10 anos de internet, há bem pouco tempo não tínhamos à disposição o Internet Banking⁶⁷ para acessar o banco, hoje nós conseguimos fazer quase tudo pela internet, em apenas 10 anos é muito rápido esse processo.

⁶⁷ Serviço oferecido pelos principais bancos aos correntistas realizarem suas tarefas.

Dentro da rádio CBN, por incrível que pareça, não tem uma estrutura para seus internautas. Eu uso com frequência no programa; quem me escreve, eu uso como ouvinte e internauta, exatamente para marcar essa idéia. O cidadão usa a internet para se comunicar comigo. Ele tem o direito de ouvir a CBN pela internet, a própria emissora não entendeu ainda isso como um investimento prioritário, amanhã ou depois será inevitável.

Assim como hoje a CBN se deu conta que é necessário transformar a emissora do Rio de Janeiro que é disponibilizada só em AM transformar em FM, uma prioridade no orçamento. A CBN dará conta que também é prioridade estar na internet e os investimentos serão canalizados para lá em detrimento disso ou daquilo, levando em consideração que o investimento cairá. A tecnologia surge cara e no decorrer do tempo cai à medida que vai ganhando escala. É natural, o que aconteceu com todas as tecnologias não vai ser diferente com essas.

Entrevista: Produtora do programa “CBN São Paulo”, Fabiana Boa Sorte, concedida na redação da CBN em São Paulo em 18/08/2005.

Luiz Veloso: LV Fabiana Boa Sorte: FB
--

LV: Qual sua formação?

FB: sou jornalista, me formei em 1999, estou na CBN há cinco anos. Já trabalhei com assessoria de imprensa, mas em rádio a CBN é o meu primeiro trabalho desde que me formei. Estou concluindo o curso de pós-graduação na área de relações internacionais e recentemente fiz um curso de economia para jornalistas pela GV de três meses, um curso de extensão.

LV: Com a sua formação como você imaginava o radiojornalismo?

FB: Bem diferente do que aprendi na faculdade, na minha época era maquina de datilografia. O *dead line* depende muito do veículo que você trabalha, mas na prática eu vi que não é bem assim. O programa para qual eu trabalho enfoca mais o local, é tudo para ontem e ao mesmo tempo não, mas quase tudo é imediatismo. As vezes você está com o programa pronto e de repente ele cai, por causa de acontecimentos na cidade. São muitas novidades e durante o programa é vão surgindo.

LV: Na CBN quais as funções que já exerceu?

FB: Comecei na apuração, na escuta. Em seguida fui ser assistente no Jornal da CBN com o Heródoto Barbeiro e do CBN São Paulo que fiquei por quatro meses. Na seqüência fui fazer rádio-táxi, e também o trabalho de rua, mas a produtora da época, do CBN São Paulo foi para outro veículo, com isso, eu assumi a produção do programa. Faço também reportagem aos finais de semana e boletins de cultura, nós aqui fazemos um pouco de tudo.

LV: Você pode descrever seu trabalho como produtora do CBN São Paulo?

FB: Primeiro nós apuramos o que está acontecendo na cidade desde o momento em que termina o programa, até o dia seguinte, muita coisa acontece entre um dia e outro, procuro saber quais os temas que a equipe de reportagem trabalha e o que vai interessar para o CBN São Paulo, como é um programa local, os fatos locais tem maior interesse. Intero-me do que ficou pendente; o que dá para dar seqüência. Acesso os jornais para mais informações, para em cima disso formatarmos o programa. Procuramos não seguir os jornais, mas mesmo assim alguns temas têm como os jornais como base, sabendo que para o rádio, o jornal é uma coisa velha.

LV: A internet também é usada como fonte de informação?

FB: Usamos bastante a internet, mas o Milton Jung até mais que eu, porque não tenho muito tempo para acessar. Usamos principalmente para pesquisar o nomes de um suposto entrevistado, ou pesquisar sobre determinado assunto que ficou para trás, a internet é importante para isso.

LV: O seu trabalho é de um *gatekeeper*?

FB: É muito importante, com esses CPIs acontecendo nós não estamos tendo tanta produção local como gostaríamos, porque o país está parado, não dá para fechar os olhos para isso. Mas a participação dos repórteres é muito importante, tem dois que sempre apresentam os fatos locais e estão sempre presentes. Os outros estão voltados para o noticiário nacional. Tem a participação do repórter que acompanha o prefeito, mas o horário de veiculação do programa, mesmo sendo fundamental essa participação, não tem como, porque as vezes o cenário nacional se sobrepõe e ficamos desfalcados nesse sentido. A finalidade é essa, ter repórteres o tempo todo, porque é um programa que fala muito de São Paulo, os outros programas da CBN não tem esse espaço.

No CBN São Paulo você pode levar a reclamação do cidadão local, para tentar solucionar, ir atrás das autoridades, como eu disse é uma prestação de serviços, é uma cobrança pelo que você acreditou.

LV: Qual é a participação do Milton Jung na elaboração do programa?

FB: Eu diria que é 100%, é o tempo todo. Ele quando cai alguma matéria indica qual pode entrar no lugar, o que pode ser feito. Ele também é o editor do programa.

LV: O rádio é um agente para o fortalecimento da cidadania?

FB: Acredito que sim. Percebo isso com as respostas que conseguimos sobre determinados assuntos, alguns até polêmicos. Como exemplo: fizemos uma matéria sobre a proibição de aluguel de bicicletas dentro do Parque Villa Lobos e tomou um vulto enorme. As pessoas acreditam, elas têm opinião própria e mostram isso através de e-mails, cartas, telefonemas. Acho fundamental.

LV: Existe a preocupação da difusão desse fortalecimento da cidadania dentro do programa?

FB: Tem. O quadro do Dimenstein é mais focado para isso, sempre aponta para algo voltado para a cidadania, para o interesse do cidadão. É o foco do programa também, por que acho que a prestação de serviço está atrelada à cidadania.

LV: A participação dos ouvintes colabora e gera a pauta?

FB: Muito! Essa do Parque Villa Lobos que gerou quase um programa todo sobre o assunto, foi pela participação de um ouvinte. Com certeza, desde que as pautas sejam coerentes, muitas pautas são em cima de e-mails, até mesmo de ligações para denúncia que o repórter vai checar para ver se vale a pena e se vale é desenvolvida uma matéria sobre o assunto que pode ser bem interessante.

LV: Você aprende com sua participação como produtora?

FB: Continuo aprendendo, porque na verdade não existe um limite, tudo sempre se recicla e você acompanha; está sempre mudando. O perfil do programa muda ou tende para um lado ou para o outro. Eu diria que sempre, aprender sempre.

LV: Você se preocupa com o fortalecimento da cidadania antes de participar do CBN São Paulo?

FB: Eu era um pouco distante confesso. Eu não tinha essa noção que a gente pode fazer muita coisa quando você está do lado de cá, que você pode ajudar de fato uma pessoa.

LV: Você nasceu em São Paulo?

FB: Nasci, conheço bem a cidade.

Entrevista: Gilberto Dimenstein – Comentarista do “Mais São Paulo”, programete que faz parte do programa “CBN São Paulo”, concedida em 11 de abril de 2006.

Luiz Veloso: **LV**

Gilberto Dimenstein: **GD**

LV: Você deu uma entrevista em 1993 para os alunos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e disse que não tinha o costume de ouvir rádio porque não fazia parte da geração do rádio. Como surgiu o trabalho em rádio?

GD: Até onde me lembro falei o seguinte: eu sempre fui um jornalista de imprensa escrita na Folha de S. Paulo, passei pela Veja, Jornal do Brasil, Correio Braziliense.

Sempre tive a idéia de que a imprensa escrita era o lado nobre da comunicação, era dos grandes pensadores, dos grandes repórteres investigativos, dos editorialistas, que eram os formadores de opinião na mídia em geral, fui formado assim, imaginava isso.

Aí aconteceu um fato, eu morava em Nova York, o dinheiro não dava para pagar as contas, estava sempre apertado, o pessoal da CBN convidou-me para fazer um comentário de Nova York. E me pagariam o valor exato do aluguel, cobrindo o buraco do aluguel do apartamento. Fiz inicialmente com pouco entusiasmo, não sabia ao certo o que iria apresentar.

Mas foi uma rápida descoberta, primeiro uma coisa que eu não imaginava a repercussão que a rádio tem mesmo entre os formadores de opinião e a humanidade do rádio, é estar próximo as pessoas. Eu vivia em Nova York e minha abordagem não era a que os correspondentes faziam. Eu abordava a educação, o 3º setor, criminalidade, projetos de inclusão social, enfim, o rádio se instalou em minha vida, como parte indissolúvel, o tipo de trabalho que depois usei como referência para Internet.

Voltei para São Paulo e fui para o programa do Heródoto (Jornal da CBN), mexendo com temáticas semelhantes, como educação saúde, direitos humanos e questões profissionais, até que a Mariza Tavares que era diretora de jornalismo da CBN me convidou para ocupar o “mais São Paulo” porque a Raquel Rolnik foi trabalhar para o governo; mas àquela altura eu

já estava ligado na questão paulistana, com a coluna urbanidade, acompanhando as experiências de São Paulo nas áreas de violência, inclusão social, acompanhando atentamente e achando que estava com um olhar diferenciado sobre a cidade, aí aceitei e começou assim. Foi rápido, o rádio “entrou na veia”. A CBN é uma rádio que o cidadão está olhando do lado do que você está falando, ele está andando pela cidade, não é uma coisa abstrata, mas uma coisa muito próxima.

LV: Qual é o objetivo do “Mais São Paulo”?

GD: O objetivo do “Mais São Paulo” é lançar um olhar sobre a cidade de São Paulo que não é um olhar comum. Evidente que é uma cidade com muitas dificuldades, muitos problemas, muita selvageria, muita incompetência, uma cidade difícil. Uma cidade feia, poluída, o trânsito é horrível, tem muitas enchentes. Mas o objetivo é ir além dessa visão, é mostrar o que de encantador tem essa cidade, as redes de solidariedade, as pessoas interagindo para cuidar de praças, escolas, creches. Entrar nas favelas, ajudar no reforço escolar. Desenvolver projetos culturais, empresas, esse olhar mais generoso com São Paulo, mais aberto para esse outro lado da cidade.

LV: Existe um retorno dos ouvintes sobre os temas abordados?

GD: É uma coisa muito próxima, quando você é um jornalista com uma tradição internacional ou nacional e vem trazer seu olhar para o cotidiano, não é um jornalista do cotidiano cobrindo cotidiano, é um olhar de um jornalista que rodou a carreira toda, começou em São Paulo, depois Brasília 13 anos, depois Nova York e voltou, sempre com um olhar para o mundo, um olhar sobre os problemas nacionais, sobretudo um olhar para a educação e para a violência. Depois você volta e é como se você morasse em um laboratório, na realidade não sei qual é o retorno, já faz algum tempo e a referência que tenho é que o patrocínio continua até hoje.

LV: O que é cidadania?

GD: Basicamente é o direito que você tem de viver com dignidade, o que significa uma educação de qualidade, saúde com qualidade, você não ser assaltado na rua, ruas com qualidade, ou seja, a condição que a vida dá de você progredir como um indivíduo criativo.

LV: Para você a idéia de cidadania é hoje compreendida pela população?

GD: Intuitivamente sim, a pessoa hoje traduz por qualidade de vida, por respeito às leis, respeito aos seus direitos.

LV: Você considera o rádio como sendo ou que pode vir a ser um agente para o fortalecimento da cidadania?

GD: Já é, é impressionante, sobretudo nos grandes centros, onde é grande o volume de trânsito, o rádio é o meio com o qual você fica mais tempo conectado, quase mais tempo que televisão. As pessoas dedicam para ler um jornal e o período de tempo que as pessoas ouvem um noticiário no rádio, é maior.

LV: O crescimento do jornalismo no rádio contribuiu?

GD: O jornalismo do rádio como um todo, é impressionante como ficou forte, não só a CBN, mas a Jovem Pan, Eldorado, Bandeirantes e outras. Já havia uma tradição em jornalismo, mas a competição fez com que ele aprimorasse muito. As emissoras falam direto com os formadores de opinião.

**Anexo 2: Transcrição dos programas acompanhados
do “CBN São Paulo”**

Programa CBN São Paulo - segunda-feira - 09-05-2005

09h35 min. – Abertura.

09h37 min. - Tempo e temperatura – clima tempo (ao vivo) – Patrícia Madeira.

09h38 min. - Boletim Trânsito (patrocinado) – (ao vivo) Eduardo Baskisin.

09h40 min. - Trânsito (ao vivo) - Mônica Poker.

09h42 min. - Rodovias – (ao vivo) - Tiago Barbosa.

09h42 min. - **Milton Jung:** Participação (ao vivo) - Everson Passos: Explosão em prédio no Bairro de Santa Cecília.

09h45 min. - Informação - Repórter Marcela Guimarães. Assunto: “prefeito de São Paulo no lançamento da ‘Semana Promotora de Saúde nas Escolas’ e reunião sobre restauração e modernização da faculdade de Medicina da USP”.

09h49 min. - **Milton Jung:** Pede para os ouvintes contatarem o programa por e-mail: milton@cbn.com.br.

09h49 min - Bloco Comercial

09h49 min – Milton Jung lê e-mail de ouvintes:

Orquídeo Elias: ligou para o “CBN São Paulo”, chama a atenção para a maneira como alguns motoristas de ônibus circulam na região da rua Brigadeiro Luís Antônio, principalmente perto do Ibirapuera. Na descida a velocidade é alta, para o ouvinte chegam a atingir oitenta quilômetros por hora e a situação é realmente complicada, porque boa parte dos ônibus neste trecho anda no contra fluxo, ou seja, o pedestre está prestando a atenção nos carros que vem do outro lado e do outro lado os ônibus descem. Por isso o motorista teria que ter a atenção redobrada.

09h50 min. - Bloco Comercial.

09h51 min. - **Milton Jung:** leitura de e-mails de ouvinte.

Ricardo Varéia: sobre esporte.

09h52 min. - Bloco Comercial.

09h52 min. - Boletim esportes – Reinaldo Gotino – participação de repórteres e do comentarista Juca Kfoury.

09h59 min. - Chamada das transmissões do futebol CBN.

09h59 min. - Trânsito (ao vivo) - Mônica Poker.

10h00 min. - Repórter CBN.

10h03 min. - Programete “Momento da Política” – comentarista Merval Pereira (ligação com CBN Rio) ao vivo, participação do âncora do CBN Rio – Carolina Moran.

Assunto: Posição dos representantes árabe sobre inclusão de ressalva excluindo os atos de defesa nacional da categoria terrorismo.

10h07 min. - Programete “Conexão Rio – São Paulo” – assunto: como a população vê a polícia militar. Notícia da Folha de S. Paulo.

Milton Jung: O Jornal Folha de S. Paulo de hoje através de uma reportagem do Mário Monken fez a seguinte comparação tendo como base o relatório desenvolvido pelas ouvidorias das polícias de São Paulo, Rio de Janeiro e de Minas Gerais. O resultado deste trabalho dá conta que a Polícia Militar de São Paulo é vista pela população ou de acordo com as denúncias que são feitas na ouvidoria, como muito violenta, tanto é que a maior reclamação é em relação aos casos de homicídio seguido por infração disciplinar. No Rio de Janeiro de acordo com o relatório da ouvidoria, a principal reclamação é a falta de policiamento emparelhado com os casos de extorsão. Em Minas Gerais o abuso de autoridade está em primeiro lugar na lista de reclamações e em seguida com grande diferença, vem infração disciplinar. Através desses dados da ouvidoria, nós podemos ter uma pequena idéia do que pensa a população e de como agem e se comportam as polícias nos diferentes estados. Deve-se relativizar um pouco os números, porque falamos na reclamação de uma pequena parcela da população que utiliza este recurso, dessa ferramenta que o cidadão tem que é a ouvidoria das polícias e em segundo lugar deve-se levar em conta o fato da metodologia utilizada por cada uma dessas ouvidorias. De qualquer maneira é interessante olhar os números e compará-los para se ter uma noção de qual é a imagem que a corporação tem diante da população. Não sei se o sentimento do cidadão do Rio de Janeiro pode ser refletido por essa pesquisa ou por este relatório da ouvidoria do Rio, de que há falta de policiamento e de que a polícia é em parte dela corrupta? Agora aqui no estado de São Paulo a gente sente conversando com o cidadão, não sei se a polícia é violenta, mas que ela abusa muitas vezes da sua autoridade.

Carolina: Conversei agora pouco com o subsecretário estadual de Direitos Humanos do Rio, Paulo Bahia, secretaria a qual é subordinada a ouvidoria e ele explica esses dados, dizendo que realmente há uma sensação de grande insegurança na população, e daí essa reclamação encabeçada pela falta de policiamento deve-se a sensação de insegurança do cidadão que se sente desprotegido e quer a presença mais ostensiva da polícia e reclama nos meios que lhe cabem que é, no caso, a ouvidoria. É importante ressaltar que essas denúncias também não correspondem a todo o universo da realidade, muita gente não denuncia por ter medo, por acreditar que o trabalho da ouvidoria das polícias não vai ter sucesso, assim as pessoas preferem não denunciar. Esse dado ainda é inferior a realidade, como admitiu o próprio subsecretário. Mas um dado positivo que o número de denúncias tem aumentado, a ouvidoria do Rio de Janeiro foi criada em 1999 e de lá para cá o número de denúncias já aumentou, ou seja, mais gente criou coragem, passou a confiar no trabalho da ouvidoria.

O subsecretário explicou que as denúncias recebidas pela ouvidoria são encaminhadas a corregedoria e ela tem um papel de investigar todo esse volume de denúncias. O mais preocupante é que talvez, além da sensação de insegurança sejam as denúncias sobre extorsão e concussão, como você disse temos relativizar os dados, de qualquer forma, é um indicador da imagem que a população tem da polícia militar e muitas vezes de corrupção mostrada aqui, pelo segundo lugar na lista de reclamações.

Milton Jung: O importante de tudo isso é que o cidadão fique consciente de que tem essa ferramenta da ouvidoria a seu favor e se a ouvidoria ao levar os fatos a corregedoria tiver uma resposta positiva, ou seja, o que for reclamado comece a ser atendido da melhor maneira

possível, cada vez mais vai aumentar a confiança do cidadão na ouvidoria e evidentemente vai modificar a postura e o comportamento dos policiais.

10h12 min. - Bloco Comercial.

10h14 min. - **Milton Jung:** Entrevista – Secretário Estadual de Cultura João Batista de Andrade - assunto: o que pretende frente a secretaria.

Milton Jung: A secretária Claudia Costin que deixou o cargo a pouco tempo, deixou como uma de suas marcas o incentivo a leitura. Qual a marca que o senhor pretende dar a secretaria estadual de Cultura?

Andrade: Me proponho a fazer uma grande reflexão sobre o que chamo de política cultural. O estado é como ele é necessário na questão cultural, tem sempre uma atuação muito pontual, então são vários pontos de intervenção, todos eles com muito significado. Sinto que faz falta ter uma visão mais ampla no significado geral da relação do estado com a intervenção cultural. Penso muito em nortear com aquilo que eu chamo exclusão cultural, uma espécie de “sub-mazela” ou mazela potenciada da exclusão social. Então é saber como que a intervenção do estado pode chamar ou ativar as forças produtivas, culturais do estado e ao mesmo tempo, como isso pode ajudar o estado a enfrentar essa questão da exclusão social e cultural. Vou me debruçar, além de tentar fazer o máximo que eu puder para todos os setores, como a leitura que é fundamental, assim como as fábricas de cultura e a música, teatro, cinema, enfim de todos os setores da produção. Eu queria ao mesmo tempo estar refletindo sobre todas essas coisas em uma visão política cultural.

Milton Jung: Durante os governos Covas e Alckimin não foi tempo suficiente para se implantar uma política cultural, criar no estado de São Paulo?

Andrade: Sabe o que acontece, eu tenho uma visão porque como sou uma pessoa ligada a produção, mas ao mesmo tempo sempre refleti sobre a política cultural, acho que os estados, governos estão meio sufocados pela extrema necessidade de apoio que o setor cultural tem. Essa pressão é tão grande que o estado tende a atender setorialmente. Pressão sobre uma coisa se atende ali, pressão sobre outra, atende lá. A necessidade de evoluir cada setor de cultura acaba pressionando o governo a fazer, assim não há tempo. A secretaria hoje é uma secretaria muito bem organizada, a Cláudia fez um trabalho importante da organização da secretaria, a solução de vários problemas administrativos. Espero formar uma equipe que será capaz de tocar bem os projetos que já estão começados, e tentar refletir um pouco mais e fazer uma política maior.

Milton Jung: De que maneira se reduz a exclusão cultural, que é um dos seus objetivos?

Andrade: A exclusão social é a mazela maior do país e acaba gerando de uma forma complexa, o que chamo de exclusão cultural. Um exemplo: o cinema, não porque eu só entendo de cinema, mas dá para entender bem. Como o nível de poder aquisitivo é muito baixo, o que fazem as mídias, as grandes corporações de cinema? Elas começam a pensar para explorar o cinema, nos lugares onde a renda é maior, onde pode ser cobrado o ingresso mais alto, pode vender pipoca, pode vender refrigerante, vai para o *shopping center* e fecha o circuito do interior ou da periferia. A exclusão social, a baixa renda da população, leva a empresa, a corporação a tentar maximizar o seu lucro, ela exclui o resto da população. Para você ver como uma coisa está ligada a outra. Lutar contra a exclusão social, uma parte dessa luta é contra a exclusão cultural, onde eu quero atuar.

Milton Jung: Um tema que se fala muito nos últimos meses em relação a área da cultura em São Paulo é a necessidade de um trabalho conjunto entre o governo do estado e o governo municipal, na capital paulista. Qual é a sua intenção nesse sentido?

Andrade: Tenho toda a intenção e toda a boa vontade, tenho uma relação muito boa com o secretário municipal Carlos Augusto Kalil e não só na capital, porque São Paulo está cheio de metrópoles espalhadas pelo estado, grandes cidades, Campinas, Santos, São José do Rio Preto, Ribeirão, Bauru, etc., é fundamental ter um trabalho junto a prefeituras nesses lugares. É claro que especial em São Paulo, isso aqui é uma metrópole maravilhosa, sob o ponto de vista cultural, adversidade, pluralismo. Tenho certeza que junto com a secretaria municipal de cultura vamos poder fazer um trabalho muito forte aqui na capital.

Milton Jung: Já havia intenção na implantação das Fábricas de Cultura, na área dos CÉUS juntamente com o governo municipal. Esse é um projeto que o senhor pretende levar a frente?

Andrade: Esse já está em andamento, a questão do CEU é uma questão de estudo, mas a Fábrica de Cultura já é um processo em andamento, já tem até projetos elaborados, vou pegar no meio, antes que sejam construídos, o que vai me permitir discutir bastante, como é que vai ser feito. Acho que vai ser uma coisa de vanguarda em São Paulo, tenho certeza disso. Evidente que é um trabalho que vamos ter que fazer juntos, o estado e o município.

10h22 min. - Bloco Comercial.

10h23 min. - **Milton Jung:** lê notícia e faz comentário sobre o relatório da ouvidoria da Polícia. Lembra que a ouvidoria está sem ouvidor titular. O secretário de Gestão estratégica já foi nomeado, mas não tomou posse, porque não deu resposta definitiva, se aceita ou não.

10h26 min. - Bloco Comercial.

10h27 min. - Trânsito – Mônica Poker.

10h27 min. - Bloco Comercial.

10h28 min. - **Milton Jung:** Notícia sobre socorro financeiro aos hospitais filantrópicos pelo governador de São Paulo. Lê e-mails de ouvintes.

10h28 min. - Reportagem: Tiago Barbosa – Assunto: o mesmo (sonora Governador).

10h31 min. - Repórter CBN.

10h33 min. - Bloco Comercial.

10h35 min. - **Milton Jung:** lê nota sobre vagas em albergues (nota do Diário de São Paulo da Daniele Borges) e faz comentário. Trinta por cento das vagas em albergues são usadas por pessoas que tem casa e trabalham, mas passam cinco dos setes dias da semana dormindo ao lado de desconhecidos em albergues da cidade. 1.340 do total de vagas são usadas por pessoas que teoricamente não precisam. 3.128 vagas restantes ficam para o universo de aproximadamente 10 mil pessoas que de fato vivem nas ruas da capital.

10h38 min. - Milton Jung: acompanha de partida de tênis de Guga no *Master Series* de Hamburgo.

10h39 min. - Boletim Trânsito (patrocinado) – Mônica Poker.

10h40 min. - Bloco Comercial.

10h41 min. - Programete “Mais São Paulo” com Gilberto Dimenstein: Assunto: Revigoração de áreas deixadas de lado nas cidades.

Milton Jung: Qual é a boa experiência que vai migrar do Recife para São Paulo?

Dimenstein: A experiência do Porto Digital em um bairro de Recife que era uma espécie de “cracolândia” deles, com prostitutas, drogas e todos aqueles prédios históricos abandonados. Faz uns dez anos que começou a ser montado um grande movimento para revitalizar a área e ao mesmo tempo, uma série de professores e pesquisadores na área de física de Pernambuco resolveram criar um sistema de incubadora para não irem embora do Recife, mas ficarem lá. Essa conjunção de querer renovar uma parte da cidade e da busca da retenção desses pesquisadores, que trabalhavam no núcleo de física, surgiu a experiência do Porto Digital, que é uma referência mundial, porque revitalizou a região, incubadoras foram atraídas para o lugar, além de universidades, centro de pesquisa, áreas do governo, enfim, começaram a surgir várias empresas e produtos e começou até se exportar softwares.

Essa experiência do Porto Digital, uma das experiências que estão sendo estudadas em São Paulo, justamente porque a cidade está com o desafio de criar um Pólo Digital na “cracolândia”. Na realidade é como você articula núcleos de pesquisas, empresas privadas, os vários níveis de governo e como se recupera uma área. Nesse caso o governo municipal já sinalizou que é possível diminuir algum tipo de imposto. O governador Geraldo Alckimin não em definitivo ainda, mas disse que é possível reduzir os impostos estaduais. Segundo Andréa Matarazzo já estão delimitando o perímetro urbano onde pode ser implantado o Pólo Digital, dever ser algo como oito quarteirões, onde terão impostos, municipal e estadual, favorecidos e as empresas que exportarem softwares, nem isso vão pagar, vão ter abatimentos de impostos federais.

Nesse momento estão negociando com empresas de porte internacional, para servirem de âncoras e o acerto com o Centro Paula Souza é de se montarem grupos ou unidades, escolas de formação de pessoal de nível médio, superior e básico na produção de tecnologia de informação e comunicação.

Estão sendo estudadas experiências de Recife, Barcelona, Montreal, com palavras positivas de empresas que já podem se transferir para o Pólo.

Se isso sair do papel talvez seja a grande marca do governo Serra no sentido de transformar uma área deteriorada em uma área auto-sustentável, juntando com o ponto cultural que já existe como a Estação Pinacoteca, o Museu da Língua Portuguesa, assim simultaneamente você trabalha com o que há de mais contemporâneo que é a tecnologia e formação até para exportar, gerar emprego, transformar toda uma mão de obra, criando aí um grande centro porque está acoplada à Santa Ifigênia.

Já no próximo semestre existe a possibilidade de um início de operações do Pólo Digital. Já tem algumas universidades de tecnólogos atraídas, a Fatec vai fazer um trabalho com isso, está se vendo algum grupo da USP que possa se estabelecer ali, além da Unicamp, Unesp, então é uma articulação gigantesca. Não vi nada tão interessante para juntar educação, produção de riqueza e emprego e valorizar uma área com a implantação desse Pólo.

Milton Jung: Espero que essa idéia vá a frente, talvez isso até incentive o atual governo municipal a continuar investindo em uma idéia que já existe em São Paulo, que é dos Telecentros, que podem até ter uma conexão com esse Pólo Digital que está se imaginando

fazer agora na região da “cracolândia”. Hoje encontramos Telecentros sem contato com a internet, ou seja, de alguma maneira pode haver uma colaboração através das empresas que vão investir no Pólo e fazer uma parceira com os Telecentros, coisas que podem se misturar em benefício da cidade.

Dimenstein: Para concluir, uma das áreas mais históricas da cidade de São Paulo é o bairro do Bexiga, onde tem uma área de teatro que foi revitalizada, mas a rua tradicional que é a treze de maio está quase morta. Tem um projeto já faz algum tempo para transformá-la em uma rua revitalizada. O Bexiga era a Vila Madalena dos tempos antigos, era o bairro da Boêmia, dos intelectuais, das produtoras, dos fotógrafos. Nessa sexta vai ter um mutirão na treze de maio, que vai limpar a rua, pintar, shows durante o dia todo, para pode mobilizar a população para a revitalização da rua, alargar a calçada, baixar a fiação, atrair empresas patrocinadoras. Assim pode ser criado um novo ponto na cidade de São Paulo, uma chance do Bexiga voltar a respirar, graças a força cultural.

10h52 min. - Boletim Tempo e Temperatura – Clima Tempo – (gravado).

10h53 min. - **Milton Jung:** acompanha de partida de tênis de Guga no *Master Series* de Hamburgo.

10h55 min. - **Milton Jung:** lê e-mail de ouvinte: sobre posse secretário de Cultura.

Ilton Lima: Um tempo atrás houve por parte do governo do estado uma campanha de popularização do teatro oferecendo para a população ingressos no valor de um real. O ouvinte que saber se o novo secretário da Cultura pretende desenvolver esse projeto novamente.

10h56 min. - Repórter Éverson Passos – acompanha posse do secretário de Cultura do Estado de São Paulo.

10h58 min. - **Milton Jung:** lê nota sobre a troca de comando na Febem.

11h00 min. - Repórter CBN.

11h02 min. - Programete “Saúde em Foco” (patrocinado) com Luiz Fernando Correia. Assunto: Problemas de confiabilidade de informações na internet: notícia sobre supostos perigos sobre o uso do aspartame.

11h04 min. - Programete “Jingles Inesquecíveis” com Lula Vieira “Nova Parati”.

11h07 min. - Bloco Comercial.

11h09 min. - Milton Jung: acompanha de partida de tênis de Guga no *Master Series* de Hamburgo.

11h10 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes:

Tarcisio: problemas de semáforo coberto por galhos de árvore.

Milton Jung: o recado para pessoal da Prefeitura.

Fábio Eduardo: Problemas com caminhões na Avenida Bandeirantes.

Marcos Inácio: Reclama das propagandas da CUT em postes.

Sergio Malanconi: Sobre as pessoas que não respeitam o rodízio.

Milton Jung: Comentário sobre esse problema, de placas de outros estados que não precisam respeitar o rodízio. Os Detrans não se conversam.

11h17 min. - Milton Jung: Entrevista com professor da USP e ex-detento da Febem, Dr. Roberto da Silva. Assunto: os problemas daquela instituição.

11h24 min. – Trânsito (ao vivo) – Mônica Poker.

11h24 min. - **Milton Jung:** acompanha partida de tênis de Guga no *Master Series* de Hamburgo.

11h26 min. - Bloco Comercial.

11h27 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes: sobre reclamações de barulhos de festas; moradores da região do Pacaembu e outros bairros e querem solução.

11h30 min. - Repórter CBN.

11h32 min. - Bloco Comercial.

11h34 min. - Boletim de Esportes - Reinaldo Gotino.

11h45 min. - Boletim Fórmula Um – Tiago Torricelli

11h46 min. - Chamada Transmissões Esportivas da CBN.

11h47 min. - Tempo e Temperatura – Clima Tempo – (gravado).

11h48 min. - **Milton Jung:** Entrevista sobre o posicionamento do Movimento “Defenda São Paulo” a respeito do Plano Diretor da cidade. Com o diretor de planejamento, arquiteto e urbanista Candido Malta.

Milton Jung: O que são essas representações?

Malta: Se referem tanto ao Plano Diretor, quanto a lei complementar, mais a complementar do que o Plano Diretor. No que se refere ao Plano Diretor o que nós estamos arguindo que é inconstitucional não levam a declarar nulo o Plano Diretor, ele pode continuar em vigor. No que se refere a lei complementar, ao contrário, a declaração de inconstitucionalidade levará a tornar nula essa lei, voltando a valer o que a lei anterior determinava, a lei de zoneamento em vigor até então. Isso porque o Plano diretor foi aprovado antes da lei complementar, como a própria palavra diz, ela complementa aquele Plano, então o Plano diretor estabelece algumas regras, algumas diretrizes e a lei complementar apenas detalha.

Nossa argumentação é que na primeira representação nós falamos da elegibilidade dos mapas. Quando foi aprovada na Câmara a nova lei de zoneamento, os mapas não foram enviados pela prefeita, na ocasião nós entramos com uma ação, aliás, entramos em conjunto com o vereador Domingos Dissei e conseguimos que a prefeita enviasse para Câmara o mapa que faltava só que ela enviou em branco e preto e borrado e o mapa é ilegível e com isso 975 zonas da cidade você não sabe exatamente onde estão. O que significa delegar um poder arbitrário, para o poder executivo definir onde se aplica as tais zonas que estão sem saber aonde estão. Nós entendemos que essa delegação, por força da constituição do estado de São Paulo, que tem dois artigos, o artigo 181 e o artigo quinto, que dizem que isso é um poder exclusivo do poder legislativo. Se o legislativo faz um perímetro, mas não faz o mapa que descreve as ruas do perímetro, aí é possível o executivo pode definir a tal zona.

Milton Jung: Em relação essa questão dos mapas, o ex-secretário do Planejamento disse que existe um projeto retificador, não sei se o nome correto é esse, que foi elaborado no final do ano passado e teria que ser encaminhado para Câmara Municipal, que defini todos esses perímetros, que muitas vezes havia dúvida até que rua vai. E que esse projeto retificador deixava tudo claro. É sobre esse projeto que é a reclamação, a necessidade desse projeto, a necessidade dessa revisão?

Malta: Entendemos por não ter sido feito assim, a lei é nula, então é preciso elaborar uma nova lei. Na visão do secretário Jorge Milhem, se fosse isso a única questão. Temos outras também, essa “lei corrigenda”, nome dado na gestão da Marta, poderia corrigir, se tivessem feitos os mapas legíveis. Mas o que isso significa, a existência de projeto de lei é a confissão do que nós estamos afirmando.

Milton Jung: Qual é a outra reclamação?

Malta: É referente a delegações de poder, que são 101 delegações que constam da lei complementar e do próprio Plano Diretor, não entrando ainda os 31 planos regionais. Tivemos que começar esse trabalho terminada a gestão da Marta, que foi em janeiro, pudemos examinar o Plano Diretor e a lei complementar, nas partes um e três, a parte dois que tem os planos regionais, não tivemos tempo, nós pudemos examinar o plano regional de Pinheiros, com cuidado, o plano regional da Lapa, também com cuidado e pegar alguns exemplos na Vila Mariana e em Santana e Tucuruvi. Só para mostrar a dificuldade que temos como cidadãos conscientes que queremos colaborar com a cidade, no tempo que nos é disponível, trabalhei para o Movimento Defesa São Paulo, de quatro a cinco horas por dia, durante esses últimos três meses, para formular essas três representações, porque são quase 800 páginas, são trinta e um planos diretores regionais, fora a nova lei de zoneamento e o próprio Plano Diretor, nos foi impossível levantar mais que 101 delegações, que é um número enorme de delegações de poder. Que significa o que a delegação de poder, quem passa decidir é o poder executivo e isso na nossa constituição paulista é ilegal, quer dizer, é inconstitucional, a menos em delegações muito especiais como, quando se trata de um tipo de operação urbana, em que os parâmetros urbanísticos, seja recuo, seja altura dos prédios, seja taxa de ocupação, que é a projeção no chão, taxa de impermeabilidade, todos esse parâmetros configuram a “cara” daquela área que vai ter essa intervenção planejada, isso pode ser pelo executivo, isso tem que ser por lei do legislativo e está pelo executivo, então esse é um ponto importante que eu chamo atenção, porque tem a ver com a especulação imobiliária. Na hora que você deixa o executivo definir, dá aos técnicos e no caso a C.T. L. U (Câmara Técnica de Legislação Urbanística) aconteça uma possibilidade de propina.

Milton Jung: De qualquer forma essas representações serão entregues hoje ao Ministério Público aguardando que seja apresentada uma ação de inconstitucionalidade?

Malta: Exatamente.

11h58 min. - Repórter Marcela Guimarães – acompanha o prefeito de São Paulo na abertura da “Semana Promotora de Saúde nas Escolas”.

12h00 min. – Encerramento do Programa.

Programa CBN São Paulo – terça-feira - 17-05-2005

09h40 min. - Abertura.

09h40 min. - Tempo e temperatura – clima tempo – Patrícia Madeira (ao vivo).

09h41 min. - Boletim Trânsito (patrocinado) – Eduardo Baskzin.

09h43 min. - Trânsito (ao vivo) – Mônica Poker.

09h44 min. - Estradas (ao vivo) – Tiago Barbosa.

09h45 min. - Cobertura do Fórum Brasil-Portugal que visa ampliar as negociações Econômicas. Repórter Everson Passos.

09h47 min. - **Milton Jung:** Nota sobre tentativa de homicídio dos filhos pela mãe.

09h47 min. - Repórter Andréia Ramos Bueno, sobre o assunto (gravado).

09h47 min. - **Milton Jung:** Leitura de e-mail ouvinte:

Nilton Costa: medo de estacionar o carro no centro de São Paulo (cracolândia), por causa de jovens se drogando ou passando droga ao céu aberto. Não se percebe a presença de policiais. O ouvinte mostra-se indignado pelo fato que os meios de comunicação e a prefeitura passam a idéia que a cracolândia acabou.

Milton Jung: pede que ouvintes participem por e-mail: milton@cbn.com.br.

09h49 min. - Bloco Comercial.

09h50 min. - **Milton Jung:** lê nota sobre a Câmara Municipal de Jandira (Grande São Paulo) que recebe projeto de lei de iniciativa popular que propõe mudança na regras para definir as tarifas do transporte coletivo na cidade. Que passe para o legislativo a incumbência da definição de preço.

09h54 min. - Bloco Comercial.

09h54 min. - Programete Boletim Esportes – Reinaldo Gotino – participação repórteres. Chamada da transmissão esportiva da CBN.

09h57 min. - **Milton Jung:** nota - Novo presidente interino da Febem. Comentário sobre a dificuldade da indicação de um novo presidente para a Instituição, o que é desmentido pelo governador.

09h59 min. - Bloco Comercial.

10h00 min. - Repórter CBN.

10h02 min. - Programete “Momento da Política” comentarista Merval Pereira (ligação com CBN Rio) ao vivo, participação do âncora do CBN Rio – Sidney Rezende). Assunto: De

tempos em tempos assuntos de ordem ética na política merecem toda a atenção da sociedade. Várias questões, já foram levantadas, como o inchaço na Câmara Federal, a atitude do Deputado Severino Cavalcanti, com a possibilidade de aumento dos vencimentos e outros benefícios para os parlamentares. Agora a denúncia contra o presidente do PTB, o deputado Roberto Jefferson. O que tudo isso tem a ver com a política do dia-a-dia?

10h08 min. - Programete “Conexão Rio – São Paulo” – assunto: Exemplo da descentralização de comando que o governador do Rio de Janeiro faz com assuntos localizados.

Sidney Resende: Não sei como o prefeito de São Paulo José Serra está conduzindo questões mais localizadas, em um determinado bairro, ele descentraliza, se é ele quem decide, como em São Paulo se dá essa descentralização mais prática da administração do dia-a-dia. Aqui no Rio de Janeiro, não é de agora, o prefeito César Maia trabalhou durante muito tempo com os chamados “prefeitinhos”, aqueles auxiliares que exerciam uma função, não exatamente de secretário, não o secretário formal, mas eram normalmente jovens que cuidavam de uma determinada área.

Então se você tem um problema no bairro do Meyer, por exemplo, o morador era estimulado a procurar o “prefeitinho” do local e ele levava aquele problema, e faz até hoje, a secretaria devida, o órgão competente, faz o que, podemos falar de uma maneira mais sofisticada, uma interface, faz a ponte, entre o que o morador está exigindo, pedindo, reclamando, precisando e o poder público.

O prefeito na primeira administração foi muito bem sucedido nesse tipo de trabalho.

Muitos desses jovens de vinte, vinte e dois, menos de trinta anos, esses rapazes que sempre trabalharam com muita disposição, com muito afinco, muitos deles se transformaram em vereadores, secretários, em deputado federal, o deputado federal Eduardo Paes, foi um desses auxiliares, ele atuava na área da Barra da Tijuca. Agora o prefeito está designando mais um destes jovens, um rapaz de vinte e sete anos, que estuda Direito, está no sétimo período, ele vai cuidar de um corredor especial, que são bairros importantes, famosos, mas que precisam de um tratamento especial. Refiro-me a Copacabana, Ipanema e Leblon, toda a orla vai merecer atenção desse rapaz. Se tiver um camelô instalado ali, ou ambulante irregular vendendo alguma coisa, caberá a administração deste jovem e da sua pequena equipe tentar coibir ou impedir que isso aconteça. Ele pode convocar se necessário for, a guarda municipal, a fiscalização sanitária ou outros órgãos da máquina pública. Esse rapaz está sendo chamado de xerife e ele não gosta muito desse termo. Está se designando xerifes para fazer um controle urbano da cidade. Será que essa idéia pode pegar em São Paulo?

Milton Jung: em São Paulo, para gente entender essa história toda, a cidade e São Paulo é por constituição dividida em subprefeituras. O prefeito indica para cada uma dessas regiões, um subprefeito, que teria aí a responsabilidade de ser uma espécie o “prefeitinho” daquela região. O detalhe é que alguns destes subprefeitos comandam regiões que são maiores que boa parte das cidades brasileiras.

Hoje já se discute a idéia da criação dos síndicos, seriam pessoas responsáveis por determinados quarteirões, ou determinadas ruas e avenidas, que fariam a interface entre o cidadão e o órgão público, enfim, na verdade, o que se verifica é que cada vez mais, as grandes cidades, os grandes centros urbanos eles são *inadministráveis*. É necessário dividi-los em pequenos pedaços, para que se tenha um controle maior. Em áreas tão grandes há características diferentes, da zona leste, para zona oeste, dentro da própria zona norte se encontra ilhas diferentes e problemas urbanos diferentes a serem atacados. E por isso quanto menor a região cuidada fica melhor. Talvez a figura do síndico, seja uma figura importante nesse sentido, não sei se teria poder, mas pelo menos está mais próximo da comunidade, para levar a reclamação. Acho que entra aí também, com papel importante neste controle, as

entidades de bairro, as associações, as organizações não governamentais, que poderiam atuar, se tivesse um foro permanente, mais próximo da prefeitura, ou no caso da cidade de São Paulo, das subprefeituras. Concordo com o jovem do Rio que não gostou do título de xerife, isso lembra muito os filmes americanos de *bang bang*, o pessoal vai achar que é ele vai mandar prender e arrebentar e não é essa função sem dúvida.

Sidney: Nesse caso ainda bem que ele é um estudante de Direito, ele sabe a importância das leis. Você pega uma cidade como Paris, por exemplo, tem quarenta mil distritos aproximadamente, então quanto menor for a área de administração, tende, pelo menos a princípio a facilitar a administração. Quando a área é muito grande, os problemas são grandes também e nem sempre tem condições de solucionar todos eles, aí cria insatisfações.

A rua precisa de um asfaltamento, ou um buraco, reclama junto ao “prefeitinho”, ou direto na prefeitura para que seja consertado aquele buraco, a prefeitura conserta muitos outros, mas por alguma razão não priorizou aquele, fica-se indignado, um mês, dois ou três meses. As insatisfações do dia-a-dia geram uma distância entre o eleitor, o cidadão, o morador e o poder público, talvez realmente se essas subprefeituras funcionarem de fato e as áreas forem diminuídas, seja melhor. Mas parece que a melhor maneira é a população atuar, participar e chegar junto, não deixar, nem o prefeito César Maia do Rio, nem o prefeito José Serra em São Paulo, trabalhar achando que está tudo bem, sempre tem o que fazer.

Milton Jung: Sem dúvida, não é pra menos que, eleição após eleição, busca não exatamente um político para o cargo de prefeito, mas alguém que tenha o perfil de gerente ou de síndico de uma grande cidade. Quem sabe um dia encontra-se um síndico que tenha capacidade de administrar esses monstros que se transformaram os grandes centros urbanos.

10h15 min. - Bloco Comercial.

10h16 min. - **Milton Jung:** Comentário sobre a votação dos Conselhos Tutelares e o aumento de 85% do número de eleitores em comparação a última eleição, 175 novos conselheiros tutelares que vão atuar nas 35 regiões da cidade. Enfatiza que o número é animador porque o voto não era obrigatório. Os cidadãos ainda não conhecem essa ferramenta que pode ser usada em favor dos mesmos. Avisa que o trabalho dos conselheiros deve ser acompanhado de perto para que a população entenda a importância do papel desses conselheiros.

10h18 min. - Entrevista com Secretária Nacional dos Programas Urbanos do Ministério das Cidades, Raquel Rolnik (arquiteta e urbanista) sobre o lançamento pelo Ministério das Cidades com respeito aos Planos Diretores dos municípios de uma matriz e é completada com informações pelos núcleos estaduais. Os municípios com mais de 20 mil habitantes e municípios menores, mas que fazem parte de regiões metropolitanas e cidades turísticas tem que aprovar os Planos Diretores nas Câmaras Municipais.

Para isso seria plausível a participação dos cidadãos. Rolnik acredita que o Plano Diretor é uma bússola para orientação dos investimentos das cidades e principalmente para evitar durante o crescimento ocorram os as dificuldades na urbanização como é costume, como aumento das favelas, problemas para o meio ambiente e também para a circulação nas cidades. A discussão de como o Plano Diretor pode evitar a disseminação de favelas e quando resolvido o lugar usa-se o modelo de locais afastados para moradias populares, o que traz outros problemas, como: falta de infra-estrutura, escolas, postos de saúde e falta de transporte que exclui os cidadãos dos empregos e oportunidades. A secretária também divulga que as informações estão no *site* do Ministério.

10h29 min. - Bloco Comercial.

10h30 min. - Repórter CBN.

10h32 min. - Boletim (ao vivo) repórter Nara Lacerda de Brasília – Assunto: “Manifestação de funcionários grevistas da Infraero e militantes do Movimento do Sem Terra, no aeroporto”.

10h33 min. - Chamada BBC Brasil.

10h34 min. - Boletim Trânsito (patrocinado) (ao vivo) – Mônica Poker.

10h35 min. - Bloco Comercial.

10h36 min. - Programete “Mais São Paulo” com Gilberto Dimenstein (patrocinado) - Assunto: criação na cidade de São Paulo a escola de lazer.

Milton Jung: O que é a escola de lazer?

Dimenstein: Hoje vou dar uma grande notícia para os ouvintes, a gente fica muito preocupado aqui na cidade de São Paulo, com a questão da juventude e a questão do emprego. Essas são as principais questões que temos que enfrentar. Vai ser criada aqui em São Paulo uma escola de lazer gratuita. O que é uma escola de lazer? É uma escola para jovens, do ensino médio e fundamental, pessoas que querem entrar no mercado de trabalho nas áreas de lazer e entretenimento, como bibliotecas, livrarias, cafês, bares, restaurantes, museus, parques de diversão, etc. Os jovens vão ser treinados para algumas tarefas nessas áreas. Até curso de teatro, como iluminação, cenografia, sonoplastia, costura artística. Como vai funcionar?

O Centro Paula Souza vai criar a partir de agosto essa escola que será gratuita, os alunos vão estudar com profissionais, essas áreas específicas, entretenimento e lazer, como suprimento de restaurante, assim por diante e depois vai ser criada uma bolsa de trabalho para trabalhar nos bairros como: Itaim, Vila Olímpia, Vila Nova Conceição, lugares cheios de bares e restaurantes.

Essas pessoas vão trabalhar, nessas funções técnicas, nesses lugares. Existem duas questões: tem a questão de você empregar o jovem. E a questão de seguir uma vocação da cidade de São Paulo. E mais, para lembrar, o curso é gratuito para que os jovens de baixa renda e com o trabalho possam terminar o ensino médio e terem condições de ingressarem em universidades. Tem várias carreiras, em bares, restaurantes, museus, teatros que não se encontra mão de obra qualificada.

Milton Jung: Um bom exemplo disso que você trouxe para o “Mais São Paulo” na época que foi lançado é o próprio restaurante que funciona na câmara municipal e que agora pretende ampliar para a assembleia legislativa, dentro do mesmo modelo. Ali se desenvolve profissionais para um mercado que está latente na cidade de São Paulo, que é o de chefes de cozinha e a dificuldade que muitas vezes esses chefes têm, até pela falta de habilidade com outros idiomas e lá se aprende inclusive isso.

Dimenstein: Imagine quando pode melhorar o serviço na cidade de São Paulo, nessa área e pode melhorar a formação profissional. As vezes a pessoa não precisa fazer um curso de quatro anos para entrar no mercado de trabalho, aliás é só ver o exame da OAB São Paulo, de cada cem alunos formados, só dez conseguiram aprovação, por isso é que tem a opção de escola técnica, uma opção desconhecida, cursos de tecnólogo, que depois as pessoas são empregadas, conseguem manter um salário bom. E o que está se abrindo no Centro Paula Souza é ter essa formação, para trabalhar para as vocações do bairro.

Tem uma segunda boa notícia, a escola vai ficar na Vila Madalena e os professores desses jovens serão os profissionais que trabalham em discotecas do bairro, pessoas que trabalham nas livrarias. Se for criada no bairro uma escola de lazer e entretenimento, os restaurantes todos e bares vão contratar as pessoas que se formam lá. Agora, é necessário criar uma bolsa de trabalho pegando os vários bairros e as pessoas vão ter lugar para trabalhar. Com isso o bairro vai ficar mais inteligente e mais sofisticado. Cabe ao poder público criar em cada bairro de São Paulo, cursos que potencializem a vocação do bairro.

10h41 min. - Bloco Comercial.

10h42 min. - **Milton Jung:** fala sobre a presidência interina da Febem e sobre um documento de uma das maiores entidades de direitos humanos do Brasil apontam maus tratos e irregularidades na Febem do Tatuapé. Os jovens são tratados como animais enjaulados.

10h42 min. - Matéria (gravada) com mais detalhes sobre o assunto com o repórter Ádamo Bazzani.

10h46 min. - **Milton Jung:** comenta matéria da Folha de São Paulo “Serra prepara mini-reforma do secretariado”. Comenta o descontentamento de alguns setores do PSDB e comentários de alguns secretários sobre problemas com o prefeito, mas nada é tratado de maneira oficial e sempre é negada a mini-reforma.

10h55 min. - Bloco Comercial.

10h56 min. - Trânsito – Mônica Poker.

10h56 min. - Chamada programação.

10h57 min. - Boletim Tempo e temperatura.

10h58 min. - Bloco Comercial.

10h58 min. - **Milton Jung:** Nota: grupos que praticam roubos e furtos de carros usam área de proteção ambiental para abrigar desmanche.

10h59 min. - Matéria (gravada) Ádamo Bazzani - Desmanche de carros.

10h59 min. - Bloco Comercial.

11h00 min. - Repórter CBN.

11h02 min. - Boletim de Ribeirão Preto – Fórum Nacional de Secretários de Agricultura faz parte da Agrishow. Repórter Renata Baruci.

11h03 min. - Programete “Saúde em Foco” (patrocinado) Luiz Fernando Correia. Assunto: por que diminuir o sal?

11h05 min. - Boletim (ao vivo): Repórter Everson Passos - Assunto: Fórum Brasil-Portugal - importação e exportação. Repercussão da compra de parte da Varig pela TAP.

11h08 min. - Programete “Jingles Inesquecíveis” – Lula Vieira – “Rocambole Pullman”.

11h11 min. - Boletim Estradas – Tiago Barbosa (ao vivo).

11h12 min. - **Milton Jung:** Leitura e-mail de ouvinte:

Regina Premi: Acompanha o programa quase diariamente e gostaria que fosse pautado o acompanhamento do estado das praças em São Paulo, principalmente as da Vila Madalena, que é onde mora e conhece mais. Está um absurdo o estado de sujeira, mato, etc. fugindo a sua vocação de passeio e descanso. É necessário passar longe, para não cruzar com ratos entre outros bichos.

Marcos Paulo Dias: É triste a situação da Rua Itapeva, travessa da Avenida Paulista que só vem piorando, principalmente ao lado do antigo Hospital Matarazzo, daquele lado pode se ver restos de madeira, ou seja, um móvel desmontado, jogado na calçada, todo dia aparece algo, está virando depósito de lixo. Buracos nem se fala, tem caixa de esgoto aberta e corre-se o risco de alguém cair. Isto a menos de cem metros da Avenida Paulista, sem contar as árvores que precisam de poda e com suspeita de cupins. A rua cresce economicamente, pois há instalação de bancos, centros médicos, estacionamentos, escolas, hotéis, restaurantes, clínicas, comércio, etc. Será quem ninguém percebe o que está ocorrendo é negativo. As pessoas que jogam a sujeira, não têm essa consciência?

Milton Jung: Essa de reclamação pode ser enviada para a subprefeitura da Sé que é responsável por aquela região.

11h14 min. - Trânsito (ao vivo) – Mônica Poker.

11h15 min. - Milton Jung: lê nota sobre adolescente que sobreviveu ao envenenamento em Campinas vai morar com prima em Franca.

11h15 min. – Reportagem: sobre o assunto com o repórter Flávio Botelho.

11h16 min. - **Milton Jung:** lê e-mail de ouvinte:

Marcos Farias: Que acompanha o “CBN São Paulo” com muita frequência, sempre manda as suas mensagens. Ele ouviu agora pouco que tinham acontecido maus tratos contra os adolescentes que estão internos na Febem do Tatuapé. Marcos lembra que para saber quem maltratou os menores, porque não se coloca câmeras de vídeo em todo o interior da instituição, assim se vê tudo o que acontece no local. Marcos está sugerindo uma espécie de *big brother* da Febem.

Milton Jung: Isso já é uma idéia que prevalece em alguns centros, não exatamente em instituições que abrigam adolescentes, mas principalmente em áreas urbanas, em que as câmeras colocadas em locais estratégicos fizeram com que houvesse uma redução da ação de ladrões, assaltantes.

Em cidades menores e cidades no litoral paulista. Aqui em São Paulo, alguns bairros mais nobres, os moradores pensam em fazer a instalação dessas câmeras, seja na entrada das casas, seja nas próprias ruas, para que se tenha uma visão melhor do que acontece e iniba dessas pessoas que atuam em roubos, assaltos e seqüestros.

O Marcos Faria defende a colocação de câmeras dentro da Febem. Ele entende que com isso acabe a dúvida do que acontece lá dentro.

11h18 min. - Bloco Comercial.

11h19 min. - **Milton Jung:** lê e-mail de ouvinte:

Sandra Oliveira: que participa do “CBN São Paulo” e ouviu o bate-papo com o Sidney Resende no “Conexão Rio - São Paulo”, que o Sidney falava sobre a figura do xerife que existe no Rio de Janeiro, uma espécie de síndico de alguns corredores importantes, principalmente corredores turísticos e lembrava aqui do síndico de quarteirão.

Sandra Oliveira: Diz que viu o síndico de quarteirão funcionado em Havana, aqui é diferente, mas se adaptarmos a idéia poderia entre outras coisas impetrar na população a idéia que a nossa casa não termina na porta.

Cláudio Marin: De maneira irônica – Não podemos esquecer que existe um setor da prefeitura que funciona muito bem, trabalho de excelência é o departamento de cobrança.

Milton Jung: em relação aos bares, o “CBN São Paulo” noticiou esses dias e ontem se falou em mais uma operação que fechou alguns bares na cidade de São Paulo.

Sergio Augusto de Moraes: A prefeitura há várias semanas vem anunciando o fechamento de bares principalmente nas regiões mais badaladas da cidade, por falta de licença de funcionamento. Quando o empresário vai abrir sua empresa, a prefeitura não aponta qualquer tipo de empecilho, apenas cobra as taxas. Na hora de pedir a licença de funcionamento é que começam os problemas dos empresários. Se o imóvel não estiver regular, não será concedida a licença e poderá até ter o estabelecimento fechado, como vários tiveram ultimamente. Como pode às vezes um imóvel que foi construído há mais de vinte ou trinta anos, em bairros que tinham uma dimensão diferente de hoje, terem seus imóveis regularizados, aliado ao fato que muitos deles são alugados, os proprietários não querem arcar com custos para as atuais regularizações. E os postos de trabalho que estão sendo fechados? Os empregados receberão suas indenizações, de quem? Da prefeitura?

O interessante é que muitos desses bares serviram na campanha política, na busca por votos e agora é essa retribuição que vão ter dos políticos. Espera-se que a prefeitura tenha a sensibilidade necessária para resolver dentro do razoável a questão dos bares e restaurantes que são geradores de riqueza e de postos de trabalho. Cujas mão de obra que não precisa de muita qualificação, assim dificulta a migração desses profissionais para outros segmentos.

Milton Jung: lembra que a operação da Prefeitura que fiscaliza e verifica a existência de alvará de funcionamento ou não que é uma maneira de inibir a ação ilegal desses estabelecimentos e que tem o apoio de muitos moradores da cidade.

11h21 min. - Bloco Comercial.

11h22 min. - Programete “Programa de Hoje” – Assunto: Cultura (gravado) Fabiana Boa Sorte.

11h23 min. - Chamada Programa “CBN Brasil”.

11h24 min. - **Milton Jung:** chama matéria sobre seqüestro.

11h24 min. - Reportagem sobre seqüestro – repórter Bargas Filho.

11h28 min. - Milton Jung chama reportagem do repórter Eduardo Baskisin.

11h28 min. - Matéria: (ao vivo) Assunto: Serra visita obras de adaptação da Estação da Luz para abrigar um centro de referencia de preservação da língua portuguesa.

11h29 min. - **Milton Jung:** lê nota sobre pequena cidade da Colômbia decreta crime a fofoca. O prefeito diz que em um país violento como aquele *fofocar* pode ter sérias conseqüências.

11h30 min. - Repórter CBN.

11h32 min. - Boletim Esporte – Reinaldo Gotino. Participação dos repórteres.

11h40 min. - Chamada transmissão esportiva da semana.

11h41 min. - **Milton Jung:** entrevista Professor de engenharia de Transportes Públicos da Poli da USP, Jaime Weisman, fala sobre os usuários do bilhete único na cidade de São Paulo. O estudo mostra que pessoas que andavam a pé, passaram a andar de ônibus e também uma migração de outros modos de transporte, como o trem e o metrô. Com o bilhete único diminuiu a quantidade de dinheiro nos ônibus e com isso diminuiu o número de assaltos.

Milton Jung: Qual é a maior reclamação dos usuários do bilhete único?

Weisman: é que no geral existe uma satisfação dos usuários e o que foi apurado é uma melhor maneira de recarga do cartão, isso porque a maior parte dessas pessoas recebem o salário no mesmo dia e vão fazer a recarga. Assim acontece a formação de filas.

Milton Jung: Qual seria o impacto do transporte público na cidade de São Paulo se com o bilhete único houvesse integração para trens e metrô?

Weisman: Se fosse mantida a proposta de preço isso só facilitaria a vida do usuário.

Milton Jung: lê e comenta matéria da Folha de S.Paulo sobre fraude no sistema de bilhete único.

11h53 min. - Bloco Comercial.

11h54 min. - **Milton Jung:** lê nota sobre novas estações do metrô.

11h54 min. - Tempo e temperatura – Boletim clima Tempo (gravado) Patrícia Madeira.

11h55 min. - Comercial Clima Tempo.

11h56 min. - Trânsito – Mônica Poker.

11h57 min. - Chamada CBN Express.

11h57 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes:

Fátima: Praça 14 bis, em um determinado lado tem uma espécie de parque mal cuidado, mas bem aproveitado pela comunidade. Costuma-se ver pessoas fazendo caminhadas, crianças brincando. Do outro lado onde fica o ponto de ônibus está cheio de mendigos. Toda manhã tem um caminhão pipa lavando o calçamento, porém as escadas que levam ao ponto de ônibus estão cheias de lixo. As lixeiras vazias e o lixo em volta, parece que alguém recolhe o lixo, mas não varre o entorno. Em compensação em cima da ponte, onde fica o ponto de ônibus tem sempre duas pessoas que fazem a limpeza. Enfim, debaixo da ponte lava-se, em cima da ponte se limpa e o acesso a ponte cheio de lixo. A noite é escuro não tem iluminação.

Silveira: Adesão não, mas não tem outro jeito escreve sobre os ônibus de São Paulo e adesão aos passes e que em duas horas não se vai muito longe, na cidade.

Milton Jung: Essa mensagem do Silveira é sobre a questão dos ônibus de São Paulo.

Ronaldo: Sobre o Exame da OAB assunto tratado no programa no dia anterior. É professor e o que acontece com a educação de um modo geral é a existência de bons e maus professores, como em outras profissões. O problema é que os bons não podem cobrar pelo que ensina, senão surgiriam muitos problemas para infernizar sua vida. Os alunos queixam-se à direção do colégio ou da faculdade e o professor é convidado a melhorar as notas da turma queixosa. Se as instituições de ensino forem particulares o professor tem a opção de pedir demissão.

Milton Jung: lembra que na abertura do “CBN São Paulo” leu mensagem do Nilton Costa que reclamava dos meios de comunicação e da Prefeitura de São Paulo, quando se falava sobre o fim da cracolândia. Nilton esteve por lá neste final de semana e viu que não tem nada de fim da cracolândia, que continua em plena atividade.

Durante o desenrolar do “CBN São Paulo” a produção fez contatos com diferente agentes públicos envolvidos nessa causa. Final das contas e puxando o traço, o Nilton Costa tem absoluta razão. Apesar de tudo que foi feito até agora a cracolândia continua no mesmo lugar.

11h59 min. - Encerramento do CBN São Paulo.

Programa CBN São Paulo – quarta-feira - 25-05-2005

09h39 min. - Abertura

09h39 min. - Tempo e Temperatura Clima Tempo (ao vivo) Patrícia Madeira.

09h42 min. - **Milton Jung:** lê nota sobre o não funcionamento do Fórum Trabalhista Rui Barbosa por causa das fortes chuvas no bairro da Barra Funda e as audiências serão remarçadas e as pessoas envolvidas notificadas - aviso oficial.

09h42 min. – Entrevista: com Paulo Lamp - encarregado da central de operações da CET, fala sobre os problemas na cidade por causa das chuvas.

09h45 min. - Boletim Trânsito (patrocinado) – Repórter Eduardo Baskizin (ao vivo) da zona sul.

09h48 min. - Repórter Everson Passos (ao vivo) – sobre os problemas que ocorreram no bairro do Ipiranga por causa das chuvas. Entrevista com moradores.

09h51 min. – Entrevista: com gerente de atendimento ao usuário da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), Sergio de Carvalho Júnior.
A existência de problemas em algumas linhas de trens por causa das chuvas.

09h53 min. – **Milton Jung:** leitura de e-mail de ouvinte sobre problemas em Alphaville pelas chuvas.

09h53 min. - Participação (ao vivo) da repórter Kátia Tofoleto apresenta panorama da zona leste por causa das chuvas, enchentes em vários pontos.

09h55 min. - **Milton Jung:** informa a participação do ouvinte Roberto Cidade que passou por telefone informações sobre problemas na Via Dutra.

09h55 min. - Participação do repórter Tiago Barbosa (ao vivo) da zona norte, posiciona onde está alagado. Fala sobre hangares alagados e os vôos cancelados no aeroporto de Marte.

09h55 min. - **Milton Jung:** lê mais um e-mail de ouvinte:

Eurípedes Pereira de Souza: Perto do Aeroporto de Congonhas, na região da rocinha aconteceram desabamentos e vários carros estão debaixo d'água.
Reclama que ajuda da Prefeitura é apenas para os bairros mais nobres.

09h56 min. - Participação da repórter Michelle Trombelli (ao vivo) da Rod. Castelo Branco.

09h57 min. - **Milton Jung:** participação de ouvinte por e-mail:

Daniel Francisco: pergunta sobre se o rodízio está suspenso. Milton esclarece que o prefeito em entrevista disse que está suspenso durante toda a quarta.

09h57 min. - **Milton Jung:** chama participação de Campinas do repórter Flávio Botelho.

09h57 min. - Matéria (ao vivo) sobre vendaval e chuvas na cidade de Campinas e região. A cidade mais atingida Indaiatuba.

09h59 min. - **Milton Jung:** chama participação do repórter João Torquiar.

09h59 min. - Repórter João Torquiar (ao vivo) informações sobre a interdição da Dutra por causa de alagamento na Marginal do Tietê. Anhanguera congestionamento e aeroportos sem problemas.

10h00 min. - Repórter CBN.

10h02 min. - Rede CBN Brasil informações com a repórter Nara Lacerda (ao vivo), sobre manifestação dos funcionários dos Correios em Brasília pela abertura da CPI dos Correios, também foi divulgada uma carta da Federação Nacional dos Funcionários dos Correios e Telégrafos que pede além da abertura da CPI, total transparência nas investigações e um acompanhamento de um representante dos trabalhadores na CPI.

10h03 min. - **Milton Jung:** lê texto que aponta que 28 milhões de brasileiros nunca foram ao dentista e uma pesquisa do IBGE mostra desigualdade nos serviços de saúde no Brasil.

10h03 min. - Reportagem Especial: “Saúde no Brasil” (gravada) Repórter Alexandre Tortoriello. Assunto: dados divulgados pelo IBGE e o percentual da população brasileira que não vai ao dentista e ao médico. A reportagem apresenta a empregada doméstica de 18 anos e que nunca foi ao dentista, o mesmo acontece com seus três filhos pequenos. A falta de cuidados com a boca pode causar problemas com o coração. A pesquisa aponta que o quadro geral da saúde no Brasil ainda é grave.

10h07 min. - Milton Jung chama para mais um capítulo da Série de Reportagens sobre a Saúde no Brasil.

10h07 min. - Programete “Momento da Política” comentarista Merval Pereira (ligação com CBN Rio) ao vivo, participação do âncora do CBN Rio – Sidney Rezende). Assunto: O governo pode abortar a CPI, mas por enquanto existem mais assinaturas para instalá-la.

10h11 min. - Programete “Conexão Rio – São Paulo” – assunto: Chuvas e congestionamentos em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Milton Jung: O problema de São Paulo por ser uma cidade impermeabilizada não a água da chuva não tem para onde ir, causando alagamentos e o maior índice de congestionamento do ano na capital paulista 194 km. Isso mostra que a estrutura da cidade não suporta chuvas mais intensas. A sociedade vai impermeabilizando a cidade com asfalto e cimento, tirando o verde e a situação se complica.

Sidney Resende lê o comunicado da defesa civil que alerta a população para mais chuva. Explica os danos causados pelas chuvas que caem no Estado do Rio e o Milton Jung destaca os problemas causados pelas chuvas no estado de São Paulo.

Milton Jung: fala que o trabalho da CBN tanto em São Paulo como no Rio é informar o ouvinte e orientá-lo como ele (ouvinte) de se locomover durante as chuvas e fugir dos alagamentos.

10h15 min. - Bloco Comercial.

10h17 min. - Fernando Andrade informa que os passageiros não conseguem embarcar no Terminal do Tietê que está ilhado. E a empresa que administra os terminais de São Paulo suspendeu as saídas de ônibus. A mesma coisa acontece no terminal da Barra Funda. As empresas de ônibus também suspenderam as saídas até que a situação melhore.

10h18 min. - Participação (ao vivo) do repórter Éverson Passos que está na região da Via Anchieta e informa que a situação melhorou na chegada à cidade de São Paulo.

10h19 min. - Bloco Comercial.

10h20 min. - Participação da repórter Michelle Trombelli com informações sobre a situação da rodovia Castelo Branco que continua com tráfego interrompido na chegada à São Paulo. Provocou o maior congestionamento da rodovia em seis anos. Michelle conversa com um usuário que tinha reunião marcada e estava parado há uma hora e meia.

10h21 min. - Michelle Trombelli passa informação que a Polícia Federal pede que as pessoas esperem e não tentem acessar a rodovia.

10h22 min. - Chamada da programação esportiva.

10h23 min. - Boletim Trânsito (patrocinado) – Mônica Poker

Milton Jung: avisa a repórter que ouvintes ligam para emissora para saberem como podem chegar ao Aeroporto de Congonhas, ele pede que seja repetida a informação dada anteriormente pela repórter.

10h25 min. - Bloco Comercial.

10h25 min. - Participação do repórter Eduardo Baskisin, informa que a Marginal Pinheiros permanece com trânsito ruim e a situação da região sul da capital paulista.

10h27 min. - Bloco Comercial.

10h28 min. - **Milton Jung:** informa que a Ceagesp foi um dos pontos que mais forma atingidos pelas chuvas na cidade de São Paulo e coloca no ar (sonora do gerente da Ceagesp que fala o que os motoristas não devem ir para lá).

10h28 min. - Bloco Comercial.

10h29 min. - Trânsito (ao vivo) - repórter Kátia Tofoleto da zona oeste de São Paulo, com informações sobre a situação do trânsito.

10h29 min. - **Milton Jung:** ratifica a informação que o rodízio de carros está suspenso.

10h29 min. - Bloco Comercial.

10h30 min. - Repórter CBN.

10h32 min. - Rede CBN Brasil (houve problemas de comunicação com os repórteres).

10h33 min. - **Milton Jung:** lê texto que explica que a saúde da mulher é um fator de preocupação e chama a reportagem especial sobre a saúde do Brasil conforme relatório do IBGE mostra que metade das mulheres com mais de 50 anos já fizeram exame de mamografia.

10h33 min. - Reportagem Especial: “Saúde no Brasil” (gravada) Repórter Alexandre Tortoriello. Avisa que o exame de mamografia é fundamental para o controle e prevenção do câncer de mama, a primeira causa de morte por câncer entre as mulheres brasileiras. Mostra também que as mulheres estão menos satisfeitas com a saúde do que os homens. A prevenção é melhor contra o câncer de colo de útero, 79% das brasileiras acima de 24 anos disseram já ter feito o exame papanicolau. Quase 30% da população algum tipo de doença crônica. O relatório mostra que os planos de saúde atendem a ¼ da população. O número de pessoas internadas em 2003 corresponde a 7% da população, planos de saúde arcaram com 24% das internações, enquanto o SUS (Sistema Único de Saúde) pagou por 67%.

10h36 min. - **Milton Jung:** avisa que ao longo da programação terão mais informações sobre a pesquisa do IBGE sobre a saúde no Brasil.

10h36 min. - A repórter Viviane Cardoso de Brasília com informações sobre a abertura dos trabalhos da CPMI dos Correios.

10h38 min. - De Brasília participação do repórter Elcio Liter informa que a oposição mostra que não está convencida da inocência do ex-diretor dos Correios Mauricio Marinho e nem do presidente do PTB.

10h39 min. - Bloco Comercial.

10h40 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes:

Anderson Pence: ouviu as dicas sobre como chegar ao Aeroporto de Cumbica dá mais opções para chegar à Guarulhos.

10h41 min. - Bloco Comercial.

10h42 min. - Programete “Mais São Paulo” com Gilberto Dimenstein (patrocinado)-
Assunto: Ganhar dinheiro com sol.

Dimenstein: fala que procura idéias interessantes para a cidade e que custem pouco, que façam a cidade mais educativa, mais preservada ecologicamente. O engenheiro eletrônico inventou um sistema de energia solar de baixo custo, materiais simples que o próprio engenheiro inventou, por isso que a USP o colocou na incubadora. O aparelho com a instalação sai por R\$150 reais. É para se colocar no chuveiro e em seis meses a economia já paga o investimento. Dimenstein ressalta que você usa energia solar, preservar a natureza, economia de recursos e ao mesmo tempo o engenheiro disponibiliza o esquema para que as pessoas possam montar a aparelhagem. O engenheiro escreveu um manual e disponibilizou pela internet no endereço www.sociedadadosol.org.br.

Além disso, o engenheiro foi às escolas ensinar as crianças a montarem o aparelho e se transformarem em monitoras tecnológicas para irem até as favelas e bairros pobres instalar o aparelho nas casas. Em algumas escolas a partir da energia solar e da experiência da montagem do aparelho se aproveita para ensinar química porque se mexe com materiais,

física pela hidráulica, biologia, cidadania. A energia solar se torna o eixo para se trabalhar com várias disciplinas. O engenheiro ainda ministra um curso na USP para aprender a montar o aparelho, o sonho do engenheiro é que em todas as casas tivesse um aparelho desses. Uma idéia que tem começo, meio e fim. Treina a criança e faz com que ela aprenda, tem uma energia a baixo custo e disponibiliza isso para a população, preserva a comunidade e a cidade com tecnologia social.

Milton Jung: Isso mostra que a criatividade pode resolver uma série de problemas na cidade e problemas de gente simples, para serem resolvidos não é necessário investir milhões e temos pessoas inteligentes para isso.

Dimenstein: O importante também é o envolvimento das crianças e escolas e cita alguns exemplos. Defendo em transformar a cidade em escola, o bairro em escola, a rua em uma escola. Aponta também o lançamento do Sistema de estudo integral no CEU's, crianças de manhã na escola e a tarde vão ter reforço escolar, estímulo à língua portuguesa, esporte e cultura. Considera esse o melhor caminho para melhorar a educação em São Paulo. O exemplo a ser levado em conta é o que acontece em uma Escola Municipal, que é a montagem de um laboratório de informática pela *Future Kids*, dá a oportunidade de um maior desenvolvimento nas aulas ministradas. É a comunidade, a escola se envolvendo em outras atividades, só traz benefícios.

10h51 min. - Bloco Comercial.

10h51 min. - Boletim Trânsito (ao vivo) com Tiago Barbosa.

10h53 min. - Trânsito (ao vivo) com a repórter Mônica Poker.

Atende ao pedido dos ouvintes para que repita o trajeto alternativo para se chegar ao Aeroporto de Cumbica.

10h55 min. - Bloco Comercial.

10h56 min. - Boletim Trânsito - helicóptero CBN: repórter Tiago Barbosa.

10h57 min. - Bloco Comercial.

10h58 min. - Fernando Andrade: traz a informação que a pista expressa da Dutra está interditada no sentido São Paulo.

10h58 min. - Bloco Comercial.

10h59 min. - Fernando Andrade: informa que a linha C de trens que liga Osasco a Jurubatuba que estava interrompida por causa de trecho alagado já foi liberada.

10h59 min. - Bloco Comercial.

11h00 min. - Repórter CBN.

11h02 min. - Boletim helicóptero - situação da cidade de São Paulo devido as chuvas, repórter Tiago Barbosa.

11h04 min. - Programete "Saúde em Foco" (patrocinado) Luiz Fernando Correia.
Assunto: A eficiência do controle ambiental para asma e rinite.

11h06 min. - Programete “Jingles Inesquecíveis” – Lula Vieira – “Varig”.

11h08 min. - Bloco Comercial.

11h08 min. - Boletim Trânsito (ao vivo) - (patrocinado) – Mônica Poker.

11h09 min. – Propaganda Eleitoral.

11h10 min. - Trânsito- helicóptero CBN - Tiago Barbosa.

11h11 min. - Bloco Comercial.

11h11 min. - Trânsito - Kátia Tofoleto.

11h13 min. - **Milton Jung:** lê e-mail de ouvinte:

Silveira: avisa que o sinal está quebrado na Rego Freitas com o Largo do Arouche.

11h13 min. - Chamada do Repórter CBN.

11h13 min. - **Milton Jung:** lê e-mail ouvinte:

Roselene: acompanha o CBN São Paulo e sabe das dificuldades dos motoristas chegarem até o Aeroporto de Cumbica em Guarulhos e passa outra alternativa de caminho.

Milton Jung: avisa também que os ônibus não conseguem sair dos terminais rodoviários.

11h15 min. - Bloco Comercial.

11h15 min. - **Milton Jung:** lembra que foi falado no programa sobre mudanças no critério do “Renda Mínima” que seria implantado pela prefeitura de São Paulo.

Entrevista: Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social Floriano Pezaro que explica sobre as mudanças porque foram encontrados erros de distribuição e a prefeitura que focar o programa nas áreas mais carentes da cidade, a periferia. Avisa que a prefeitura pode mudar muito pouco, porque o programa é uma lei municipal, são poucas as mudanças e sim para um enfoque de política pública. Explica que o programa de Renda Mínima completa (na época) 10 anos e começou em Campinas e em Brasília. Com isso já dá para avaliar os resultados dos programas de transferência de renda. O programa só não resolve a questão da pobreza das famílias. A idéia do prefeito é então trabalhar com as famílias através do Programa de Fortalecimento da Família. O programa inclui educação, pós-escola, unidades de saúde, atendimento nas regiões mais vulneráveis da cidade.

Milton Jung: pergunta se com as mudanças algumas famílias que recebem hoje vão deixar de receber?

Secretário: explica que o programa tem um prazo de dois anos, depois desse período a família tem o benefício suspenso e então é reavaliada as condições sócio-econômicas, que são renda e condição de vida. Aponta as inovações que são: além do cadastramento terá uma reavaliação das famílias também no novo programa de Fortalecimento da Família.

Milton Jung: Quantas pessoas vão ficar fora do programa?

Secretário: Não sei dizer vai depender do cadastramento.

11h19 min. - Bloco Comercial.

11h20 min. - **Milton Jung:** chama o repórter Marcos Maciarelli que informa os estragos que as chuvas causaram na região de Campinas.

11h21 min. - Informações sobre a movimentação dos ônibus na capital com Fernando Andrade, que salienta que os passageiros não conseguiram embarcar porque os terminais estão ilhados.

11h22 min. - Bloco Comercial.

11h23 min. - Boletim helicóptero CBN – Trânsito - Repórter Tiago Barbosa.

11h24 min. - **Milton Jung:** informa que o governador Geraldo Alckimin está na região da ponte das bandeiras e que o governador disse que é necessário aumentar o sistema de bombeamento para tirar a água para que o rio Tietê tenha mais vazão.

11h24 min. - É repetida a entrevista do prefeito Serra dada ao Jornal da CBN no início manhã. Serra disse que as chuvas foram as mais fortes dos últimos seis anos. Fala quais foram as providências tomadas pelo governo municipal.

11h25 min. – **Milton Jung:** comenta que o governador disse que as águas do rio já baixaram, mas como não há um sistema de bombeamento não resolve o problema e que esse sistema só existe na ponte das Bandeiras e ressalta que isso é obra da Prefeitura, mas que vai ajudar o prefeito.

11h27 min. - Chamada do “Momento do Brinde”, boletim sobre vinhos.

11h27 min. - Boletim Tempo da Clima Tempo (ao vivo) com Patrícia Madeira.

11h29 min. - Bloco Comercial.

11h30 min. - Repórter CBN.

11h33 min. - Rede CBN Brasil – informações do Rio de Janeiro com a repórter Mirella Delia. Assunto: Balanço da Defesa Civil do Rio por causa das chuvas.

11h34 min. - Boletim helicóptero CBN – Trânsito – Repórter Tiago Barbosa.

11h36 min. - Boletim de Esporte- Reinaldo Gotino – (gravado) participação dos repórteres e comentário de Juca Kfoury.

11h41 min. - Entrevista com o Governador de São Paulo (ao vivo). Em cadeia CBN e Sistema Globo de Rádio. Explica que o sistema de bombeamento só existe na ponte das Bandeiras e fala sobre a situação da cidade e afirma que estuda a hipótese da compra de novas bombas. Fala que iria ao ABC e depois para região de Campinas.

11h47 min. - Bloco Comercial.

11h48 min. - Fernando Andrade: sobre a rodovia Anhanguera.

Milton Jung: fala novamente sobre a entrevista do governador e as ações que ele afirmou que vai fazer.

11h50 min. - Chamada do “Mais São Paulo”.

11h50 min. - Boletim Trânsito – (ao vivo) com Kátia Tofoleto.

11h51 min. - Boletim helicóptero – Trânsito - Tiago Barbosa.

11h53 min. - Fernando Andrade: Informações sobre o balanço Corpo de Bombeiros.

11h53 min. - Milton Jung: lê e-mails dos ouvintes:

Marcos Faria: cita a questão do alagamento da marginal Tietê e a propaganda que o governo estadual faz três anos não havia alagamentos.

Milton Jung: diz que fez questão de perguntar ao governador sobre a publicidade e que o Alckimin disse que tem que tirar a propaganda.

11h55 min. - Participação de Michelle Trombelli (ao vivo) – informações sobre a rod. Castelo Branco.

11h55 min. - Milton Jung: lê e-mails de ouvintes:

Adriano Farias Magalhães: dá dicas para ir até Cumbica.

João Jorge Siqueira Silva: informações de como se chegar até Cumbica.

Silveira: Fala que já que se paga pedágio para as empresas que tem vários motoristas parados pelos congestionamentos poderiam distribuir lanches.

11h58 min. - Boletim Trânsito – Mônica Poker.

11h59 min. - Milton Jung lê e-mails de ouvintes:

Gilberto Costa: diz que pelo caos nas marginais o trânsito interno está melhor.

12h00 min. – Encerramento do Programa “CBN São Paulo”.

Programa CBN São Paulo – quinta-feira - 02-06-2005

09h38 min. - Abertura do Programa.

09h38 min. - Tempo e Temperatura Clima Tempo (ao vivo) Patrícia Madeira.

09h40 min. - Boletim Trânsito (ao vivo) Mônica Poker.

09h41 min. - Informações de Michelli Trombelli (ao vivo) – rodovias.

09h42 min. - Informações (ao vivo) repórter Kátia Tofoleto – Greve dos servidores do INSS que começou hoje e por tempo indeterminado surpreende algumas pessoas. Alguns cidadãos foram de madrugada para as filas. É o caso do universitário Elvis do Santos que foi para zona oeste da capital para guardar lugar para a mãe e foi avisado depois que não haveria entendimento. (sonora do universitário). Em Santo Amaro só as perícias são atendidas. Diretora do sindicato da categoria divulga como os funcionários vão trabalhar o movimento de paralisação. (sonora diretora). A categoria quer a reposição das perdas, só no governo Lula, chegam a 18% e plano de cargos e salários.

09h45 min. - Informações da repórter Fabíola Cidral (gravado) assunto: queda das doações de sangue e o aumento das cirurgias nessa época do ano provocam diminuição dos estoques dos hemocentros de São Paulo. (sonora com coordenadora de coleta de sangue do Hospital São Paulo e afirma que tem menos da metade do estoque que abastece oito hospitais). Fabíola lembra que a doação de sangue ao contrário do que ocorre em outros países e por isso os estoques sempre estão abaixo do necessário. (sonora: coordenadora do hemocentro orienta quem pode doar sangue), a repórter passa os telefones para mais informações.

09h48 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes e percebe que está em discussão entre os ouvintes são, a mudança de nome da Vila Buarque, bairro da capital, para Vila Chico Buarque e o SerraCop.

Sobre o SerraCop:

Claudemir: pegou os números que saíram na imprensa fez o cálculo e disse que 963 mil reais por ano, 32.100 cestas básicas para as comunidades carentes.

Alexandre Enéas: avisa que com o dinheiro que vai gastar com o contrato dá para comprar um helicóptero novo Robson, quatro lugares na faixa de US\$ 370.000.

Rui Haiti: Acredita que empresas disponibilizam helicópteros para seus diretores, porque não para o prefeito de uma das maiores cidades do mundo.

Milton Jung: fala e lê trechos, que a prefeitura divulgou nota que critica a reportagem dos jornais Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde, sobre o SerraCop:

1-O uso do helicóptero pela prefeitura será eventual que não possa ser utilizado o Águia cedido pela Polícia Militar conforme convênio.

2- A prefeitura pagará somente o número de horas voadas, não justificando o cálculo distorcido do qual afirma irresponsavelmente a reportagem que a prefeitura gastará o valor total.

09h51 min. - **Milton Jung:** chama a participação dos ouvintes para darem sugestões através do e-mail sobre os diferentes assuntos de São Paulo.

09h51 min. - Bloco Comercial.

09h52 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes.

Paulo Duarte: Foi até a subprefeitura da Lapa para solicitar a poda de duas árvores, depois de vários meses sem haver a poda, o ouvinte liga e nada de previsão. Ligou para a Ouvidoria relatou o ocorrido e deram um número de protocolo. Depois de um mês liga novamente para a Ouvidoria e dizem que esperam retorno da subprefeitura.

Milton Jung: passa o número do telefone da Ouvidoria.

09h53 min. - Bloco Comercial.

09h54 min. - Boletim de Esportes- Reinaldo Gotino – participação dos repórteres e comentário de Juca Kfourri.

09h59 min. - Bloco Comercial.

10h00 min. - Repórter CBN.

10h02 min. - Programete “Momento da Política” comentarista Merval Pereira (ligação com CBN Rio) ao vivo, participação do âncora do CBN Rio – Sidney Rezende). Assunto: Setor do PMDB quer se aliar ao governo Lula. Parte do governo quer o PMDB ao lado do governo. Pode acontecer uma reforma ministerial para que isso aconteça.

10h07 min. - Programete “Conexão Rio – São Paulo” – assunto: empacotadores em supermercados que antigamente era uma profissão onde várias pessoas começam a trabalhar, mas que hoje em dia foi substituído pelos auxiliares, a caixa ou mesmo o próprio cliente.

Milton Jung informa que em Campinas uma lei aprova na Câmara e aceita pelo prefeito obriga os supermercados a contratar um empacotador para cada caixa em funcionamento, de preferência meninas e meninas em busca do primeiro emprego. Alguns comemoram a medida e vêem a ação como uma maneira de aumentar o mercado de trabalho e dar oportunidade para quem está começando. Existe quem veja nesta ação um grande retrocesso, principalmente os supermercadistas. Não são contra os empacotadores e sim da interferência da Câmara neste quesito, não é papel dos vereadores e pretendem entrar com uma ação de inconstitucionalidade, para derrubar a lei. Entendem também que as crianças que ficavam empacotando, hoje têm outras funções.

Em São Paulo existe um projeto de lei na Câmara Municipal que quer obrigar os condomínios a contratarem ascensoristas que foram substituídos pela tecnologia.

Sidney Resende: O consumidor gosta do empacotador, no caso de uma senhora grávida ou uma senhora de muita idade e agora não tem quem auxilie. A idéia de se ter esse profissional acho muito importante. Por outro lado já se sabe que na história brasileira, que reservas de mercado para setores não funciona, se fez algo semelhante no setor de informática, o resultado não foi bom para o desenvolvimento tecnológico. O ideal é que se tivesse um diálogo com o setor de uma maneira mais madura. É lógico que se interfere na livre iniciativa, do empreendedor, do comerciante, do lojista, do empresário, na medida em que ele vai ter que cumprir certas leis. Existe uma exigência em alguns municípios aqui no Rio para a contratação de deficientes, na colocação de creches, o que é importante para as mães que tem crianças pequenas. São obrigações que vão onerando além dos impostos. Mas o setor empresarial precisa ter responsabilidade social, alguns têm outros não. É necessário que exista equilíbrio. Os setores têm de se organizar ao invés de lutar contra e fazer algo para que essas leis não

precisem surgir. Se houver para os jovens estímulos para trabalhar, a lei só foi aprovada pelos vereadores porque é um problema que lá existe e aqui no Rio também.

Milton Jung: Se essa lei for aprovada em Campinas e tomar corpo, caso não for derrubada na justiça, vai se espalhar por outros municípios, você pode ter certeza que em pouco tempo vai ter projetos de lei na câmara de vereadores do Rio, de São Paulo e em outros pontos, aliás o que é temor do setor supermercadista.

10h13 min. - Bloco Comercial.

10h15 min. - Trânsito (ao vivo) Mônica Poker.

10h16 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes:

Marlene Sampaio: acompanhou o assunto sobre a lei aprovada em Campinas que obriga os supermercados a terem empacotadores, ela salienta que mora em São Paulo e acredita que a medida é importante, mesmo que tenha a tecnologia para se passar no caixa, quantas vezes ficou parada no caixa colocando os pertences na sacola e outra pessoa que passa pelo caixa e confundindo o que era dela com o do outro.

10h16 min. – Entrevista: com o presidente da Associação dos Supermercados.

Susumo Honda: A lei de Campinas é antiga é uma lei que existe há seis ou sete anos que foi aprovada na Câmara de Campinas e o posicionamento da entidade é muito claro na questão daquilo que originou a lei que é a criação de empregos. Isso resulta do crescimento econômico, não se pode obrigar o setor privado, via legislação, a tentar criar empregos dessa forma. O setor supermercadista em 2004 criou 50 mil empregos praticamente, que veio do crescimento econômico e matéria trabalhista é federal. Não se pode ser tratado nem a nível estadual e principalmente a nível municipal, como no caso, porque se cada legislar em matéria trabalhista nós vamos ter uma “torre de babel”. Acreditam na boa intenção do legislador quando coloca um projeto de lei como este, mas é uma matéria federal. No caso de Campinas há muito essa lei já foi aprovada e agora o executivo de Campinas, quer utilizar inclusive o Procon, que não é um órgão competente para fazer fiscalização na área trabalhista. O setor entende, defende a criação de empregos, mas é preciso que esse tipo de matéria seja tratado em âmbito federal.

Milton Jung: Em consideração o que o senhor falou que é uma lei antiga, porque foi aprovada, pelo que se sabe em 2002, porque agora a Associação Paulista de Supermercados ou algum representante do setor lá em Campinas, não entrou com uma ação de inconstitucionalidade contra essa lei?

Susumo Honda: No âmbito municipal muitas vezes, não tem conhecimento de uma legislação. Na medida em que essa lei, fiz uma consulta, na época a Apas entraria com a Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade), mas essa lei foi aprovada e ficou engavetada. Agora que o executivo tenta retomar a lei, certamente a Apas vai tomar suas providências no campo jurídico.

Milton Jung: Os supermercados de maneira geral acabaram com a figura do empacotador e eles passaram a realizar outra função, ou simplesmente perderam o emprego?

Susumo Honda: A figura do empacotador é tradicionalmente ligada ao setor, mas o que temos que lembrar é que na realidade o empacotador tem custo e quem acaba pagando esse custo do empacotador é o próprio consumidor. Temos no estado de São Paulo, mesmo em Campinas, supermercados com empacotador. Isso é o consumidor que deve decidir comprar em loja com ou sem empacotador. Certamente tem impacto nos custos e todo custo advindo de operação acaba sendo pago pelo consumidor. No interior do estado, a maioria dos supermercados oferece esse tipo de serviço, principalmente supermercados de vizinhança.

Existem alguns modelos que trabalham sem o empacotador, porque na sua estratégia comercial a figura do empacotador não aparece e isso é jogado no preço.

Milton Jung: Uma das alegações para essa mudança que está sendo proposta em Campinas é que a medida visa, entre outras coisas, aumentar o aumento de doenças do trabalho entre os operadores de caixa que acabam exercendo também a função de empacotador. No dia-a-dia são encontrados muitos problemas provocados pela dupla função?

Susumo Honda: Tinham mais problemas quando as máquinas registradoras antigas, que não tinham o leitor ótico, então era necessário fazer a digitação no caixa. As mudanças que a Apas têm percepção são que o consumidor deixa de fazer grandes compras. Hoje o consumidor visita mais o supermercado, ou ponto de distribuição. As compras se tornaram semanais. Alguns casos semanais e muito menos mensais. Isso leva a uma mudança no *lay out*, inclusive na operação do caixa, que hoje a caixa de *check-out* tem muitas funções e não somente a do empacotador. A multiplicidade de funções de uma operadora de caixa, não é imposta, mas que a tecnologia oferece a essa função.

Milton Jung: A Apas entende que o empacotador pode ser considerado um retrocesso?

Susumo Honda: Não diria um retrocesso porque se entende a necessidade de ter uma geração maior de empregos, inclusive a do primeiro emprego do menor. Existe hoje uma série de condições dentro da legislação que varia dependendo do acordo coletivo em cada região, que hoje impede de admitir um menor. A Apas vê com bons olhos que esse tipo de legislação tem uma boa intenção, mas não é esse o caminho. Não se consegue criar emprego por decreto.

10h27 min. - Bloco Comercial.

10h28 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes:

Moacir Francisco: Lá vem o governo se intrometer nos negócios do empreendedor com esse negócio da volta do empacotador. É a mesma coisa que quando querem que os shoppings não cobrem pelo estacionamento. Essa mania de corrigir tudo por força de lei só agrava as distorções e acaba tendo efeito oposto ao esperado.

10h29 min. - Bloco Comercial.

10h30 min. - Repórter CBN.

10h32 min. - Rede CBN Brasil – informações de Belo Horizonte – repórter Luiz Fernando Rocha. Assunto: greve do INSS.

Informações de Brasília – repórter Nara Lacerda. Assunto: Ministro da Educação nega conflitos entre Fazenda e Educação na reforma universitária.

10h35 min. - Chamada participação da BBC Brasil na programação da CBN.

10h36 min. - Boletim Trânsito (patrocinado) – Mônica Poker.

10h36 min. - Bloco Comercial

10h37 min. - **Milton Jung:** chama reportagem que fala sobre a explicação que a oposição pede sobre a licitação do aluguel de helicóptero concluída pela prefeitura de São Paulo, o SerraCop.

10h37 min. - Participação da repórter Cristina Coghi. Assunto: helicóptero usado pela prefeitura.

10h40 min. - Milton Jung: comenta sobre a charge que mostrava alguns parlamentares dentro de um bonde e não dentro de um helicóptero. Matéria do Jornal da Tarde que reproduziu a charge que circulou pela câmara municipal. A articulação de onze vereadores de partidos aliados ao prefeito do PSDB, como PFL, PPS, PSB e partes de PTB e PDT virou motivo de piada entre os dezesseis vereadores do “centrão” que negocia apoio ao governo. Vereadores do bloco dizem que o centrinho não dá maioria ao governo.

10h41 min. - Milton Jung: fala que levou ao ar reclamação de ouvinte que havia procurado a subprefeitura para poda de uma árvore, como não teve resposta procurou a ouvidoria e não resolveu o problema. O pessoal da ouvidoria fez contato com o “CBN São Paulo” e afirmaram que o ouvinte entrou com uma reclamação na ouvidoria no dia 19 de abril solicitando a poda de uma árvore na Rua Plínio de Moraes no Sumaré, no dia 20 foi comunicado via ofício a subprefeitura da região e no dia 31 cobrou novamente e até estão aguardando o posicionamento da Secretaria de subprefeituras que é quem tem que fazer a poda. É que a ouvidoria não tem poder de mando, o que a ouvidoria faz é procurar o órgão responsável e cobrar que a reivindicação seja atendida. O que acontece nesse caso se a poda não ocorrer, no próximo relatório da ouvidoria do município de São Paulo, o que é aguardado com muita expectativa, já que no último os números não eram muito positivos, principalmente na área de iluminação, boa parte dos casos não era resolvido, o que se espera é que os números estejam melhores, que seja em menor número, porque aí tem menos reclamação na cidade, quer dizer que as reclamações foram atendidas na primeira reivindicação e em segundo lugar, que as que foram levadas a ouvidoria sejam levadas em consideração pelos diferentes órgãos da prefeitura de São Paulo. Quando sair o relatório e se esse caso não for atendido, vai para o número de reclamações não atendidas e isso é uma maneira do próprio prefeito se basear para verificar o desempenho e a atuação das subprefeituras e dos próprios subprefeitos.

10h43 min. - Bloco Comercial.

10h44 min. - Programete “Mais São Paulo” com Gilberto Dimenstein (patrocinado) - Assunto: O batismo do Pólo Tecnológico de São Paulo.

Dimenstein: é dada atenção a questão do Pólo Tecnológico que significa geração de empregos e recuperação do espaço público. Já vi experiências em várias partes do mundo, em Barcelona, Montreal, no Brasil tem se o caso do Recife, que quando se consegue vincular o foco de trabalho em um lugar abandonado tem um grande incentivo.

Notícia em primeira mão para os ouvintes do “Mais São Paulo”, já tem nome da experiência de pólo tecnológico que vai ser lançado na cidade de São Paulo, vai chamar “São Paulo Digital”. A idéia é se fazer dentro da cidade de São Paulo um grande pólo de tecnologia da informação para exportar *softwares* para dentro e fora do país. Mais algumas informações em primeira mão, para viabilizar todo o espaço que vai ser em torno da cracolândia e também nos Campos Elíseos, onde se tem vários espaços abandonados, deteriorados, a idéia é que se tivesse uma série de incentivos fiscais, ou seja, menos imposto. Pagaria menos ISS, IPTU e até menos ICMS. Na medida em que tentar abrir um negócio nessas áreas terá vários incentivos e assim vai atrair para se abrir na região.

Tanto a assessoria jurídica do governo do estado, como da prefeitura, já deram sinal verde para “fiscalizar” esse tipo de zona franca na cidade de São Paulo, a partir do critério das desigualdades regionais e locais dentro de uma cidade. Pode ser criado no perímetro urbano e já estão delineando esse perímetro, quais vão ser os quarteirões onde poderão ser produzidos produtos com baixo imposto. Existe a expectativa que no momento em que for lançado o projeto milhares de jovens que tem o sonho de ter um negócio podem conseguir.

O governo estadual deu a palavra quer vai ser montado nessas áreas um núcleo de formação profissional em nível médio, técnico, até em nível superior, para se viabilizar a produção de *softwares* e outros tipos de atividades ligados ao pólo de informação.

Ainda não dá para elogiar porque ainda não saiu do papel, estão fazendo vários contatos internacionais com empresas com Intel, IBM, empresas que gostariam de investir no Brasil na área de pesquisa e desenvolvimento, mas o mais importante é que sair do papel, pela primeira vez vai ter realmente uma parceira sólida entre o governo do estado e a prefeitura. O governo do estado entra com formação de pessoas de mais baixa renda e simultaneamente a prefeitura entra com o espaço e toda a articulação. Tem-se a esperança de se criar em São Paulo, um centro de informação digital.

Milton Jung: O interessante é que vai se construindo e o projeto realmente se consolide e a cidade possa verificar os benefícios que podem trazer para toda São Paulo.

Dimenstein: As informações que se tem de vários setores do governo, tanto do pessoal de Ciência de Tecnologia, da secretaria de finanças, tanto pessoal que capta novas empresas para vierem para São Paulo é que é prioridade. Porque prioridade é emprego e também melhor o centro de São Paulo.

Está surgindo também que se baixar o ISS das empresas, na região central da cidade, pelo menos é o que conta o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, várias pequenas empresas voltariam para o centro de São Paulo. Empresas de uma só pessoa, que trabalha em São Paulo, mas tem registro em uma cidade do em torno da região metropolitana, como Poá, Mauá, que o ISS é muito mais barato, em São Paulo é 5% e outros lugares o imposto é de 2%. Se baixar para 2% na região central, Afif Domingos acha que isso traria de volta milhões de reais.

10h50 min. - Chamadas da programação da CBN.

10h50 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes:

Mara Estela Moreira Pires: moradora no bairro da Vila Mariana, reclama dos saquinhos plásticos que existem nos supermercados e que são difíceis de abrir.

10h51 min. - Boletim Trânsito (ao vivo) – Mônica Poker.

10h53 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes: sobre os empacotadores de supermercados.

Reinaldo Dantas: É plenamente a favor da lei aprovada em Campinas, para não haver confusão, ele coloca toda a compra empacotada no carrinho para depois pagar por elas e não dar confusão com a do próximo cliente. Seria mais ágil se tivesse alguém para empacotar.

Rui Jobim Neto: Mora em São Paulo e fala que no Recife tem uma rede de supermercados com um processo ágil. Trata-se de uma corrediça de metal onde os sacos de supermercados ficam abertos agilizando o trabalho do cliente. Não havendo necessidade do empacotador.

Marcos Antonio Pereira da Silva: A cerca da lei sancionada em Campinas, informa que em São Paulo existem redes de supermercados que já praticam esse benefício, tem empacotador.

Milton Jung: informa que existem supermercados que tem empacotadores e que as algumas redes beneficiam segmentos mais prejudicados. Supermercados que trabalham com pessoas da terceira idade, isso faz com que o atendimento seja gentil porque são pessoas experientes, bem preparadas. Supermercados em São Paulo que trabalham com pessoas que tenham algum tipo de deficiência, especificamente, o que também é bem vindo e ainda supermercados que tem a figura do empacotador ainda, senão um por caixa, mas tem um pessoal que faz a assistência à medida que a compra é feita em grande volume.

10h55 min. - **Milton Jung:** chama reportagem sobre resultado laudo que aponta que moradores da Vila Carioca foram contaminados por pesticida usados pela Shell, que está com o Ministério Público do estado.

10h55 min. - Reportagem de Fabíola Cidral. Assunto: resultado do laudo da Vila Carioca.

10h58 min. - Boletim Tempo e Temperatura – Clima Tempo (gravado),
Patrícia Madeira.

10h59 min. - Bloco Comercial.

11h00 min. - Repórter CBN.

11h02 min. - Rede CBN Brasil - Informações de Brasília - repórter Marina Melo – Assunto: Polícia Federal prende gerente executivo do Ibama de Cuiabá, em operação que pretende desvendar uma das maiores organizações criminosas de extração ilegal de madeira.

11h03 min. - Programete “Saúde em Foco” (patrocinado) Luiz Fernando Correia. Assunto: Problemas cardíacos em crianças.

11h06 min. - Programete “Jingles Inesquecíveis” – Lula Vieira – “Cerveja Antártica”.

11h08 min. - Boletim Trânsito (ao vivo) Mônica Poker.

11h09 min. - **Fernando Andrade:** Assunto: servidores Municipais da Educação iniciam greve por tempo indeterminado de acordo com o sindicato da categoria, cerca de 70% das 1.300 escolas de São Paulo estão fechadas. A secretaria municipal de educação não confirma esses dados. A categoria promete manifestação na rua Líbero Badaró, às 2 da tarde. Vão cobrar reajuste salarial, melhores condições de trabalho e protestar contra o aumento da alíquota da previdência municipal. Os 68.000 servidores municipais reivindicam entre outras coisas, um reajuste de 34%. A prefeitura disse que concede o reajuste de 0,01%.

11h10 min. - **Milton Jung:** fala sobre a lei que foi aprovada em Campinas sobre a obrigatoriedade de empacotadores em supermercados.

Uma notícia divulgada pelo Portal Terra aponta que a patroa não pode demitir sua empregada doméstica amparada em boatos de levar namorado para casa da patroa.

Entrevista: com o professor de Relações do Trabalho da USP, José Pastore.

Milton Jung: A doméstica pode namorar no portão, mas não pode levar para dentro da casa da patroa?

Pastore: Isso faz parte do bom senso.

Milton Jung: O tema da conversa é sobre a decisão da câmara de vereadores de Campinas, que o prefeito assinou e virou lei, que todo o supermercado está obrigado a colocar um empacotador por caixa funcionando. E existe um projeto de lei em São Paulo que quer obrigar os condomínios a contratarem ascensorista para todo elevador. Como são vistas essas questões pelo senhor, a intenção do legislador sempre é a melhor possível, abrir mercado de trabalho, criar vagas, é por aí o caminho, ou isso representa um retrocesso?

Pastore: Todos esses gestos são muito nobres e elevados, porque visam a atacar o principal problema hoje em dia que é a falta de trabalho, emprego para a população brasileira. Tem

também um outro lado visam a atender melhores os consumidores, no caso de Campinas atender melhor os freqüentadores de supermercados e em São Paulo atender todos os moradores dos prédios. Isso faz com que haja um choque entre legislação, quer dizer, a legislação de defesa do consumidor, com a legislação trabalhista. Para se ter um comando que seja compulsório, mandatário, para criar uma vaga, isso está atrelado a legislação federal, que cuida da parte trabalhista. Por outro lado, para atender bem o consumidor, isso está ligado ao Código de Defesa do Consumidor, que pode ter desmembramentos nas prefeituras. Então está surgindo aí um choque de legislações que vai ter que ser dirimido. A pergunta é se essa nobreza toda do legislador se lê tem consequência prática. Pelas pesquisas, trabalhos já realizados é que a criação de empregos por lei é muito difícil, senão impossível, aliás, se fosse possível, não teria desemprego no mundo inteiro. Todos os governos baixariam os decretos e as leis para gerarem empregos, mas não funciona porque o mercado reage, as empresas têm liberdade para mudar de posição, isso pode acontecer nesse caso de Campinas, poderão ocorrer mudanças na própria organização empresarial que venha a neutralizar a boa vontade do legislador em criar empregos de empacotador nos supermercados.

Milton Jung: As grandes empresas no caso os supermercados, as grandes redes principalmente, quando tomam medidas como essa, extinguem algumas funções, simplesmente eliminam aquelas vagas, ou estão fazendo que aqueles funcionários que antes trabalhavam em alguma determinada função passem a exercerem outras funções se tornando mais produtivos para empresa?

Pastore: Hoje em dia é claro que existe uma tendência a polivalência, a chamada multifuncionalidade, o aproveitamento do funcionário em várias funções. Em supermercados tem caixas que não só cobram como também empacotam as compras.

O supermercado foi inventado no século XX, assim como o *shopping center* para simplificar as ações de vendas, para que os próprios consumidores se incumbissem de uma parte do trabalho que antes era do vendedor. É o consumidor que hoje vai prateleira, escolhe o produto, verifica o preço, faz a seleção e coloca no carrinho, antigamente nas mercearias competia aos balconistas. Não se pode dizer que essa evolução tenha sido

causa de desemprego, ao contrário, quando se institui essas novas modalidades de compras, as empresas ganham produtividade, investem mais e assim geram mais empregos de forma indireta.

Milton Jung: Não vai chegar o tempo que para garantir mais emprego vai obrigar o banco a acabar com o sistema automação? Não há uma reação por parte dos legisladores e da sociedade para se garantir temendo essa substituição?

Pastore: Essa concepção de que a tecnologia é vilã do emprego é muito antiga, houve um tempo no início do século IX na Inglaterra um movimento de trabalhadores, um movimento sindical que os trabalhadores passaram a quebrar as máquinas, porque achavam que era uma produção de Satanás, que destruía o emprego. Houve uma evolução muito grande em tecnologia, a economia como um todo ganhou produtividade e os empregos só aumentaram. Se hoje há problemas de desemprego, os problemas estão mais ligados a outras políticas do que propriamente ao desenvolvimento tecnológico. Imagine o seguinte, uma empresa que deixa de incorporar tecnologia nova, ela deixa de ser produtiva, ela cai em produtividade e caindo, perde para a concorrente e a longo prazo quebra e assim destrói todos os empregos. Não só deixa de criar como acaba destruindo empregos pela não incorporação das tecnologias. Tecnologia tem um efeito direto que pode ser destrutivo de emprego, mas tem efeito indireto que tende a ser gerador de emprego.

Milton Jung: O professor José Pastore conversando com você ouvinte do “CBN São Paulo” e trazendo seu conhecimento para que você possa refletir um pouco melhor sobre: Primeiro essa decisão que ocorreu em Campinas, por uma determinação do prefeito, os supermercados são

obrigados a manter um empacotador em cada um dos caixas que estão funcionando e sobre um projeto de lei em São Paulo que quer obrigar os condomínios a terem ascensoristas, não leva em consideração que hoje existem elevadores inteligentes. O professor traz pontos importantes para que a gente possa refletir sobre esse tema, se é positivo ou se não, se essa lei poderia ser estendida a outros municípios.

11h21 min. - Bloco Comercial.

11h22 min. - **Milton Jung:** acompanha o Torneio Feminino de *Roland Garros*.

11h24 min. - Boletim Trânsito (ao vivo) – Mônica Poker.

11h25 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes:

Cristiane Lavor Limeira: Uma demonstração explícita de subdesenvolvimento são as reclamações pela compra do helicóptero pela prefeitura de São Paulo. A cidade é a quarta maior concentração urbana do mundo e como moradora espero que o prefeito que seja ele qual for tem que dispor tenha disponíveis os melhores e mais sofisticados recursos para desempenhar o seu papel de administrador. A reprovação a essa contratação demonstra como a sociedade paulistana ainda desconhece o tamanho da cidade e de seus problemas e pior, não se sente merecedora de uma administração eficiente e ágil e, sobretudo mais presente e, portanto conhecedora da diversidade dos problemas da cidade.

Marisa: sobre a decisão que a doméstica pode namorar no portão e não dentro de casa. Por essa e outras a maioria das pessoas que eu conheço não contrata mais empregada doméstica. Assim há de aumentar o número de empacotadores e empacotadoras, porque cada vez mais a população sente-se desprotegida.

Silveira: Lembra que a propósito da nota do TRT, em que a patroa demitiu a empregada por justa causa, primeiro porque ela estava levando alguns objetos e segundo porque ela estaria namorando alguém dentro da casa. Porque ela ouviu falar. Na realidade são fofocas de prédio.

Creuza Meneguel: moradora do Jardim do Engenho, na cidade de Cotia. Você (Milton Jung) é minha última esperança! Há três meses vem ocorrendo um vazamento de água. Já procurou os órgãos responsáveis por isso, mas não obtive retorno, já vazaram, com certeza, milhares de litros de água e ninguém toma providência. Precisamos de ajuda para resolver o problema porque para ela é muito sério.

Milton Jung: Creuza, dois problemas, em primeiro lugar existe uma greve na Sabesp, isso pode atrapalhar ainda mais o serviço de manutenção. Em segundo, você não mandou o endereço, do Jardim do Engenho. Mande o endereço para nós levarmos ao ar, quem sabe o pessoal da Sabesp consegue atender o seu problema.

Edson Fernandes: Quero deixar o meu protesto a respeito da greve da Sabesp, solicitei uma desobstrução de esgoto, serviço essencial (segundo ele, diz Milton Jung) no imóvel de minha propriedade. Liguei hoje para saber por que não havia sido feito o serviço, informaram que não foi feito porque estavam em greve. É um absurdo, porque minha solicitação foi de um serviço essencial e eu pago pelo mesmo, ou seja, não pedi nada de graça. A greve só prejudica o cidadão que não tem nada a ver com isso.

Milton Jung: Ontem no “CBN São Paulo” conversamos tanto com o sindicato dos trabalhadores como com os representantes da Sabesp, os dois garantiram que o atendimento à população não seria prejudicado, não é o que diz o Edson na mensagem encaminhada ao “CBN São Paulo”.

Alberto Ribeiro: Pior mesmo não é o fato de não da para abrir o saquinho de supermercado. É que os saquinhos não são resistentes, são muito frágeis. Todas as reclamações que são feitas aos supermercados, são inúteis, é igual reclamar em qualquer órgão público.

11h29 min. - **Fernando Andrade:** lê nota sobre o acesso ao porto de Santos via ferrovia está bloqueado. Funcionários da Ferrobán iniciaram greve hoje. A categoria reivindica 12% de reajuste salarial e benefícios.

11h29 min. - Chamada da participação do comentarista Arnaldo Jabour na programação da CBN.

11h30 min. - Repórter CBN.

11h32 min. - Rede CBN Brasil- informações de Brasília – repórter Viviane Cardoso (ao vivo). Assunto: O ex-presidente do Instituto de Resseguros do Brasil chega a sede da Polícia Federal para depor.

11h33 min. - Boletim Esporte: **Milton Jung:** acompanha o Torneio Feminino de Tênis de *Roland Garros* e chama informações (ao vivo) da seleção brasileira de futebol com o repórter Rafael Marques. Comentário (ao vivo) de Juca Kfourri.

11h51 min. - Chamada programa “Noite Paulistana” que vai ao ar aos sábados.

11h52 min. - **Milton Jung:** chama as informações (ao vivo) da repórter Kátia Tofoleto. Assunto: O governador de São Paulo participa na sede da secretaria da Educação, da abertura do pregão presencial através da bolsa eletrônica de compras, para que o governo paulista adquira micro-ônibus e carteiras escolares que vão atender vários municípios do estado. O governador afirmou que esse sistema já possibilitou uma economia de R\$ 1.700 milhões de reais aproximadamente.

11h54 min. - Chamada do “Mais São Paulo” na programação da CBN.

11h55 min. - Programete “Programa de Hoje” (Cultura) (gravado) – Repórter Fabiana Boa Sorte. Assunto: Exposição Fotográfica: Miscigenação.

11h56 min. - Chamada Programa “Sala de Música”, aos sábados pela CBN.

11h57 min. - **Milton Jung:** fala que o secretário de segurança de São Paulo é acusado de abuso de poder, uma carta anônima foi enviada ao Departamento de Inquéritos Policiais. O secretário achou estranha a carta.

11h57 min. - Reportagem (gravada) – Repórter Ádamo Bazani. Assunto: Abuso de poder do secretário de segurança de São Paulo.

11h59 min. - **Milton Jung:** lê e-mails de ouvintes:

Fernando Almeida: Acompanha a programação pela internet em Lisboa, Portugal.

11h59 min. – Encerramento do programa “CBN São Paulo”.

Programa CBN São Paulo – sexta-feira - 10-06-2005

09h43 min. - Milton Jung: Abertura.

09h43 min. - Tempo e temperatura – clima tempo – Patrícia Madeira (ao vivo).

09h44 min. - Boletim Trânsito (patrocinado) – Mônica Poker.

09h46 min. - Estradas (ao vivo) – Michelle Trombelli.

09h47 min. - Informação (ao vivo) Everson Passos. Assunto: Reunião da Ministra de Minas e Energia Dilma Rousseff, na sede da Federação das Indústrias, com empresários para debater a questão energética brasileira.

09h49 min. - Milton Jung: Polícia prende quadrilha que assaltava ônibus na zona norte de São Paulo.

09h49 min. - Matéria (gravada) – Repórter Márcia Francês.

09h50 min. - Milton Jung: Frase é do Barão de Itararé e se adapta exatamente aos atuais momentos da política brasileira e, aliás, foi vista na página “O Site.com.br”, que divulga outras frases do Barão de Itararé. A frase diz o seguinte: “O homem que se vende recebe mais do que vale!”. Mande sua mensagem para milton@cbn.com.br.

09h50 min. - Bloco Comercial.

09h53 min. - Milton Jung: lê e-mails de ouvintes.

Marcos Antonio: É triste saber prefeitura não tenha caixa para pagar a Eletropaulo, mas que não dá para entender como ruas ficam com as luzes ligadas de forma ininterrupta. Na Rua Saboarama, no Jardim Brasília, zona leste, as luzes estão ligadas desde dezembro de 2004, assim como outras tantas do bairro. Tenho observado esse fenômeno também em outros bairros como Brás, Canindé, na Ponte Aricanduva. Já informei a prefeitura várias vezes, mas tudo continua igual.

Milton Jung: Vejam os opostos, muitas vezes recebemos mensagens de ouvintes que as luzes estão apagadas e não acendem a noite.

09h54 min. - Bloco Comercial.

09h56 min. - Boletim Esportes – Reinaldo Gotino – participação dos repórteres. Comentário de Juca Kfoury. Chamada da transmissão esportiva da CBN.

10h00 min. - Repórter CBN

10h02 min. - Programete “Momento da Política” comentarista Merval Pereira (ligação com CBN Rio) ao vivo, participação do âncora do CBN Rio – Sidney Rezende.

Sidney: Queria um comentário seu da forma como o PT está se comportando na discussão em torno da CPI dos Correios, lembrando que os petistas sempre atuantes, nos últimos anos exigiram e até com razão, todo o esclarecimento, toda a transparência na criação de CPIs que visavam da mesma forma que essa agora, esperamos nós, esclarecer um pouco mais um fato

que estava nebuloso. E agora esse impedimento, com manobras e tudo mais, da escolha deste ou aquele nome. O que isso significa politicamente?

Merval: Politicamente significa que o governo, o PT continua na defensiva, apesar do discurso do presidente Lula que quer transparência, quer investigar tudo, não é o que o PT está fazendo no congresso. O PT e a base aliada. Isso dá uma sensação de culpa imediata, não há como você não imaginar que o PT e os aliados estejam com receio do que possa vir a acontecer na CPI, já que eles exigem um controle das duas, dos dois postos mais importantes, da presidência e da relatoria. O que foge completamente a tradição das CPIs mistas.

O senador Mercadante ontem alegou que o PT nunca conseguiu cargos nas CPIs, mas o PT era um partido minoritário, não tinha condição de ter nem presidência e nem relatoria.

Acho politicamente é mais um enfraquecimento político do governo, não tem o menor sentido, porque eles não controlarão, porque na medida em que os fatos forem revelados fica incontável a CPI, transmitida pela televisão aberta, todo o cidadão pode acompanhar e qualquer tentativa de manobra para que a CPI não prossiga nas investigações, vai ser denunciada e a pressão popular e a opinião pública não vai aceitar.

Sidney: Talvez na história brasileira nunca o eleitor, o cidadão tenha tido a oportunidade de ter tanta informação, a CBN é só um exemplo, os outros veículos também informando e outros meios de comunicação.

Nunca se teve tanta informação fluindo na sociedade, o que é preciso saber é qual será o segmento político que está mais sintonizado com o anseio da nação, já dá para saber se essa ou aquela manobra, essa posição ou outra está sendo bem ou mal recebida pela opinião pública, ou é cedo ainda?

Merval: é um pouco cedo ainda, mas já há indícios, certamente o governo está em viés de baixa, certamente a oposição, o PSDB e o PFL estão em alta. Não há como dizer se isso vai continuar permanentemente, vai depender do comportamento de cada um durante as investigações, mas o momento é ruim para o governo e para o PT. Porque passaram anos prometendo mundos e fundos, um governo de seriedade, sem corrupção e acusando todos os outros partidos e acabaram envolvidos em grandes escândalos que eles não conseguem explicar.

A entrevista do tesoureiro Delúbio Soares foi simplesmente patética, realmente o governo e o PT estão em baixa. O presidente Lula é um político muito popular, pessoalmente quando fala a nação tem muito respaldo da opinião pública, mas do jeito que o PT está agindo o governo dele vai ser levado de roldão.

10h06 min. - Programete “Conexão Rio – São Paulo”.

Milton Jung: Chamou muita atenção é até chegou a causar indignação em alguns segmentos a informação que foi passada pelo diretor do presídio de Tupi Paulista, que fica no interior de São Paulo durante depoimento a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa. O diretor Hildebrando Costa Bibanco disse que a vigilância armada das muralhas da penitenciária de Tupi Paulista, tem orientação de atirar contra os jovens que tentarem fugir da unidade. E explico porque contra os jovens, é que a penitenciária de Tupi Paulista está sendo utilizada pelo governo do estado de São Paulo para colocar internos que deveriam estar em algumas instituições ligadas a Febem, mas como essas instituições, ou foram destruídas pelas rebeliões, ou aquelas áreas que eles deveriam ir não foram construídas, um total de quatrocentos jovens, adolescentes infratores estão lá naquela penitenciária. O que por si só já vinha provocando uma série de reclamações, a medida de um lugar de um interno, de uma criança, de um adolescente não é na penitenciária.

O governo tem dito por A + B que apesar de ser uma penitenciária o atendimento a eles está dentro do que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Aí tem o encontro lá na Assembléia Legislativa, na Comissão de Direitos Humanos e o diretor da penitenciária diz que a vigilância armada das muralhas da penitenciária pode atirar contra quem tentar fugir da unidade. A resistência a tiros, é sempre bom lembrar, e a própria segurança armada é proibida de atirar pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

É por isso que alguns movimentos que atuam em defesa dos Direitos Humanos estão chamando a atenção do governo do estado para esse desrespeito que ocorre.

O coordenador do Movimento Nacional dos Direitos Humanos, Ariel de Castro, disse e lembrou bem que a ação armada é questionada até contra presos adultos, lembra que pode haver uma execução sumária.

Isso acontece exatamente no momento em que toma posse mais uma pessoa para tentar dar ordem a Febem, a advogada Berenice Maria Gianella tomou posse ontem da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor, ontem quinta-feira, aliás, três horas depois houve rebelião na unidade da Raposo Tavares. O governo do estado tem tentado, mas parece que até agora não encontrou um caminho para reduzir os problemas que ocorrem dentro da instituição. E agora acrescenta-se o fato que o pessoal vai ser tratado a bala.

Sidney: O que é destacado não é menor, isso é atribuição, me parece, do secretário de Justiça, se em São Paulo tem essa área de administração, por exemplo, como se tem aqui no Rio, de penitenciárias.

Milton Jung: Aqui em São Paulo é assim, existe uma secretaria que atua nessa área de penitenciárias e a Febem fica sob jurisdição da secretaria de Justiça, foi outra troca, porque antes era a secretaria do Jovem, depois esteve na secretaria de Educação. O que chama a atenção é que esses jovens foram transferidos para uma penitenciária, que estaria a cargo de uma outra secretaria. Então é uma confusão realmente grande.

Sidney: O secretário de Justiça já se pronunciou?

Milton Jung: Ainda não se pronunciou, a Febem ainda não falou oficialmente sobre o assunto, inclusive estamos aguardando um posicionamento da Febem porque é importante que fique claro isso, porque é um desrespeito direto ao Estatuto da Criança e do Adolescente.

Sidney: Se ele disse isso, ele tem que ser afastado sumariamente.

Acho até curioso que o secretário não tenha se pronunciado sobre essa matéria. Isso é um absurdo, inaceitável, que nós substituamos no Brasil, a inteligência, o planejamento, a organização, a competência, a boa gestão, a boa administração, jamais vai ser necessário atirar em alguém nessas condições, confinado dentro do estabelecimento, se você tem tudo isso que eu disse agora pouco. É o mínimo, tudo acontece, porque nenhum procedimento concretamente é cumprido.

Por que não se fiscaliza quem entra para fazer visitas, por que não se dá alimentação na hora certa, por que não se faz treinamento e capacitação alguma e conseqüente, se faz para uma minoria de jovens, que eles chamam “que tem bom comportamento” e mais ainda o dobro e o triplo de atenção para os que não tem bom comportamento, porque esses que têm desvio de comportamento são justamente aqueles que estão mais distantes da reintegração possível e futura que se espera, afinal de contas, são jovens até abaixo de dezoito anos, se espera que um jovem chegando agora na vida possa dedicar quarenta, cinquenta anos futuros ainda à cidadania. Vários exemplos de pessoas que viveram nas ruas, que praticaram crimes inclusive, pagaram pelos seus crimes e são hoje pessoas ativas, que trabalham são cidadãos que merecem todo o crédito, porque estão na sociedade influenciando positivamente, recebo livros publicados, profissionais hoje com nível superior completo, tem professores no exterior que antes viveram nas ruas e que enfrentaram as mesmas agruras que esses jovens enfrentam.

Há uma grande confusão no Brasil, não se trata criança, como criança, acham que criança já é bandido, mesmo sendo uma criança que já tendo praticado um crime, não é passar a mão na cabeça, mas é inaceitável que alguém em um cargo de autoridade diga que é para atirar em alguém confinado. Acho que existe um despreparo e incompetência para gerir a Febem de São

Paulo e não é a primeira vez. Quantas mudanças foram feitas para melhorar e pelo visto o problema quase inalterado?

Milton Jung: Justiça seja feita, tem havido um esforço nos últimos tempos principalmente para levar as entidades não governamentais para dentro da Febem, até para que elas possam, não só acompanhar mais próximo esse trabalho, mas possam ser parceiras. Tivemos oportunidade de conversar ontem pela manhã, antes desse depoimento, evidentemente, com a nova presidente da Febem e ela mostrava toda a disposição dela, a idéia de transferir o mesmo projeto que ela desenvolveu quando estava à frente da secretaria de assuntos penitenciários, porque foi de lá que ela veio. Aí se vê que as coisas acabam se misturando, mas enfim, o mesmo projeto de parceiras, de participação do terceiro setor, com as empresas também atuando para colaborar, criando empregos para que essas pessoas possam ser recuperadas. Esse processo vem sendo realizado e há intenção de fazer isso na Febem. Mas quando você essa afirmação que foi feita na Assembléia Legislativa, realmente tem de se aguardar alguma atitude por parte do estado.

10h15 min. - Bloco Comercial.

10h17 min. - Milton Jung: Entrevista - Secretário Municipal da Assistência e Desenvolvimento Social Floriano Pessaro.

Milton Jung: No “CBN São Paulo” foi discutido sobre um trabalho que estava sendo desenvolvido na capital paulista, para saber qual era a situação da criança e dos adolescentes, muitas vezes explorados que viviam nas ruas, ou senão viviam nas ruas, desenvolviam algum tipo de trabalho nas ruas, nos sinais. A prefeitura agora tem um mapa do trabalho infantil mais amplo do que esse, ou apenas na região central de São Paulo, é isso?

Pessaro: Essa foi uma determinação do prefeito José Serra que nós fizéssemos uma avaliação dos pontos centrais de concentração de crianças trabalhando nas ruas, em situação de trabalho ilegal, trabalho infantil.

Mapeamos cento e oitenta cruzamentos, nas principais regiões da cidade, nas regiões mais centrais, como, Lapa, Pinheiros, Santo Amaro, Santana, Vila Mariana, Ipiranga e o próprio centro, Sé e Paulista. Mapeamos três mil crianças nesses cento e oitenta cruzamentos trabalhando. Esse é o primeiro grande passo para que se possa preparar a abordagem que vai ser feita as crianças e aos adultos aliciadores que estão junto com essas crianças, para que se possa iniciar o trabalho de erradicação do trabalho infantil das ruas da cidade de São Paulo.

Milton Jung: O que essa pesquisa mostrou, quantas crianças trabalham nessas condições e nessas regiões?

Pessaro: a pesquisa é interessante, nós temos noventa e seis por cento dessas três mil crianças que estão nesses cento e oitenta cruzamentos, elas estão na escola, então elas fazem esse trabalho de vender bala, fazer malabarismo e de pedir esmola ou limpar o vidro do carro, no horário em que elas não estão na escola. A idéia da prefeitura e do secretário de Educação Pinotti é instituir o pós-escola, essas crianças teriam o período todo ativo.

Milton Jung: Por que essas crianças ficariam na escola, se elas na rua acabam levantando um dinheiro que vai ser importante para família delas?

Pessaro: Uma boa pergunta. Nós precisamos além da escola e do pós-escola, para garantirmos o futuro e a segurança dessas crianças, precisamos avaliar a questão de renda da família. A idéia é trabalhar sempre com as famílias através do Programa de Fortalecimento da Família e no núcleo familiar nós podemos considerar em dar o “renda mínima”, dar a bolsa família ou dar um PETI (Programa de Erradicação de Trabalho Infantil), que paga uma bolsa de quarenta reais por criança que nós tiramos da rua e devolvemos para a escola, para casa e ao pós-escola.

Milton Jung: Elas não ganham mais dinheiro na rua do que a família ganharia incluída em um desses programas sociais?

Pessaro: É verdade, mas existe uma falsa impressão, são dois lados da mesma moeda, um lado é que ela ganha por volta de vinte reais por dia nas ruas, mas nem todo esse dinheiro fica para a família, porque sempre tem um adulto aliciador que leva e que traz e cuida das crianças nas ruas, de outro lado, a sociedade precisa diminuir ou parar essa quantidade de recursos nas ruas para essas crianças, porque está estimulando a permanência das crianças nas ruas. A idéia é que nós devamos fazer uma campanha de conscientização que não se dê esmolas. O que pode ser feito em nome da caridade, em nome da ajuda e da solidariedade é dar dinheiro para instituições que são parceiras da prefeitura, instituições não-governamentais que trabalham com crianças e adolescentes. Não dar dinheiro nas ruas porque provoca uma concorrência com as ações do poder público.

Milton Jung: Para traçar um paralelo é com quem compra produto pirata?

Pessaro: Evidente, na rua não se compra nada, não se dá nada, o produto pode ser pirata pode ser contrabandeado, pode ser roubado. Agora o caso da criança, quando nós damos à criança, nós estamos estimulando a permanência dessa criança na rua e comprometendo o futuro dela, ela só terá futuro se ela estiver junto com a sua família, na escola, no pós-escola, em um núcleo sócio-educativo, nas atividades desportivas, é dessa forma que nós vamos trabalhar em São Paulo.

Milton Jung: Para entender, o senhor citou que essas crianças acabam sendo levadas por aliciadores. A família não recebe diretamente o dinheiro dessas crianças. Quando a criança pega o dinheiro ela entrega para alguém que é uma espécie de “empresário”?

Pessaro: É impressionante isso, o aliciador combina com a família, a família empresta as crianças, aluga a criança, pode até as vezes ser da família, tio, tia, mas muitas vezes não é. Ele cuida dessas crianças que recolherem o dinheiro entregam para esse adulto e ele entrega uma parcela desse dinheiro para as famílias. Nós avaliamos que é em torno de dez por cento que é tirado das ruas, todo o resto fica para o aliciador, que organiza a ida e volta das crianças para seus bairros, que são distantes e outras vezes cidades da região metropolitana. As pessoas precisam saber disso, esse dinheiro não fica para as crianças e nem com a família, o que fica é uma pequena parcela.

Milton Jung: Dentro desse cenário todo que o senhor apresenta que foi resultado dessa pesquisa desenvolvida pela prefeitura, talvez a melhor notícia, se pode ser dito assim, é que essas crianças estão na escola. Parece que é mais fácil trabalhar com crianças que estão nessa situação, do que com aquelas que vivem na rua, não tem nenhuma ligação com o meio escolar?

Pessaro: Sem dúvida nenhuma, para ser ter uma idéia da diferença, para que os ouvintes possam ter essa idéia, temos na região central de São Paulo três mil crianças trabalhando nas ruas, vão e voltam todos os dias para casa e estão matriculadas na escola. Temos trezentas crianças que moram nas ruas da região central da cidade de São Paulo, isso é pesquisa da FIPE-USP feita em 2003. Olha a diferença, trezentas moram nas ruas estas estão drogadas, prostituídas, participam de pequenos roubos e o trabalho que nós fazemos com essas crianças em parceria com projetos como Pixote, Travessias, projetos que demandam um ano, dois de trabalho com essas crianças com um estado psicológico muito agravado. Já as crianças que vão e voltam para casa todos os dias, nós temos oportunidade junto com a comunidade, sociedade fazer um pacto para tirar das ruas e devolve-las para suas casas, para escola e o pós-escola. A sociedade toda precisa participar, porque é necessário garantir o futuro dessas crianças.

Milton Jung: Para concluir, como vai funcionar a operação “Frente Fria” esse ano?

Pessaro: Estamos bastante preocupados, porque temos a idéia que virá um frio rigoroso agora no mês de julho. Estamos ampliando, por determinação do prefeito, atenção total de toda a supervisão de assistência social de todas as subprefeituras, mais defesa civil, secretaria de saúde, para que se possam ampliar vagas já, a partir do dia 16, mais de oitocentas vagas de albergados na cidade. Um número importante também, São Paulo tem hoje dez mil e seiscentos moradores de rua aproximadamente, temos seis mil e seiscentas vagas de

albergagem. Pretendemos ampliar agora mais oitocentas vagas emergenciais que vamos utilizar para tirar pessoas que estejam nas ruas nos dias muito frios, abaixo de 13 graus, com a operação alerta e abaixo de 10 graus operação emergência. Serão por volta de vinte Kombis trabalhando nas regiões onde há maior concentração de população de rua.

10h26 min. - Chamadas da programação da CBN.

10h27 min. - Trânsito (ao vivo) Mônica Poker.

10h29 min. - Bloco Comercial.

10h30 min. - Repórter CBN.

10h32 min. - Bloco Comercial.

10h35 min. - Milton Jung: Comenta problemas com as portas rotatórias dos bancos em São Paulo.

10h36 min. - Participação (ao vivo) de Heródoto Barbeiro – trânsito.

10h38 min. - Bloco Comercial.

10h39 min. - Trânsito (ao vivo) Mônica Poker.

10h40 min. - Chamada programação CBN.

10h40 min. - Programete “Mais São Paulo” com Gilberto Dimenstein. (patrocinado).

Assunto: Como fazer para diminuir os acidentes com motos em São Paulo.

Milton Jung: O que tem que fazer para diminuir os acidentes com motos na cidade, acabar com as motos?

Dimenstein: Tenho informações em primeira mão que vai dar um enorme debate. Como todo mundo sabe os *motoboys* são o mal da selvageria na cidade, não só porque eles fazem traquinagem, mas também porque são vítimas, pela condição de trabalho, pelo trânsito. Segundo estimativas que nós temos pelo menos a cada dois dias há três ou quatro motoqueiros que morrem, sem contar os que ficam inválidos, sem contar também, que é menor do que a vida humana, o que paralisa o trânsito. Conversei com Roberto Scaringella⁶⁸ e em primeira mão, algumas idéias estão sendo colocadas, que vão ser apresentadas para a opinião pública brevemente, para tentar resolver a questão das motos.

Scaringella acha que tudo o que se fizer vai ser complicado, mas ele informou que uma decisão que está muito avançada é proibir que os motoqueiros trafeguem em algumas vias expressas da cidade de São Paulo em que acontecem a maioria dos acidentes, na Marginal do Pinheiros e do Tietê. Outra coisa que ele falou em que há um projeto, mas isso vai demorar um pouco mais, para criar uma motovia na 23 de maio, porque ali não dá para proibir, porque não dá para cortar caminho, segundo ele.

⁶⁸ **Roberto Salvador Scaringella**, Presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, Diretor de Transportes da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva - AEA e da Connection Tecnologia S/C Ltda. - Scaringella Trânsito. É membro do Comitê Técnico Científico de Assessoramento ao Grupo Técnico para Acidentes e Violências da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde, do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva - AEA e do Instituto da Qualidade Automotiva - IQA. Disponível em: <http://www.scaringella-transito.com.br/boletim.html> . Acessado em: 06/jan./06.

Mas isso custa dinheiro então não se sabe, e simultaneamente querem criar centros de treinamentos para motos e começar a forçar o cadastramento. Hoje em São Paulo o cadastramento é mínimo, nem dez por cento dos *motoboys* estão cadastrados, a maioria vive em situação informal. Eu acho quando for proibido nas marginais vai dar uma confusão danada, mas Scaringella acha que não tem alternativa. Você acha que funciona?

Milton Jung: Não tenho certeza se funciona, mas que é preciso se tomar uma atitude, seja restringindo, seja fiscalizando, sem dúvida nenhuma é necessário tomar uma atitude.

O número de pessoas que vem morrendo no trânsito nos últimos tempos, principalmente motoqueiros é muito grande. Isso se deve tanto ao desrespeito as leis de trânsito por parte de alguns desses motoqueiros, como também desrespeito por parte de alguns motoristas que circulam na capital paulista.

Dimenstein: O Scaringella contou que isso faz parte da questão de segurança no trânsito, começa com os motoqueiros e vai ter essa ofensiva toda. Pelo menos por parte dele já está decidido pela CET em proibir o trânsito das motos nas marginais. Na semana que vem o prefeito vai receber as várias opções para poder melhorar o trânsito de São Paulo com a questão do rodízio. O segundo ponto que ele colocou é fundamental fazer a fiscalização de quem dirige alcoolizado, para se ter uma idéia, fizeram um teste em Diadema, na Grande São Paulo e para saber quantas pessoas estavam dirigindo no final de semana. Conseguiram um novo aparelho para se fazer testes de bafômetro e não é necessário que a pessoa aspire, é uma espécie de lanterna que faz uma sucção. Foram vinte e três pessoas. Então ele acha se começar a coibir pessoas que bebem, ajuda a diminuir e muito os problemas, a maior parte dos acidentes está vinculado ao excesso de álcool.

Não sei qual a solução para os motoqueiros, não sou especialista em trânsito, mas não se pode deixar do jeito que está, é um absurdo. Não tem um dia que não vejo um acidente e também é um sistema de semi-escravidão que esses jovens vivem. Eles recebem por hora e não por tarefa. Sei que muitos trabalham sob efeito de drogas para poderem trabalhar mais ou não ficarem tão tensos. São pessoas sem formação, com motos sem a menor condição. Tem um movimento interessante que acompanho, de empresas que são socialmente responsáveis, que estão começando a fazer uma seleção para contratar empresas de *motoboys*, só se os *motoboys* forem registrados, se usam capacete, ter motos adequadas, treinamento, e não pagam por entrega e sim por mês e alguns bancos estão seguindo essa recomendação. Se as grandes empresas fizerem esse tipo de seleção, certamente vai diminuir. Existe uma empresa só de *motogirls* que parecem ser mais responsáveis, é uma questão da gente que contrata saber quem está contratando, para não pegar pessoas desqualificadas.

Milton Jung: Até aquela pessoa que vai entregar o documento, não deixa de ser um representante da sua empresa.

Dimenstein: Tem que ter um trabalho nosso, das empresas, da opinião pública, da mídia para começar selecionar que tipo de empresa vai ser contratada.

Deixo uma sugestão para o Instituto Ethos, que divulgue as empresas que considera ideal.

Toda essa semana só dei boas notícias na questão da violência, podemos anunciar que essa semana e hoje não teve nenhum assassinato no Jardim Ângela, vão completar 52 dias sem assassinatos por lá e a estatística liberada ontem é inacreditável, setenta e três por cento de queda dos homicídios de 2001 até 2005. E o que aconteceu no Jardim Ângela teve a parceria da polícia, com mais pessoas melhor treinadas para questões comunitárias, parceria da comunidade, nos seus mais variados níveis, programa de renda mínima, a comunidade se envolveu e os níveis de violência abaixaram.

Então a questão dos motoboys não pode ficar só na questão do governo e sim o governo de um lado a polícia de outro lado e a comunidade, seja denunciando e ao contratar um motoboy saiba se aquele é um motoboy mais responsável.

Esta semana mostrado que os índices de violência caíram, em São Paulo quarenta por cento desde 99, Diadema caiu, Embu faz um mês que não tem homicídio, que era a cidade mais violenta de São Paulo, então da para fazer quando a comunidade e o poder público se envolvem.

O único dado negativo da semana foi a decisão da prefeitura, errada ao meu modo de ver, de não mais fechar a Av. Paulista que era um presente que tinha dado, a incorporação da rua pelo pedestre, voltou a decisão e cedeu ao lobby dos carros na cidade de São Paulo.

10h50 min. - Bloco Comercial.

10h52 min. - Informação da Michelle Trombelle sobre prisão em Guarulhos.

10h53 min. - Chamada do CBN Express.

10h54 min. - Trânsito (ao vivo) Mônica Poker.

10h56 min. - Bloco Comercial.

10h57 min. - Boletim Tempo e Temperatura (gravado) – Clima Tempo. Patrícia Madeira.

10h58 min. - Milton Jung: Nota sobre desbloqueio de parentes do ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf.

10h58 min. - Reportagem- Assunto: Desbloqueio das contas de parentes de Maluf. - Repórter Adamo Bazani.

10h59 min. - Bloco Comercial.

11h00 min. - Repórter CBN.

11h02 min. - Programete “Saúde em Foco” (patrocinado) Luiz Fernando Correia.
Assunto: Pacientes que precisam utilizar medicamentos antiinflamatórios regularmente vivem tempos de sobre-salto.

11h04 min. - Programete “Jingles Inesquecíveis” – Lula Vieira – “*Flit* Inseticida”.

11h06 min. - Bloco Comercial.

11h07 min. - Trânsito (ao vivo) – Mônica Poker

11h10 min. - Milton Jung: chama reportagem.

11h10 min. - Reportagem (gravada) – repórter Wellington Ramalho
Assunto: Depoimento do Diretor da penitenciária de Tupi Paulista que abriga adolescentes transferidos da Febem.

11h12 min. - Entrevista: Com a presidente da Febem Berenice Gianella.

Milton Jung: O que a senhora tem a dizer sobre a declaração do diretor da penitenciária de Tupi Paulista?

Gianella: Ontem a noite já teve um desmentido da assessoria de imprensa da Febem dessa questão. É preciso que fique muito claro que os Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária que atuam nas unidades prisionais, eles tem de fato ordem para conter fugas dos maiores, mas em nenhum momento foi dada ordem para que isso fosse aplicado aos adolescentes que estão lá em Tupi Paulista. Acho também que há uma grande preocupação e talvez um grande equívoco, em relação aos funcionários da secretaria que estão aqui nas nossas unidades auxiliando nas unidades da Febem da capital, há uma certa distorção dos fatos. Os nossos agentes de segurança da FAP que estão nos ajudando, não portam armas, não tem autorização legal para portar armas, a segurança e o apoio que eles estão dando é apenas a presença física. Não autorização de uso de armas.

Milton Jung: Então o que o diretor da penitenciária de Tupi Paulista Hildebrando Costa Bibanco falou, não tem nenhum fundo de realidade? Ele se expressou mal, ou está mal orientado, o que acontece?

Gianella: Eu tenho impressão que o que aconteceu foi o seguinte, essa é uma orientação que existe para os Agentes de Vigilância Penitenciária que ficam nas muralhas, que substituíram a PM que sempre atuou armada nas muralhas, não houve nenhuma mudança nesse sentido e a ordem é havendo fuga é atirar para cima, um tiro de alerta, se a pessoa persistir, atirar evidentemente, atirar no sentido de conter a fuga, em zonas não letais. Em relação aos adolescentes que estão em Tupi, ou aos adolescentes que estão em quaisquer das unidades da Febem, não há essa ordem em hipótese alguma isso vai ser feito.

Milton Jung: Como o esse agente vai identificar se quem está tentando fugir é um preso maior de idade, ou é alguém que era interno da Febem que está lá em Tupi Paulista?

Gianella: Em Tupi Paulista nós só temos os jovens adultos, não há porque confundir, lá tem presos que praticaram crimes, maiores de dezoito anos.

Milton Jung: Quem está fazendo confusão é diretor da penitenciária?

Gianella: Eu acredito que sim.

Milton Jung: Vai ser tomada alguma medida em relação a isso?

Gianella: O diretor é vinculado a secretaria, eu acredito que tenha havido um equívoco na manifestação dele. Eventualmente se for tomada alguma providência é a Secretaria de Administração Penitenciária, mas acredito que houve apenas um equívoco na manifestação dele porque, nós temos essa orientação na secretaria em relação aos presos maiores, não em relação aos adolescentes.

Milton Jung: O diretor é responsabilidade da secretaria da administração penitenciária, agora quem está dentro da instituição é responsabilidade sua. A senhora não tem a preocupação que as pessoas que estão lá dentro, as crianças e os adolescentes que são da Febem e que estão lá, possam ser vítimas desse tipo de atitude?

Gianella: Não há crianças em Tupi, é preciso que fique muito claro, todos os que foram transferido para lá tem mais de dezoito anos. Eu ouvi até o deputado Ítalo Cardoso fazendo uma colocação, em relação ao tratamento que deve ser dado a eles, é o tratamento do adolescente infrator. O Dr. Hildebrando é um excelente diretor, eu acredito que no depoimento dele talvez ele tenha se equivocado, exatamente é por isso que eu disse, essa é uma determinação que se aplicada aos adultos que se praticaram crime e que são presos em virtude de um crime praticado quando maiores de dezoito anos.

Milton Jung: Sejam crianças ou não no caso todos lá, pelo que a senhora está dizendo, tem mais de dezoito anos, são de responsabilidade da Febem ainda?

Gianella: São de responsabilidade da Febem. Só que como eles estão em uma unidade da secretaria da administração penitenciária, são os agentes penitenciários, os agentes de muralha, que estão cuidando da segurança.

Milton Jung: Se houver uma tentativa de fuga, não há um risco de um desses agentes resolver parar o fugitivo a bala?

Gianella: Não nenhuma.

Milton Jung: Será que o diretor da penitenciária sabe disso?

Gianella: Sabe, com certeza.

Milton Jung: A senhora imaginava que no primeiro dia oficial de trabalho se depara, primeiro com uma revolta em uma das unidades e em seguida com uma situação como essa?

Gianella: Bom, as revoltas nas unidades acontecem, infelizmente, com alguma frequência, mas ontem o episódio teve maiores conseqüências. Acho que devemos salientar que já faz mais de uma semana que não temos nenhum movimento mais sério nas unidades da capital e nem do interior. Esses movimentos acontecem, porque o menor as vezes quer tirar uma televisão de um dormitório e passar para outro e como ele é contrariado, então ele vai lá e pega um agente de refém. São acontecimentos corriqueiros que são imediatamente controlados, como foram esses aí ontem na unidade de Raposo Tavares, que em nada nos assustam ou nos esmorecem os nossos trabalhos. São acontecimentos que infelizmente temos que contornar e seguir em frente.

Milton Jung: Atendendo pedidos de alguns ouvintes, tem alguns ouvintes que estão escrevendo para cá e acham que tem que tratar a bala mesmo, quem está interno na Febem. A senhora sabe que tem uma parcela da sociedade que entende que tanto faz a idade e o que aconteceu no momento em que cometeu o crime que devem ser todos tratados iguais. O interno da Febem que está lá em Tupi, se tentar fugir, como vai ser tentado impedir a fuga dele?

Gianella: Primeiro é muito difícil conseguir fugir dessas unidades prisionais pelo esquema de vigilância quem tem, existe alambrado, depois tem a muralha, tanto que acompanha o sistema prisional pode verificar que as fugas diminuíram muito de alguns anos para cá. É muito difícil um menor conseguir escapar. Essa hipótese quase que totalmente remota, não temos essa preocupação. A orientação é que não se atire nas unidades prisionais a orientação é que atire para cima e o corpo de segurança quando acontece alguma coisa eles tentam conter o preso antes que seja necessário até o tiro para o alto. Há uma série de procedimentos que são tomados para que isso não aconteça, agora com relação à reação da sociedade a atirar em menores, nós estamos aqui para cumprir a lei, eu sou uma pessoa pública, fui designada, assumi a função ontem e a lei determina que os adolescentes sejam tratados com medidas sócio-educativas e é isso que nós vamos fazer.

11h22 min. - Bloco Comercial.

11h23 min. - Trânsito (ao vivo) – Mônica Poker.

11h24 min. - Bloco Comercial.

11h25 min. - Boletim Esportes – Reinaldo Gotino – participação de repórteres.

11h30 min. - Repórter CBN.

11h32 min. - Rede CBN Brasil.

11h35 min. - Bloco Comercial.

11h44 min. - Bloco Comercial.

11h46 min. - Programete “Programa de Hoje” – Cultura (gravado) – Fabiana Boa Sorte.

11h48 min. - Chamadas da programação da CBN.

11h48 min. - Trânsito (ao vivo) – Mônica Poker.

11h50 min. - Bloco Comercial.

11h59 min. - Milton Jung: Avisa que a partir de segunda-feira, Reinaldo Gotino é que vai apresentar o “CBN São Paulo” durante os próximos 30 dias porque ele entra em férias.

Anexo 3: Avaliação dos programas do “CBN São Paulo”
acompanhados para análise

“CBN São Paulo” – Edição de 09 de maio de 2005

Prestação de serviços:

03 boletins de tempo e temperatura

06 boletins de trânsito

01 boletim de rodovias

03 boletins de esportes.

02 boletins – acompanhamento da Agenda do prefeito de S.Paulo – sobre - lançamento da “Semana Promotora de Saúde nas Escolas” e reunião sobre restauração e modernização da Faculdade de medicina da USP.

=====

Leitura de e-mails:

*reclamação – alta velocidade dos ônibus região do Ibirapuera.

*esporte

*ouvinte quer saber se o novo secretário de cultura pretende dar prosseguimento à campanha de popularização do teatro.

*ouvinte reclama que árvore cobre semáforo.

-ouvinte reclama dos caminhões que trafegam na Avenida dos Bandeirantes.

-ouvinte reclama da propaganda da CUT nos postes.

-ouvinte reclama das pessoas que não respeitam o rodízio.

*reclamação de moradores do Pacaembu e outros bairros sobre barulho excessivo nas festas que acontecem nas ruas.

=====

Programetes:

Conexão Rio - São Paulo: como a população vê a polícia militar – comparação entre as duas cidades.

Mais São Paulo: revigoração de áreas deixadas de lado nas grandes cidades, no caso de São Paulo, o revigoração do centro da cidade em especial da “cracolândia”.

Momento da Política: Assunto: Posição dos representantes árabe sobre inclusão de ressalva excluindo os atos de defesa nacional da categoria terrorismo.

Saúde em Foco: Problemas de confiabilidade de informações na internet: notícia sobre supostos perigos sobre o uso do aspartame.

=====

Entrevistas:

Novo Secretário Estadual de Cultura: João Batista de Andrade – assunto: O que pretende frente à secretaria.

Diretor de planejamento do Movimento “Defenda São Paulo”, Candido Malta – assunto: posicionamento do Movimento em relação ao Plano Diretor da cidade.

=====

Notícias:

*Explosão em prédio no bairro de Santa Cecília.

*Relatório da ouvidoria da Polícia - Ouvidoria sem ouvidor titular.

*Socorro financeiro aos hospitais filantrópicos pelo Governo de São Paulo.

*Vagas em albergues da cidade – 30% são usadas por pessoas que tem casa e trabalho e passam cinco dos sete dias da semana dormindo com quem não conhecem.

*Troca de comando da Febem.

“CBN São Paulo” – Edição de 17 de maio de 2005.

Prestação de serviços:

03 boletins de tempo e temperatura.

06 boletins de trânsito.

02 boletins de estradas.

02 boletins de esportes.

01 boletim - acompanhamento agenda prefeito de São Paulo: visita às obras da Estação da Luz – local onde será o centro de referência de preservação da língua portuguesa.

=====

Leitura de e-mails:

*ouvinte escreve sobre o medo de estacionar no centro de São Paulo (cracolândia), jovens se drogando a céu aberto. O ouvinte mostrou-se indignado pelo fato dos meios de comunicação e a prefeitura divulgarem a idéia que a cracolândia acabou.

*ouvinte pede que seja pautado pelo programa o acompanhamento das praças de São Paulo, em especial, das praças da Vila Madalena. - não são cuidadas.

-ouvinte reclama da triste situação de uma rua a menos de cem metros da Avenida Paulista, sujeira, buracos, caixa de esgoto aberta.

Jung fala que a reclamação pode ser enviada diretamente à subprefeitura da Sé, responsável pela região.

*ouvinte acompanhou as notícias sobre os maus tratos contra os adolescentes que estão na Febem do Tatuapé. Se quiserem saber quais foram os agressores, o ouvinte indica a colocação de câmeras no interior da instituição.

*ouvinte acompanhou o Conexão Rio - São Paulo sobre a figura dos subprefeitos. Conta que viu em Havana, o síndico de quarteirão que lá dá certo.

-ouvinte (ironicamente) avisa que o único trabalho de excelência da Prefeitura é o departamento de cobrança.

-ouvinte comenta a movimentação da prefeitura para fechar alguns bares em São Paulo. Para ele que é empresário, quando a pessoa quer abrir um negócio, a prefeitura não aponta qualquer empecilho, apenas cobra taxas. Mas, no caso do fechamento de bares, os empresários é que ficam com o prejuízo e acontece a perda de postos de trabalho.

Milton Jung lembra que a prefeitura verificou a existência de alvará de funcionamento e os que estavam com problemas foram fechados. Para Jung é um modo de inibir a ação ilegal de empresários e que esse trabalho da prefeitura tem apoio de muitos moradores da cidade.

*ouvinte avisa que ao lado da Praça 14 bis há uma espécie de parque mal cuidado, mas que mesmo assim é aproveitado pela comunidade, com pessoas fazendo caminhadas e crianças brincando. Acesso cheio de lixo e falta iluminação.

-ouvinte não concorda com a adesão aos passes de ônibus que valem por duas horas, afirma que não se vai muito longe na cidade de São Paulo nesse período de tempo.

-ouvinte, que é professor acredita que o péssimo resultado dos formados em Direito no exame da OAB é culpa apenas dos professores, porque não podem cobrar os alunos. Em algumas instituições os professores são convidados a melhorar as notas da turma queixosa.

Milton Jung fala a respeito do e-mail do ouvinte sobre a posição dos meios de comunicação e da prefeitura que veiculam notícias sobre o fim da cracolândia, Milton comenta que durante o “CBN São Paulo” a produção fez contatos com agentes públicos envolvidos. Mas, diz que o ouvinte tem razão.

=====

Programetes:

Conexão Rio - São Paulo: A descentralização de comando no Rio de Janeiro com os “prefeitinhos”, responsáveis por bairros em comparação com os subprefeitos de São Paulo.

“Mais São Paulo”: Implantação da Escola de Lazer, voltada para jovens que querem entrar no mercado de trabalho nas áreas de lazer e entretenimento.

Momento da Política: Assunto: De tempos em tempos assuntos de ordem ética na política merecem toda a atenção da sociedade. Várias questões, já foram levantadas, como o inchaço na Câmara Federal, a atitude do Deputado Severino Cavalcanti, com a possibilidade de aumento dos vencimentos e outros benefícios para os parlamentares. Agora a denúncia contra o presidente do PTB, o deputado Roberto Jefferson. O que tudo isso tem a ver com a política do dia-a-dia?

Saúde em Foco: Por que diminuir o sal?

=====

Entrevistas:

Secretária Nacional dos Programas Urbanos do Ministério das cidades, Raquel Rolnik – assunto: lançamento dos Planos Diretores dos Municípios. Rolnik afirma que é uma bússola para orientação dos investimentos das cidades.

Professor de Engenharia e Transportes Públicos da Poli (USP), Jaime Weisman – assunto: Estudo sobre usuários do bilhete único em São Paulo mostra que as pessoas que faziam percursos a pé passaram a pegar ônibus. Houve também a migração de outros meios de transporte, metrô e trem para o ônibus.

Notícias:

*Câmara de Jandira (Grande São Paulo) recebe projeto de iniciativa popular que propõe mudança nas regras para definir tarifas de transporte público. Querem passar a incumbência para o Legislativo.

*Novo presidente interino da Febem – dificuldade para indicação de novo presidente – governador desmente.

*Votação dos Conselhos Tutelares sobre aumento no número de eleitores. Enfatiza que os cidadãos não conhecem essa ferramenta. Avisa que o trabalho dos conselheiros deve ser acompanhado de perto para que a população entenda.

*Documento de uma das maiores entidades de direitos humanos do Brasil aponta maus tratos e irregularidades na Febem Tatuapé.

*O prefeito Serra prepara mini-reforma do secretariado – descontentamento de setores do PSDB.

*Grupos que praticavam roubos e furtos de carros usam área de proteção ambiental para desmanche.

*Fórum Nacional de secretários de agricultura em Ribeirão Preto.

*Fórum Brasil-Portugal – repercussão da compra de parte da Varig pela TAP.

*Adolescente que sobreviveu a envenenamento em Campinas vai morar em Franca.

*Empresário foge de cativeiro e avisa a polícia onde ficou e seqüestradores são presos.

*Novas estações do metrô.

“CBN São Paulo” – Edição de 25 de maio de 2005

Prestação de serviços:

02 boletins de tempo e temperatura.

15 boletins trânsito.

06 boletins estradas.

03 boletins esportes

Leitura de e-mails:

*ouvinte relata os problemas em Alphaville por causa das chuvas.

*ouvinte avisa que aconteceram desabamentos e vários carros estão debaixo d'água na região do Aeroporto de Congonhas. Reclama que a prefeitura ajuda apenas os bairros mais pobres.

*ouvinte quer saber se o rodízio de carros está valendo.

*ouvinte passa mais opções para chegar a Guarulhos.

*ouvinte passa alternativas para ir até o Aeroporto de Cumbica.

*ouvinte escreve sobre o alagamento da Marginal Tietê e comenta a respeito da propaganda do Governo Estadual de que há três anos não havia alagamentos.

- ouvinte pede informações sobre o melhor caminho para Cumbica.

- ouvinte opina que já que se paga pedágio as empresas poderiam distribuir lanches em casos de congestionamento.

Programetes:

Conexão Rio - São Paulo: Chuvas e congestionamentos em São Paulo e Rio de Janeiro. Problema da capital paulista, a impermeabilização, e a cidade não suporta chuvas mais intensas. A sociedade tira o verde. Ressaltava que o trabalho da CBN, tanto em SP, como no Rio é informar e orientar o ouvinte com se locomover e fugir dos alagamentos.

Mais São Paulo: Idéias interessantes para a cidade e que custem pouco; tornando a cidade mais educativa, mais preservada ecologicamente.

Engenheiro eletrônico inventa sistema de energia solar de baixo custo e disponibiliza o esquema de montagem na internet.

Além disso, ele foi às escolas ensinar as crianças a montarem o aparelho. Com isso, essas crianças se transformarão em monitoras tecnológicas para depois irem até as favelas e bairros pobres instalarem os aparelhos.

Momento da Política: Assunto: O governo pode abortar a CPI, mas por enquanto existem mais assinaturas para instalá-la.

Saúde em Foco: A eficiência do controle ambiental para a asma e rinite.

=====

Entrevistas:

*Encarregado da Central de Operações da CET, Paulo Lamp – problemas no trânsito causados pelas chuvas.

*Gerente de Atendimento ao Usuário da CPTM, Sergio de Carvalho Junior, sobre os problemas em algumas linhas de trens por causa das chuvas.

*Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social explica as mudanças no critério do Programa Renda Mínima. E que serão reavaliadas as condições sócio-econômicas e a reavaliação será válida para um novo programa de Fortalecimento da Família.

*Governador Geraldo Alckmin, CBN em rede com o Sistema Globo de Rádio, explica que o sistema de bombeamento só existe na ponte das Bandeiras e estuda a compra de novas bombas. Afirma que vai à região do ABC e depois para a região de Campinas, as quais sofreram com as chuvas.

=====

Notícias:

*Abertura dos trabalhos da CPMI dos Correios. Oposição não está convencida da inocência do ex-diretor dos Correios, Mauricio Marinho, e também do presidente do PTB.

*Sobre a suspensão do rodízio de carros.

*Trens que ligam Osasco a Jurubatuba já foram liberados.

*Ônibus não conseguem sair dos terminais rodoviários.

*Movimentação de ônibus na capital.

*Balanço do Corpo de Bombeiros.

*Não funcionamento do Fórum Trabalhista Rui Barbosa. As audiências serão remarçadas.

*Terminal Tietê ilhado – suspensas as saídas dos ônibus. Terminal Barra Funda também fechado.

*Ceagesp é um dos pontos mais atingidos pelas chuvas. Aviso aos motoristas que não devem ir para lá.

*Problemas no bairro do Ipiranga.

*Zona Leste, enchente em vários pontos.

*Zona Norte – hangares alagados e vôos cancelados no Aeroporto do Campo de Marte.

*Vendaval e chuvas em Campinas e Indaiatuba (cidade mais atingida da região).

=====

Reportagem Especial: “Saúde no Brasil”

*Pesquisa do IBGE aponta que 28 milhões de brasileiros nunca foram ao dentista. Desigualdade nos serviços de saúde no país.

*A Saúde da mulher é um fator de preocupação, apenas metade das mulheres com mais de 50 anos já fizeram exame de mamografia.

“CBN São Paulo” – Edição de 02 de junho de 2005

Prestação de serviços:

02 boletins de tempo e temperatura

06 boletins de trânsito

01 boletim de estrada

02 boletins de esporte

01 boletim de cultura

Leitura de e-mails:

*ouvinte ouviu os números divulgados pelos meios de comunicação, sobre o aluguel do helicóptero usado pela prefeitura fez o cálculo e afirmou que daria um total por ano de R\$963 mil aproximadamente e com essa quantia daria para comprar 32.100 cestas básicas para comunidades carentes.

-ouvinte ressalta que com o dinheiro do aluguel do helicóptero, em um ano daria para comprar um novo do tipo Robson de quatro lugares, na faixa de US\$ 370.000.

-ouvinte acredita que empresas disponibilizam helicópteros para diretores, então por que o prefeito de uma das maiores cidades não pode ter.

-ouvinte moradora do bairro de Vila Mariana reclama dos saquinhos plásticos disponibilizados em supermercados, que são difíceis de abrir.

*ouvinte é a favor da lei aprovada em Campinas.

*ouvinte escreve que em Recife existe uma rede de supermercados que adotou uma corrediça de metal onde os saquinhos ficam abertos, facilitando o trabalho do cliente e não precisa de empacotadores.

- ouvinte informa que na cidade de São Paulo existem redes de supermercados com empacotadores.

-Milton Jung informa que existem supermercados que empregam empacotadores da terceira idade ou pessoas com algum tipo de deficiência.

*ouvinte acha que as reclamações sobre o helicóptero são uma demonstração explícita de subdesenvolvimento. Acredita que o prefeito tenha disponíveis os melhores e mais sofisticados recursos para desempenhar o seu papel de administrador.

-ouvinte escreve a decisão da doméstica que pode namorar no portão e não dentro da casa da patroa. Acha que essa é a razão que as pessoas não contratam mais empregadas.

-ouvinte afirma que o propósito da nota do TRT, em que a patroa demitiu a empregada é que ela “deu ouvidos” às fofocas de prédio.

-ouvinte, moradora de Cotia (Grande São Paulo) relata que faz três meses que denunciou um vazamento; já procurou os órgãos competentes e não obteve retorno.

Milton lembra que a Sabesp está em greve.

*ouvinte reclama que foi até a subprefeitura da Lapa solicitou poda de duas árvores e não foi atendido. Ligou depois de um mês para ouvidoria e informaram que esperam retorno da subprefeitura.

-ouvinte acompanhou o assunto sobre a lei aprovada em Campinas que obriga os supermercados a terem empacotadores e acredita que é uma medida importante.

-ouvinte participa que não concorda com a posição do governador se intrometer nos negócios do empreendedor (caso dos empacotadores). Acha que corrigir por força de lei só agrava as distorções, acaba tendo efeito oposto ao esperado.

*ouvinte protesta a respeito da greve na Sabesp. Pediu a desobstrução do esgoto e não foi atendido, ele paga impostos, não é de graça. A greve só prejudica o cidadão.

*Fernando acompanha a programação de Lisboa, Portugal.

=====

Programetes:

Conexão Rio - São Paulo: Empacotadores de supermercados, antigamente o primeiro emprego de várias pessoas. Hoje o serviço foi substituído por auxiliares, pelo caixa ou pelo próprio cliente.

A lei aprovada em Campinas, que obriga os supermercados a contratarem um empacotador para cada caixa em funcionamento, de preferência sendo o primeiro emprego. Apesar de onerar mais, porque já pagam taxas e impostos, o setor empresarial precisa ter responsabilidade social.

Mais São Paulo: a criação do Pólo Tecnológico de São Paulo significa geração de empregos e recuperação do espaço público. A idéia é fazer em São Paulo um pólo de tecnologia de informação que vai ser implantado na “cracolândia” e também no bairro dos Campos Elíseos. Para que isso aconteça é necessário que exista uma série de incentivos fiscais.

O governo estadual informa que vai ser montado nessas áreas, um núcleo de formação profissional em nível médio, técnico e até superior, com enfoque nas para pessoas de baixa renda.

Saúde em Foco: Problemas cardíacos em crianças.

Momento da Política: Pode acontecer uma reforma ministerial para que aconteça a aliança do governo com o PMDB.

Entrevistas:

*Presidente da Associação dos Supermercados, Susumo Honda. Sobre a lei que foi aprovada em Campinas, Honda afirma que a lei já existe há sete anos.

Não se pode obrigar o setor privado, via legislação, a criar empregos.

O setor supermercadista criou em 2004 cinquenta mil empregos devido ao crescimento econômico.

*Sociólogo, especialista em relações do trabalho, José Pastore, acha que a medida da lei que foi aprovada em Campinas sobre a exigência de empacotadores nos supermercados é um gesto nobre, porque visa atacar o desemprego, visa também atender melhor o consumidor. Se desse certo, todos os governos baixariam decretos para gerarem empregos.

Pastore acredita que a tecnologia tem um efeito direto que pode ser destrutivo ao emprego, mas seu efeito indireto tende a ser gerador de empregos.

Notícias:

*Greve dos servidores do INSS.

*Queda das doações de sangue e aumento das cirurgias provocam diminuição dos estoques dos hemocentros de São Paulo.

*Laudo que aponta moradores da Vila Carioca que foram contaminados por pesticida usados pela Shell está com o Ministério Público.

*Servidores Municipais da Educação iniciam greve por tempo indeterminado. De acordo como o sindicato da categoria cerca de 70% das escolas estão fechadas. Querem um reajuste de 34%.

*Acesso ao porto de Santos, via ferrovia está bloqueado. Funcionários da Ferroban estão em greve.

*Governador participa da bolsa eletrônica para compra de microônibus e carteiras escolares.

*Secretário de segurança de São Paulo é acusado de abuso de poder.

“CBN São Paulo” – Edição de 10 de junho de 2005

Prestação de serviços:

02 boletins de tempo e temperatura

08 boletins de trânsito

01 boletim de estrada

02 boletins de esporte

01 boletim de cultura

Leitura de e-mails:

*ouvinte escreve que se a prefeitura não tem dinheiro para saldar as dívidas com a Eletropaulo, porque as lâmpadas de várias ruas da zona leste ficam acesas ininterruptamente. Já informou a prefeitura, mas continuam acesas.

Programetes:

Conexão Rio - São Paulo:

Conversa sobre a informação passada pelo diretor do presídio de Tupi Paulista, Hildebrando Costa Bibanco, que a vigilância armada das muralhas daquela penitenciária tem orientação para atirar contra os jovens que tentarem fugir. Lá estão 400 jovens.

Própria segurança armada é proibida de atirar pelo Estatuto da Criança e da Juventude.

Nos últimos tempos tem sido feitos esforços para levar entidades não-governamentais para dentro da Febem, até para serem parceiras, com o propósito de desenvolver trabalhos para criação de empregos a fim de que os internos possam se recuperar.

Isso entra em contradição com a afirmação feita pelo diretor de Tupi Paulista. É aguardada alguma atitude por parte do Estado.

Mais São Paulo: Assunto: Como diminuir os acidentes com motos em São Paulo.

- Problemas com motoboys e possíveis soluções a serem debatidas.
- Proibir motoqueiros em algumas vias expressas
- Criar motovia na Avenida 23 de maio.
- Cadastramento de motoboys.
- Existe um movimento de empresas socialmente responsáveis que fazem a seleção para a contratação, levando em conta os seguintes critérios: uso de capacetes; motos adequadas; treinamento.
- Não pagam por entrega e sim por mês.

Assunto: Segurança e violência: apontado que não houve homicídios no Jardim Ângela (bairro violento), nos últimos 52 dias. Queda de 73% de 2001 até 2005. Uma das razões foi o treinamento da polícia para as questões comunitárias.

Em São Paulo o índice caiu 40% desde 99. Mostra que dá para se fazer algo quando a comunidade e o poder público trabalham juntos.

Saúde em Foco: Pacientes que precisam usar medicamentos antiinflamatórios regularmente vivem tempos de sobre-salto.

Momento da Política: Como o PT está se comportando na discussão da CPI dos Correios.

=====

Entrevistas:

*Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento social, Floriano Pessaro. Assunto: Trabalho desenvolvido na capital com crianças e adolescentes que vivem ou têm algum tipo de trabalho nas ruas da capital.

Prefeitura tem agora um mapa das principais regiões. Foram mapeadas três mil crianças e constatado que 96% freqüentam a escola; com isso, trabalham nas ruas em outro horário.

Idéia: criar o pós-escola.

Importante é que a sociedade se conscientize e pare de dar dinheiro para as crianças e jovens, isso estimula a permanência deles nas ruas.

Desenvolver um trabalho com o Programa de Fortalecimento da Família.

*Presidente da Febem (Fundação para o Bem Estar do Menor) Berenice Gianella, tomou posse no dia anterior. Assunto: Declaração do diretor da penitenciária de Tupi Paulista.

Foi desmentida. Apontado que os agentes de segurança não têm autorização para portar armas, é só a presença física.

Para ela, a lei determina que os adolescentes sejam tratados com medidas sócio-educativas.

=====

Notícias:

*Reunião da Ministra de Minas e Energia na Federação das Indústrias para debater a questão energética brasileira.

*Polícia prende quadrilha que assaltava ônibus na zona leste.

*Informação sobre prisão em Guarulhos.

*Desbloqueio das contas de parentes do ex-prefeito de SP, Paulo Maluf.

*Depoimento do diretor da penitenciária de Tupi Paulista.

Anexo 4: Espelho da programação do “CBN São Paulo” e
Tabela de preços

PÁG	MATÉRIA	FONTE	T.TOTAL	VALIDADE	TEXTO	ALTERADO EM:
	Espelho CBN-SP		0:33		TEXT0	31/07/2005 09:03:
PRODUÇÃO	REDATOR		ALTERA	PRAÇA		
2/2/2005 09:03:5	Fabiana		Fabiola	SPO		

09h30 - Abertura: Tempo, repórteres e sai para o intervalo.

Na volta temos o esporte

10h00 - Repórter CBN

10h02 - Merval Pereira

10h06 - Conexão Rio-São Paulo

10h15 - Entrevista do dia

10h30 - Repórter CBN

Sequência chamada da BBC

10h35 - Volta com Gilberto Dimenstein

10h45 - Se der entrevista

11h00 - Repórter CBN

11h02 - Saúde em Foco

11h04 - Jingles Inesquecíveis

11h08 - Entrevista

11h30 - Repórter CBN

11h35 - Esporte

11h45 - Se der entrevista

11h58 - Encerra o programa

Anexo 5: CD “CBN São Paulo”

